

BRDFAN, BSB, NR. PP. CSS. 258.4, P. 1/235

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA - GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO

6

OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º
DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL

OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- D - A N E X O S:
 - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
 - 2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA
 - 3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

N8. Pro. CSS. 258.4, P. 3

DOC
"A"



A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro - GB

Em 16 de janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 006 /SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO, Deputado Federal pelo MDB, Seção de Pernambuco, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

Como um dos mais destacados articuladores da chamada FRENTE AMPLA, movimento de caráter nitidamente subversivo e contra-revolucionário, manteve-se em permanente ligação com

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 006/SG-1/69

líderes comunistas e elementos cassados pela Revolução, na qualidade de porta-voz do senhor JOÃO GOULART.

Realizou, durante anos, sistemática campanha de agressão e provocação às autoridades constituídas, pregando a mudança de regime, a desobediência à lei, o antagonismo entre o povo e as Fôrças Armadas e a luta violenta contra as classes sociais.

Mesmo depois do ato legal que extinguiu a chamada FRENTE AMPLA, prosseguiu em suas atividades anti-revolucionárias, não somente através de pronunciamentos públicos como, particularmente, de incentivo às agitações estudantis, movimento de mobilização de massas, reuniões e atividades conspiratórias, em ligação com os adversários do Governo e da Revolução.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se as manifestações abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL OU FORA DELE

3.1.1 Discursos pronunciados no Congresso Nacional

- Em 27 OUT 65

Protestando contra a mensagem do Poder Executivo sobre intervenção nos Estados, entre outras coisas, disse:

" Quando tôdas as violências se exercem e todos os desmandos e abusos de poder são praticados neste País, que necessidade tem o Governo de autorização constitucional para cometer novos atentados? No arsenal das violências dos inqueritos policiais-militares que intranquilizam a Nação, ainda haverá lugar para mais um instrumento liberticida ? "

E mais adiante:

- " Ainda ontem o nobre Deputado PEDRO ALEIXO abandonava as suas gloriosas idéias liberais para defender êste mesmo entendimento nascido das fontes espúrias da geo-política nazista, adotada pelos teóricos do Pentágono e, por via de consequência aqui estabelecido pelos mestres da "Sorbone" da Escola Superior de Guerra. "
- " Pouco nos resta de democracia, depois do terrorismo nas universidades, da intervenção nos sindicatos, da censura nos teatros, da prisão de intelectuais, de professores, de legisladores federais, estaduais e vereadores, do cerco das assembléias, o terror militar que se instaurou no País, a surgir dos IPM. Não se encontra mais uma só área de liberdade onde a opinião nacional se possa exercer livremente. "

3.1.2 Discursos pronunciados fora do Congresso

- Em 11 OUT 66

Discursando em comício político no RECIFE, disse:

" Não podemos continuar neste estado de coisas, onde estudantes são massacrados em recintos católicos e onde os camponeses não podem frequentar suas sedes sindicais porque logo aparece a polícia para prendê-los e jogá-los no xadrez, tachando-os de comunistas. O regime que nos domina é uma falsa democracia embora êles, os baderneiros, vivam a afirmar que o Brasil está marchando para melhores dias. Isto é uma verdadeira mentira dos que governam êste País. Estamos sim, marchando para a sepultura, para uma morte lenta com o estômago vazio.

Os maiores presidentes do Brasil foram JUSCELI
NO e JOÃO GOULART, eleitos por votos diretos;
 uma arbitrariedade foi cometida pelo golpe de
 31 de março quando tiveram a ousadia de cassar
 os direitos políticos desses Presidentes, como
 também de 1.200 oficiais das Fôrças Armadas.
 Outro absurdo foi a cassação do nosso sempre
 lembrado governador MIGUEL ARRAES, que hoje
 vive no exterior mas que, um dia, voltará como
 voltarão JUSCELINO e JANGO. "

- Em 11 OUT 66

Discursando em um comício político, no bairro
 de COQUEIRAL, no RECIFE, afirmou:

" O govêrno está entregando o País aos america-
 nos enquanto o povo morre de fome.

Tiveram a ousadia de cassar os mandatos de JUS
CELINO, JANGO e de MIGUEL ARRAES, mas êles vol-
 tarão. Não temo as consequências do que digo
 embora saiba que as minhas palavras estão sen-
 do gravadas. Mas podem me cassar também pois
 já providenciei os meios para manter minha fa-
 mília".

- Em 06 OUT 66

Discursando em um comício público na cidade de
JABOATÃO-PE, declarou, entre outras coisas, o se-
 guinte:

" As cassações do ex-governador MIGUEL ARRAES e
 dos ex-presidentes JUSCELINO e JANGO, foram um
 flagrante desrespeito àqueles que lhes deram
 seus votos".

Elogiou todos os que foram cassados pela Revolu-
 ção de 1964, chamando-os de "vítimas da palhaça-
 da de 1º de abril", e repetiu: "palhaçada, sim,

foi o que houve e não uma revolução".

Mais adiante declarou: "duzentos e vinte e cinco palhaços escolheram o nôvo Presidente da República".

- Em 03 DEZ 67

Proferiu conferência de caráter nitidamente comunista, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco, subordinada ao tema "nacionalismo".

- Em 28 JUN 68

Participou de uma passeata estudantil em BRASÍLIA, durante a qual discursou em frente ao Cine Brasília, homenageando EDSON LUIZ como o "símbolo dos estudantes, vanguarda do proletariado brasileiro".

Tôdas as vêzes que se referia às Fôrças Armadas, usava a expressão "camarilha de militares".

3.2

ENTREVISTAS À IMPRENSA

- Em JUL 66

Em entrevista concedida à TV canal 2, do RECIFE, no programa "Nordeste Confidencial", fêz pesadas críticas à Revolução e afirmou que o atual governo era "charlatão".

- Em AGO 66

Falando à imprensa, declarou o seguinte: "quando o povo vai para a rua, a ditadura começa a morrer". E mais: "Quanto mais negra a noite, mais próxima a madrugada". Declarou, ainda, que D. HELDER CÂMARA é "uma vítima do obscurantismo de alguns militares fascistas".

- Em SET 66

Defendendo, na imprensa, a participação de CARLOS LACERDA na Frente Ampla, disse que o "líder de grande parcela da classe média, atingida pela política econômica do Sr ROBERTO CAMPOS e cerceada em suas liberdades democráticas, não pode ser excluído das forças de oposição ao atual governo". Manifestou-se, ainda, contra o que chamou de "Constituição fascista" e salientou: "felizmente existe no País um grupo de democratas, que integram o MDB, correligionários de JUSCELINO, AMAURY KRUEL, JUSTINO ALVES BASTOS, CARLOS LACERDA e JOÃO GOULART e que desejam a restauração democrática do Brasil".

- Em 11 SET 66

A Rádio GUAÍBA, através do seu noticioso "Correspondente Renner" transmitiu uma entrevista do Sr OSWALDO LIMA FILHO, na qual revelou terem sido contornadas as resistências internas à liderança do Sr CARLOS LACERDA na Frente Ampla, com o convite aceito do Marechal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT para se integrar no movimento e ser um dos seus condutores. Declarou, ainda, que um dos objetivos da Frente Ampla será impedir que o Presidente CASTELLO BRANCO outorgue uma constituição fascista ao povo brasileiro.

- Em AGO 67

Manifestou-se, pela imprensa, contra o confinamento de HELIO FERNANDES, taxhando a medida de ilegal.

- Em 24 NOV 67

Em suas declarações publicadas no jornal "Diário

de Notícias", o deputado OSWALDO LIMA FILHO explica, na qualidade de porta-voz de JOÃO GOULART, que a Frente Ampla parou mas será substituída por outro movimento político dirigido pelos políticos da Oposição, dizendo "que o movimento liderado por LACERDA, KUBITSCHER e JANGO precisa demarcar".

Declarou que ele, o Senador JOSAFÁ MARINHO e o deputado MARTINS RODRIGUES irão reunir-se com CARLOS LACERDA, nos próximos dias, para uma retomada da linha frentista e arregimentação do esquema.

- Em ABR 68

Distribuiu nota oficial à imprensa, na qual declara que o regime ditatorial não teve condições de enfrentar o desafio democrático da Frente Ampla determinando, por essa razão, "o fechamento da organização, através de portaria fascista do Ministro da Justiça".

- Em MAI 68

Fêz declarações pela imprensa contra o projeto que considerou de interesse da Segurança Nacional 68 municípios brasileiros.

3.3 MANIFESTOS E PANFLETOS

- Em JAN 60

Quando do lançamento do jornal comunista "HOJE", assinou manifesto público felicitando a iniciativa.

- Em FEV 60

Seu nome apareceu entre os de comunistas notórios, em panfleto que convida para uma reunião na

ABI, destinada a expressar solidariedade a CUBA.

- Em MAI 61

Como deputado integrante da "Frente Parlamentar Nacionalista", assinou e enviou manifesto telegráfico ao "Instituto Cubano de Amistad con Los Pueblos", protestando, vivamente, contra a invasão de CUBA.

- Em FEV 64

Como Ministro da Agricultura do govêrno de JOÃO GOULART, fêz distribuir entre os camponeses da zona canavieira do Nordeste, as apostilas anexas, de cunho nitidamente subversivo, intituladas "Centro de Treinamento de Camponeses para Reforma Agrária".

- Em ABR 66

Como membro da Comissão Diretora do MDB, Seção de Pernambuco, firmou nota oficial, denunciando a prisão de dezenas de estudantes, pela 7ª Região Militar, comandada pelo General MURICY, acusando-a como "clamorosamente injusta e ilegal".

- Em 09 AGO 66

Conforme consta da carta dirigida pelo Sr OSWALDO LIMA FILHO ao ex-presidente JOÃO GOULART, apreendida no RIO GRANDE DO SUL, o signatário anuncia o arrendamento do jornal "Diário da Manhã" do RECIFE e pediu ajuda financeira a GOULART para manter o referido jornal.

Para tal, firmou um contrato de publicidade, com duração de 4 meses, pela quantia de quarenta milhões de cruzeiros antigos.

Através do referido jornal fêz toda a cobertura das eleições de 15 de novembro de 1966, com artigos

e entrevistas diárias, atacando o governo e a Revolução de forma violenta.

- Em 12 OUT 67

Segundo informe do Centro de Informações do Exército, o Sr OSWALDO LIMA FILHO e mais o Senador JOSAFÁ MARINHO e os deputados HERMANO ALVES, MÁRIO COVAS e MARTINS RODRIGUES, expediram numerosas cartas-convites, a parlamentares federais e estaduais, às lideranças sindicais, estudantis e políticas de municípios, conclamando-os a ingressarem na Frente Ampla.

- Em SET 68

Subscreveu um manifesto apoiando a ação apostolar de D. HELDER CÂMARA.

- Em OUT 68

Foi um dos mentores do manifesto de lançamento da "UNIÃO NACIONAL DAS OPOSIÇÕES", que afinal foi lançada com o nome de "COMISSÃO NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO POPULAR". Trata-se de documento elaborado de tal modo que demonstra tratar-se da mesma Frente Ampla, tentando se reorganizar legalmente sob a proteção da legenda do MDB.

3.4 INQUÉRITOS E SINDICÂNCIAS

- Em ABR 64

Respondeu a inquérito por haver atirado contra o Deputado MILTON CABRAL nos corredores da Câmara dos Deputados. Após discussão violenta com seu colega de bancada, o Sr OSWALDO LIMA FILHO disparou três tiros contra o mesmo, que não foi atingido. Apesar de enquadrado em "falta de decôro parlamentar", a Câmara decidiu não processá-lo.

- Em MAI 64

Foi submetido a inquérito referente a compras ilegais de tratores e colhedeiças que seriam feitas a países socialistas, quando o Sr OSWALDO LIMA FILHO era Ministro da Agricultura.

- Em JUN 64

Foi relacionado entre os elementos subversivos e corruptos que tiveram seus extratos de prontuário devidamente organizados, para efeito de cassação de seus direitos políticos, de acordo com o Ato Institucional Nº 1.

- Em JUL 66

Foi novamente relacionado como subversivo e foi elaborado farto dossier a seu respeito, para fins de enquadramento no Ato Institucional nº 2, no qual era solicitada a suspensão dos seus direitos políticos por dez anos e a cassação do seu mandato.

- Em OUT 66

Foi indiciado em IPM instaurado na Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), que deu entrada na Procuradoria Geral da Justiça Militar em 05 OUT 66.

3.5 INFORMES E INFORMAÇÕES

3.5.1 Em 1957, como deputado federal, vendeu ilegalmente automóvel importado com isenção de impostos, de acordo com a chamada "Lei Cadillac".

(S.N.I.)

3.5.2 Em setembro de 1959, foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, agremiação de caráter comunista.

(S.N.I.)

3.5.3 Em dezembro de 1960, compareceu com líderes da cúpula comunista, a uma reunião no sítio "Capim Melado" de propriedade de JOÃO GOULART, na qual foram tratados dos assuntos de interesse do Partido Comunista.

(S.N.I.)

3.5.4 Em janeiro de 1961, manteve longa conferência com o chefe comunista LUIZ CARLOS PRESTES, em um apartamento pertencente à CAPFESP, em BRASÍLIA.

(S.N.I.)

3.5.5 Na mesma época, encaminhou requerimento de informação ao Ministro da Justiça, indagando da legalidade da prisão, efetuada no RECIFE, do conhecido agitador comunista GREGÓRIO BEZERRA.

(S.N.I.)

3.5.6 Em julho de 1963 foi acusado, de público, pela imprensa, como organizador de um "soviet" no Ministério da Agricultura, para a delapidação de quatro bilhões de cruzeiros antigos que o Conselho Nacional do Algodão destinava, como reserva, à cotonicultura nacional.

(S.N.I.)

3.5.7 Do seu processo para enquadramento no Ato Institucional nº 1, organizado em 1964, consta a seguinte observação:

" Exerceu a função de Ministro da Agricultura no governo JOÃO GOULART, sendo elemento conivente com todos os atos do governo deposto e, também, com a indisciplina, a desordem e a corrupção, contribuindo de maneira decisiva no processo de desmoralização administrativa e de desintegração da autoridade. "

(S.N.I.)

3.5.8 Em 9 de agosto de 1966 dirigiu duas cartas a JOÃO GOULART, exilado no URUGUAI e que foram interceptadas no RIO GRANDE DO SUL. Nas referidas cartas, cujas cópias constam em anexo, ataca violentamente a Revolução e o governo e comenta, a seu modo, a situação política nacional. Aponta o SNI e os Atos do governo como os substitutos da CGT e da PUA.

Tece comentários desairosos às Forças Armadas, inclusive distorcendo fatos para atacar os militares. Referindo-se aos políticos do MDB, assim se expressou: "Tenho procurado com o DOUTEL, o HERCULINO, o CHAGAS RODRIGUES, o ZAIRE NUNES, o UNÍRIO MACHADO, PIETRO e demais companheiros do Rio Grande e do antigo PTB manter acêsa a pequena chama de defesa dos trabalhadores na estreita faixa de atuação que nos resta".

Mais adiante ressalta o apoio que vem recebendo do Senador JOSÉ ERMÍRIO DE MORAIS que, segundo suas palavras, "também tem participado da luta".

3.5.9 Em maio de 1967 tomou posição de destaque na Frente Ampla, como representante direto de JOÃO GOULART.

(S.N.I.)

3.5.10 Em junho de 1967 fêz acôrdo com os deputados FABIANO VILANOVA MACHADO, DAVID LERER e MÁRCIO MOREIRA ALVES para combaterem pela revogação das Leis de Segurança, de Imprensa e de Greve.

3.5.11 Em setembro de 1967, foi um dos principais instigadores das agitações estudantis verificadas no Recife.

3.5.12 Participou de uma reunião, realizada no dia 4 SET 67, na casa de RENATO ARCHER, para organização final da Frente Ampla, presentes, entre outros, JUSCELINO KUBITSCHKEK, CARLOS LACERDA, RENATO ARCHER, Se-

nador JOSAFÁ MARINHO, MARTINS RODRIGUES, MÁRIO COVAS, WILSON MARTINS, VEIGA BRITO, RENATO AZEVEDO, NESTOR DUARTE, JOSÉ CARLOS GUERRA, HERMANO ALVES e SALVADOR MANDIM.

Nessa reunião, OSWALDO LIMA FILHO foi destacado como o representante direto de JOÃO GOULART e encarregado de organizar a Frente Ampla em Pernambuco, juntamente com JOSÉ CARLOS GUERRA e TALES RAMALHO.

3.5.13 O Centro de Informações do Exército expediu informe de 12 OUT 67, sobre reuniões realizadas nas residências dos deputados MÁRCIO MOREIRA ALVES e OSWALDO LIMA FILHO, com elementos da Frente Ampla, tanto parlamentares como elementos cassados pela Revolução e, mais, líderes estudantis e sindicais comunistas. Nestas reuniões são planejados movimentos de agitação nos meios estudantis, sindicais e intelectuais. Foram citados como participantes habituais de tais reuniões, entre outros, os parlamentares: JOSAFÁ MARINHO, MÁRIO MARTINS, RENATO ARCHER, JOSÉ COLA GROSSI, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE com seu marido cassado e AMAURY KRUEL.

(C.I.E.)

3.5.14 Do Sumário de Informações nº 1.262, de 6 NOV 67, do Serviço Nacional de Informações (Documentário sobre a Frente Ampla), destacam-se as seguintes referências ao Sr OSWALDO LIMA FILHO:

" já em 2 JUN 67, a Frente Ampla começou a obter, por trás dos bastidores, o apoio de JOÃO GOULART, através do seu representante, Deputado OSWALDO LIMA FILHO. Este passou a falar por JOÃO GOULART em todos os entendimentos e consultas políticas, destinadas a aglutinação de forças políticas heterogêneas, unidas na Frente Ampla".

- No dia 10 AGO 67, OSWALDO LIMA FILHO dizia que o confinamento de HELIO FERNANDES, o caso dos pais e dos estudantes do congresso da UNE e a prisão do jornalista FLAVIO TAVARES, em BRASÍLIA, significavam um recrudescimento da ameaça de fascistização do País, mas abriam perspectivas para a formação da Frente Ampla".
 - No dia 4 SET 67, CARLOS LACERDA e JUSCELINO se reuniram na casa de RENATO ARCHER com JOSAFÁ MARINHO, OSWALDO LIMA FILHO e outros, para indicar os integrantes do alto comando da Frente Ampla.
 - Em 6 OUT 67, OSWALDO LIMA FILHO recebeu carta de JOÃO GOULART com instruções para os seus amigos ingressarem na Frente Ampla.
- 3.5.15 Em novembro de 1967 fêz violentos ataques ao que chamou de "o golpe de 64", responsável, segundo êle, por "frequentes violações das prerrogativas constitucionais na Igreja".
- 3.5.16 Em informe de 17 JAN 68, o Centro de Informações do Exército alertou para reuniões que se estariam realizando na fazenda do ex-governador MAURO BORGES, em Goiás, com a participação de civis e militares casados pela Revolução. Das citadas reuniões viriam participando os parlamentares OSWALDO LIMA FILHO, HERMANO ALVES e MARCIO MOREIRA ALVES.
- 3.5.17 Em informe de 30 JAN 68, o Centro de Informações do Exército aponta comentários colhidos no Congresso sobre a formação de um grupo composto pelos parlamentares da Frente Ampla e comunistas para, a partir de 16 de janeiro iniciarem uma série de pronunciamentos contra o govêrno, abordando principalmente os seguintes assuntos: Amazônia, perseguição ao Clero, arrôcho salarial, intervenção nos sindicatos, corrupção nos meios sindicais, etc.

Outrossim, os mencionados parlamentares farão segui dos requerimentos e pedidos de informações a diversos Ministros de Estado a fim de perturbar-lhes a ação administrativa. São apontados como os principais integrantes do grupo os parlamentares MÁRIO MARTINS, OSWALDO LIMA FILHO, MÁRIO COVAS, HERMANO ALVES, MÁRCIO MOREIRA ALVES, MARTINS RODRIGUES e ou tros.

3.5.18 Em 12 de março de 1968, participou de uma reunião realizada na casa do deputado MARTINS RODRIGUES quando foi tratado do esquema da viagem de CARLOS LACERDA a Governador Valadares-MG, para o comício da Frente Ampla. Compareceram, entre outros: JOSAFÁ MARINHO, BERNARDO CABRAL, MARIANO BECK, JOSÉ MARIA MAGALHÃES, HERMANO ALVES e RAUL BRUNINI.

O Deputado JOSÉ MARIA MAGALHÃES apresentou o plano para a segurança pessoal de CARLOS LACERDA.

3.5.19 No dia 23 ABR 68, participou do comício da Frente Ampla realizado em SÃO CAETANO DO SUL em companhia de CARLOS LACERDA, JOSAFÁ MARINHO, Padre GODINHO, GASTONE RIGHI, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, JÚLIA STEIN BRUCK, JORGE CURY, RENATO ARCHER e outros.

(Informe nº 241, de 09 ABR 68, do CIE)

3.5.20 Participou de uma reunião com elementos da Frente Ampla, realizada na casa do Padre GODINHO, em BRASÍLIA, na noite de 5 de abril de 1968. Participaram também, os parlamentares JOSAFÁ MARINHO, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, CARLOS MURILO, BERNARDO CABRAL, WILSON MARTINS, HERMANO ALVES, RAUL BRUNINI, MÁRCIO MOREIRA ALVES e outros.

Por ocasião da reunião o deputado MARTINS RODRIGUES recebeu comunicação do Sr MARIANO BECK de que a programação prevista para ser executada pela Frente Ampla no RIO GRANDE DO SUL, passaria, automaticamente,

à responsabilidade do MDB.

(Informação nº 245, de 16 MAR 68, do CIE)

3.5.21 Em Informação nº 300, de 07 MAI 68, o CIE transmite declarações do Sr OSWALDO LIMA FILHO de que a frente Ampla está desmantelada porém outro movimento será criado em seu lugar.

3.5.22 Os Informes nºs 255-P/68, de 21 JUN 68 e 266-P/ 68, de 26 JUN 68, ambos do Centro de Informações do Exército, apontam o surgimento de um "MOVIMENTO COMANDO DO" de ação interna, que está sendo preparado para "a consolidação dos propósitos básicos" da extinta Frente Ampla. A transformação da extinta Frente em uma "Frente de Libertação Nacional" surgiria em momento oportuno, apoiada na linha auxiliar do P.C. (AP) e nos "Movimentos Estudantís e Operários", que seriam ativados como MASSA DE MANOBRA dos frentistas e comunistas.

Os mesmos elementos de cúpula da Frente Ampla dirigirão o citado movimento sendo, portanto, o Sr OSWALDO LIMA FILHO um dos seus principais articuladores, como representante direto de JOÃO GOULART.

Para manter em funcionamento a Frente Ampla, os políticos da ala radical e esquerdista do MDB iniciaram a chamada "COMISSÃO NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO POPULAR" com o fim precípua de levantar a opinião pública contra o Presidente COSTA E SILVA e as Fôrças Armadas. Os principais articuladores desta campanha estão apontados no documento constante do Anexo nº 3.27, que foi apreendido pelas autoridades militares no apartamento do comunista MAURÍLIO FERREIRA LIMA, ex-deputado do MDB, Seção de Pernambuco.

3.5.23 Participou das agitações estudantís do dia 22 JUN 68 em Brasília, quando os líderes comunistas invadiram o Congresso Nacional. Segundo o depoimento de um

estudante prêso posteriormente, o Sr OSWALDO LIMA FILHO deu fuga em seu automóvel e escondeu em sua residência o cabeça das agitações estudantis de BRASÍLIA, o ex-estudante HONESTINO GUIMARÃES.

3.5.24 Tomou parte da passeata estudantil realizada no dia 28 de junho, durante a qual discursou, atacando o Govêrno e o que chamou de "camarilha de militares". Fazia parte de um grupo de parlamentares do qual foram destacados: BRITO VELHO, IVETE VARGAS, MÁRIO COVAS. MATA MACHADO, OSMAR CUNHA, RAUL BRUNINI, PAULO CAMPOS, CID CARVALHO, HUMBERTO LUCENA, UNÍRIO MACHADO, MARIANO BECK, PAULO MACARINI, DAVID LERER, JOSÉ MANDELI e OSMAR DE AQUINO.

3.5.27 Conforme a Informação nº 476, do Centro de Informações do Exército, Agência do Distrito Federal, de 4 de julho de 1968, o Sr OSWALDO LIMA FILHO e o Sr MÁRIO COVAS deram as seguintes instruções aos líderes estudantis, depois da passeata do dia 28 de junho:

" as passeatas e concentrações que se realizam em todo o País obedecem a um plano estratégico comunista com os seguintes objetivos:

a) dar uma demonstração de fôrça e unidade para enfraquecer e desmoralizar o Govêrno perante a opinião pública.

b) essas manifestações deverão crescer cada dia, engrossadas pelo clero, intelectuais, operários e povo, até que sejam objetivadas mais graves, para que possam passar à guerra civil e à consequente derrubada do Govêrno pela fôrça.

3:5.26 Segundo a Informação nº 597, de 16 AGO 68, do CIE/ADF, OSWALDO LIMA FILHO, JOSAFÁ MARINHO e outros parlamentares da extinta Frente Ampla, anunciaram o lançamento de manifestos dos senhores CARLOS LACERDA,


JUSCELINO e JOÃO GOULART. Para tal, deverá seguir um emissário para MONTEVIDEO, sendo os nomes mais indicados os de OSWALDO LIMA FILHO e LÍGIA DOUDEL DE ANDRADE.

- 3.5.27 Conforme a Informação nº 642-B/E-2, do Cmt do IV Ex o Sr OSWALDO LIMA FILHO esteve em RECIFE, entre os dias 27 e 31 de julho de 1968, acompanhando CARLOS LACERDA em suas ligações conspiratórias naquela cidade. Foram feitas ligações sigilosas com D. HELDER CÂMARA e vários comunistas cassados.
- 3.5.28 Em setembro de 1968, o Sr OSWALDO LIMA FILHO esteve em CORUMBÁ, em visita ao confinado JANIO QUADROS, na qualidade de porta-voz de JOÃO GOULART.
- 3.5.29 A Informação nº 831, de 16 OUT 68, do CIE/ADF, faz uma completa análise da atuação do oposicionismo exacerbado, mediante um estudo completo da frente Ampla e sua ação subversiva. No documento anexo, o no me do Sr OSWALDO LIMA FILHO é constantemente citado como um dos principais articuladores do novo movimento que vem de ser criado, em substituição à extinta Frente Ampla. A citada Informação contém uma relação nominal completa de todos os parlamentares, do MDB e da ARENA, envolvidos no referido movimento de oposição radical ao Governo e de articulações contra-revolucionárias.
- 3.5.30 O Sr OSWALDO LIMA FILHO é apontado, por todos os órgãos de segurança de BRASÍLIA, como um dos principais instigadores das agitações e atividades subversivas dos estudantes da Capital Federal. Está sempre presente em qualquer concentração, passeata, assembléia, etc., incentivando os estudantes à agitação, dificultando a ação das autoridades policiais e, algumas vezes, dando fuga e escondendo em sua residência, os principais agitadores.

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 006 /SG-1/69 -19-

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO, consoante dispõe o Art. 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

N8.Pro.ess.258.4, p.24

DOC
"B"



B - FICHA INDIVIDUAL

F I C H A I N D I V I D U A L

- 1) Nome - OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO
- 2) Naturalidade - RECIFE - PE
- 3) Data de Nascimento - 26 de abril de 1921
- 4) Filiação - OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA e
JUDITE JATOBÁ DA COSTA LIMA
- 5) Profissão - Advogado
- 6) Estado Civil - Casado
- 7) Endereço - SQ 107, Bloco 5, Aptº 202 - BRASÍLIA-DF
Praça da Casa Forte nº 454 - RECIFE-PE
- 8) Identidade -

Os9L

OSWALDO LIMA FILHO (OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO), M.D.B., ANTES P.T.B., PERNAMBUCO. PROF.: ADVOGADO E AGRICULTOR. NASC.: 26 DE ABRIL DE 1921, CABO, PE. FIL.: OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA E JUDITH JATOBÁ DA COSTA LIMA. CÔNJ.: JACY FERREIRA DA COSTA LIMA. FILHOS: OSWALDO, MARCOS, MARIA EDITE, GUILHERME, MARIA LÚCIA E GÚSTAVO. EST. E GRAUS UNIV.: BACHAREL EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS PELA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE (1943). LEGISL.: 1955-1959, 1959-1963, 1963-1967. PRINC. FATOS DA VIDA PARL. E ADM.: SECRETÁRIO DO MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO (1940-1943). PROMOTOR PÚBLICO DA COMARCA DE SURUBIM, PE. (1944). DELEGADO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DA SECRETARIA DE SEGURANÇA DE PERNAMBUCO (1945). DELEGADO DO I.A.P.C. EM PERNAMBUCO (1946). DEPUTADO À ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO (1947). DEPUTADO À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO E PRESIDENTE DE SUA COMISSÃO DE ORÇAMENTO (1948). MEMBRO DAS COMISSÕES DE ECONOMIA E DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA (1955) E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ECONOMIA (1963) DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. LÍDER DO EX-P.T.B. NA CÂMARA DOS DEPUTADOS (1959-1960). VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (1962). MINISTRO DA AGRICULTURA (JUNHO DE 1963 A MARÇO DE 1964). MISSÕES NO EXT.: DELEGADO DO BRASIL À ASSEMBLÉIA GERAL DA F.A.O. (ROMA, 1963). OBSERVADOR PARLAMENTAR À ASSEMBLÉIA GERAL DA UNESCO (PARIS, 1964). CONDEC.: MEDALHA CLÓVIS BEVILACQUA, DO M.E.C. MEDALHA DO MÉRITO TAMANDARÉ. ORDEM DO MÉRITO NAVAL. ORDEM DO MÉRITO AERONÁUTICO. ORDEM DO MÉRITO MILITAR. TRAB. PUBL.: 14 DE JULHO (1958). FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (1959). REFORMA AGRÁRIA E PRODUTIVIDADE (1963). A REVOLUÇÃO DO 18 DE ABRIL (1964). END.: SQS 107, BL. J, AP. 202, BRASÍLIA, DF. RUA XAVIER DA SILVEIRA, 19, AP. 201, RIO DE JANEIRO, GB. PRAÇA DA CASA FORTE, 534, RECIFE, PE.

N8. Pro. Ess. 258.4, p. 28

DOC
"C"

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 026	2. DATA: 30/12/68
3. NOME: OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO	
4. FILIAÇÃO: OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA e JUDITE JATOBA DA COSTA LIMA	
5. DATA DE NASCIMENTO: 26 de abril de 1921	
6. NACIONALIDADE: BRASILEIRA	
7. NATURALIDADE: RECIFE/PE	
8. PROFISSÃO: ADVOGADO	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR	
11. RESIDÊNCIA: BRASÍLIA: SQ 107, Bl 5, apto 202 - Tel 2-2870 RECIFE: Praça da Casa Forte nº 454 - Tel 8-0576 RIO: Av. N.S. Copacabana, 959, apto 502 Tel 36-6414.	

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO, Fls 2)

12. EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Dep Fed de PERNAMBUCO (ex-PTB).
- Vendeu auto importado com isenção de direitos.
- Ligado a comunistas.
- Seu nome apareceu entre comunistas notórios, em convite para uma reunião na ABI, destinada a expressar solidariedade a CUBA.
- Compareceu à reunião no sítio "Capim Melado", de propriedade de GOULART, para tratar de assunto de interesse dos comunistas.
- Manteve conferência com LUIZ CARLOS PRESTES.
- Protestou contra a invasão de CUBA.
- Considerado um dos responsáveis pela morte do estudante DEMÓCRITO DE SOUZA FILHO.
- Acusado de organizador de um "soviete" no Min da Agricultura.
- Defensor ardente da política de JG.
- Atentou contra o decôro parlamentar, ferindo seu colega MILTON CABRAL com três tiros de revólver.
- Ex-Min da Agricultura do Gov GOULART.
- Critica a política econômico-financeira do Gov.
- Tachou o atual Governo de "charlatão".
- Defensor da "Frente Ampla".
- Ataca o regime e as FFAA, pregando a subversão e a queda do regime, defendendo MIGUEL ARRAES e dizendo que um dia voltará, como voltarão JK e JG.
- Firmou contrato de publicidade, pelo MDB, com o "Diário da Manhã", de RECIFE, pela quantia de quarenta milhões de cruzeiros.
- Indiciado em IPM na Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI).
- Teve seu extrato de prontuário organizado com vistas ao AI-2.
- Elemento ativo na ligação entre JG - JK e CL na FA (Pacto de Lisboa).
- Fêz acôrdo com os Deputados DAVID LERER, MÁRCIO MOREIRA ALVES e VILANOVA MACHADO para revogação das Leis de Imprensa, Segurança Nacional e de greve.
- É elemento de prôa nas agitações estudantis, em PE e em BSB.
- Proferiu conferência de cunho comunista na Fac de Ciências Econômicas.
- Apoia D. HÉLDER CÂMARA.
- Foi contra a Portaria do Min da Justiça que proibiu as atividades da Frente Ampla.

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 3)

- Mantém contato permanente com EDMUNDO FERREÃO MONIZ DE ARAGÃO.
- Foi contra o projeto que considera de interesse da Segurança Nacional 68 municípios brasileiros.
- Esteve em CORUMBÁ, com JQ, a mando de JG.



13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1957 - Vendeu auto importado com isenção de direitos (Lei Cadillac).
- 1959 - Foi à tribuna da Câmara defender JOÃO GOULART, acusado de ligações com grevistas.
- Jun - Como líder do ex-PTB, foi intermediário para contatos dos ferroviários paulistas com o Mar LOTT, através do Cel NEMO CANABARRO LUCAS.
 - Set - Foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
 - Dez - Na tribuna da Câmara, como líder do ex-PTB, defendeu a solidariedade do Partido ao movimento grevista de SÃO PAULO.
- 1960 - Quando do lançamento do jornal comunista "HOJE", manifestou-se, publicamente, felicitando a iniciativa.
- Fev - Seu nome apareceu entre os de comunistas notórios em um "volante" que convida para reunião na ABI, destinada a expressar solidariedade a CUBA.
 - Dez - Presentes vários líderes vermelhos, compareceu à reunião no sítio "Capim Melado", de propriedade de JG, na qual foram tratados assuntos de interesse comunista.
- 1961 - Jan - Manteve longa conferência com o líder comunista LUIZ CARLOS PRESTES, em um apartamento do bloco pertencente à CAPFESP, em BRASÍLIA.
- Mai - Como deputado integrante da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, enviou telegrama ao "Instituto Cubano de Amizad con los Pueblos", protestando, vivamente, contra a invasão de CUBA.
 - Encaminhou requerimento de informações ao Min da Justiça, indagando sobre a prisão, efetuada em RECIFE, do líder comunista e ex-parlamentar GREGÓRIO BEZERRA, que teria sido aprisionado, na capital pernambucana, por policiais cariocas, sem qualquer autorização judicial, com violação da autonomia de PE e das garantias asseguradas pela Constituição Federal aos cidadãos que professem idéias de sua preferência.

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 4)

- 1963 - Jan - Líderes sindicais trabalhistas e estudantes de PE em memorial a JOÃO GOULART, protestaram contra a propala da nomeação do prontuariado para Ministro da Agricultura, por ser o mesmo considerado um dos responsáveis pela morte do estudante DEMÓCRITO DE SOUZA FILHO, em 1945, quando era Delegado da Ordem Política e Social no RECIFE.
- Jul - Acusado, pela imprensa, como organizador de um "soviete" no Min da Agricultura, para a delapidação de quatro bilhões de reservas, que o Conselho Nacional de Algodão destinava à cotonicultura nacional.
- 1964 - Jan - Pronunciou discurso no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, defendendo ardentemente a conduta política de JOÃO GOULART.
- Abr - No auge da discussão com seu colega de bancada, MILTON CABRAL, disparou três vezes contra o mesmo.
 - Dez - Exerceu a função de Min da Agricultura, no Gov JG, sendo elemento conivente com todos os atos do governo de posto e também com a indisciplina, a desordem e a corrupção, contribuindo de maneira decisiva no processo de desmoralização administrativa e de desintegração da autoridade.
 - Jun - Constou de uma relação de pessoas que tiveram seus extratos de prontuários devidamente organizados, para efeito das sanções do Art. 10 do Ato Institucional.
- 1965 - Out - Fêz um apêlo ao Pres CB para que cessasse "de ser um chefe de amotinados" e para que "exercesse os poderes de que está investido, reprimindo a mazorca e enfrentando a subversão".
- Nov - Pronunciou-se, na Câmara, contra o projeto do Gov. Fed. que previa intervenção federal nos Estados.
 - Dez - Indicado para a Primeira Vice-Pres do MDB.
 - Referindo-se ao AI/2 disse que "êsse nôvo Ato acaba de destroçar o princípio federativo, anteriormente abalado com a reforma tributária e cria a figura do ditadorzinho municipal".
- 1966 - Jan - Falando aos jornalistas do RECIFE, disse que "não acredita em reformas realizadas com entendimento apenas entre o Gov e os proprietários de terras".
- Criticou a política econômica-financeira do Gov, dizendo que o "Min ROBERTO CAMPOS conseguiu o caos mais rapidamente do que aquêles que foram afastados pela Rev.

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 5)

- Manifestou-se contra as eleições indiretas, afirmando que "o sistema de eleições diretas é o único sistema legítimo da democracia".
- Abr - Como membro da Comissão Diretora do MDB/PE, firmou nota oficial, denunciando a prisão de dezenas de estudantes pela 7ª RM, comandada pelo Gen MURICI, acusando-a como "clamorosamente injusta e ilegal".
- Mai - Afirmou que "a sucessão presidencial encontra a Nação engolfada em séria crise econômico-social" e que "as oligarquias dominantes do Gov só prometem continuar e teimam em manter a tutela que exercem no País, com um novo figurino: o autoritarismo seminasserista do Gen CS".
- Jul - Teve seu extrato de prontuário organizado, com vistas às sanções do AI-2.
- Declarou que, apesar de todas as cassações e ameaças, pretende realizar campanha popular em prol das eleições diretas.
- No programa "Nordeste Confidencial" da TV-Jornal do Comércio, fez pesadas críticas à Rev e afirmou que o atual Governo era "charlatão".
- Ago - Afirmou: "Quando o povo vai para a rua, a ditadura começa a morrer" e, "quanto mais negra a noite, mais próxima a madrugada". Declarou ainda, que "Dom HÉLDER CÁMARA é vítima do obscurantismo de alguns militares fascistas".
- Set - Defendendo, na imprensa, a participação de CL na Frente Ampla, disse que o ex-Gov, "líder de grande parcela da classe média, atingida pela política econômica do Min ROBERTO CAMPOS e cerceada em suas liberdades democráticas, não pode ser excluído das forças de oposição ao atual Gov."
- Manifestou-se contra "a Constituição fascista" e salientou "felizmente existe no País um grupo de democratas, que integram o MDB, correligionários de JK, KRUEL, JUSTINO ALVES, CL e JG e que desejam a restauração democrática do BRASIL."
- Condenando os "excessos praticados em nome da Revolução" acusou o Oficial do Ex DARIO LEAL DE ALENCAR de ter assassinado a Prof CARMELITA REIS VILAROUCA, "tendo ainda lançado sete mil bestas-feras contra os estudantes, da GB, por ordem de CB e NEGRÃO DE LIMA".
- Dez - Tomou parte em comícios em COQUEIRAL e LARGO DA VILA DOS FERROVIÁRIOS, em 11-10-66, atacando o regime e as FFAA e pregando a subversão. Defendeu MIGUEL ARRAES,

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 6)

- dizendo que "um dia voltará, como voltarão JK e JG".
- Firmou contrato de publicidade, pelo SEN JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES, com o "Diário da Manhã", de RECIFE, com duração de 4 meses, pela quantia de quarenta milhões de cruzeiros.
- 1967 - Jan - Candidato a p^osto eletivo, em PE, aproveita os com^oncios para atacar o Executivo, incitando o povo à luta para a derrubada da "Ditadura e do Regime de Opressão e Entreguismo".
- Fev - Indiciado no IPM instaurado na Conf. Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), que deu entrada na Procuradoria Geral da Justiça Militar, em 5 Out 66.
 - Abr - Foi convidado pelo Sen JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES para apoiar JOÃO FERREIRA LIMA, candidato do PCB.
 - Foi contra a intervenção federal nos Estados, o confinamento dos políticos cassados e o AC-5.
 - Apoiou o Mar LOTT para o Gov da GB.
 - Mai - Componente da Frente Ampla, é elemento ativo na ligação entre JG - JK, CL e representante de JG na FA.
 - Jun - Fêz acôrdo com os Dep DAVID JOSÉ LERER, MÁRCIO MOREIRA ALVES e FABIANO VILANOVA MACHADO, para revogação das Leis de Imprensa, Segurança e de greve.
 - Ago - Manifestou-se, pela imprensa, contra o confinamento de HÉLIO FERNANDES, tachando a medida de ilegal.
 - É um dos elementos responsáveis pelas agitações estudantis ocorridas em PE, no mês de Set 66.
 - Mantém correspondência com JG, sôbre a FA.
 - Out - No plenário da Câmara, protestou contra a prisão do líder sindical NELSON SOARES DA SILVA.
 - Nov - Atacou o que chamou de "o golpe de 64", responsável, segundo êle, por "frequentes violações das prerrogativas constitucionais da Igreja".
 - Dez - Discursou, na Câmara Federal, defendendo a Frente Ampla.
 - Proferiu conferência, de cunho comunista, no dia 3 Dez, no auditório da Fac de Ciências Econômicas, subordinada ao tema "Nacionalismo".
- 1968 - Fev - Protestou contra "a prisão arbitrária, violenta e ilegal" do Ten Cel EUGÊNIO PEREIRA DE MELLO.
- Apoiou D. HÉLDER CÂMARA.
 - Mar - Reuniu-se com a Dep LYGIA DOUPEL DE ANDRADE, em BRASÍLIA, acêrca da FA e do Bloco Parlamentar Trabalhista.
 - Abr - Esteve reunido na residência do Dep MARTINS RODRIGUES, tratando da viagem de CL à Gov Valadares.

(Ficha individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 7)

- Abr - O marginado e JOSÉ CARLOS GUERRA, resolveram suspender a "Semana da Redemocratização", espécie de Forum, do Nordeste", face à viagem de CL à EUROPA.
- Distribuiu nota oficial à imprensa, na qual declara que o regime ditatorial não teve condições de enfrentar o desafio democrático da Frente Ampla, determinando, por essa razão, o "fechamento da organização, através de Portaria fascista do Min da Justiça".
- Em reunião com outros deputados decidiu, com relação à FA: a) criar um novo movimento com sigla diferente; b) impetrar mandado de segurança no STF, contra a Portaria do Min da Justiça; c) solidarizar-se com CL, JK e JG; d) realizar os programas da FA já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na FA.
- Mai - Mantém contato permanente com EDMUNDO FERRÃO MONIZ DE ARAGÃO.
- Fêz declaração, pela imprensa, contra o projeto que considerou de interesse da Segurança Nacional 68 municípios brasileiros.
- Jun - Reuniu-se com elementos do ex-PTB, sobre a "Liga Nacionalista" para a luta da redemocratização do País.
- Apoiado por exilados, como: JG, PAULO DE TARSO, ALMINO AFONSO e por JK.
- Discursou, em BRASÍLIA, quando da passeata de 5 mil estudantes e professores, apoiando a luta dos estudantes.
- Foi visto na concentração estudantil realizada no dia 22, em BSB, quando os estudantes invadiram o Congresso.
- Reuniu-se na sede do MDB/PE, com a presença do Pres do MDB/PE, Prof PINTO FERREIRA, quando foram feitas várias críticas às autoridades governamentais e ressaltada a necessidade da luta pela liberdade do homem do campo.
- Tomou parte nas manifestações estudantis realizadas em BSB, no dia 28 Jun, concitando à derrubada do Gov por ser uma ditadura; quando se referia aos militares, usava a expressão: "camarilha de militares".
- Considerou os últimos acontecimentos estudantis ocorridos no País, "como uma autêntica vitória do povo, liderado pelo estudantes".
- Set - Subscreveu documento apoiando a ação apostolar de D. HÉLDER CÂMARA.
- Esteve em CORUMBÁ, com o confinado JQ, como porta-voz de JG.
- Reuniu-se com trabalhistas e janistas, na GB, para rela-

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 8)



tar seu encontro com JQ.

- Na Câmara Federal, durante a votação do Orçamento da União para 1969, deu parecer contrário à verba destinada ao SNI e procurou reduzi-la.
- Out - Juntamente com outros parlamentares, idealizou uma nova fórmula de união dos líderes políticos JK, JG, CL e JQ, possivelmente com as adesões de LB, MIGUEL ARRAES e LUTERO VARGAS, para englobar os movimentos dos sindicatos, dos estudantes, do clero e das esquerdas. Com isso, lançaria o Manifesto da UNIÃO NACIONAL DAS OPOSIÇÕES.
- Nov - Deixou transparecer que há, realmente, um movimento de Mobilização Partidária Parlamentar, dentro da facção extremada do MDB, objetivando uma campanha contra as instituições.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
AGÊNCIA RURAL - RECORTES MATUTINOS

JORNAL DO BRASIL



12-4-69

Ex-Ministro dá três tiros na Câmara para impedir adesão

Brasília (Sucursal) — O ex-Ministro da Agricultura, Deputado Osvaldo Lima Filho disparou, três vezes o seu revólver nos corredores da Câmara, ontem pela manhã, no auge de uma violenta discussão com seu colega de bancada, Sr. Milton Cabral, em torno da posição que os membros do PTB deveriam tomar nas eleições de ontem à tarde.

Em consequência desse ato — previsto como "atentado ao decôro parlamentar" em resolução interna votada pela Câmara — o Deputado Osvaldo Lima Filho poderá, inclusive, ter seu mandato cassado, por decisão do plenário, em sessão secreta. O presidente em exercício da Câmara, Deputado Afonso Celso, até ontem à tarde não havia determinado ainda a abertura do inquérito.

Os três tiros disparados pelo Sr. Osvaldo Lima Filho não feriram a nenhuma das diversas pessoas

que assistiam à sua discussão com o Deputado Milton Cabral nos corredores próximos ao gabinete do 3.º secretário da Câmara.

A discussão iniciara-se em reunião da bancada do PTB, quando o Sr. Milton Cabral declarou sua intenção de votar no General Castelo Branco para a Presidência da República, e o ex-Ministro Osvaldo Lima Filho discordara dessa posição, argumentando que, na melhor das hipóteses, caberia à bancada do PTB abster-se de votar, dado a seus compromissos morais com o ex-Presidente João Goulart.

O CALOR DA ADESÃO

Os argumentos, de lado a lado, foram se acalorando, passando para ofensas pessoais. O Deputado Osvaldo Lima afirmou estar o Sr.

Milton Cabral "defendendo as ações de seu sógro na Refinaria de Manguinhos" e, ao ver que seria agredido, sacou da arma para defender-se. Os três disparos foram feitos quando já era seguro por trás por outros companheiros de bancada. As balas foram alojadas nas paredes do corredor, em pontos os mais diversos.

Logo em seguida ao incidente, o Sr. Osvaldo Lima Filho foi retirado pelos companheiros para o gabinete da 3.ª Secretaria, lá sofrendo uma crise de nervos, só abrandada com a intervenção dos enfermeiros e médicos de plantão na Câmara.

Por volta de 12h, como já havia feito o Sr. Milton Cabral, o ex-Ministro da Agricultura retirou-se para sua residência, em companhia do Deputado Luis Magalhães Melo, da UDN.

Doc nº 2

CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA

- ESCADA - 17 a 26/2/64

REALIDADE BRASILEIRA

RESPONSÁVEIS - JOÃO EMÍLIO FALCÃO E JOSÉ GONÇALVES DA SILVA.



I - ASPECTOS DA REALIDADE:

- família
- trabalho
- política
- educação
- religião

local - estadual - regional - nacional
e internacional

II - OBJETIVOS GERAIS:

1. Auto conscientização da realidade para uma auto-conscientização de:
 - uma comunidade local melhor
 - uma comunidade nacional melhor
 - uma comunidade internacional melhor
 onde o homem seja agente e beneficiado.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Família: Conscientizar o (valor do) homem.
2. Trabalho:
 - Conscientizar a economia capitalista
 - Conscientizar a cultura
 - Conscientizar a solidariedade do trabalho
 - Dever do trabalhador
 - Necessidade física do trabalho
 - Necessidade da terra
3. Política:
 - Conscientizar Democracia (povo governando)
 - Conscientizar o valor do voto
 - Conscientizar o voto do analfabeto
 - Conscientizar função da autoridade
4. Educação:
 - Exigência natural
 - Direito mínimo à educação de base:
 - a) alfabetização
 - b) politização
 - c) sanitária
 - d) relações humanas
 - e) doméstica
 - Dever dos pais
 - Dever dos poderes públicos.

- Religiosidade intrínseca do homem
- Liberdade de CREDO
- Relações humanas entre as diferentes religiões.



IV - Para conseguir tais objetivos, partiremos da realidade mais próxima ao CAMPONÊS.

V - TÉCNICAS UTILIZADAS:

- Colocação
- Círculos de estudos
- Assembléia

- * - * - * - * - * - * - *

PERGUNTAS:

1. A situação da família do homem do campo é boa ou difícil ? Por que ?
2. Por que o homem trabalha ?
3. Quem se beneficia com o trabalho do camponês ? De que maneira ?
4. O salário atual do camponês dá para ele viver bem ? Por que ?
5. Num regime democrático quem deve governar ? Por que ?
6. O analfabeto deve votar ? Por que ?
7. O camponês botá os meninos na escola ? Por que ?
8. Educação é somente aprender a ler ? Por que ?
9. Nessa luta para melhorar a vida, o camponês deve se juntar a pessoas de outras religiões ? Por que ?
10. Essa situação deve continuar como está ? Por que ?
11. Essa situação é só de sua localidade ? Por que ?

= * = * = * = * = * = * = *

IV TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA

"O Homem e a Comunidade" (19/2/64)



- Responsáveis - Gabriel e Margarida. -

1. Objetivos Gerais:

- Levar os participantes a compreensão exata do que seja comunidade.
- Levar o grupo a concluir acerca de uma vivência comum e maneira correta de procedimento em uma comunidade.
- Obs. Interrelação das classes.

2. Objetivos Específicos:

- Solução de problemas de forma conjunta com os próprios recursos do local.
- Obtenção de novos recursos com o esforço próprio e com a colaboração de outras pessoas, de outras entidades.
- Bem comum
- Respeito ao valor do homem
- Mesmos problemas e mesmos interesses - vivência comum
- Diversidade de papéis na comunidade
- Voto → interesse da comunidade

3. Técnicas { Colocação - 10 minutos
 (1.30) { Pequenos grupos - 1 hora
 { Dramatização - 20 minutos
 { Assembléias - 1.30 hs.

- x - x - x - x -

4. PERGUNTAS:

1. Como as pessoas vivem em sua localidade ?
2. Como as pessoas devem viver em uma localidade para sua melhoria ? Por que ?

- o - o - o - o -

REFORMA AGRÁRIA



I - Objetivos

- 1 - Consciência da necessidade da Reforma Agrária
- 2 - Da maneira como deve realizar-se essa Reforma
- 3 - O papel dos camponeses na concretização da Reforma Agrária.

II - Técnicas

- 1 - Apresentação e colocação da situação problema a partir de uma revisão de pontos da realidade Brasileira considerando:
 - As condições de vida do homem dentro desta situação (sãente e salário resolve a situação do camponês? Por que?)
 - O trabalho agrícola e sua importância dentro do desenvolvimento do país e do mundo todo (para que o homem trabalha?)
 - Terra - Distribuição e uso do terra (para que fica o lucro do trabalho do camponês?)
 - Reforma Agrária como uma das soluções

III -

consciência
necessidade da Reforma Agrária

- III - 1 - O que é necessário para uma Reforma Agrária?
- 2 - O que se espera do agricultor?
- 3 - O que se espera dos Poderes públicos?

IV - Círculos de estudo e Assembléias

XX

V - Pontos da realidade a serem utilizados

- 1 - Sãente e salário resolve a situação do camponês? Por que?
 - Não - Porque não temos terra
 - precariedades de agrários
 - não temos a liberdade de cultivar a terra
 - não temos dinheiro para trabalhar e para criar
 - não temos cooperativas para gerenciar o preço de nossa lavoura branca

- 2 - Para que o homem trabalha?
 - O homem trabalha para sua melhoria, da família, da Pátria, ser honesto e cumprir com seus deveres porque o homem que não



trabalha é um parasita.

3 - Quem fica com o lucro do trabalho do camponês?

Quem fica com o lucro do trabalho do camponês são os industriários e os proprietários, os comerciantes. O Estado fica com uma parte pequena do nosso lucro, o que é justo pagar.

trabalha para o bem de todos os cidadãos.

- levar o grupo a escolher os 4 principais pontos de cooperativismo.

- Concluir com o grupo acerca dos benefícios que a cooperativa pode trazer para o camponês, e mostrar a grande contribuição da cooperativa para o desenvolvimento.

- Mostrar a importância da educação cooperativista.

Atividade - Preencher os circuitos de leitura e o gráfico de necessidades

- Seleção do tema
- Formulagem das perguntas
- Comentários

Perguntas - 1) Quem é quem no cooperativismo?

Quem constitui a cooperativa? Quem são os membros? Qual a finalidade da cooperativa? Quem são os princípios básicos?

2) Como a cooperativa pode ajudar o agricultor?

CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA 143

EBCADA - 17/26/2/64

ESTATUTO - 21/2/64.

**I - OBJETIVOS:**

Noção exata de tipos de trabalhador rural, problemas específicos de cada tipo e como solucionar tais problemas.
Análise do Estatuto.

II - PERGUNTAS:

1. Quais os tipos de trabalhador rural ?
2. Quais os problemas de cada tipo ?
3. Como Solucionar estes problemas ?

III - TÉCNICA|:

Assembleia para análise do Estatuto, Colocação, pequenos / grupos e assembleia para tipos de trabalhador, seus problemas e soluções adequadas.

IV - PONTOS PARA A COLOCAÇÃO:

a) DE Realidade Brasileira

b) casa de vocês companheiros como é ?

As casas dos camponeses não prestam.

b) De Homem e Comunidade

Quem sofre menos do o camponês ?

A classe média os pequenos proprietários, os pequenos comerciantes.

c) De Sindicalismo

Pa ra que serve o Sindicato ?

CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA

ESCALA - 25/2/64

TEMA - PLANEJAMENTO E PLANO DE AÇÃO

I - Objetivos: 1- Gerais :

- a) Noções de Planejamento
- b) Elaboração do Plano de Ação

2. Específicos:

- a) Despertar os treinandos para a importância e necessidade do planejamento no trabalho.
- b) Motivá-los para uma ação imediata através da elaboração de um plano de ação.

II - Apresentação:

1. Recordar as conclusões dos temas motivando-os para o objetivo Principal.
2. Utilizar o planejamento de uma viagem como motivação/para o roteiro do plano de ação.

1ª Observação: Daqui partiremos para as perguntas que auxiliarão na elaboração do plano de Ação.

1. O que vamos fazer ?
2. Como vamos fazer ?
3. Quem vai nos ajudar ?

III - MÉTODOS - a) Apresentação
 b) Círculo de Estudos.
 c) Assembléa.

IV - Pontos a Conscientizar:

1. Necessidade de um trabalho organizado.
2. Responsabilidade dos treinandos em saindo de um treinamento.
3. Trabalho de Cooperação (O planejamento favorece no trabalho de cooperação).
4. Verificar os recursos.
5. Verificar o aspecto de liderança.
6. Pessoas atingidas.

2ª Observação: Os grupos serão divididos por município/para elevação do Plano de ação.

Doc nº 3

N8. PRO. ESS. 258.418.47
Fls 1

Fls 12 ✓

CEN TRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA

ESCADA - 17 a 26/2/64

PROGRAMA DE ENCERRAMENTO - 25/2/64



1. ABERTURA - Coordenadora

2. LEITURA DAS CONCLUSÕES

Reforma Agrária - João Emídio ✓

O Homem e a Comunidade - Gabriel Amorim ✓

Realidade Brasileira - José Gonçalves ✓

Cooperativismo - Margarida Espadeiro de Andrade ✓

Técnicas Agrícolas - Alceu Infeld ✓

Sindicalismo - Nivaldo Amorim ✓

Planejamento - Aglais de Oliveira Rocha ✓

3. PARTICIPANTES

4. PALAVRA DO ADMINISTRADOR

5. PALAVRA FACULTADA

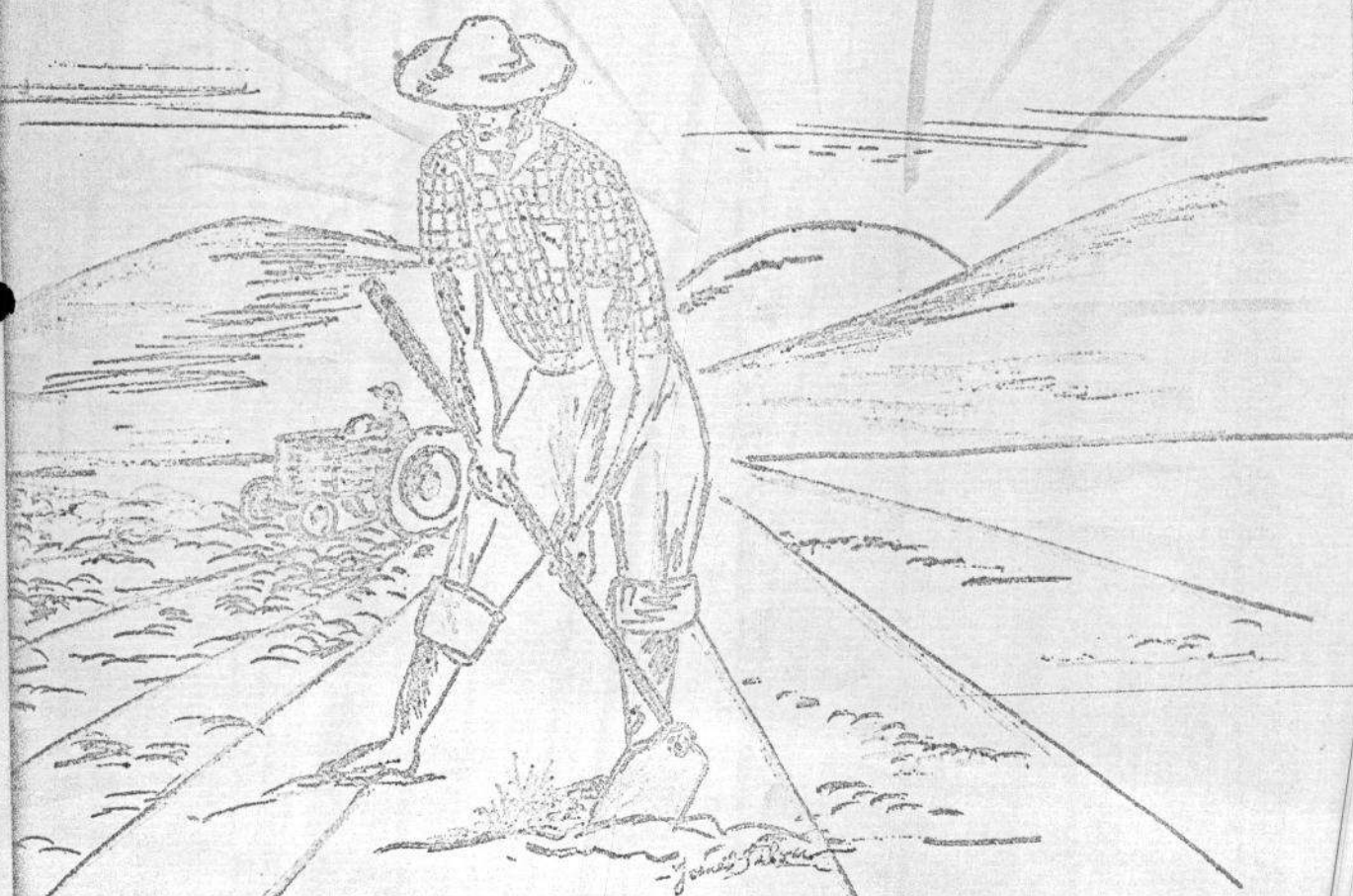
6. ENCERRAMENTO

V TREINAMENTO DE CAMPESES PARA REFORMA AGRÁRIA

- ESCADA 30/3 a 7/4 de 1964 -



- CONCLUSÕES -



CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPESES
PARA A REFORMA AGRÁRIA

CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA
 ESCADA 30/3 a 7/4/1964

TEMA - O HOMEM E O MUNDO

RESPONSÁVEIS - JOÃO EMÍLIO E MARIA AGLAIS ✓

TÉCNICAS UTILIZADAS - Painel e Assembléia



PRIMEIRO PAINEL -

PERGUNTA Nº 1 - Quem é você ?

RESPOSTAS:

- Eu sou um homem.

O homem é uma criatura humana. É um ser humano.

O homem luta pela defesa de outros companheiros.

Todo homem tem um valor e todos os homens são iguais.

Todos somos iguais, ninguém é mais do que os outros.

O homem é um só, não dividido no trabalho. O homem dividido não tem valor.

Eu sou o que você é. Aqui ninguém é superior ao outro. Um ser humano que tira suas idéias para falar aos outros.

Por meio do conhecimento e estudo, o homem é capaz de se desenvolver. O homem é a imagem e semelhança de Deus; ele é capaz de aprender, de saber e pelo seu desenvolvimento vem o progresso.

A maioria dos homens são pobres; todos são iguais, não pode ser melhor, mesmo que tenha riqueza. Se todos os homens são iguais, porque é que os ricos não dão aos seus semelhantes aquilo que é de direito?

Sou um homem que trabalha na agricultura. Sou brasileiro agricultor que não tem liberdade, nem direitos.

Sou um necessitado que preciso de empréstimo para desenvolver a minha agricultura porque gosto dela.

Sou um homem, mas sem direito a terra.

Sou homem sindicalizado.

Há dois anos atrás nós, não tinha valor. Era como um papel jogado no lixo, e hoje já estamos reunidos com apoio do nosso sindicato.

O Homem é um ser humano; ele é a alavanca do mundo. Ele tira as idéias para desenvolver o mundo. Eu sou o dono do mundo; o mundo foi feito para nós.



O mundo está nas mãos do homem. Todo homem tem valor e são iguais porque Deus fez o mundo para todos nós temos o mesmo direito de viver. Porque o mundo estava nas mãos dos ricos, hoje já é mais nosso.

Eu sou um brasileiro que precisa trabalhar. Sou um jovem / que tenho a missão de trabalhar pelo progresso do Brasil e do mundo.

Sou um cativo que não tem direitos. Um homem sem pátria, mas que é capaz de se libertar e de ter os seus direitos.
Um homem que necessita de ser alfabetizado, socializado, o homem seja rico ou pobre, pouco importa.

ASSEMBLÉIA - Procurou-se aprofundar certos aspectos estudados no Painel chegando a estas conclusões.

A redação das conclusões foram feitas pelos responsáveis / dos temas, os quais foram fieis as conclusões dos treinandos.

- O homem é uma criatura humana, porque é racional e sendo racional, é diferente dos animais brutos, porque o homem / sabe o que faz, tem consciência e tem amor. Por isso todos os homens são iguais, nos direitos e no valor, porque:

1. foi criado por Deus

2. na classe de homens todos são iguais pelo fato de ser homem. Porém o que há, é variedade no saber e na profissão.

SEGUNDO PAINEL -

PERGUNTA Nº 1 - O homem pode transformar a natureza ?

Houve duas opiniões:

Uma opinião - Não pode.

Não podemos reformular a natureza. O homem pode formar / qualquer idéia mas não reformar a natureza.

A natureza pode transformar o homem, mas o homem não pode / transformar a natureza.

Outra opinião - O homem pode transformar a natureza.

Se o mundo é nosso podemos transformá-lo.

Nós podemos transformar o mundo em um mundo moderno. O homem pode transformar a natureza porque quando Deus criou / o homem, disse que o homem dominava a natureza.

O homem com o consentimento de Deus, pode transformar a natureza.



mundo.

Deus fêz a natureza, o homem transforma as matas em jardins, plantios, construção de pontes, estradas, luz e máquinas.

O homem pode transformar as coisas que estão na natureza. Hoje o mundo está muito diferente; antigamente não tinha tanto progresso. O homem pode transformar a natureza e não acabar.

O homem por meio do adubo transforma a terra e pode plantar outras plantações.

O homem também pode transformar seu modo de viver. O homem fazendo uma ponte está transformando a natureza.

O homem está muito transformado - Diferente de quando Deus fêz.

O homem explora a natureza. O homem fêz vila, casa automóveis, tudo extraído da natureza. O homem *explora a natureza*. Tomaz Edson fêz a lâmpada; o homem vivia no escuro antigamente. O homem pode transformar o bronze numa estátua. O homem só não pode é transformar a natureza da noite para o dia.

O homem sendo ruim, pode transformar em um homem bom.

O homem não pode desfazer da natureza divina, mas pode transformar o mundo.

PERGUNTA Nº 2 - Como o homem pode transformar a natureza ?

RESPOSTA - O homem usando a inteligência ôle pensa, imagina, raciocina e então por meio de sua inteligência ôle transforma as coisas da natureza.

O homem através do estudo, ôle vai evoluindo. O homem através do suas idéias, ôle transforma o homem.

O homem se reunindo faz a força e pode transformar a natureza.

Ele sozinho, não pode fazer nada.

O homem transforma o mundo pelo trabalho.

ASSEMBLEIA -

Conclusão Gerais

PERGUNTA Nº 1 - O homem pode transformar a natureza criada que são os animais, ou vegetais, minerais e dominá-los, porque o homem fêz a luz, transportes, estradas, máquinas, avião, rádio



CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA

ESCADA - 30/3 a 7/4/64

TEMA - REALIDADE BRASILEIRA

RESPONSÁVEIS - MARGARIDA ESPADEIRO DE ANDRADE E JOSÉ GONÇALVES ✓

MÉTODO UTILIZADO - Painel seguido de Assembléia.

PERGUNTA Nº 1 - O trabalho do camponês está sendo valorizado ? Por que ?

RESPOSTAS:

GRUPO I - Não. Negam o valor do seu trabalho. O trabalho do pobre vale tanto quanto o trabalho do rico, mas quando chega a colheita o preço já está desvalorizado. Nós damos valor ao nosso trabalho mas tiram-no.

O rico guarda sua colheita e o pobre tem que vendê-la logo no preço baixo. A produção do pobre tem valor quando chega na mão do rico, embora ela tenha valor porque o pobre é quem modifica a natureza e alimenta o Brasil. Às vezes o pobre vende seus produtos na fôlha por causa da necessidade. O pobre não tem nem a terra para trabalhar. As fábricas são movidas pelos camponeses. O trabalho tem valor porque fomos nós que fizemos a matéria prima.

GRUPO II - Não. O Brasil é uma terra rica, mas não podemos fazer nada porque os homens de valor não se interessam.

O sujeito não deve trabalhar só para comer. O trabalho do camponês está sendo valorizado só no Sul; no Norte, não. O governo e o Sindicato é que estão dando valor ao trabalho. Agradecemos o valor ao governo e ao sindicato.

GRUPO III - Não. Ainda não tem o valor que predisa ter. Atualmente está sendo valorizado porque o camponês está se unindo e por causa da intenção do governo. O trabalho do camponês tem mais valor na zona da mata e sul, mas, no agreste não tem. O nosso trabalho tem valor, mas, os latifundiários e ricos não dão valor ao nosso trabalho.

O trabalho do camponês tem valor, porque sustenta o mundo.



↑ ↑ ↑

PERGUNTA Nº 2 - O povo trabalha e vive com fome, por

RESPOSTAS:

GRUPO I - O povo trabalha e só vive com fome, porque o rico toma a sua produção. O pobre dá duro para o rico e ainda passa fome, porque trabalha e recebe mal. O rico cada vez mais de barriga cheia e o pobre cada vez mais com fome.

O pobre sai à procura de trabalho, chega numa fábrica, não tem trabalho; chega numa Usina, não tem trabalho, e assim, o povo vive sempre andando e sempre com fome.

GRUPO II - O povo passa fome, porque o que ganha não dá para se manter, em vista do custo de vida. Há lugares onde o trabalhador ganha Cr\$ 100,00 por dia. A produção do pobre não é para ele. Tudo que o pobre planta o rico pega.

GRUPO III - Porque o povo trabalha e o rico toma conta do que é dele. O rico não deixa terra para ele trabalhar. O rico compra barato e vende caro o fruto que o camponês trabalhou.

ASSEMBLÉIA - O trabalho do camponês tem valor porque somos nós que fazemos a matéria prima. Todas as fábricas são movidas pelos camponeses, porque o camponês alimenta os operários e manda a matéria prima.

Alimenta o mundo.

O trabalho do camponês não está sendo valorizado

- porque seus produtos não tem garantia
- porque ele não ganha salário justo.
- a gente trabalha, dá duro e não está sendo valorizado.
- não tem coriôto.

MÉTODO UTILIZADO - Painel seguido de Assembléia.

PERGUNTA Nº 1 - Todo o povo tem direito à escola? Por que?

RESPOSTAS:



GRUPO I - Não. Noquêle tempo era tempo atrazado; não havia escola. Todo o mundo precisa de escola para aprender a ler e ter conhecimento, o que é natural; e com a leitura se esclarece. Quem não sabe ler é cego. Todos precisam aprender para assinar o próprio nome. Sem a leitura, não se arranja emprêgo, nada na vida. Todos precisam aprender e estudar para resolver as necessidades públicas.

GRUPO II - Todo o povo precisa, para ter sua cultura. Precisa, mas muitos não dão valor a leitura. Sem a escola o Brasil não se adianta. O filho do pobre não pode ocupar os bancos de escola. Precisa-se da escola, não só para a leitura, como para aprender outras coisas.

No Brasil, o filho do "Tubarão" é quem está tendo o direito.

Na Suíça, é admirável o homem que não sabe ler; no Brasil é admirável o que sabe ler.

O povo da cidade é quem tem direito. O filho do pobre tem o mesmo direito que o do rico. Quando se diz que o camponês deve estudar, não se diz, que todos eles devem ser doutores.

Leitura somente para o título não vale.

GRUPO III - Tem. Aprendendo a ler, compreende-se os direitos e deveres. Precisa de desenvolver para procurar seus direitos. Sem leitura, ele não tem direito, não assina. Com a leitura, pode-se votar, escolher os representantes. Com a leitura se desenvolve progresso para o Brasil. A leitura dá educação da vida. O pobre tem o mesmo direito à escola, que o rico.

ASSEMBLÉIA - Sim.

- Porque precisa aprender para adiantar o Brasil.

- Porque o homem sem saber ler é cego.

- Porque precisa conhecer os direitos e deveres.

- Porque precisa escolher os representantes.

Atualmente o povo não tem possibilidades de escola.

PERGUNTA Nº 2 - O camponês está satisfeito com a vida que leva? Por que?



RESPOSTAS:

GRUPO I - Não está satisfeito, se assim estivesse não para melhorar.
Falta muitas coisas para melhorar a situação: terra, escola, dinheiro, cooperativa, trator, adubo, médico e dentista.
Enquanto não arranjar não pode ficar satisfeito.

GRUPO II - O grupo não discutiu a pergunta.

GRUPO III - Não a vida é precária. Seus direitos estão presos nas mãos dos latifundiários.

Por uma parte estamos satisfeitos, estamos vivendo, mas, não estamos satisfeitos com essa situação.

→ O poder está na mão do gringo, que compra a polícia, os juizes, delegados que são contra os camponeses. Os impostos acaba com o camponês.

ASSEMBLÉIA - Não está satisfeito, está lutando. Falta muitas coisas: terra, alimentação, tratores, Cooperativas, dinheiro, etc.

O dinheiro do camponês, está nas mãos dos gringos.

PERGUNTA Nº 3 - Quem tem valor no Brasil? Por que?

RESPOSTAS:

GRUPO I - Só pode ser os ricos. O Presidente, o Governador, e nós foi quem demos esta força a eles.

A classe camponesa merece que tenhamos muito valor, mas, o tubarão não dá valor a nós.

É preciso que a gente se reúna e procure o nosso valor.

GRUPO II - O grupo não discutiu a pergunta.

GRUPO III - Quem tem valor:

Presidente e Governador.

Os ricos tomam poder pela política. É preciso que o pobre atinja o poder e não só fique lá em cima o rico, o trustee e o latifundiário. O Presidente tem valor porque os camponeses deram o valor. Quem tem valor é o brasileiro, embora os ricos tenham tomado este direito. Precisamos se unir e tomar o que é nosso. Atualmente, os brasileiros não tem valor porque são desunidos.

O Brasil é vendido, vive empenhado nas mãos



dos gringos estrangeiros. Quem tem mais rico, tudo que ele tem é valorizado e o que tem não é valorizado.

ASSEMBLÉIA - Quem tem valor no Brasil, é o rico, o Presidente, o Governador.

O povo deu esse fôlego.

O camponês merece ter valor mais os tubarões não merecem.

O homem vale pelo que tem e não pelo que é.

MÉTODO UTILIZADO - Pequenos Grupos seguido de Assembléias.

PERGUNTA Nº 1 - Como se vota no Brasil? Por que?

RESPOSTAS:

GRUPO I - Escolhendo um homem digno de resolver os problemas do homem do campo.

GRUPO II - Escolhendo o candidato.

GRUPO III - Inconsciente e enganado pelos próprios políticos.

ASSEMBLÉIA - Vota-se inconsciente, porque:

- não conhece os candidatos

- faltou instrução

- vota obrigado

- vota no candidato que o patrão quer enganado pelos próprios políticos.

O camponês deve escolher um candidato digno.

PERGUNTA Nº 2 - Por que o povo vota?

RESPOSTAS:

GRUPO I - Porque é dever de escolher o candidato capaz.

GRUPO II - Para escolher os seus representantes.

GRUPO III - Por um dever de obrigação, porque é lei adotada no país e se precisa de um chefe justiceiro.

ASSEMBLÉIA - Por um dever de obrigação.

Para escolher os representantes.

Porque é lei adotada no país.

Porque precisa de um chefe para administrar o país.

Administrar para não deixar os gringos entrar no Brasil, corrigir os erros, pôr em ordem para o bem comum.

Uma administração democrática cristã.



PERGUNTA Nº 3 -- Quem deve escolher os candidatos ?

RESPOSTAS:

GRUPO I -- O candidato é escolhido pelo povo por que é um homem honesto ~~em~~ de capacidade.

GRUPO II -- É o homem porque é o interessado.

GRUPO III -- É os próprios eleitores.

ASSEMBLÉIA -- Quem deve escolher os candidatos é o povo, mas quem vota atualmente são os eleitores.

Isso está errado, precisa haver uma mudança porque o analfabeto também paga imposto, obedece às leis, etc.

PERGUNTA Nº 4 -- Quem faz as leis do Brasil ?

RESPOSTAS:

GRUPO I -- O povo é quem faz as Leis do Brasil.

GRUPO II -- É os dirigentes da nação.

GRUPO III -- É a constituição das Leis; o Presidente projeta, o Conselho aprova.

Assim é feita as Leis do Brasil.

ASSEMBLÉIA -- São os representantes, escolhidos pelos eleitores. Os representantes atual não olham as necessidades do povo, mas olham para os ricos.

MÉTODO UTILIZADO -- Painel seguido de Assembléia.

PERGUNTA Nº 1 -- Como está o Brasil ?

RESPOSTAS:

GRUPO I -- O Brasil está numa situação precária. O Brasil está numa valorização para uns e outros não. Está havendo distinção de direitos Uns tem direitos/ outros não.

Com a união do Brasil, o Brasil, pode ficar mais unido, porque sem a união o Brasil não pode ir.

Sem reunião, o Brasil fica em recesso ou mesmo regresso.

Devem se unir a classe rica com a classe pobre.



O presidente é que pode fazer se unir ^{uma} para os / outros. Se o rico se unisse com o pobre, seguiria a nossa lei mais descansada.

GRUPO II - O Brasil está um pouco desmantelado. Hoje estamos sem chefe, sem governo. Os governos estando desmatelados, os pobres também estão. Os chefes políticos em vez de levar o Brasil para frente, querem acabar com o Brasil.

O representante assumindo a responsabilidade, tem o dever de cumprir independente da realidade: boa ou ruim.

O Brasil não deveria ter o comunismo dentro dele.

GRUPO III - O Brasil está mal administrado. Os direitos dos brasileiros está nas mãos dos latifundiários.

O Brasil está como uma casa sem dono, porque vem um ladrão e rouba os direitos.

O Brasil está em grande dificuldade e nós não sabemos como isso vai ficar e precisamos da ajuda de todo o mundo.

O Brasil precisa de uma democracia. Está desmantelada a política suprema.

Os direitos dos pobres estão negados.

Devemos se reunir todos e fazer por onde o chefe maior saiba e procure resolver esta situação. Falta / instrução e educação do povo.

Falta escola, a maioria do povo é analfabeto. Falta alimento, falta produção.

Decisões da
Casa
ASSEMBLÉIA

A situação no Brasil está precária, porque:

- Não há reunião do rico com o pobre.
- Eles querem ganhar dinheiro.
- Só há valorização para os ricos.
- Direitos para uns e outros não.
- Há desmantelo do governo.
- A democracia é desonesta. // ←
- Não tem escola.
- Não tem administrador - está mal administrado.
- Não tem máquina, não tem terra.
- Está torto.
- Os camponeses não se unem.



PERGUNTA Nº 2 - Quem é responsável por essa situação ?
RESPOSTAS:

GRUPO I - O responsável é todos.

Nós não procuramos se educar. Compete a cada um de nós.

O responsável somos nós mesmos.

O povo, muitos quer se unir e outros não se reúnem.

O Presidente é o responsável, é o governo. Não querem se unir com o pobre.

O Presidente, os Ministros e o povo também. O Presidente, o governo e o povo, pois eles só não podem.

GRUPO II - Nós somos os responsáveis pela situação do Brasil.

O Congresso é responsável, os Poderes Públicos.

O Presidente é responsável. Nós não somos responsáveis.

Os responsáveis: o Governo, a constituição, os Ministros.

GRUPO III - Poder executivo. São os dirigentes do País e nós também, porque em muitas coisas nós não damos colaboração, por falta de união e da leitura.

São os latifundiários, porque negam os direitos dos pobres, que estão prêso.

Êles chegam a não querer, que a gente se misture, até o jornal que a gente vai ler, êles não querem para a gente não se esclarecer.

É o governo, que dá consentimento para que os gringos tomem conta do Brasil.

É o brasileiro que somos uma raça sem união.

Nós somos mais selvagem do que os índios, porque somos desunidos.

Nós não temos culpa, porque nós nunca tivemos direito de nos esclarecer.

ASSEMBLÉIA - Todos:

nós não procuramos se educar.

Nós elegemos gente que não vai resolver.

Nós não temos união.

Somos iguais aos índios, mas domesticados.

Uns não se movem para melhorar.

Representantes:

entram e nada fazem.

Prometem e não cumprem.

São eleitos comprando voto.

Só o alfabetizado vota.

Compromisso com outras pessoas.

Voto obrigado



Nós temos responsabilidade porque nós é que estamos elege[n]
do estes governantes.

Os culpados somos nós, porque votamos inconscientes, com-
prados.

Isto acontece porque a necessidade obriga a êle vender o
voto. Êle sabe que faz errado, mas está necessitado e se
vende.

Os governantes tem mais culpa do que nós, porque êles
tem mais conhecimento das leis.

CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA

ESCADA - 30/3 a 7/4/1964



TEMA - REFORMAS DE BASE ✓

RESPONSÁVEIS - GABRIEL MJORIN E JUDITE DA MATA RIBEIRO

DATA - Tarde do dia 2/4/1964

MÉTODO UTILIZADO - Painel seguido de Assembléia

PERGUNTA Nº 1 - D que precisa mudar no Brasil?

RESPOSTAS:

GRUPO I - Mudar o regime nacional. Acabar com essa demagogia. Trocar essa democracia ruim por uma democracia crista, sadia e verdadeira. Mudar os transportes dos nossos produtos. Mudar o pensamento dos chefes políticos.

É preciso que nós todos mudemos de opinião, para ficar uma opinião só. Acabar com o analfabetismo, botando mais escolas. Acabar a coluna de ladrões. Acabar com a anarquia e a carestia.

Precisa se mudar a compra de votos. Mudar os impostos que são muito caros. Reformar os preços. Mudar uma classe de Juiz de Direito que é comprada pelos ricos para tirar o direito dos outros. Mudar o custo de vida.

Mudar os preços das mercadorias para valorizar os produtos dos pobres. Se for reformar, sabe que deve reformar até o povo.

GRUPO II - Na base de reformar tudo, tem que se reformar os administradores. O que precisa mudar é as Leis, porque assim não podemos continuar. Precisa uma Lei mais humana, e que todos colaborem para isso. Os grandes se reunirem para socorrer o Brasil. Os pequenos também devem se unir e serem esclarecidos.

GRUPO III - Tem que ser uma mudança geral, em tudo por tudo, porque fazendo uma mudança geral, chegam novas idéias. Precisa mudar o regime de que os grandes proprietários são mais do que os pequenos.

Mudar também muito costume dos latifundiários, de rebaixar a classe dos pobres. Precisa mudar o sistema de empréstimos, porque o latifundiário é quem tira o empréstimo e o pequeno não tem direito de pedir. Precisa mudar os poderes administrativos. Toda a direção está na mão desses homens que têm dinheiro, que são rixações e esses homens não dão direito para os pobres trabalharem. Mudar para se ter liberdade de trabalhar.

Tem que ser uma mudança geral, para mudar essa situação. Mudar uma parte e não mudar outra, não serve.

ASSEMBLÉIA

Mudar as leis para que sejam mais humanas. Mudar o sistema de vida, porque assim nós vamos ter direito a um pedaço de terra e a todos os outros direitos de viver. Acabar com a demagogia e com a política. Acabar com a compra de voto. Mudar uma democracia errada, por uma democracia sã.

Mudar os poderes administrativos.

Reforma eleitoral, para que toda pessoa possa votar dependendo do esclarecimento que ele tem para escolher os candidatos.

Reforma dos partidos políticos. O povo deve organizar seus partidos para apresentar seus candidatos.

Reforma do ensino - Conseguir mais escolas para crianças e adultos. Consertar os erros que existem no ensino. O pobre ter oportunidade de se educar.

Reforma bancária - Dar direito a empréstimo para os pobres.

Reforma Agrária - Mudar a situação de vida do homem do campo.

CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA
ESCADA - 30/3 a 7/4/64



TEMA - REFORMA AGRÁRIA

RESPONSÁVEIS - JUDITE DA MATA RIBEIRO E GABRIEL AMORIM

DATA - 3/4/1964

MÉTODO UTILIZADO - Painel seguido de Assembléia.

PERGUNTA Nº 1 - Por que você quer a Reforma Agrária ?

RESPOSTAS:

GRUPO I - Para ver se melhora o nosso Brasil. Para ver se fica mais fácil o custo de vida. Porque não temos terra para trabalhar e com a Reforma Agrária, o governo dá terra para nós trabalharmos. Porque é para reformar todas as leis e esclarecer as leis. Porque criando essa reforma, tem que se libertar essas terras que estão desocupadas. Porque solta as terras para nós trabalharmos. Porque traz cooperativa, máquina, semente, dinheiro e outras coisas, porque só a terra não resolve.

GRUPO II - Para melhorar a vida. Porque é o único meio de beneficiar o homem. Porque acaba com o regime sem lei, dá direito ao agricultor, dá possibilidade para o agricultor trabalhar. Porque ela traz um tempo melhor e um amparo para nossa vida em todos os sentidos. Porque vai aumentar a produção do país e obriga todo mundo a trabalhar. Porque vai acabar com a malandragem no Brasil. Porque dá valor ao agricultor.

GRUPO III - Porque a terra sem conforto não pode produzir. Porque precisamos de terra. Porque é um meio para só e correr os pobres que não tem terra para trabalhar, nem onde morar.

PERGUNTA Nº 2 - O que é a Reforma Agrária ?

RESPOSTAS:

GRUPO I - Reforma Agrária é renovar o modo de vivência. É também a libertação das terras.

23

170

É mudar as leis para melhorar nossa vida e a do Brasil. É uma Reforma de Base, porque para reformar uma casa, tem que reformar a base; assim mesmo é a Reforma Agrária, que é a base e para isso, tem que começar pelos latifundiários. Vai ser uma lei que a gente tenha direito de trabalhar na terra.



GRUPO II - Reforma Agrária é terra para nós trabalharmos, e ainda dinheiro, semente, máquinas, adubo e técnicas. É o direito do pobre. É a distribuição de terras privadas, para com os que não têm. É comprar terra e vender barato ao agricultor.

GRUPO III - Reforma Agrária é a justiça que poderá reformar todas as injustiças. É uma reforma para reformar tudo que está errado. É o meio dos pobres conseguirem todos os seus direitos. A reforma é uma desapropriação; mas precisa estudar como desapropriar. Deveria haver uma base, até quantos hectares de terra para cada um. Deve se reformar tudo, senão não é reforma, é arranjo.

ASSEMBLÉIA ..

1ª pergunta - porque melhora a situação e o custo de vida. Porque dá terra para trabalhar. Mas, somente terra não resolve. É preciso também semente, dinheiro, ferramenta e máquinas. Porque aumenta a produção. Sem a reforma, não tem progresso, nem para nós, nem para o Brasil. Porque acaba o regime sem lei.

2ª pergunta - Reforma Agrária, é libertação da terra. É remodelar os tempos e o modo de viver. É uma Reforma de Base, tem que começar do alicerce. É uma lei que dá direito a trabalhar. É nos dar terra de acordo com a lei. É uma distribuição de terra, comprada à longo prazo.



MÉTODO USADO - Pequenos Grupos seguido de Assembléia.

PERGUNTA - O que é preciso para uma Reforma Agrária?
RESPOSTAS:

GRUPO I - É preciso uma união dos camponeses com a cooperação do Presidente da República, que possa por êsse meio conseguir terra, máquinas, ferramentas que precisa para a agricultura.
Precisa de uma administração para nos ajudar.
Precisa que os usineiros tenham igualdade com nós.

GRUPO II - Precisa criar uma lei no país que dê os direitos para que todos fiquem amparados pela mesma lei.
Precisa da união do povo para que os poderes públicos nos dê o direito de terra para o trabalho de todos os camponeses e que o Ministro da Agricultura nos forneça todo o material e dê o direito de cultivar.

GRUPO III - É preciso terra, máquina, fornecimento de semente, dinheiro, e é preciso um agrônomo.

ASSEMBLÉIA - É preciso esclarecer todo mundo: os camponeses, os deputados, os donos de terra, até virtindo a êles a necessidade da lei para libertar as terras.
É preciso eleger para a Câmara dos Deputados camponeses para representar os camponeses.
É preciso de terra, semente, máquina, dinheiro, agrômo para ensinar, ferramentas e apoio do Ministro da Agricultura.
É preciso também a garantia dos produtos e também é preciso união dos camponeses para fazer o alicerce da lei.

MÉTODO USADO - Painel seguido de Assembléia.

PERGUNTA - O que o camponês deve fazer pela Reforma Agrária?
RESPOSTAS:

GRUPO I - Todos os camponeses se unindo, para que haja um só sentimento em todos. Devemos trabalhar, se esforçar para conseguir a Reforma Agrária e para que ela vá adiante.



Os camponeses devem fazer a força e trabalhar pelos que não compreendem. É necessário que o governo venha em nosso auxílio. Tudo está nas mãos dele.

GRUPO II - Antes de tudo se unitem. Fazer a Reforma dos bancos para poder começar a fazer a Reforma Agrária.

Os camponeses não podem viver separados das outras classes. Nem elas podem viver separadas dos camponeses.

Os camponeses devem fazer tudo na lei. Os camponeses devem mostrar que estão sofrendo, para partir para uma solução. Devem se unir e fazer um abaixo assinado ao Presidente exigindo reformas.

GRUPO III - Os camponeses devem decidir eleger seu candidato, para que ele trabalhe para isso. O camponês deve unir-se em sindicato, não dormir, exigir dos representantes, esclarecer os colegas e aprender a votar.

Candidatar camponeses para a diretoria do Brasil e conquistar os poderes públicos. O camponês não deve cruzar os braços. Se os poderes públicos cruzarem os braços, o camponês alertar. A gente deve se unir, explicar aos companheiros, porque tem pessoas mal orientadas. Cooperar com os poderes públicos, naquilo que for possível. Com sacrifício, gemendo ou chorando, é preciso chegar aos homens e explicar e falar da união dos camponeses.

O camponês deve ser político, para o que ele pedir ser aceito.

ASSEMBLÉIA

Todos se uniram e pediram ao Presidente para fazer a Reforma Agrária.

Ela vem a ser criada por força dos camponeses.

Explicar aos outros para esclarecer o que é Reforma Agrária, porque muitos pensam que vão ser prejudicados. Devem se unir e eleger candidatos para a câmara. Candidatar um grupo de camponeses para dirigir o Brasil, para que se interessem pela Reforma Agrária.

CENTRO DE TREINAMENTO DE CAMPONESES PARA REFORMA AGRÁRIA

ESCADA - 30/3 a 7/4/64



TEMA - SINDICALISMO

RESPONSÁVEIS - Dr. JOÃO BATISTA E NIVALDO ALVES AMORIM

DATA - 4, 5 e 6/4/1964

MÉTODO UTILIZADO - Painel seguido de Assembléia.

PERGUNTA Nº 1 - Como você trabalha no Sindicato ?

RESPOSTAS:

GRUPO I - Aconselhando o povo que não quer trabalhar. Se não trabalharmos não tem quem faça força. Discutir alguma coisa errada que está pelo meio. Também a pessoa deve trabalhar no sindicato sincero. Devemos ir para a reunião, trocar idéia com a diretoria e trabalhar com a nossa cabeça. Trabalho reunindo, não falto nenhuma reunião, viajo pelos campos, aconselho que não deixem se enganar por gente sem compreensão. Até aqui não fiz nada pelo sindicato. O sindicalizado não é só pagar mensalidade. Tome providência para que os trabalhadores não façam greve injusta, tenho convertido muita gente.

GRUPO II - Trabalho convocando reunião unindo meus sócios, explicando, avisando que o sindicato é um órgão de classe e que é respeitado com honestidade, representando o sindicato diante das autoridades do lugar. Pago a contribuição e faço que os outros paguem o atrasado. Assistir a reunião. Não tenho colaborado porque não tem reunião. Sempre trabalho para o presidente fazer reunião. Todos os sócios têm o direito sagrado de exigir do presidente. Não compareço à reunião todas as vezes porque é no dia de feira. Trabalho a fim de aumentar os sócios e as pessoas que não sabem. Tôrar das mãos dos ricos que não querem que os camponeses entrem no sindicato. Para que os sócios respeitem sua carteira. Tenho trabalhado doutrinando a quem não sabe. Ensino que o sindicato é de todos e todos devem trabalhar pelo sindicato. Falar com o conselho fiscal o que está acontecendo no sindicato - atacamos deste jeito pa



...ra que êle consiga uma administração certa de união.

GRUPO III - Cooperação com a mensalidade, presença nas reuniões Chamando os sócios. Obedecendo os direitos. Convidando os companheiros para a união, esclarecendo as dúvidas, dando orientação, cooperando com o pagamento dos outros. Comunicação com o presidente, buscando conhecimento sindical. Buscando uma maneira de esclarecer os outros para uma união.

ASSEMBLÉIA - Obedecendo os direitos, contribuindo com a presença, assistindo reuniões, pagando mensalidades, doutrinando, unindo os sócios, convocando reunião, convocando o povo. Às vezes o sindicato não está organizado. Reunião dia de feira - combinar com os sócios. O sócio deve trabalhar pelo sindicato: não faltando às reuniões, cooperando, aconselhando o povo, trocando idéias com a diretoria, trabalhando com a cabeça, discutindo as coisas erradas. Protestar os erros com a diretoria. O sócio deve exigir da diretoria. O sócio deve exigir da diretoria que faça reuniões, que dê orientação, esclarecimentos, que olhe os interesses dos sócios. Aumentar o número de sócios. O sindicato não é só da diretoria, é de todos os sócios.

MÉTODO UTILIZADO - Palpel seguido de Assembléia.

PERGUNTA Nº 1 - Você acha que o sindicato está colaborando para o progresso do Brasil ?

RESPOSTAS

GRUPO I - Acho que está trabalhando a favor de ver se melhora o nosso Brasil. Numa parte, está colaborando, noutra parte, não está. Devemos trabalhar para a união. O sindicato está trabalhando para o progresso, mas nós não estamos ainda bem unidos.

GRUPO II - Eu acho que existe sindicato que ainda não está colaborando bem, porque a culpa não é do sindicato, mas nossa. Porque os sócios não estão pagando bem. Os presidentes não faz reunião, ler alguma coisa no jornal e não explica para nós, mas o culpado não

É possível trabalhar com
habilidade para trabalhar
em proveito.
Henry Ford

Diário da Manhã

FUNDADO EM 16 DE ABRIL DE 1937
Propriedade da Gráfica Editora do Recife S/A

| | |
|----------------|---------------------|
| EDIÇÃO DE HOJE | 200. PERLA |
| PÁGINAS | 12 |
| PREÇO 10,00 | Quinta 1966 |
| | Recife - Pernambuco |

de HELMHO F. GOUVEIA

RECIFE, 12 DE OUTUBRO DE 1966



Rio, 9.8.66

Prezado Presidente Goulart

Estamos nós do antigo PTB, hoje abrigados no MDB, (que creio em março próximo se converterá em Partido muito semelhante ao nosso Partido Trabalhista, mas purgado dos adocistas e traidores), organizando um semanário em Recife.

Como a imprensa local, quer a de sen. Pessoa de Queiroz quer a do Chateaubriand timbra em nos hostilizar, e todos os janguistas e juncelinistas e a endeusar o governo nascido do Golpe de 64, não conseguimos a mínima divulgação e que agrava o clima de terror ambiente.

O nosso caro sen. Ermírio que prometera adquirir a antiga "U. Hora de Recife", não pôde ou não quis fazê-lo. Assim para sair das catacumbas de anonimato arrendamos este velho Diário.

Caso lhe seja possível solicito pandar pelo Padrinho ou por outro portador uma ajuda para manter acesa esta trincheira das ideias trabalhistas.

Logo lhe remeterei o primeiro número que circulou ontem em Recife.

Com um abraço de

amigo

Oswaldo Lima Filho

ME DA UM DINHEIRINHO AÍ!



CÂMARA DOS DEPUTADOS

— 112 —

Rio, 9.8.66

Prezado Presidente João Coullart

Pede-me o Pedro de Castro que lhe envie umas notícias sobre a situação nacional.

É de tal modo acabruhadador e espetáculo que vive o Brasil, que só depois de alguns meses da solicitação de Pedrinho me animei em dirigir esta.

Como os poucos jornais livres que nos restam, o Correio da Manhã e a nossa Última Hora lhe devem chegar aí, este quadro de ditadura e de asfixia de liberdades e de desnacionalização do país não lhe deve ser estranho.

Reina em todo o território uma intranquilidade completa. A CBT e a FUA foram substituídas com larga vantagem pelo SNI e pelos Atos de Castelo como fonte permanente de intranquilidade e com a agravante, de que agora a causa da agitação nada tem com os nossos problemas nem com o propósito de reformar as estruturas caducas.

Todo e dia o país desperta com novas medidas políticas e econômico-financeiras capazes de desesperar ao povo.

O Senador Afonso Arinos dizia a pouco em discurso no Senado, que durante o Estado Novo havia pelo menos um ordenamento jurídico embora ditatorial enquanto hoje temos o arbitrio mais absoluto.

No quadro político verifica-se que o governo fez um pacto com a Oligarquia, atraiu os velhos e incorrigíveis fôsseis da politicagem para uma aparência de legalidade porém, como o povo por sua vez demonstra cada dia mais repulsa contra a ditadura, então é preciso chegar a atos degradantes como os praticados contra as instituições democráticas do Rio Grande do Sul.

Além disso devo ressaltar o acerto da atitude dos nossos companheiros gaúchos. Nada desmoralizou a ditadura, que a escolha admirável do Cirne Lima e a consequente reação do governo.

No campo econômico, é que o projeto do governo e de planificação da burocracia dominante, demonstrou de modo mais claro sua incompatibilidade com as necessidades de desenvolvimento e de bem estar do povo brasileiro.

A crise é alarmante. Em São Paulo, centro nervoso da economia, as falências e concordatas somam as centenas de bilhões. Tenho poucas informações, mas é público, que a Fábrica de Cimento Barroso, das maiores do país, foi vendida pelo Severino Pereira a um grupo suíço. Pigstari está negociando com os japoneses a venda da sua indústria de cobre. Vários bancos, como o Lar Brasileiro, foram adquiridos por grupos norte-americanos. A maior companhia de seguros do país, a Piratininga, foi vendida a um grupo norte-americano dirigido pelo Sr Gilbert das Listas Telefônicas. Sem falar na petroquímica e nos fertilizantes entregues a Phillippe Petroleum, no sal do Rio Grande do Norte vendido a Morton, através do grupo Moreira Salles e da Belgo Mineira que está sendo transferida a Bethlehem através dos testas-de-ferro do grupo Antunes da IOCM. Teria de encher longas folhas de papel com a simples enumeração da desnacionalização do nosso parque industrial. Veja bem, toda essa transferência de riquezas não foi feita mediante entrada definitiva de novos capitais estrangeiros mas simplesmente através do uso de swaps e de crédito, que logo retorna, acrescido de juros a curto prazo, as matrizes estrangeiras quando não é simples aplicação dos pagamentos feitos por conta de "assalto da AMFORP".

Para dar uma idéia do espírito que domina até os industriais mais conservadores nas já alarmadas com esta invasão e colonização, basta referir a anedota corrente nos meios financeiros.

CONFIDENCIAL

ANEXO Nº 2503 P.2.503

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SNI / ARJ SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PROTOCOLO
ACE Nº 11.618
4/11/66

INFORMAÇÃO Nº 934/SNI/ARE
(SCL/ST17.1/644)

DATA: 25 Out 66
ASSUNTO : Pronunciamento Político
REFERÊNCIA : - - -
DIFUSÃO : SNI/ARJ/2 GAB FIC ARQ =5



Às vinte horas e treze minutos foi iniciado no dia 6 de outubro de 1966, no Distrito de Cavaleiro-Jaboatão-PE, um comício do MDB, terminando às 22,10 horas. Entre outros oradores falou o Deputado Federal OSWALDO LIMA FILHO que foi o orador mais violento do comício. Suas críticas foram ilimitadas ao Governo Federal, dizendo entre outras coisas que jamais o Brasil teve semelhante governante. Disse que o Governo pagou pelo acervo da Pernambuco Tramways trinta e seis bilhões de cruzeiros, acervo esse que já pertencia a Pernambuco, mediante contrato firmado há trinta anos passados. Continuando sua oração disse: "O Governo Federal gastou 30 / bilhões de cruzeiros com a Fôrça Expedicionária Brasileira que foi a São Domingos garantir as eleições, e no entanto não existe eleições aqui. Elogiou abertamente os ex-presidentes Janio, Juscelino e Goulart, e de maneira mais carinhosa o ex-governador MIGUEL ARRAES, que nas palavras do orador, foi um homem honestíssimo e vítima de uma violência descabida, quando foi prêso e deportado para Fernando de Noronha, num flagrante desrespeito aqueles que tão conscientemente deram seus votos. Lamentou, embora com palavras violentas a FALSA DEMOCRACIA, o exílio do ex-governador de Pernambuco, Sr MIGUEL ARRAES DE ALENCAR. É bom que se frise, que o Sr OSWALDO LIMA FILHO pronunciava o nome completo do ex-governador MIGUEL ARRAES, com muita ênfase. Elogiou ainda todos os ex-governadores depostos, como também todos os militares que foram punidos depois da palhaçada de 1º de abril, pois não houve Revolução e sim o que acabava de dizer: PALHAÇADA. Em outro período de oração, o Deputado OSWALDO LIMA FILHO disse que: "Duzentos e vinte cinco palhaços escolheram o novo Presidente da República". Citou uma anedota altamente ofensiva ao Presidente CASTELO BRANCO, referente a um diálogo ocorrido entre este e o Presidente dos Estados Unidos, Sr LINDON JONHSON, diálogo este através de uma telefonema onde o Presidente do Brasil solicitava ao Sr LINDON JONHSON ficar com o Brasil, tendo o Presidente dos Estados Unidos respondido que não aceitava o país, porque aqui existia muita miséria, fome,

CONFIDENCIAL

N8.Pro. ESS. 258.4, P. 72

Continuação da Informação nº 934 (SCL/ST17.1/644) -2-

desemprego e que os Estados Unidos não tinha condições para atender a essa gente, tendo o Presidente Castelo Branco respondido / que êle LINDON JONHSON, podia ficar com o país, porque dentro de um ano a pobreza brasileira estaria morta pela fome. O Presidente JONHSON voltou a responder a CASTELO BRANCO, dizendo que não era somente a pobreza e também os ricos do Brasil, que vivem constantemente perdendo ajuda financeira para o comércio, industria e a agricultura, e que os Estados Unidos não tinha condições para tanto, ocasião em que o Presidente CASTELO BRANCO respondeu que LINDON JONHSON aceitasse o país, pois no mesmo prazo os ricos estariam mortos..... de raiva, e que então o Brasil não teria mais problemas. Falou ainda a respeito de uma reunião realizada no recinto do Palacio do Planalto, em Brasilia, na qual ficara acertado - entre CID SAMPAIO, JOÃO CLEOFAS e NILO COELHO o seguinte: o primeiro, por ser amigo do Presidente CASTELO BRANCO, seria o Governador o segundo iria para o Senado e o terceiro como era candidato, exigiu a Prefeitura do Recife para seu irmão LAEL SAMPAIO.///////

CONFIDENCIAL





PERNAMBUCO (Terra, Mar e Ar)
"ULTIMA HORA"
CAMPANHA DE DIFENSAÇÃO 18/4/58.

Desde o 11 de novembro que não só os chefes militares que participaram do movimento, mas também o Exército, vem sendo alvo de uma campanha sistemática, na qual a injúria, a mentira e a calúnia formam a estrutura principal.

As verbas destinadas ao pagamento das etapas das praças, na votação do Orçamento, foram cortadas por propostas de deputados que nunca passaram sequer pela porta de um quartel e cujos filhos também devem desconhecer as obrigações do serviço militar. É etapa é sinônimo de alimentação. Não satisfeitos em tornar difícil a solução do problema da alimentação da tropa, os mesmos parlamentares implicaram com as verbas de forragens, tendo alguns delas sugerido a extinção pura e simples da Cavalaria, que seria substituída por tropas motorizadas, com grande consumo de combustíveis, lubrificantes, sobressalentes, etc., que, como as viaturas, são importados a péso de ouro dos Estados Unidos.

Dois Deputados, Mário Martins, da UDN carioca, e Osvaldo Lima Filho, do PSP de Pernambuco, formaram sempre na vanguarda da campanha contra o Exército, iniciada na votação do Orçamento. Depois, tudo fizeram para obstruir a votação da lei que criou os QOA-QOE, pretendendo com isso atingir o General Lott. Foram vencidos.

Agora, fazendo uso de uma linguagem de serjeta, atingindo não este ou aquele chefe militar, mas toda a oficialidade do Exército, os dois parlamentares, discutindo o projeto que dispõe sobre a criação do Serviço Agro-Pecuário do Exército, na sessão do dia 8 do corrente, terça-feira, desmandaram-se em impropérios, ferindo o brio e a dignidade profissional de todos os oficiais das forças da terra.

Este trecho de um aparte do Sr. Osvaldo Lima Filho, ao discurso do seu colega Mário Martins, em termos impróprios, impublicáveis mesmo no Diário do Congresso — existindo um tão numeroso pessoal, uma oficialidade tão numerosa, sem trabalho, sem efetivo, se queira criar um serviço estranho às finalidades do Exército, um trabalho agrícola para dar ocupação a essa oficialidade que permanece inativa nos quartéis.

Basta esse trecho do aparte do parlamentar pecepista, proferido sem nenhum protesto dos representantes da Maioria — e sem que a Mesa também o obrigasse a respeitar o Regimento Interno — para dar uma prova da violência da linguagem, da falta absoluta de consideração por uma coletividade dedicada aos mistérios da defesa nacional, a mesma que tem assegurado o funcionamento livre do Congresso e o direito aos Deputados Osvaldo Lima Filho e outras da "banda de música" de dizerem o que bem entendem da tribuna da Câmara.

Milhares de oficiais, que às 4 horas da madrugada deixam suas casas com destino aos quartéis e retornam ao anoitecer, depois de um dia cheio de luta, precisam tomar conhecimento do julgamento que deles fazem dois representantes do povo. Como, porém, o Diário do Congresso tem sua circulação restrita aos meios políticos, resolvemos transcrever o trecho principal do aparte do Deputado Osvaldo Lima Filho, proferido com o apoio do Deputado Mário Martins. Que os oficiais do Exército, cada um por si, julguem esses dois homens públicos.

BATISTA DE PAULA

ver. bat. de paula. Emb. abrangido em Art. 67

CORREIO DA MANHÃ

(21.10.65)



Vergonha *CM 21*

O sr. Osvaldo Lima Filho disse em seu discurso que o projeto de emenda n.º 9 é "um atentado tão clamoroso às instituições democráticas do País, e de tal modo significa uma vergonha para o que resta de democracia no Brasil, que não pude recusar-me do dever de dar minha opinião. Ora, acrescentou, inconcebível a assinatura que vinha na exposição de motivos." "Não posso compreender que o biógrafo de Rui — afirmou — subscreva um sujo documento desta ordem, um documento em que as últimas liberdades existentes no País são ameaçadas. É de estarrecer que se pleiteiem medidas que só o regime neofascista e o regime hitle-rista pediram para aplicar a seus adversários políticos."

Conspiradores

Disse, em seguida, que existe uma conspiração indistigável contra as franquias democráticas restantes e a posse dos eleitos pelo povo. "Conspiração — revelou — comandada abertamente pelo sr. Carlos Lacerda, enquanto o governo do marechal Castelo

Usando, em seguida, da palavra, o deputado Osvaldo Lima Filho (PTB-PE) fez um apêlo ao marechal Castelo Branco. "Cesse S. Ex.ª — disse — de ser um chefe de amotinados; encerre S. Ex.ª a sua carreira de agitador, de corrupto; abandone S. Ex.ª a copa e cozinha ou ponha fora delas os interessados na desordem, no caos; exerça S. Ex.ª os altos poderes de que está investido, reprimindo a mazorca e enfrentando a subversão."

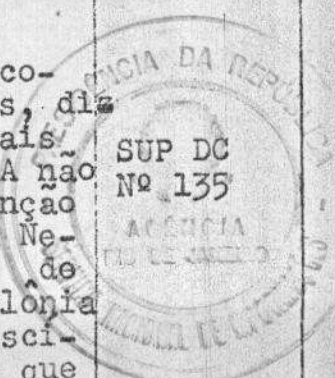
Branco, em lugar de combater êsse conhecido inimigo da democracia e de obstar a sua ação subversiva, acomoda-se aos sublevados, pleiteia o entendimento com os chefes da nova rebelião e procura fazer do sr. Juscelino Kubitschek o bode expiatório com que embair os chefes da mazorca, como se fôsse um criminoso da pior categoria, "como se fôsse um sete dedos", um "corisco", um crime a acrescentar-se às torturas, às prisões, às violências que êste golpe de 1.º de abril vai responder um dia perante a história brasileira."

Juscelino

Lembrou "a vocação democrática, legalista, generosa e sem ódios do ex-presidente Juscelino, justamente aclamado em três continentes como pioneiro do desenvolvimento das nações latino-americanas e reconhecido como grande democrata na França e nos Estados Unidos da América, e concluiu fazendo, embora opcionista intransigente, um apêlo ao marechal Castelo Branco para que assumisse a Presidência da República.

OSWALDO Cavalcante da Costa LIMA FILHO.


no Congresso Nacional.

| DATA | RESUMO DO DISCURSO | DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL |
|-----------|---|---|
| 23 SET 67 | Atacou o Gov e estranhou e "ficou estarecido" com a defesa que parlamentares da ARENA / fazem do Gov quando a democracia desapareceu. | Nº 121 |
| 27 SET 67 | Analisando o Pacto de MONTEVIDÉU, disse que a nação brasileira começa a sair do tunel que á nos, colocou a ditadura iniciada com o golpe militar de abril de 64. | Nº 123 |
| 13 OUT 67 | Em longo discurso atacou a política econômico-financeira do Gov e o corte de verbas, dizendo que enquanto diversos setores essenciais como a SUDENE sofrem grandes cortes, as FFAA não foram tirados mais de 52 milhões numa contençaõ total de 600 milhões. Disse que o Sr Delfim Neto nada mais e, hoje, do que um Governador de FMI, designado para reger as finanças da colônia brasileira, e que se converte, hoje, num discipulo do Sr Roberto Campos. Concluiu dizendo que o Gov CS termina tão melancolicamente seis meses de governo cedendo as imposições do FMI. |  SUP DC Nº 135 |
| 20 OUT 67 | Em aparte ao discurso do Dep MÁRIO COVAS, no qual criticava o fechamento da Radio Educadora da Arquidiocese de SÃO LUIZ/MA, disse que so estranhaya a atitude de ilustres figuras da Igreja Catolica nesta Casa, sacerdotes e leigos, que estão silenciosos, quando, no Brasil, a moda sovietica ou nazista, os instrumentos da Igreja são silenciados pela força". | SUP DC Nº 140-I |
| 20 OUT 67 | Em aparte, quando se discutia projeto que estende as policias estaduais o direito a prisao especial, disse que parece mais grave e que a policia se está tornando a unica função dentro do Estado. Todos os agentes do Gov se estão transformando em policiais. Disse que a Nação despertou horrorizada, digo, aterrorizada por oficio do Cmt do I Ex, que manda as Auditorias Militares relacionarem todas as pessoas que estão respondendo a processo - "como se pudesse ser atribuição da autoridade militar dirigir a Justiça Militar. "Disse que o Reitor da Universidade do RJ agrediu a murros um estudantes "E a pedagogia da pancada". "O dialogo do cassete". | SUP DC Nº 140-I |
| 14 NOV 67 | Em discurso, no qual falava sobre emenda constitucional para eleição direta do Pres da Rep disse; "Onde estão os direitos desses homens, que fez deles essa Revolução caricata, hipocrata, que se fez a custa das oligarquias mais reacionarias que , no Brasil ja houve e que lutam evidentemente, pela manutenção dos privilegios de casta repugnantes, inadmissiveis na mentade do seculo XX, na verdade ja quase ultrapassada. | Nº 70 |

OSWALDO LIMA FILHO

no Congresso Nacional.

(OSWALDO Cavalcante da Costa LIMA FILHO)

| DATA | RESUMO DO DISCURSO | DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL |
|-----------|---|--|
| 14 NOV 67 | <p>Em aparte a discurso do Sr BERNARDO CABRAL, disse que a eleição direta em povos de alta / cultura jurídica, onde existe democracia, onde exi existe um regime não tosco como essa semi-ditadura em que vâvemos, a eleição popular, por exemplo, dentro do regime parlamentar, pode representar o pensamento popular". ... "quando se reclama um voto indireto, e para manter a maioria do Congresso Nacional submissão as imposições militares. O que se fez ate hoje no Brasil, depois da Rev, foi aqui legitimar as escolhas que são feitas na Vila Militar. O Sr CB, sabendo todos, foi escolhido Presidente e a comunicação foi feita a um Colégio de Governadores pelo Gen MONIZ DE ARAGÃO, já o afirmei da Tribuna. O Sr COSTA E SILVA se fez Pres na pre-revolução que antecedeu o AI nº 2, quando indo a Vila Militar negociar com oficiais quase-insurretos de lá saiu como candidato ..."</p> | <p>Nº 70</p>  |
| 28 MAI 68 | <p>Em seu discurso na CD, com referência a estudantes presos em PE, disse o seguinte: "Neste quadro melancólico de esmagamento das liberdades, imposto ao País pelo Governo da minoria militar, a denuncia de violências se constitui numa prática cotidiana.</p> <p>Venho, por isso, mais uma vez relatar algumas das violências praticadas, em PE, por alguns oficiais do Exército que tomaram a si a ingrátissima missão de sufocar as aspirações de liberdade do povo brasileiro.</p> | <p>Nº 84-I</p> |
| 13 AGO 68 | <p>Em seu discurso disse: "já é tempo de que os nacionalistas gritem um basta a política de entrega das riquezas nacionais, que vem sendo feita, sistematicamente, desde o infuusto Governo do Sr CASTELO BRANCO, o que não e de estranhar, / quando aquêle Governo tinha como mentores espirituais e componentes entreguistas notorios, como o Sr Eugenio Gudin e o Sr Roberto Campos. Na verdade, o Governo, desde o do Sr Castelo / Branco, continua entregando riquezas nacionais!"</p> | <p>Nº 135-I</p> |

"COLESTE"

273

DE COORDENAÇÃO DO COMÉRCIO COM OS PAÍSES SOCIALISTAS DO LESTE EUROPEU

Palácio Ramalho

№ 92



MEMORANDO

Do: Secretário-Executivo

À: Dr. Eloy S. A. Teixeira, Representante do Ministério da Agricultura no COLESTE.

Assunto: Processos S.R.M.A. - 713/63 e S.R.M.A. 1002/63, referentes a ofertas de máquinas agrícolas de procedência iugoslava.

Em atenção ao solicitado por Vossa Senhoria, transmito-lhe, abaixo, o parecer desta Secretaria-Executiva sobre a conveniência da importação de tratores de esteira e colhedoras de fabricação iugoslava.

Verifico, pela leitura dos Processos em epígrafe, que tanto os tratores quanto as colhedoras já receberam aprovação dos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura no que toca às especificações e qualidade do material oferecido.

Ressalvados os pareceres dos órgãos de competência específica, nossa opinião estará limitada a conveniência da realização da operação, tendo em vista nossa política comercial na área socialista e, em especial, na Iugoslávia.

Vossa Senhoria muito bem sabe, como membro atuante do COLESTE, que é política definida de nosso Governo procurar expandir nosso intercâmbio comercial com os países socialistas do Leste europeu, como parte de um esforço global no sentido de ampliar e diversificar a área de nosso comércio exterior.

O dinamismo e a potencialidade dos mercados socialistas, quer como fornecedores do Brasil, quer como importadores de nossos produtos, tanto primários quanto industriais, é hoje fato incontestável.

Presentemente dispomos, na Conta de Convênio com a Iugoslávia, de um saldo favorável da ordem de US\$ Iugos



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Sr. Diretor:

Em cumprimento das instruções de V.S., procedi a um exame geral dos Processos de nos. MPA. 6972 - 7569 - 82e7 e 11089, que tratam de propostas apresentadas a este Ministério pela Fabrica "INDUSTRIJA POLJOPRIVRENNIH MASINA, do Zemun, Jugoslavia e seu Representante Exclusivo no Brasil, a firma ... "STIHL S/A.", de São Paulo, para o fornecimento de Colheadeiras Automotrizes, com financiamento de cinco (5) anos, e em forma abaixo especificada:-

I - MATÉRIA

600 - (seiscentas) Colheadeiras Automotrizes, marca IHAS, modelo "700", com 12 pes de corte, fabricadas sob licença "Massey-Ferguson", equipadas com motor diesel de 65 HP, licença Perkins - completa com respectivo equipamento standard - Pneus Iltis.-

PREÇO "FOR" PORTO DE "RELIÉVIA":

- Unitário 5.710,00
- Para 600 unidades 3.426.000,00

NOTA: Estas máquinas destinam-se à colheita das tradicionais culturas de arroz, tais como: TRIGO - SOJA - LINHO e ARROZ DE SECAGEM.

100 - (cem) Colheadeiras Automotrizes, marca IHAS, modelo "700", com 12 pes de corte, fabricadas sob licença "Massey-Ferguson", equipadas com motor diesel de 65 HP, licença Perkins - completa, com respectivo equipamento standard para MONTANA SOBRE ESTRELA DE FERRO, ESPECIAL PARA COLHEITA DO ARROZ DE IRRIGAÇÃO ARTIFICIAL.-

PREÇO "FOR" PORTO DE "RELIÉVIA":

- Unitário 6.300,00
- Para 100 unidades 630.000,00

As propostas em apreço totalizam 700 (setecentas) máquinas, nos valores global "FOR" de R\$ 4.056.000,00.

II - CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

As condições de pagamento propostas são as seguintes:-

- 1a) - A VISTA, na ocasião da entrega de cada uma;
- 2a) - Contra entrega dos documentos de embarque;
- 3a) - FINANCIADO DE CINCO (5) ANOS, com pagamento em 12 prestações semestrais, sendo a primeira a contar da data de entrega de cada uma.

DIÁ

DE 17 OUT 1.963 - Fls 8776 e 8777



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Senhor Diretor:

A Transport-Maschinen, da República Democrática Alemã, oferece a venda por importação direta, a este Ministério de 500 Colhedeiras Automotrizes, marca "Weimar", modelo E-117, de 12 pés de corte e própria para colheita de trigo, arroz, linho etc.

Informa já existir em funcionamento no Brasil, cem colhedeiras distribuídas pelos Estados de São Paulo, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul, e algumas colhendo milho, já que dispõe de plataforma de corte especial, fabricada no Brasil (Vassali).

Propõe um financiamento altamente favorável, ou seja: 10% no ato de fechamento do negócio, 10% contra a entrega dos documentos de embarque e 80% financiados em 5 anos, em 10 prestações semestrais, vencendo juros de 6% a.a.

O pagamento desta operação, se realizado, deverá ser feito em moeda do comércio Brasil-República Democrática Alemã e atingirá o montante de US\$ RDA 2 750 000,00 ou seja Cr\$ 1 622 500 00,00 assim distribuídos:

| | US\$ RDA | Cr\$ |
|-----------------------------|------------|----------------|
| No fechamento do negócio - | 275 000,00 | 162 250 000,00 |
| Contra entrega documentos - | 275 000,00 | 162 250 000,00 |
| 10 Prestações semestrais - | 220 000,00 | 129 800 000,00 |

A estas prestações deverão ser acrescidos os juros de 6% a.a.

Se, porém as disponibilidades desta S.R.M.A. não comportar a aquisição total, poderiam ser empregados os totais abaixo, para grupos de 100 unidades.



373
SERV. DE C...

Exm^o Senhor
Dr. Oswaldo Lima Filho
D. D. Ministro da Agricultura
Rio de Janeiro - GR

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1963

Senhor Ministro,

Tendo chegado ao nosso conhecimento que o Ministério de Agricultura estaria disposto a efetuar uma compra de 1.000 - arífadesiras-trilhadadeiras, vimos com o devido respeito pedir a V. Excia. a fim de tomar em consideração os fatos enumerados a seguir, os quais julgamos de suma importância para este Ministério:

1ª - Que, por parte de nossas fábricas "WEINAR", representadas pela "Transportmaschinen Export Import", Berlim, oferecemos a esse Ministério, conforme expediente protocolado sob o número DPA-8232/63, máquinas semelhantes às que o Ministério pretende adquirir, sendo que a nossa máquina apresenta ainda uma vantagem em relação ao preço sobre as oferecidas 500 unidades.

2ª - Que, além desse fato e na expectativa de sermos honrados com uma encomenda por parte do Ministério, abrangendo 1.000 máquinas, pedimos nos oferecer ainda um DESCONTO ESPECIAL de 5% (cinco por cento), a que daria a esse Ministério uma economia da ordem de US\$ 400.000,00 a US\$ 500.000,00, incluída a diferença de preço conforme item 1ª.



CONTÉM UM RECORTE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA", de 7 JAN 64,
COM ARTIGO DE HÉLIO FERNANDES DENUNCIANDO ESCÂNDALO
NA COMPRA DE COLHEDEIRAS

MANTEM DECISÃO RECORRIDA

311

MINISTERIO DA AGRICULTURA
23 ABR 1964
09116



MIN. DA AGRICULTURA
D. ADMINISTRAÇÃO
02091 - 9 ABR 64
PROTOCOLO
SERV. DE COMUNICAÇÕES

Manoel Gomes

*AO DPA
6 ABR 1964*

TC-71 083/63

Aviso n. 0290 P-64

Senhor Ministro

Comunico a V.Exa., para os devidos fins, que este Tribunal, tendo presente o processo ao qual se refere o Aviso n. 90, de 13 de fevereiro último, desse Ministério, solicitando reconsideração da decisão deste Tribunal de 14 de janeiro anterior, denegatória de registro ao contrato celebrado em 9-12-63 entre o Governo Brasileiro e a empresa estatal polonesa, Wotolimport de Varsóvia, resolveu, em sessão de 17 de março do ano em curso, conhecer do recurso interposto e manter a decisão recorrida, pelos seus fundamentos, à vista do que se contém na informação n. 6, de D.P.A. n. 3 392/63, e, ainda, ante a cláusula de observância das normas legais, impostas na autorização presidencial (R 57016/63-478-A, de 7-10-63), verificando-se, na espécie, infração do disposto nas arts. 242, 270, 274, 275, § 1º, letra "a", e 298 do Regulamento de Contabilidade Pública, que é norma legislativa, nos termos da Lei n. 4 532/1923, art. 16º.

Reitero a V.Exa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Rogério de Freitas
Rogério de Freitas
Presidente em exercício

A Sua Excelência o Senhor Deputado Oswaldo Lima Filho
M.D. Ministro da Agricultura

COLHEDEIRAS

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Processo:

S.C. F.F.A.P. 17.784/63

Este processo versa sobre proposta apresentada pela empresa estatal "Transport Maschinen-Export Import" de Berlin, para fornecimento de 500 (quinhentas) colhedeiras automotrizes, marca Weimar, da Alemanha.

De acôrdo com a exposição de motivos nº 479, de 8.10.63, aprovada pelo Presidenta da República, ha referên-
cia a duas propostas: da Polonia e da Yugoslavia. Não apa-
receu alusão à da Alemanha.

Em conformidade com a Tribuna da Imprensa de 7.1.64, houve intenção de ocultar a proposta alemã a fim de contemplar-se a Polonia.

No processo acima referido não aparecem as propos-
tas e demais documentos e pareceres que possibilitem a com-
provação da denúncia que, inclusive, informa ser o material
alemão bem melhor.

É necessário que sejam reunidos todos os documen-
tos relativos ao assunto a fim de se chegar a uma conclusão.

Somente a Comissão de Inquérito poderá conseguir
tal objetivo.

Em, 8 de maio de 1964

W.L.

Vicente Ferrer Correia Lima
Assistente Jurídico

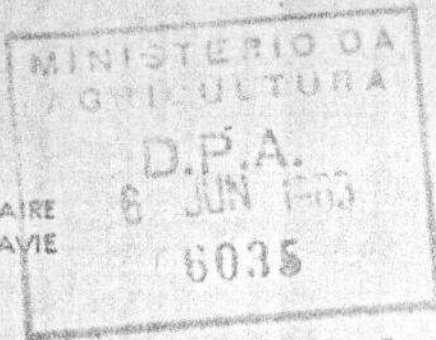


A N E X O Nº 10

COMPRA DE TRATORES

19 327 ✓

EMBAIXADA
BULGARE
DE YOUGOSLAVIE



Rio de Janeiro, 14 de maio de 1963.

0170

Ministério da Agricultura
(Gabinete do Senhor Ministro de Estado)
Carta

Prezados Senhores,

Tenho a honra de dirigir-lhes a presente, para algumas considerações acerca da oferta de tratores, feita em 8 do corrente pela empresa iugoslava Budnap em nome da fábrica "14 Oktobar", à Comissão de Revenda de Material Agropecuário".

Foram oferecidos 300 tratores de esteira, no valor aproximado de 5,4 milhões de dólares, e 300 unidades TG 50, tratores de esteira conversíveis para rodas, no valor de 2,1 milhões de dólares. O serviço de manutenção e de peças sobressalentes é assegurado por intermédio da firma STILL, com matriz em São Paulo.

Os tratores de produção da fábrica "14 Oktobar" são feitos sob licença da conceituada empresa italiana "Yender". São fornecidos a Gana, Etiópia, República Árabe Unida, Argélia e, dentre os países da América do Sul, à Colômbia e ao Uruguai.

A oferta prevê pagamento à vista, ou com financiamento amortizável em 5 anos.

Permite-me solicitar que, quando do exame da oferta, seja levado em conta que a Iugoslávia deseja aumentar suas compras no Brasil, e que o pagamento dos tratores que foram oferecidos será efetuado através da vigente Conta de Convênio do Acordo Brasil-Iugoslávia. É de ressaltar que desta maneira não haverá dispêndio de moedas fortes, sobretudo porque atualmente a Iugoslávia deve ao Brasil, na citada Conta Convênio, cerca de 6 milhões de dólares.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-lhes os protestos de minha muito subida consideração e distinto apreço.

SECRETÁRIO (COMERCIAL) DA EMBAIXADA:

(Mavijan Eunc)



0523

(A página 22 do processo original está "em branco") BRM 378

Sr. Diretor:

No presente processo a RUDNAP, empresa estatal de Iugoslávia, apresenta duas propostas para venda de tratores 14 OKTOBAR, fabricado na Iugoslávia por uma organização dirigida e assistida pela "Allie Chalner".

Na primeira proposta, refere-se ao trator TG 90 equipado com um motor que desenvolve a potência de 105 HP, e com potência respectivas de 90 e 78 HP na polia e barra de tração.

Equivale, neste particular, ao modelo HD 11 da "Allie Chalner", inclusive em peso que é de 9.450 Kg.

A partida do motor de 4 cilindros é dada por um motor auxiliar de 15 HP movido a gasolina e por meio de sistema semelhante ao do "Carterpillar", podendo, como alternativa, ser equipado com motor elétrico 24 volts.

Sistema de freios: conjugado com a embreagem.

Caixa de marcha com velocidades, sendo 5 para frente e 3 à ré.

O truck é robusto e com boa blindagem dos roletes inferiores em nº de 6 e 2 superiores.

As sapatas das esteiras são suficientemente largas 330 mm para suportar trabalhos pesados. Para os trabalhos de movimentação de terra o trator pode ser equipado com lâmina de controle hidráulico ou por meio de cabos acionados pelo guincho de montagem traseira na tomada de força.

Em resumo, trata-se de um trator bem projetado nos quais as mais recentes conquistas da mecânica já foram introduzidas.

Hasta-nos verificar a durabilidade do material de desgaste certo como sejam pinos e buchas das esteiras, roletes, rodas motora e de guia.

Nenhuma indicação temos, com relação a este detalhe no modelo TG 90, que não foi ainda testado na fazenda de Ipanema.

Por fotografia, tomamos conhecimento do trabalho de movimentação de terra que está sendo feita na localidade de Minas nas proximidades de Montevideo no Uruguai.

Em 05/05/67 o Sr. Diretor Geral recebeu a proposta de compra da RUDNAP. A primeira sobre proposta de freios feita pela RUDNAP.

N 64
376

"COLESTE"

1940

345

GRUPO DE COORDENAÇÃO DO COMÉRCIO COM OS PAÍSES SOCIALISTAS DO LESTE EUROPEU

Palácio Itamaraty

Nº 92

MEMORANDO

Do: Secretário-Executivo

Ap: Dr. Eloy S.A. Teixeira, Representante do Ministério da Agricultura no COLESTE.

Assunto: Processos S.R.N.A. - 713/63 e S.R.N.A. 1002/63, referentes a ofertas de máquinas agrícolas de procedência iugoslava.

Em atenção ao solicitado por Vossa Senhoria, transmito-lhe, abaixo, o parecer desta Secretaria-Executiva sobre a conveniência da importação de tratores de esteira e colhedoras de fabricação iugoslava.

Verifico, pela leitura dos Processos em epígrafe, que tanto os tratores quanto as colhedoras já mereceram aprovação dos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura no que toca às especificações e qualidade do material oferecido.

Ressalvados os pareceres dos órgãos de competência específica, nossa opinião estará limitada à conveniência da realização da operação, tendo em vista nossa política comercial na área socialista e, em especial, na Iugoslávia.

Vossa Senhoria muito bem sabe, como membro atuante do COLESTE, que a política definida de nosso Governo procurar expandir nosso intercâmbio comercial com os países socialistas do Leste europeu, como parte de um esforço global no sentido de ampliar e diversificar a área do nosso comércio exterior.

O dinamismo e a potencialidade dos mercados socialistas, quer como fornecedores de Brasil, quer como importadores de nossos produtos, tanto primários quanto industriais, é hoje fato incontestável.

Presentemente dispõe, na Conta de Convênio com a Iugoslávia, de um saldo favorável da ordem de US\$-Iugos

64
376

355 ✓

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Em de agosto de 1963.

Dos Engenheiros Agrônomos - DR. MÁRCIO NOGUEIRA LASSANCE CUNHA e
 CASEMIRO JUNQUEIRA VILLELA .
 Ao Sr. Diretor Geral do Departamento de Promoção Agropecuária

Assunto :

Com o presente encaminhamos-vos a nossa apreciação sobre a inspeção realizada nos tratores de procedência Yugoslava, marca "14 Oktober" de conformidade com vossa autorização.

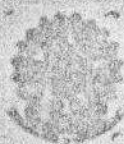
Cumpre notar que a viagem não decorreu conforme havia sido planejada, isto porque, como um dos membros não pôde ir na data pré-fixada, e já estando as passagens marcadas, fomos no dia 16 a S. Paulo, sendo que o Dr. Casemiro Junqueira Villela, para ultimar a transação de venda de sementes e o Eng.º Agr.º Márcio Nogueira Lassance Cunha para inspecionar as oficinas e depósitos da Still S.A. naquela cidade, tendo nos juntado aos demais membros da Delegação no dia 18, na parte da tarde, chegando ao anoitecer em Porto Alegre.

Nesta cidade foram tomadas as providências necessárias para a viagem de forma que somente depois das 16 horas podemos iniciar a viagem. Percorremos 950 Km em direção ao Sul, em viagem até certo ponto cheia de imprevistos. Com isso somente no sábado e noite chegamos ao local, de onde partimos de volta na segunda-feira, dia 22.

Em Porto Alegre, nos dias 24 e 25 visitamos novamente as fábricas de Implementos Agrícolas Agrauto e Vassali, a Federação das Cooperativas dos Plantadores de Trigo (FECOTRIGO), o I.R.A.A. e o Serviço Local de Promoção Agropecuária, bem como as instalações da STILL S/A.

Devemos aqui registrar, a ótima impressão causada pela construção da plataforma para colheita de milho e as espigadeiras construídas pela Vassali, que virão solucionar a colheita daquele cereal, sendo bastante aconselhável a aquisição de um certo número delas por parte do S.R.M.A. visando o benefício dos agricultores, que obterão um preço mais baixo, já que será encomendado à Fábrica um regular número delas, barateando-se, portanto, a sua construção.

A firma Agrauto, possui em Porto Alegre, uma bem montada fábrica de implementos, com capacidade de aumentar em muito sua produção, pois possui máquinas com elevado índice de ociosidade.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



17-10-63

360

Seção I - Parte I

Outubro de 1963

PRO. 258.44 - Nº 478-A de 7 de outubro de 1963.

Aprova em vista da expedição 2.13.63 (Rev. de
MAGr., em 17.10.63).

Nº 478-A - Brasília, 7-10-63

Excellências Senhor Presidente da República.

A "Rudnap" Import. - Export, empresa estatal brasileira, apresenta a Vossa Excelência para fins de aprovação de compra de 800 tratores de esteira de sua fabricação, marca "14 October", sendo 200 do modelo TG-92, equipados com motor "Diesel" de 185 HP e bombas "Asplinter" e 600 modelo TG-93, com motor "Diesel" de 85 HP e bomba "Bullition", de acionamento hidráulico.

2. De acordo com a proposta apresentada, o preço unitário FOB destes tratores é de US\$ 17.600,00 para os do primeiro tipo e US\$ 12.700,00 para os de segundo, o que totaliza a importância de US\$ 5.578.000,00 e US\$ 981.000,00, respectivamente, a serem pagos através do "Convênio" Brasil-Argêntina.

3. O pagamento desta importância, em termos da proposta apresentada, poderá ser feito à vista ou à prazo, sendo que, nesta última, encorpou-se a proposta em receber 50% do valor da transação no prazo de cinco (5) meses, a juros de 20% ao ano.

Comprometo-me ainda a proporcionar a prova, através de uma demonstração no País, e testes e participações gratuitas e sem custos a dois tratores a ser fornecidos a título de material de controle a serem empregados na manutenção e conservação destas unidades.

4. Outros e serviços de assistência técnica deste Ministério bem como a Secretaria Executiva do Grupo de Coordenação da Cooperaçao com o Paiz, as Secretarias de Leite, Fumo e Açúcar e de Defesa Sanitária, juntamente com a indústria nacional, visando a utilização em caráter de teste, de material produzido no País, para a fabricação de tratores deste tipo, que oferecem, entre outras, as seguintes vantagens para o nosso País:

a) possibilidade de aquisição de motores e cilindros e de grande potência, existentes na indústria nacional, por preço muito inferior ao da compra de seus similares fabricados em outros países, mediante excepcional concessão de pagamento;

b) aquisição de peças e materiais de que o pagamento respectivo deverá ser feito através do Convênio acima referido, que apresenta, no momento, um saldo disponível ao País de US\$ 5.000.000,00, que serão compensados com sua utilização;

c) facilidade, no âmbito que não a aquisição de 200 tratores de esteira ainda não fabricados em nosso País, sendo este Ministério em condições de dotar os seus centros, mais ainda de máquinas mais potentes que já estão montadas nos setores de rodagem, de fabricação nacional, com nível mais eficiente de trabalho visualmente em aumento, cujo número poderá ser grande aumento;

5. Assim sendo, efetuaram-se de toda a conveniência a respeito dos referidos tratores, nas condições propostas, estando a despesa correspondente como a atividade desta Federal Agricultura;

E Caso Vossa Excelência autorizasse a aquisição de tais tratores, a Secretaria Executiva do Grupo de Coordenação da Cooperaçao com o Paiz, juntamente com o Ministério da Agricultura, serão responsáveis por providenciar a aquisição dos mesmos, e para que para obter o valor de acordo com o Convênio de Desenvolvimento Econômico e Social de 1961-1963, e para que para obter a quantidade de dólares de que dispõe este País de acordo com o referido Convênio, a Secretaria Executiva do Grupo de Coordenação da Cooperaçao com o Paiz, juntamente com o Ministério da Agricultura, serão responsáveis por providenciar a aquisição dos mesmos, e para que para obter o valor de acordo com o Convênio de Desenvolvimento Econômico e Social de 1961-1963, e para que para obter a quantidade de dólares de que dispõe este País de acordo com o referido Convênio, a Secretaria Executiva do Grupo de Coordenação da Cooperaçao com o Paiz, juntamente com o Ministério da Agricultura, serão responsáveis por providenciar a aquisição dos mesmos.

376

LE-SE, A Qui:
Aprova em vista da importação
(a) João Goulart
em 8.10.63



Brasília,

Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

MIN. DA AGRICULTURA
D. ADMINISTRAÇÃO
22534 2100163
PROTOCOLO
SERV. DE COMUNICAÇÕES

A "RUDNAP" IMPORT - EXPORT, empresa estatal Iugoslava, apresentou a este Ministério oferta para venda de 600 tratores de esteira de sua fabricação, marca "14 Octobar", sendo 300 do modelo TG-90, equipado com motor "Diesel" de 105 HP e lâmina "Angledozer" e 300 modelo TG-50, com motor "Diesel" de 63 HP e lâmina "Bulldozer", de acionamento hidráulico.

2. De acordo com a proposta apresentada, o preço unitário FOB desses tratores é de US\$ 17.810,00 para os do primeiro tipo e US\$ 10.270,00 para os do segundo, o que totaliza a importância de US\$ 5.573.000,00 e US\$ 3.081.000,00, respectivamente, a serem pagos através do "Convênio" Brasileiro-Iugoslavo.

3. O pagamento dessa importância, nos termos da proposta apresentada, poderá ser feito à vista ou à prazo, sendo que, nesta última, concordaria a proponente em receber 90% do valor da transação no prazo de cinco (5) anos, a juros de 6% ao ano.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

N 64
376

✓ 369

Aviso Nº 408



Senhor Diretor

Pelo presente, submeto à especial atenção de V.S. solicitando o favorável acolhimento dessa Carteira e demais autoridades competentes para o que, a seguir exposto, com base na iniciativa deste Ministério, visando ao desenvolvimento da agricultura nacional, consubstanciada na importação de 600 (seiscentas) tratores de esteiras, marca "14 OKTOBAR", com financiamento de 5 (cinco) anos, de fabricação jugoslava, equipados com lâmina dianteira "angloamer" de acionamento hidráulico, destinadas ao equipamento de Patrulhas Mecanizadas e serviços de lavagem através do Serviço de Revenda de Material Agrícola.

1. Que, o Ministério da Agricultura, com a finalidade de equipar e apoiar suas Patrulhas Mecanizadas e facilitar a aquisição pelas lavadeiras, pretenda realizar a importação de fabricação jugoslava, sendo 300 (trezentas) de modelo - TO-14-2, equipadas com motor diesel de 105-HP, com 75-HP na barra de tração, dotadas de lâmina dianteira "Angloamer" de acionamento hidráulico, e, 300 (trezentas) tratores de modelo TO-14, equipadas com motor diesel de 65 HP com 50 HP na barra de tração, dotadas de lâmina dianteira "Angloamer" de acionamento hidráulico, com as seguintes características técnicas e nos preços FOB, parte de andar, que BUNKA, condições de pagamento e prazos de entrega, também a seguir discriminados:

At. Em 7 Senhor Doutor Jovani Operto
 DD. Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.



Brasília, 26/2/64

Excelentíssimos Senhores Presidentes:

Com o objetivo de encontrar imediatas respostas e meios de facilitar a solução de problemas de produtividade agrícola, determino, mediante as diretivas do programa de trabalho da Young Excellence, a elaboração de plano nacional de melhoramento da agricultura.

2. Sendo-o apresentado a Young Excellence, tive a honra de submetê-lo à sua consideração, no mesmo tempo solicitei autorização para efetuar, à custa de recursos do Ministério da Agricultura e de disponibilidades existentes no país, no exterior, aquisições de tratores de roda nacional, e de tratores de esteira, bem como de colheitadeiras automáticas para cereais e leguminosas nos países do leste europeu.

3. Tais aquisições previstas no plano citado tem o propósito de colocar a serviço dos agricultores empobrecidos de alta eficiência, a organização de Patrulhas Intercomunitárias e a revenda, como serviço de assistência técnica de resultados comprovados, serão veiculadas de efetiva ação do Governo da Young Excellence.

4. Deixo ordenando ao dar curso às autorizações que Young Excellence recebeu nas Exposições de Mativos nos. 478 e 479, publicadas no Diário Oficial de 17/10/63, bem como em artigo e que foi ainda por Young Excellence aprovada na 11-22-303 de 9/12/63. E quanto ao referente a esta última Exposi-

Handwritten signature and initials at the bottom right corner.

N8 Pro. CSS. 258.4, P. 93

|

D - ANEXOS

N8. Pro. Ess. 258.4p. 95

1. DISCURSOS PRONUNCIADOS1.1 DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO NACIONALÍ N D I C E

- 1.1.1 - OUT 65 - Ataques à Revolução e ao Governo.
- 1.1.2 - 01 ABR 67 - Terceiro aniversário da Revolução. Ataques ao Governo.
- 1.1.3 - 22 AGO 67 - Protesto contra a prisão de líder sindical em Pernambuco.
- 1.1.4 - 27 SET 67 - Elogio a Frente Ampla e repúdio a Revolução.
- 1.1.5 - 14 NOV 67 - Defesa de eleições diretas e ataques ao Governo.
- 1.1.6 - 22 NOV 67 - Críticas à Revolução de março e de fesa de bispos esquerdistas.
- 1.1.7 - 23 NOV 67 - Homenagem a Kennedy e críticas ao Ministro da Saúde.
- 1.1.8 - 23 NOV 67 - Críticas ao aumento de efetivo de oficiais da FAB.
- 1.1.9 - 01 DEZ 67 - Alusão à "Populorum Progressio" e ao problema da fome no Brasil.
- 1.1.10 - 10 FEV 68 - Crítica aos militares e ao Governo.
- 1.1.11 - 28 MAR 68 - Comentário sôbre o orçamento pluri-anual.
- 1.1.12 - 04 ABR 68 - Projeto de seguro obrigatório em transportes rodoviários.

1.2 DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO (CITAÇÕES)

- 1.2.1 - 11 OUT 66 - Discurso em comício político no RECIFE-PE.
- 1.2.2 - 11 OUT 66 - Discurso em comício político no bairro de COQUEIRAL, no RECIFE-PE.
- 1.2.3 - 06 OUT 66 - Discurso em comício na cidade de JABOATÃO-PE.
- 1.2.4 - 03 DEZ 67 - Conferência no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco.
- 1.2.5 - 28 JUN 68 - Discurso na passeata estudantil em BRASÍLIA-DF.

1946, que se quer modificar, o exame comparativo do artigo 6º da Constituição de 1891, todos pressupõem na intervenção um delito do Estado-membro, e que este delito não possa ser reprimido ou não possa ser evitado. Daí sempre entenderem os Constituintes de 91, de 26, de 34 e de 46 que a manutenção da ordem exigia a requisição prévia dos Governos interessados.

Para que, Senhores, esses novos poderes reclamados pelo Governo do Marechal Castello Branco? Qual o conteúdo ético-moral dessas medidas excepcionais que o Governo prega e pretende impor a este Congresso?

Até mesmo governadores que participaram do golpe de abril, como o Governador Mauro Borges, foram depostos por um conjunto de medidas, entre as quais a intervenção federal feita sob as mesmas pressões que, hoje, se exerce, deposto pela Assembleia Legislativa encurralada pelas tropas federais, inclusive a aviação militar.

Quando todas as violências se exercem e todos os desmandos e abusos de poder são praticados neste País, que necessidade tem o Governo de autorização constitucional para cometer novos atentados?

No arsenal das violências dos inquéritos policiais-militares que intranquilizam a Nação, ainda haverá lugar para mais um instrumento liberticida?

Recordo, Srs. Congressistas, que, mesmo no regime autoritário e sob a férula do ex-Presidente Artur Bernardes da revisão constitucional de 1926, só prevaleceria a intervenção para restabelecer a ordem nos Estados-membros, segundo solicitação de seus legítimos representantes.

Hoje porém o ilustre Deputado-relator à página 3 do avulso do seu Parecer, em que me detive, nos ameaça com a ampliação da intervenção sob o pretexto dos "Princípios doutrinários que valem mais do que as fronteiras políticas que o mundo das idéias ultrapassa os acidentes geográficos". Ainda ontem o nobre Deputado Pedro Aleixo abandonava as suas gloriosas idéias liberais para defender este mesmo entendimento nascido das fontes espúrias da geo-política nazista, adotado pelos teóricos Pentágono e por via de consequência aqui estabelecido pelos mestres da "Sorbone" da Escola Superior de Guerra.

A invasão das idéias, o espantinho da guerra fria serve assim aos liberticidas de última hora.

Esse zelo contra as influências estrangeiras não surgiu porém quando se concebeu por tratado submisso que forças aéreas estrangeiras devassassem o território nacional em trabalho minucioso de aerofotogrametria.

Recordo ainda que a requisição das Polícias estaduais, simples forças auxiliares do Exército constituiria um instrumento mais que poderoso para prevenção e repressão de qualquer comção que tivesse a complicitade ou desidia dos Estados-membros.

Para tanto, simples exercício da competência do Governo Federal, não haveria necessidade de romper as garantias tradicionalmente asseguradas no Direito Constitucional Brasileiro à autonomia estadual.

Isto demonstra, sem sombra de dúvida, que o remédio é demasiado para a crise, prova que a Emenda nº 5 resulta de outros objetivos reais e a Câmara deve meditar sobre isso.

A emenda está sendo apresentada como sendo remédio para evitar a crise, para vencê-la, quando, na realidade, o que se sabe é que ela representará o primeiro passo para a instauração da ditadura no País. (Palmas.)

Pouco nos resta da democracia, depois do terrorismo nas universidades, da intervenção nos indicatos, da censura nos teatros, da prisão de intelectuais,

de professores, de legisladores, de governadores e de prefeitos, da cassação de mandatos de legisladores federais, estaduais, de vereadores, do cerco das assembleias, o terror militar que se instaura no País, a surgir dos IPMs. Não se encontra mais uma só área de liberdade onde a opinião nacional se possa exercer livremente.

Para atender à compustura externa do País, permitem os senhores da ditadura que funcionem, no Brasil, dois órgãos de oposição: o "Correio da Manhã" e "Última Hora", últimas sentinelas dessa democracia singular porque, pelos Estados, dizia-me há pouco o Redator-Chefe do "Jornal do Comércio", glorioso órgão da Imprensa pernambucana, a quem eu reclamava a verdadeira abdicção do direito de crítica, dizia-me ele "Deputado Oswaldo Lima Filho, este jornal, infelizmente, hoje é um boletim do IV Exército".

Eis a que está reduzida a liberdade de Imprensa no Brasil, quando, no Amazonas, um governador ocupa, pela força militar, os jornais, espanca e vai das redações aos redatores e aos gráficos.

Pois, Senhores, que regime constitucional é este que o Governo tenta, agora, melhorar, aperfeiçoar e corrigir? No regime constitucional brasileiro, desde 1891 só se permitia a intervenção, sob o pressuposto de por termo à guerra civil.

Quando, em 1891, se admitia a simples intervenção para manter a ordem pública conflagrada, fazia-o a Constituição, sob a cautela de que o pedido fôsse feito pelo Governo ou pelo poder público competente.

Quando se modificou, em 1946, essa cláusula foi sob a condição de que a intervenção, sob esse pressuposto, só se fizesse para por termo à guerra civil.

Nobres Srs. Congressistas, não são apenas o Governo Federal ou alguns governos estaduais que ameaçam as liberdades, a Constituição, as leis, as decisões judiciais. E que dizer, Senhores Congressistas, dos comandantes militares que, desviados do seu dever castrense, ameaçam o poder judiciário.

Vemos o Sr. Ministro da Guerra ameaçar a Suprema Corte do País, na presença do Sr. Presidente da República, sem que uma só palavra ou apenas uma palavra dissesse o Supremo Magistrado da Nação, em defesa da Corte Suprema do País, das suas prerrogativas, das suas franquias das suas atribuições.

O Sr. João Hercúlio — Permite V. Exa. um aparte? (Assentimento do orador) — Nobre Deputado, quando V. Exa. se refere à ameaça feita pelo Sr. Ministro da Guerra ao Supremo Tribunal Federal, lembrando a atitude daquela Suprema Corte da Justiça de nosso País queremos recordar certo episódio: aquela Corte, no dia seguinte à ameaça ao seu Presidente, recedeu-o, por mais dois anos. Queremos solicitar a atenção do Congresso Nacional para que esta Casa dê também uma resposta à altura que tenha esta atitude que tenha esta dignidade e que possa ficar lembrada, como ficou lembrado o Supremo Tribunal de nossa Pátria.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — O exemplo da Suprema Corte deverá pairar, hoje, sobre o espírito desta Casa, porque não são menores as responsabilidades deste Poder em face das ameaças às prerrogativas e franquias, do que aqueles deveres, em boa hora cumpridos, com sobrançeria, com coragem e com dignidade, pela Suprema Corte do Brasil que, unanimemente, em represália às ameaças do Senhor Ministro da Guerra, reconduziu o seu Presidente, o Ministro Ribeiro da Costa, até o término do seu mandato, em 1967, como resposta à desabusada intervenção militar que pre-

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente do Congresso Nacional, Senhores Congressistas, tão grave é a hora que vive a Nação; tão sérios são os problemas funestos que pairam sobre as instituições democráticas; tão grave é a situação do povo, que desertou desta Casa, há tanto tempo, e, hoje, aqui comparece numa demonstração, talvez a última, do seu aprêço e da sua esperança no Poder Legislativo — que, atento a essas responsabilidades, preferi aos azares de um improviso — e os tenho pronunciado vários desta tribuna — evitasse eu esses riscos, para sem ofender nem ferir, falando mais à consciência de cada Congressista, sem os ressaibos que muita vez o debate acarreta, dizer a reflexão medida é ponderada de um homem que há vinte anos dedica sua vida às funções representativas no Brasil e teme, hoje, vê-las desaparecer no vórtice das controvérsias supremas, das deserções indesculpáveis, das fraquezas injustificáveis.

... que pretende o Governo com a Mensagem número 5? Pretende, Senhores Congressistas, a ampliação dos casos de intervenção federal. Oradores do Partido Trabalhista Brasileiro examinarão outros temas, eu me deterei neste. Ainda muito moço, na Assembleia Constituinte do meu Estado, quando o Governo Federal e os Generais do Exército ali sediados tentavam apanchontar a modesta e pequena Assembleia Constituinte, naquela ocasião recordei as palavras de um publicista francês, cuja lição deve pesar nos nossos espíritos: "A autonomia das províncias é a cidadela da liberdade".

Caldia, amanhã, a autonomia da Guanabara, ou de Minas Gerais, ou de São Paulo, sob o guante dos ditadores de hoje (Muito bem!), que valerá este Congresso, que valerão as liberdades, quem se oporá ao caminho triunfal dos "Césares" que as legiões pretorianas levantarão no seu escudo, a cada manhã, sob a inspiração das piores ambições e das mais funestas e desgraçadas aspirações?

Senhor Presidente, o exame medido do artigo 7º da Constituição de

- CRÍTICAS AO GOVERNO REVOLUCIONÁRIO -

OSWALDO LIMA FILHO

Sábado 1

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL (Seção I)

Abril de 1967 931

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Sua versão do orador) — Senhor Presidente e Srs. Deputados, decolando hoje, três anos do golpe de estado de 31 de março de 1964, após o passe do novo governo, já é possível tentar um julgamento sereno sobre o governo do Sr. Castelo Branco.

Numa pesadela deste irênio, as calamidades que aquele governo fez de saber sobre a Nação impediram esse julgamento. Poderemos alinhar agora os seus méritos e deméritos. E, entre os seus gravíssimos erros podemos, de logo, apontar fundamental: a instauração do poder militar, hoje defendido, sustentando em entrevistas, conferências e discurso de S. Ex.º o Sr. Castelo Branco na Escola Superior de Guerra ou em conferências do atual Ministro do Exército, General Tavares.

Quem define o poder militar quem o define?

Na conferência no Forum Roberto Castello Branco, esse o atual Ministro do Exército:

"A segurança nacional, compreendida em seus termos atuais, deixou de ser um problema predominantemente relacionado com a defesa da integridade do território para ampliar-se no sentido de preservar o complexo do orga-

nismo nacional da ação dos antagonismos que possam incidir sobre os sistemas fundamentais que o integram."

Que antagonismos são esses? Quem os define? A natureza dessas ameaças à segurança nacional dentro desse conceito falso, ditatorial e discricionário, fica ao arbitrio completo dos seus formuladores.

Ora, a essência da democracia é a livre ação desses antagonismos. O militarismo, porém, é, antes de tudo, como diz Vicente Barreto, "a crença numa sociedade fechada, onde as divergências e as inquietudes sociais são resolvidas pela força. Como já ensinavam os egípcios na sua mitologia genial, os filhos de Marte são demônios e fogos, os deuses do corpo e do tumulto". Devemos lembrar que, nesse regime, a pessoa humana deixa de ser a imagem, a semelhança de Deus, voltada para o aperfeiçoamento próprio, como acreditamos nós, os cristãos, para tornar-se um instrumento cego do poder militar. Demasiado grave é esta ameaça pois, como já doutrinau Karl Mannheim os militares são, por deformação profissional, incapacitados e inadaptados a dirigir uma sociedade em mudança permanente, como são as sociedades subdesenvolvidas como a nossa.

Que resultados decorreram da ação desse poder militar, nesse irênio? A sufocação da democracia, a abolição da eleição direta, das liberdades sindicais, o terrorismo cultural, a supressão da liberdade de atuação política dos estudantes. Num país, Senhores, em que mais de 50% da população não atingiu os 21 anos, suprimiu-se, pela força, a ação da juventude.

Coroando todo esse arrabouço militarista, atribuiu-se aos tribunais militares o julgamento dos civis. Honra seja feita às Forças Armadas tradicionais, pois um homem dos mais representativos de seu espírito, o eminente, culto e valeroso Almirante Saldanha da Gama, herdeiro de um nome ilustre, que já se erguera de armas na mão, no início da República, contra o militarismo, denunciou essa deformação profunda da Justiça Militar, condenando-a, há dias, com o maior vigor e patriotismo.

O poder militar, Senhores, culminou no fim desse nefasto Governo Castello Branco na tentativa de codificar as suas atribuições imensas e ilimitadas num código militarista, neocolonialista, sob o pretexto da segurança nacional: é o tal Decreto nº 314, assinado pelo Sr. Presidente Castello Branco, ao apagar das luzes do nosso governo. Esse foi o coroamento da desordem jurídica no Governo passado, da catavata de atos inconstitucionais, complementares, e de decretos, com o fim de estabelecer o regime legal e o pesadelo institucional do País. Estabeleceram assim os militares um novo pacto de poder que se baseava, ou se tentava basear, numa aliança militar e dos interesses industriais famintos e monopolistas, num econômico monopolista, num oligopolístico limitado, e nos velhos oligarquias latifundiárias representativas das arcaicas estruturas sociais do País.

Não se dirá, porém, que, por injusto, tenhamos esquecido aspectos positivos do Governo Castello Branco. Os aspectos negativos já salientados são evidentemente esmagadores. Não devem, porém, impedir a remissão daqueles dados positivos. Temos de reconhecer que o Governo passado instituiu uma reforma fiscal tributária, velho reclamo de todos os estudiosos da situação econômica e política da América Latina. Estabeleceu instrumentos de correção monetária que dados de uma concepção estruturalista do processo inflacionário, medidas acertadas que escaparam assim, por milagre do mecanismo monetarista da política do Sr. Roberto Campos, foram realmente tomadas, no sentido da disciplina do mercado de capitais, providências sem dúvida alguma indispensáveis ao desenvolvimento econômico do País. Precedeu-se à reforma das bolsas de valores: recorreu o Governo às letras do tesouro como garantia contra a desvalorização monetária, instrumentos todos esses de uma política antinflacionária estruturalista que reconhece que a inflação só pode ser vencida ao longo do tempo, com mudança das velhas estruturas que determinam e condicionam o processo inflacionário do País.

Acuou atos também, embora débeis, no sentido de reconquistar a produtividade no setor dos transportes e reduzir os déficits da Rede Ferroviária e das empresas de navegação. Por outro lado uma política financeira alienada promovida a desnacionalização progressiva da economia

nacional, determinava a estagnação do País pela parada do seu desenvolvimento que, no Governo Juscelino Kubitschek, se anunciava tão auspiciosamente. Esta estagnação traduz-se hoje nos mais baixos índices de crescimento do produto bruto nacional, ficando o Brasil ao lado do Bolívia, uma das nações de menor índice de desenvolvimento na América Latina.

O Sr. Cid Carvalho — Perralta V. Ex.º um pequeno aparte. Quando V. Ex.º fala na desnacionalização, eu queria só notar que o Governo fez uma política ambivalente: nacionalizou o osso e desnacionalizou o fígado.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — V. Ex.º tem inteira razão. — Sobre meu Estado natal, a respeito do qual posso falar com alguma autoridade, ouvi há pouco, no Aeroporto Santos Dumont, o depoimento confrangedor do ilustre Senador João Cleofas, eleito pela ARENA do meu Estado, que reclamava da bancada federal de Pernambuco uma manifestação de protesto contra a situação de extrema miséria, de pauperismo, de desemprego, de desorganização da economia e que está reduzida aquele Estado. Mais de dez fábricas de açúcar das mais importantes fecharam as portas. A política de adoção de uma avançada tecnologia industrial, sem o exame do problema social correlato, determinou que o reaparelhamento da indústria têxtil provocasse o desemprego em massa nas cidades industriais. E hoje, em Paulista, em Ribeirão, no Recife, há 7 mil desempregados, e as famílias vagueiam pela cidade no desemprego e na fome. Num clima como só é possível imaginar nos países mais empobrecidos e menos desenvolvidos do globo, como a Birmânia, a Indonésia e Índia.

Enquanto em todo o País o desemprego, as falências, as concorraças ameaçam a empresa nacional, o Governo Castello Branco praticou sistematicamente a compra ruínosa do acervo da AMFORP, por preço superior ao dobro daquele que era lícito admitir. Revogou a Lei de Retenção de Lucros drenando mais recursos para o exterior de uma nação já extremamente depauperada pela exploração colonialista. Negociou um acordo de investimentos com os Estados Unidos o mais lesivo que a História do Brasil já conheceu, talvez mais lesivo do que aquele que condicionou a nossa independência. Por esse acordo, se uma empresa como a Hanna Mining Company, a Aluminum Company of America (ALCOA), a Bethlehem Steel, no Amapá, a United Steel, em Mato Grosso, vier a estabelecer um conflito com o Estado Brasileiro, esse conflito se constituirá em matéria de segurança nacional. E como para os artificios dessa segurança não é possível estabelecer condições com a metrópole imperial, então Senhores, essas empresas entrarão de baixo do escudo da segurança nacional.

CONTINUA

O Sr. Mario Piva — Nobre Deputado, estamos ouvindo encantados a exposição que V. Ex.^a faz, num verdadeiro balanço da revolução de 31 de março. V. Ex.^a deve estar recordado de que todas essas medidas mencionadas agora, medidas negativas — o acordo de investimentos, a remessa de lucros etc. — todas elas vieram à Câmara, e o M.D.B., a Oposição, lutou desesperadamente contra elas, mas, infelizmente, aqueles que pertenciam ao Governo e seguiam cegamente as ordens do Marechal Castelo Branco não nos atenderam, preferindo que este espólio danoso nos fosse transferido nesta hora.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Registro, com prazer, o aparte do Ilustre representante pela Bahia. Seria impossível, porém, encerrar todos os atos de desnacionalização: o acordo sobre a utilização de minérios autôncos, um bônus para encobrir o contrabando de tório, que um Ilustre oficial das nossas Forças Armadas me dizia há pouco calcular em mais de meio trilhão de cruzeiros anuais de prejuízos a este País o acordo sobre levantamento aerofotogramétrico, que tem sido combatido nesta Casa; a concessão indiscriminada de *scutaps*, através da Instrução número 310 e outras, que permitiram às empresas estrangeiras no País, adquirirem capital a baixos juros para competirem e esmagarem nesta competição desleal o capital nacional.

Enfim, Senhores, como já salientava um dos mais lúcidos analistas da economia nacional, o Professor Antônio Dias Leite, em boa hora levado pelo Governo a dirigir a empresa Vale do Rio Doce, foram transferidos os centros de decisões de nossa economia para o exterior.

Todo este quadro, em que predominam os tons negros da estagnação econômica, do terrorismo cultural, da sufocação, e supressão das liberdades e o pesadelo institucional em que submergiu a ordem jurídica do País, não pode ser mitigado pelos rancos aspectos setoriais em que foi alcançada maior produtividade como há pouco demonstrei. Toda esta herança maldita pesa sobre o atual Governo.

Contudo, mais importante, como dizia o Professor Mário Pedroza, do que o Marechal introvertido que sai ou o Marechal extrovertido que entra é o arcabouço do poder militar que fica. *(Muito bem, Palmas.)*

Verdade é que há declarações animadoras dos Srs. Ministros. O Senhor Hélio Beltrão fala na ajuda ao capital nacional para competir com o capital estrangeiro.

O Sr. João Heráclio — Mas foi com o Sr. Roberto Campos para os Estados Unidos.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Tem razão V. Ex.^a.

O Ministro Arina condena o parasitismo dos órgãos que paralisam a ação do Ministério da Agricultura. O Senhor Delfim Neto afirma como seu objetivo o desenvolvimento pelo crescimento do produto bruto nacional, e o Senhor Tarso Dutra anuncia uma política de educação competitiva com o desenvolvimento, com a valorização dos recursos humanos de que a indústria e a mineração dos excedentes constituem um bom começo. O Senhor Ministro Juracy Passarinho, talvez o mais rico e o mais capaz dos membros do atual Governo, declara fidelidade aos princípios da reforma social cristã.

Mas, Senhores, após essas declarações simpáticas e animadoras, onde o diálogo com a Nação, com os estudantes, com os operários, com os intelectuais, com os empresários? Permanecem aí todos os instrumentos do terrorismo a serviço do poder militar. Não basta que o Senhor Ministro Gama e Silva determine a liber-

dade do jornalista Hélio Fernandes, se a Lei de Imprensa permanece, se são mantidos no arsenal do Governo todos os instrumentos de terror, como Lei de Segurança, IPMs, garantias do partido único, do poder militar e do seu órgão definidor, a Escola Superior de Guerra.

Considera-se guerra psicológica adversa a adoção de ates, atitudes e sentimentos que possam combater ou condenar esses objetivos.

Vou concluir, Senhor Presidente, em atenção ao antendimento havido com a nobre Liderança da Maioria. Mas, em resposta ao desafio que nos foi imposto, às falácias — como diria a semântica do Sr. Roberto Campos — às falácias de união nacional, que agora começam a entonecer espíritos mais fracos como o do Sr. Amiral Neto, *(Muito bem)*, ou até fazer titubear o espírito venerando do nobre Presidente Oscar Passos, devo dizer que estas propostas duvidosas de união nacional não têm sentido, enquanto permanecer o desafio imposto pela ideologia da Escola Superior de Guerra.

O Sr. Hélio Nabarro — Permite V. Ex.^a?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Conceder, oportunamente, o aparte a V. Ex.^a. Não se pode fugir a esse dilema com recepções amenas no Palácio do Planalto. Que política externa se anuncia como capaz de permitir a união nacional? Quem a define? Quem a conhece? Será ela a da abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional, ou continuará a ser, como até agora, a política de submissão absoluta aos objetivos do "State Department"?

Continuará, Srs., essa submissão?

O Ilustre Chanceler fala: "É uma política da Nação em oposição a uma política de facção". Mas onde a segurança de que esses objetivos sejam conhecidos da Nação? Numa Nação democrática não há leis de segurança, e na atual, o só debate da política externa constitui delito. Pois, como bem dizia, hoje, o ilustre jornalista do atual Governo "este Governo e o poder militar converteram o delito em direito."

Tem o aparte o nobre colega.

O Sr. Hélio Nabarro — Permita-me registrar, em nome dos novos Deputados oposicionistas, a satisfação com que assistimos à judiciosa exposição de V. Ex.^a sobre o maléfico, o nefasto Governo do Marechal Castelo Branco, que arruinou nossa dignidade e que alienou a soberania nacional. Permita-me registrar, também, sentimento dos novos Deputados oposicionistas pela licença que V. Ex.^a pediu e esta Casa, privando-nos do seu bruto por 4 anos, embora seja substituído por um não menos brilhante Deputado.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Registro, com prazer, o aparte de V. Ex.^a.

Este órgão, já dizia eu, será um pequeno marco que porá à margem do rio da Intolerância e do orgulho do poder militar. Deito de quatro meses confrontarei com V. Ex.^a a altura das águas.

Peço que os nobres colegas não mais me apartem, pois devo concluir, fiel ao comprometimento com o nobre Deputado Casaldó Freire.

Falta definição democrática ao Governo do Sr. Marechal Costa e Silva. Por isso ele mesmo tem razão, e ninguém tem mais do que ele, quando afirmava ao Sr. Amiral Neto, tão arduosamente impensado e insistentemente suscitado em um propósito de união nacional, que era ainda muito cedo para a Oposição confiar no seu Governo. Estamos de inteiro acordo com o Marechal Costa e Silva na assertiva que fez. *(Palmas.)* A tese que a Oposição propõe a Na-

ção, a tese que empolga, mais do que a Oposição, a todos os setores democráticos deste País, é outra. É a restauração da democracia. Ou restauramos a democracia, ou prevalece a Lei de Segurança. Não, da Oposição não fomos eleitos para aderir ao governo do Sr. Marechal Costa e Silva. *(Muito bem.)*

O mandato popular que nos foi conferido tem motivos claros: a reconquista dos direitos do povo brasileiro a sua autodeterminação, a eleição direta, a retomada do desenvolvimento e a restauração do poder civil contra o poder militar ilimitado, discrecionalário. Não tenhamos dúvidas, ao menos do MDB ou da ARENA, ou homens sem filiação partidária, de que o desafio que se apresenta à democracia brasileira é o de converter cegos instrumentos do poder militar em cegos da democracia brasileira. *(Muito bem, Palmas. O orador cumprimentado.)*

CONGRESSISTA: OSWALDO L. FILHO

PROJETO N.º CAMARA

N.º SENADO

DC de 22 / 8 / 64 / CD-27-CA Pg 4665

DO N.º / de / /

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Senhoras Deputados, venho manifestar o protesto do Movimento Democrático Brasileiro pela prisão, recentemente verificada em Pernambuco, do líder sindical Nelson Soares da Silva.

Como sabem os pernambucanos, o Sr. Ministro do Trabalho convocara, durante a visita de S. Ex.ª o Senhor Presidente Costa e Silva, os líderes sindicais para uma comemoração faustosa, um desses banquetes habituais em ocasiões semelhantes. Comparando a esta reunião e depois de pronunciadas as louvaminhas costumeiras, o Sr. Nelson Soares da Silva, ex-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Açúcar, homem moço, gerado, líder que, mesmo após a revolução de 31 de março, obteve o beneplácito e as simpatias dos poderosos, refletiu, numa oração corajosa, o protesto dos trabalhadores da Indústria do Açúcar de Pernambuco, que estão reduzidos à fome, numa situação de desespero, quando mesmo o ínfimo salário-mínimo lhes é negado, passando a receber, através das formas mais grosseiras de exploração, como vale, cambão e outras que os vinculam aos barracões da exploração da indústria açucareira.

Pois bem, Sr. Presidente, o protesto corajoso desse líder sindical valeu-lhe a prisão. Tão logo S. S.ª encerrava as suas considerações, em que chamava a atenção do primeiro mandatário da Nação para a situação de fome dos trabalhadores pernambucanos, os esbirres do SNI e DOPS local lhe punham as mãos e o conduziam à prisão.

É profundamente condenável, Senhor Presidente, que o Governo pratique mais uma violência contra as liberdades e a Constituição, o que se vem constituindo num rosário de fatos idênticos neste País. Mas profundamente condenável e digno de protesto maior é que venha o Governo, a todo momento, falar em reabertura do diálogo com os trabalhadores, quando toda vez que levam suas reivindicações, como no caso que acabo de relatar, isto acarreta prisão injusta, ilegal e absurda.

Fica o meu protesto no plenário desta Casa, Sr. Presidente, contra esse falso e ridículo diálogo que o Senhor Passarinho tem anunciado e que se resume na prisão dos verdadeiros líderes sindicais que protestam contra a política de fome do Governo. (Muito bem.)

"REPUDIA A REVOLUÇÃO - DÁ O SEU INTEGRAL APOIO À FRENTE AMPLA"

CONGRESSISTA: Oswaldo Lima Filho
 PROJETO N.º CAMARA
 N.º SENADO
 DC do 271 9 / 671 CD-SF-EM Pg 5904
 DO N.º / de / /

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente e Srs. Deputados, a Nação Brasileira começa a sair do túnel em que nos colocou a ditadura iniciada com o golpe militar de abril de 1964. Não era possível que, no estágio de desenvolvimento e de cultura do povo brasileiro, as forças retrógradas que tentaram atrasar o relógio do tempo no Brasil, impedir as reformas sociais e submeter o País à imposição de trusts de monopólios internacionais, pudessem continuar por muito tempo a utilizar-se da divisão dos patriotas e dos democratas no Brasil. Na verdade, o que aqui se tem feito, há muito tempo, é intrigar brasileiros, é criar um verdadeiro estado que Oswald de Andrade, certamente, classificaria como antropofagia política, através da divisão encanhecida, do ódio que se procurava fazer crescer. Estes trusts e monopólios mantinham, e mantêm, o domínio das nossas riquezas, e pretendem até impor a forma de direção dos destinos nacionais.

Ainda há poucos dias, esta Nação assistiu, estarrecida, a um dos usufrutuários deste sistema, a um dos característicos e típicos representantes da pior classe do imperialismo, Sr. David Rockefeller, a deitar falso no Rio de Janeiro, ao som e à luz das gambiarras do Fundo Monetário Internacional, para dizer aquilo que o Brasil deve fazer para levar a política nefasta do Governo passado, que reduziu o povo brasileiro à fome, ao desemprego e à desesperança — isso não é nenhuma afirmação radical de nossa parte, mas era reconhecido precipuamente nas palavras iniciais do Plano Estratégico do Ministro Hélio Beltrão, do atual Governo.

Pois, Srs. Deputados, para que este País retome a decisão sobre os seus destinos, para que não sofram mais o vexame de ver o Sr. David Rockefeller vir ao Brasil tentar impor-nos diretrizes, caminhos e formas de governo, políticas económicas, e que brasileiros desperdiços se unirem contra o seu principal inimigo, aquele que é o inimigo do seu progresso, do seu bem-estar, da sua soberania e até mesmo do futuro deste País, que tem largos compromissos com a humanidade, compromissos de promover nesta Pátria sem ódios, sem discriminações raciais, sem ambições de conquista territorial, uma nova civilização para o mundo, uma civilização de paz, de trabalho, de qualidade. Foi com estes objetivos, repetimos, que no começo deste mês, exatamente no dia 5 de setembro, uniram-se diversos brasileiros e diversos democratas.

E lá, como aqui já foi dito, se estabeleceu um programa comum sintetizado em poucos mas definitivos pontos:

"A Frente Ampla constitui-se num movimento popular e nacionalista com os seguintes propósitos principais:

união dos brasileiros para pacificação do País e a normalidade do processo democrático;

retomada da política de desenvolvimento nacional com a expansão do mercado interno pelo aumento da produção e dos salários;

execução de política externa subordinada aos objetivos permanentes da Nação brasileira;

política de defesa das riquezas nacionais;

ampliação das conquistas sociais, sobretudo por maior presença e participação dos trabalhadores na política económica e social;

preservação da autenticidade da cultura brasileira e apoio aos professores e estudantes na luta pela autonomia na educação nacional, para liberdade e prosperidade do povo".

Para atingir esses objetivos a Frente Ampla resolveu criar uma Comissão de Coordenação e uma Comissão de Programa. Assim constituída, espera contar com a participação de todos os democratas e convoca o povo para a próxima mobilização.

Já agora, Sr. Presidente, a união dos democratas brasileiros, que, emfigurada no Pacto de Lisboa, unta os grandes líderes brasileiros representativos do pensamento político da classe média, o grande ex-Presidente Juscelino Kubitschek e o ex-Governador Carlos Lacerda, vem de permitir a aliança desses líderes brasileiros com o ex-Presidente João Goulart. Tive a honra de representá-los nos primeiros entendimentos. Compreendo as dificuldades que foram opostas a esses entendimentos. É natural que uma luta democrática que se exerce há mais de uma década haveria de criar ressentimentos, diferenças, dissensões, que hoje precisam desaparecer, e estão desaparecendo, em proveito do Brasil.

A nota conjunta que neste sentido foi emitida ontem em Montevideu é assinada pelo ex-Presidente João Goulart e pelo ex-Governador Carlos Lacerda e já foi aqui transcrita e lida pela palavra autorizada de alguns dos melhores representantes da Oposição, os nobres Deputados Davi Lora e Dorn Vieira, que agora se incorporam, com honra para nós, a este movimento (palmas) do nobre Deputado Edgard da Mata Machado, ideólogo da Oposição, a sombra de cujas ideias precisa crescer num novo partido neste País (palmas), já que trazida ao conhecimento desta Casa do Congresso, a incorporo a esta oração:

"A NOTA CONJUNTA"

Convencidos da necessidade inadiável de promover o processo de redemocratização do Brasil, reunimo-nos em Montevideu.

Sabemos o que significam as privações e as frustrações do povo, especialmente dos trabalhadores, os que mais sofrem as consequências da supressão das liberdades democráticas.

Sabemos o que quer dizer o silêncio de reprovação dos trabalhadores, submetidos a permanentemente ameaça de violência e privados do direito de reivindicar seus direitos.

É preciso que se transforme, corajosa e democraticamente, a estrutura de instituições arcaicas, que não mais atendem aos anseios de desenvolvimento do País. É preciso assegurar aos brasileiros o aproveitamento das riquezas nacionais em favor do seu povo e não de grupos externos e internos, que sangram e exploram o seu trabalho.

Ninguém tem o direito de suprimir, pela mistificação, pela usurpação total do poder civil, ou pelo ódio, as esperanças do País solucionar, pacificamente, os grandes problemas do nosso tempo.

Pensamos que é um dever usar todos os recursos ao nosso alcance, na busca de soluções pacíficas para a crise brasileira, sem cultivar ressentimentos pessoais, nem propósitos revanchistas.

Não nos entendemos para promover a desordem, mas sim para assegurar o restabelecimento da verdadeira ordem democrática, que não é a do silêncio e da submissão.

O salário mais justo, mais do que nunca, é uma exigência do trabalhador, esmagado pela pobreza, e de todo o País, para expansão do mercado interno.

A retomada do processo democrático, pela eleição direta, é essencial para conquistar, ao mesmo tempo, o direito de decisão, que pertence ao povo, e a participação nacional, instrumento de mobilização do Brasil, para o esforço do desenvolvimento com justiça social e autonomia nacional.

Queremos a paz com liberdade, a Lei com legitimidade, a democracia, não como palavra, mas como um processo de ascensão do povo ao poder.

A Frente Ampla é um instrumento capaz de atender com esse

sentido, responsabilmente, ao anseio popular, pela restauração das liberdades públicas e individuais; pela participação de todos os brasileiros na formação dos órgãos de poder e na definição dos princípios constitucionais que regerem a vida nacional; pela retomada dos esforços para formular e por em execução as reformas fundamentais; e a reconquista da direção dos órgãos que decidem ao destino do Brasil.

A formação desse movimento — uma verdadeira frente ampla do Povo, integrada por as notas de todas as camadas sociais, organizações e correntes políticas — é a grande tarefa que nos cabe realizar com lealdade e coragem cívica, mobilizando nossas energias e concentrando-as, sem desfalecimento, para reconduzir o Brasil ao caminho democrático.

Movidos exclusivamente pela preocupação com o futuro do nosso País, não fazemos pactos, não cogitamos de novos partidos nem de futuras candidaturas à Presidência da República.

Conversamos sim, longamente, com objetividade e respeito, sobre a atual conjuntura política, econômica e social do País.

Não temos ambições pessoais, nem o nosso espírito abriga ódio. Anima-nos tão somente o ideal que jamais desfalecerá, de lutar pela libertação e grandeza do Brasil, com uma vida melhor para todos os seus filhos.

Assim, só assim, evitaremos a terrível necessidade de escolher entre a submissão e a rebelião, entre a paz da escravidão e a guerra civil.

Montevideu, 25 de setembro de 1967. ao Sr. João Goulart — Carlos Lacerda.

Sr. Presidente, reiveu aqui o que dizia com absoluta propriedade o nobre Deputado Miguel da Mota Machado: a Frente Ampla é a única e única alternativa possível para a regularização do processo de reforma da sociedade brasileira. Toda ela só restará, desagregadamente, a esse País a opção da sua manutenção, que nós, como brasileiros, não desejamos, porque sabemos que a luta armada pode purificar as vezes, mas ela degenera sempre no sacrifício dos melhores valores espirituais e humanos durante o processo da luta. O saudoso pensador, uma das glórias do antigo Partido Trabalhista a que me honro de ter pertencido e a que espero algum dia voltar a pertencer, o Professor San Thiago Dantas, salientava que o risco principal da revolução brasileira, enunciada essa revolução como processo de modificação das velhas estruturas do País e da sua substituição por um status político e social compatível com a idade moderna, era que essa revolução fosse abarcada à influência e ao predomínio dos imperialismos em luta no mundo de hoje; que ela fosse sufocada, embora alimentada pela ideologia que se esconde atrás do imperialismo russo, ou que ela fosse sufocada pelo imperialismo norte-americano. Em qualquer dessas hipóteses, a revolução brasileira perderia sentido, conteúdo e destinação. O de que precisamos — e temos maturidade e somos um País adulto para tanto — é estabelecer, criar e iniciar a revolução brasileira à luz daqueles princípios espirituais que informaram a nossa história, a nossa descoberta e todo o tragado da vida brasileira.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, os antigos trabalhistas que se mantêm fiéis ao ideário político do antigo Partido Trabalhista Brasileiro, que se pode resumir na luta pela reforma das estruturas sociais, pela valorização do trabalhador e pela emancipação política do País, rendem daqui a sua homenagem à clarividência, ao espírito patriótico, à desambigação e ao valor do ex-Presidente João Goulart (muito bem, palmas), no momento

em que vencendo naturais e legítimas ressentimentos, antigas dissonâncias, diferenças e querelas antigas, S. Exa. coloca as suas aspirações muito mais altas do que as suas naturais e legítimas condições humanas, para pensar apenas no futuro do Brasil.

O Sr. Martins Rodrigues — O documento, que o eminente ex-Presidente João Goulart e o ex-Governador Carlos Lacerda assinaram em Montevideu, representa uma nota alta na vida política nacional. É documento grandemente honroso para ambos, e V. Exa. diz muito bem, sobretudo para o ex-Presidente João Goulart, tantas vezes atacado pelo próprio Sr. Carlos Lacerda, como S. Exa. mesmo o reconhece. Os pontos de vista ali expressos colocam o problema da sobrevivência da democracia no Brasil nas conquistas para as classes assalariadas, na emancipação nacional, na base do desenvolvimento do País com justiça social. Colocam esse problema, como seria de esperar de homens do seu valor, acima de quaisquer ressentimentos, de quaisquer ódios e de quaisquer fustigações. Quero congratular-me, neste instante, com V. Exa. e os representantes do antigo Partido Trabalhista Brasileiro, pela atitude nobremente assumida, nesta hora crucial da vida pública brasileira, pelo ex-Presidente João Goulart, que o coloca na linha dos grandes homens públicos, dos grandes estadistas da República. (Palmas.)

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Muito grato a V. Exa. pelo aparte.

Sr. Presidente, nós, do antigo Partido Trabalhista Brasileiro, que ingressamos no Movimento Democrático Brasileiro para lutar por esses ideais, reconhecemos que era muito estreita a faixa de legalidade que nos oferecia a semiditadura, mas sempre tivemos em mira a luta pelo alargamento dessas franquias democráticas, não só até a sua configuração passada, como até mesmo reivindicamos em nosso programa que elas fossem alargadas até as fronteiras em que se define a Declaração dos Direitos do Homem, afirmada na Organização das Nações Unidas. Por isso, Sr. Presidente, incorporamo-nos ao movimento da Frente Ampla, movimento sem características partidárias, acima dos partidos existentes e dos partidos que ainda existem no covardia e no sentimento do povo brasileiro.

Como se desprende dos princípios que aqui reit. a Frente busca a união de todos os democratas para o restabelecimento do processo democrático no Brasil.

O Professor Otho Lima, ilustre candidato ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul pelo Movimento Democrático Brasileiro, num dos mais belos movimentos da nossa história política, ao examinar este movimento, o caracterizou e analisou com a mais lúcida interpretação que já encontrei. Entende aquele ilustre cultor do Direito que as revoluções, com as características do golpe de Estado ocorrido no Brasil em abril de 64, constituem um governo de minoria, por isso mesmo incapazes de representar a nação a dirigi-la para os seus grandes destinos. Assim, sempre após esses movimentos, se impõe a união de todos os democratas, sem distinções partidárias, para reconstruírem o corpo político e social da Nação e restabelecerem a maioria do povo na direção dos destinos nacionais, conferindo assim, legitimidade ao governo vindo, assim, legitimidade ao governo.

O SR. PRESIDENTE:

(José Bonifácio) — Lembro ao nobre orador que dispõe de três minutos para encerrar seu discurso.

O Sr. João Borges — Ao congratular-me com V. Exa. pelo discurso que profere neste instante, quero trazer a palavra da minha solidariedade ao movimento da Frente Ampla, pois que entendo ser realmente um movi-

mento generoso, que procura congrega todos os que desejam a plena restauração da democracia no País; e a atitude tomada pelo Sr. João Goulart e pelo Sr. Carlos Lacerda é de altíssima tal que enobrece os dois perante os olhos da Nação. (Muito bem, Palmas.)

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Registro o aparte do nobre Deputado pela Bahia.

O Sr. Mariano Beck — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Pois não.

O SR. PRESIDENTE:

(José Bonifácio) — Lembro ao nobre orador que só faltam dois minutos para encerrar seu discurso.

O Sr. Mariano Beck — Meu caro Deputado, como membro integrante do MDB do Rio Grande do Sul, vejo, no encontro de Montevideu, poderoso elemento para fortalecer as oposições à situação que se implantou com a Revolução de 1964. (Muito bem.) Para mim, diante da conjuntura calamitosa da política brasileira, vale a velha frase latina, neste momento, ante a situação em que vivemos: "A suprema lei é a salvação da República". (Muito bem, Palmas.)

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — O nobre Deputado Mariano Beck expressa com rara felicidade o pensamento dos antigos trabalhistas.

Concluo, Sr. Presidente, por afirmar à Câmara dos Srs. Deputados e ao País que o encontro ontem realizado em Montevideu e a declaração de princípios que traduz aquêle encontro representam um marco novo de esperança para o povo brasileiro. Como no passado em outros países, ou no Brasil, o sentimento profundo das grandes reivindicações nacionais termina por impor-se às querelas, às divisões, aos ódios e aos ressentimentos pessoais.

Assim como, na Inglaterra, ameaçada pelo domínio da invasão hitlerista, Clement Atlee e Wiston Churchill se deram as mãos para compor um Governo de salvação nacional; assim como, no passado, no Brasil, no próprio Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros e Assis Brasil se uniram; assim como se uniram, no passado, esses grandes vultos da História brasileira, que foram Antônio Carlos e Artur Bernardes, em Minas Gerais, Eduardo Gomes, Juarez Távora e Getúlio Vargas; assim como se constituiu, no passado, a Frente Única dos partidos gaúchos para a magnífica renovação da Aliança Liberal e da Revolução de 1930, hoje, atentos às mais caras, às mais profundas aspirações do novo brasileiro, os seus líderes legítimos, os seus líderes definitivos, aqueles que o povo reconheceu pelo voto soberano, homens como Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda, se unem a frente do povo para determinar a plena democratização do nosso País. (Muito bem, Palmas. O orador é cumprimentado.)

"DEFENDE A ELEIÇÃO DIRETA - PRONUNCIAMENTO CONTRA O GOVERNO"

DIÁRIO DO CONGRESSO DE 14/NOV/67

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Não foi revisado pelo orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, ao manifestar a minha opinião em favor da Emenda Constitucional que procura restituir ao povo o direito de eleger o Presidente da República, lamento afastar-me dos aspectos de técnica jurídica formal, para fazê-lo com apoio exclusivamente em modestas, rudes, mas sinceras razões de ordem político-sociológicas que me acodem. Procurarei apenas, de passagem, esclarecer alguns apêndices apresentados ao discurso excepcional com que um dos últimos liberais do Congresso e da política brasileira, o ilustre professor do Rio Grande do Sul, Deputado Paulo Brossard, expôs aqui as suas idéias.

Não discorro de S. Ex.^a quando propõe a renovação da experiência parlamentarista que este Congresso aprovou e à qual dei com ufania o meu voto, mas entendo que as razões predominantes na crise brasileira que vem tumultuando o processo político nacional, tanto no período republicano como nos fins do período imperial, decorrem sobretudo da incapacidade das elites políticas nacionais e da impropriedade das estruturas políticas de exprimir as correlações de forças sociais vigentes no País.

Na realidade, o esforço com que este País se tem mascarado de democracia data dos tempos do Império. Não vou perflustar o longo caminho histórico já aqui enunciado, mas não se poderia falar em parlamentarismo quando ele se estabeleceu sob a grande massa de milhões de escravos, que não tinham o direito sequer à vida e muito menos à liberdade e ao voto.

Nem se poderia fazê-lo na República velha, com o presidencialismo mantido pelos coronéis que comandavam, pelo cabresto do voto e das atas falsas, uma caricatura de democracia de opereta. Tivemos, na verdade um ensaio democrático a partir de 1930, com a instituição do Código Eleitoral e do voto secreto.

Mas aí me acode à lembrança uma remota leitura, feita nos tempos acadêmicos, de um livro que permanece íntegro em minha memória, do insuperável mestre da Escola de Londres, o grande pensador do socialismo britânico, Harold Laski. Dizia o mestre, em suas reflexões sobre a revolução do nosso tempo, que o casamento — a Casa me perdoe alguma impropriedade na citação, tão avançados vão os anos da leitura — entre o Capitalismo e a Democracia só permanece enquanto não ameaça os privilégios da ordem capitalista dominante. Quando essa ameaça e esse conflito se estabelecem há o divórcio e os capitalistas passam a apoiar e a financiar o fascismo. E preciso que nós, brasileiros, e sobretudo os liberais autênticos, como o Professor Brossard — a quem rendo minha homenagem e o sentimento profundo de respeito, pela sua coerência ideológica e filosófica — tenham a percepção de que este é o processo que se estabeleceu no Brasil. E faço esta afirmação com

tanta isenção que a reconheço quando se processou em nosso favor e contra nós. Por exemplo, quando, como bem lembrou aqui o nobre Deputado Carlos da Rocha, o Dr. Getúlio Vargas, rompendo da frente — contra o Presidente da República, toda uma situação dominante, todos os partidos, todos os governadores e quase todos os prefeitos do Brasil — se elegia Presidente da República, ele o fazia exatamente dentro daquelas características tão bem salientadas pelos dois melhores analistas dos fenômenos políticos brasileiros dos últimos tempos: o ilustre Professor Afonso Arinos, em discurso magistral no Senado, e o não menos ilustre Professor Celso Furtado, na sua célebre conferência de Chatham House.

O que há é que as massas políticas brasileiras, irrompendo contra essa falsidade, esse formalismo democrático, eminentemente hipócrita, verdadeiro sepulcro caído, foram buscar Getúlio Vargas e o impuseram, contra a vontade do Presidente e dos partidos dominantes, contra a esmagadora maioria do Congresso Nacional, onde havia apenas 25 deputados trabalhistas.

A mesma coisa se verificou quanto eleito o Sr. Juscelino Kubitschek. Contra ele se desencadearam todas as forças deste País. O Estado-Maior do Exército, os Ministros Militares, os partidos mais poderosos deste País — PSD e UND — disseram que ele não podia ser candidato. Os militares vetaram sua candidatura e o povo a impôs, primeiro aos partidos, e, por último, nas urnas.

O Sr. Paulo Brossard — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Com grande prazer.

O Sr. Paulo Brossard — Já que V. Exa. refere algumas considerações feitas por mim dessa tribuna, peço licença para lembrar que o vaticínio de Laski foi desmentido na própria Inglaterra, com a vitória do seu partido — do qual ele era o doutrinador máximo — que, por via democrática, chegou ao poder e realizou a mais profunda reforma social de que se tem notícia em democracia representativa.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — O vaticínio não foi desmentido, como pensa o nobre Professor. As classes dominantes inglesas foram financiadas por Hitler, na Alemanha, como anteriormente haviam financiado Franco, na Espanha. E somente através de uma verdadeira revolução popular, pelo voto, depois da guerra, foi possível restabelecer o regime democrático.

Foi a última guerra que permitiu ao povo alçar-se ao poder, derrotando as oligarquias que estavam ali representadas pela fleura, historicamente venerável de Winston Churchill.

Na realidade as elites inglesas, já o denunciava nesse livro Harold Laski, haviam financiado as experiências nazi-fascistas na Espanha e o estavam fazendo na Alemanha.

Lembre-se V. Exa. de que foram as elites inglesas a Munich oferecer

condições ao ditador nascente para empolgá-lo ao poder em toda a Europa.

O Sr. Josébat Marinho — V. Exa. permite um aparte?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Com todo prazer, Senador Josébat Marinho.

O Sr. Josébat Marinho — Acrescente ainda V. Exa., em resposta ao nobre Deputado Paulo Brossard, que quando os grupos capitalistas sentiram a imensidão das reformas realizadas pelo Partido Trabalhista Inglês, concorreram nas eleições imediatas para derrotá-lo em favor do Partido Conservador.

O Sr. Paulo Brossard — Nada mais natural em um regime democrático. Mas eu queria lembrar que o livro de Laski, "Reflexões sobre a Revolução do Nosso Tempo" foi escrito durante a guerra, entre 1943 e 1944. Se não estou enganado, a primeira edição é de 1944. Em 1945, o seu partido chegava ao poder.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Vossa Excelência não ignorará que as guerras têm operado no mundo, sobretudo no Mundo Ocidental, como uma verdadeira revolução. São as formas, por vezes, através das quais as grandes contradições sociais emergem.

O Sr. Paulo Brossard — Queria apenas embargar a sentença dogmática formulada pelo grande pensador britânico, recorrendo a um exemplo tirado do seu próprio país; apenas isso.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Continuo entendendo, divergindo da opinião do meu eminente colega, que o exemplo da divergência do capitalismo inglês ficou positivada ali mesmo.

O Sr. Paulo Brossard — Escreveu ele, no seu livro "Governo Parlamentar na Inglaterra", que a vitória do socialismo inglês importaria na extinção do governo parlamentar. Haveria incompatibilidade entre o socialismo e o parlamentarismo, o que não ocorreu.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Vossa Excelência sabe que o regime parlamentar está sólido, na Inglaterra, modificação radical.

O Sr. Paulo Brossard — Em toda parte, porque é um regime mais democrático e que se aperfeiçoa com a democracia.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Ele está sofrendo dificuldades sérias. Mas, lembrou eu o exemplo da citação do eminente professor inglês, para apresentá-la, aqui, à luz das análises feitas pelos professores Afonso Arinos e Celso Furtado, ao caso brasileiro.

Na realidade as eleições presidenciais, verificadas dentro do regime da Constituição de 46, foram específicas vitórias eminentemente populares, em que o povo, negado, afastado do processo político, reagiu contra os parti-

II

dos, contra as cúpulas partidárias, e impôs sua vontade. Impôs com Vargas, como afirmou; impôs com a vitória de Juscelino Kubitschek, e a impôs, de forma ainda mais positiva com a vitória que se operou contra nós do antigo Partido Trabalhista Brasileiro, na vitória do Senhor João Quadros.

Defendíamos, naquela época a candidatura do eminente brasileiro e patriota Marechal Henrique Est. mas tínhamos tido no seio do nosso Partido divergências profundas com Sua Excelência. Eu mesmo, pessoalmente, tive ocasião de ser o veículo de diversas divergências em torno do problema da reforma agrária, de soluções externas independentes que nos desvinculassem da metrópole norte-americana, e que a política externa

independente exigia o reconhecimento da União Soviética — hoje fato de rotina. E Sua Excelência nos negava tudo isso, já no meio da campanha.

O povo, mais lucido que as elites dominantes, foi esconder no modesto professor de São Paulo — aquele que, pelo tom divinatório, é descoberto — o campeão das suas causas, campeão que nós das esquerdas nacionalistas brasileiras não entendíamos e que se veio a revelar-se no Governo, ao defender a política externa independente, ao promover estudo sério sobre a reforma agrária e ao iniciar um governo eminentemente popular e austero.

Isso mesmo Sua Excelência me disse, ao convocar-me ao Palácio do Planalto, para reivindicar o apoio do Partido Trabalhista Brasileiro, frisando que executava programa eminentemente trabalhista. O que se via pouco depois, e eu me afirmo naquela época — era que Sua Excelência estava cometendo uma temeridade, porque o programa que defendia era exatamente aquele que o Partido Trabalhista Brasileiro vinha apoiando iterativamente em todas as suas convenções. Mas ele se apoiava, na execução desse programa, num dispositivo parlamentar, político e militar eminentemente retrógrado e reacionário.

Eu temia pelo regime porque a inconformidade, já suscitada no Congresso, e por alguns chefes militares, contra o seu programa de governo fazia temer pelas instituições.

Esse encontro foi em março, se não me engano; em agosto, o Presidente estava praticamente deposto.

O Senhor Presidente João Goulart, que chegou ao Governo, depois de uma luta que aqui foi também lembrada com muita propriedade, tinha a sua prisão anunciada caso pisasse no Brasil, sendo ele Vice-Presidente eleito da República.

Depois de retomar o Governo e ao anunciar um programa de reforma — e, aqui, quero fazer um reparo ao aparte que pedi ao nobre Deputado Paulo Brossard: não sou ingênuo de não admitir sérios e graves erros cometidos, por impropriedade, imprensa, imperfeições no Governo do Senhor João Goulart.

O meu não apoiado é quanto às grandes linhas do pensamento político que predominava no seu Governo, pela reforma agrária, pelo plano de nacionalização da indústria, pela lei de remessa de lucros, pela lei sobre a importação de óleo cru, por tantas iniciativas felizes que, muitas vezes, ficavam apagadas por erros de execução, de imperfeição, por um homem que não viera ao Poder com plataforma presidencial nem estava com o sistema político organizado para tanto. Mas deve-se afirmar, em favor de S. Exa., que seu Governo foi eminentemente livre, que o processo de conscientização do povo brasileiro caminhou mais rápido no País, que as

grandes massas de trabalhadores, deserdadas e famintas, tiveram a oportunidade de vir à praça pública, reivindicar seus direitos (Palmas). Pela primeira vez, vi nas ruas de Recife, com mil trabalhadores, camponeses de pés descalços, reivindicando a reforma agrária.

Onde estão os direitos desses homens, que fez deles essa revolução caricata, hipócrita, que se fez à custa das oligarquias mais reacionárias que, no Brasil, já houve e que lutam, evidentemente, pela manutenção dos privilégios de casta repugnantes, inadmissíveis na metade do Século XX, na verdade já quase ultrapassada. Por isso não há eleição direta, neste País, pois, se o povo for convocado para as urnas varrerá, com uma só decisão, essa chabrera de incapazes, de reacionários, de inentos, que representam o que há de pior no Brasil, porque querem fazer voltar o relógio do tempo, querem manter a estrutura de privilégios à custa da fome, da

miséria de milhões de brasileiros, miséria, dos milhares, nas ruas deste País. Estão morrendo aqui como se morre na Índia. Na minha cidade, em Recife, há gente como em Bonfim que não há mais e morre na rua, porque não consegue trabalhar, que não há mais trabalho, consegue emprego.

Assim, a Excelência, Sr. do Sr. Presidente, em 1934, assinava, em 1934, a Lei de Censura, em documento, que, se não tivesse a existência que todos temos do passado, seria de esquecer, um documento que tem a grafia do galego praticado em Buchenwald ou Auschwitz. O que está ocorrendo no Brasil é que as grandes massas estão sendo esmagadas pela fome e doenças para manter Senhores, o quê? Para manter proprietários de terras, em Mato Grosso. Há um outro, americano, que confessou aos jornais, hoje, haver comprado 80 mil hectares no Amazonas.

É para isso que serve esta hipócrita revolução, apoiada, desgraçadamente, pela incompetência dos setores militares.

Sei senhores, e o sabe toda a Nação, que há uma elite militar sem fortuna, sem terras, constituída de homens honestos pessoalmente, mas envenenados por um anticomunismo hipócrita e farsaico, aqui implantada como um lema, pelo que há de mais reacionário no pensamento conservador, que serve às oligarquias locais aliadas aos monopólios internacionais dos quais elas são sócias.

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Alzira) (*Fazendo soar a campainha*) — Lembro ao nobre orador que o tempo de S. Exa. está terminado.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Vou concluir, Sr. Presidente, mas quero concluir dizendo que estas são as razões reais pelas quais a votação direta do Presidente da República, pelo povo, não se restabelece neste País: é pelo medo dessa oligarquia dominante que prefere ter quatrocentos eleitores, dos quais 1/3, talvez, tenha independência de votar mas os demais estarão pensando nos seus privilégios, nas ameaças dos tanques, das baquetas que nos têm imposto esta dinastia militar de que falava o Professor Afonso Arinos. A esses será preciso dizer, como dizia, certa vez, o mais ilustre expoente do pensamento militar, do Ocidente, o côrso Bonaparte, em confissão a Fontaine, que, infelizmente, a força não cria nada e que o espírito termina por prevalecer.

Esta — se eu puder consignar aqui uma palavra que não seja de revolta — é a advertência que deixo ao Congresso Nacional: de nada vale o es-

fôrço com que se constrói o que parece ser miragem ciclópica, para conter a vontade popular.

Há, neste País, mais de 60% de jovens — eu os tenho ouvido, bem como toda a Nação — e a Igreja Católica é como o principal expoente desse pensamento. Ela se compadece da miséria dessa multidão e tem expressado, com a fidelidade sublime de seu ministério, o valor desse protesto e dessa revolta. Mas, nada disto ecoa nos ouvidos surdos dos que, hoje, dominam o Poder. A eles fica a advertência admirável do Professor Paulo Brossard. Em 1929, o Sr. Washington Luiz afirmava que a questão social era caso de polícia e ninguém, como disse, com rara fidelidade, o nobre representante gaúcho, ninguém apresentaria um testemunho contra a solidez do regime então vigente. O que se viu? As próprias forças militares, que pareciam apoiá-lo, o depuseram, decorrido pouco mais de um ano.

Esta a advertência que fica aos detentores do Poder: eles não conseguirão por muito tempo, manter o novo brasileiro analfabeto, sem terra, desempregado e faminto para servir aos seus interesses e privilégios! (*Muito bem, Palmas.*)

"DEFENDE A IGREJA - CRÍTICAS AO MOVIMENTO DE MARÇO"**DIÁRIO DO CONGRESSO DE 22/NOV/967****O SR. OSWALDO LIMA FILHO:**

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqui compareço, hoje, pedindo escusas aos meus ilustres colegas sacerdotes, que honram as diversas representações nesta Casa, para reivindicar, como modesto leigo, a defesa das prerrogativas constitucionais da Igreja, freqüentemente violadas neste País, depois do golpe militar de abril de 1964.

Sabemos todos que, correta ou incorretamente, nos filiamos ao pensamento satânico e cristão, de que a opção do mundo moderno é precisamente a entre a paz e a guerra. Como bem lembrava o grande pensador católico brasileiro Alceu Amoroso Lima, é preciso que cristãos, não-cristãos, professando outras confissões religiosas, e até agnósticos, se convençam de que o acontecimento central da história contemporânea é o Concílio Vaticano II, e será mais uma vez indispensável lembrar aqui a palavra de Sua Santidade o Papa Paulo VI, ao afirmar que o homem pode organizar a Terra sem Deus, mas, sem Deus, ele organizará a Terra contra o homem.

Por que, todavia — perguntarão — a oportunidade desta oração? Pretendo alongar algumas considerações sobre a situação religiosa no Brasil, mas quero lembrar ao Congresso Nacional, à Câmara dos Deputados, a que pertencem, e à opinião pública que, passo a passo, se vai construindo neste País uma perseguição religiosa insidiosa, tenaz, abusiva e profundamente estúpida, num País cuja maioria é esmagadoramente constituída de católicos, que nasceu à sombra das lições de Anchieta e de Nóbrega e que informou seu espírito dentro das escolas religiosas, as primeiras deste País. Todavia, o que se vê por toda a parte no País é ser o clero católico, sobretudo aquele que tem o destemor, a lucidez de defender os princípios e as normas preconizadas nas últimas encíclicas da Igreja, na Mater et Magistra, na Gaudium et Spes, na Populorum Progressio, objeto de violenta repressão policial. Assim foi com Dom Helder Câmara, o ilustre Arcebispo de Olinda e Recife, uma das maiores figuras da Igreja contemporânea, lúcido intérprete e apostolar executor do pensamento conciliar ameaçado pela intervenção militar que teve as suas intervenções na Têvé sustadas por determinação do Comando Militar em Recife, criando-se

uma questão religiosa que levou o então Presidente Castello Branco a Recife para negociar uma solução de respeito à hierarquia católica. Há poucos dias, assistimos, confrangidos, ao protesto do Arcebispo de São Luiz, do Maranhão, quando a rádio de propriedade do Episcopado era suspensa de atividade e submetida à censura policial, certamente porque não estava entoando loas à situação dominante. Vítima de idênticas ameaças tem sido D. Fragozo Costa, Bispo de Crato. A Nação inteira conhece o sacrifício, as ameaças e vexames impostos aos Dominicanos, em São Paulo, que defendiam estudantes filiados à Igreja, amargurados e desesperados com a situação social dominante no Brasil. Na cidade do Recife, quando eram espancados estudantes, há pouco tempo, assistimos, envergonhados

às Polícias Civil e Militar invadirem a Matriz de Santo Antonio, para lá cometerem as mais bestiais violências. D. Helder Câmara, aquela época, indagado sobre essa violência vergonhosa, respondera com a sabedoria apostolar que o caracteriza: que mais ofensivas eram as violências cometidas contra a pessoa humana do que aquelas, que eram condenáveis e execráveis, contra o Templo.

Quem o afirma, quem se preocupa com essa característica perseguição religiosa não é apenas o orador da Oposição que fala. Dois dos maiores articulistas da imprensa brasileira, depois de repetidos protestos, voltam a tratar do assunto. Um é um homem profundamente insuspeito para a situação: o Sr. Danton Jobin, que, tendo militado nas fileiras da Oposição, se apresenta sempre, hoje, como um crítico amável, senão muitas vezes como um defensor das posições do Governo.

Que diz o grande jornalista, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa?

"Pouco a pouco se vão acumulando os fatores de uma questão religiosa. Os desentendimentos entre autoridades militares e eclesásticas passaram a ser acontecimentos triviais. Por outro lado, todo o clero não se resigna a abandonar o papel social que julga estar desempenhando, em obediência à doutrina do Concílio Vaticano II".

E ainda hoje o jornalista e intelectual Edmundo Muniz, uma das maiores inteligências deste País, conceituado pelo saber e pela tolerância, embora não cristão, se preocupa com o problema e diz:

"Não é de causar surpresa a posição dos Bispos do Brasil em face do problema social. Quando eles se manifestam, contra a miséria existente, contra a exploração de que são vítimas os trabalhadores, contra o abuso do poder econômico, não fazem outra coisa senão refletir o descontentamento generalizado das massas populares, das cidades e do interior do País.

E continua:

"O comportamento da Igreja, no Brasil, está de acordo com as encíclicas de Paulo VI, que divide o mundo em duas categorias: a dos países desenvolvidos. Essa divisão, para ele, é iníqua, injusta, inaceitável."

Conclui o grande articulista de "O Correio da Manhã":

"Sem dúvida, o grupo militar que se volta contra a Igreja não representa o pensamento de 1/3 sequer das Forças Armadas. Mas a posição dos Bispos, manifestada em recentes documentos, não constitui fenômeno isolado, pois coincide precisamente com a atitude de protesto que se verifica em todos os setores da atividade nacional. Os acontecimentos his-

tóricos se incumbem de reunir a maioria do País contra o grupo de civis e militares usufrutuários de um poder usurpado, que não emana do povo."

O Sr. Benedito Ferreira — Nobre Deputado Oswaldo Lima Filho, V. Exa., pelo seu brilhantismo, pela sua inteligência, há de convir comigo que quanto maior o entendimento de cada um de nós, maior a nossa responsabilidade. V. Exa., como democrata que é, como patriota que é, prestaria grande serviço ao regime, se colocasse as coisas nos seus devidos lugares e lhes desse as devidas proporções. V. Exa. então aquele incidente havido iracunde de São Luís. Mas V. Exa. prestaria melhor serviço, se dissesse dessa mesma tribuna que o Poder Executivo que o Governo da República, tão logo tomou conhecimento daquela violentação do direito, tomou as medidas cabíveis. V. Exa., no mesmo curso de raciocínio e dessa belíssima peça oratória que ora profere, prestaria também grande serviço se enfocasse o incidente de São Paulo, ajudando ao fato de que aqueles padres que se comportavam muito como úteis, mais úteis do que inocentes, (não apoiados) só usavam (não apoiados)... Sr. Presidente, peço que me assegure o direito de proferir o meu aparte. Os Srs. Deputados que me aparteam, poderiam fazê-lo do microfone.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Considere V. Exa. que o assunto é longo. Pediria que fosse breve.

O Sr. Benedito Ferreira — V. Exa. tolerante e benigno como é, há de relevar-me. Como disse, V. Exa. prestaria assinalado serviço, se dissesse que aqueles mesmos padres só usavam batina na ocasião de ir depor na Delegacia de Ordem Política e Social. Vê V. Exa. que este fato foi caracterizado e fotografado pela imprensa de São Paulo.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Permite V. Exa. que eu responda?

O Sr. Benedito Ferreira — Com muita honra para mim. V. Exa. irá dignificar-me com sua resposta. Mas ocorre, Sr. Deputado, como disse e quero evidenciar, que quanto maior for a inteligência e o entendimento de cada um maior a responsabilidade. Daí apelar a V. Exa. para que prossiga em verberar aqueles erros que aí estão, mas que faça justiça também, porque só assim serviremos à causa que defendemos nesta Casa, que é a da democracia representativa.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Respondendo ao ilustre representante por Goiás devo dizer que S. Exa. reflete precisamente o tipo de comportamento e de pensamento que nós, católicos, consideramos inaceitável. Nessa Excia., por exemplo se refere de forma profundamente depreciativa aos padres...

O Sr. Bezerra de Melo — E injusta.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — ... que não usavam batina. Sabe V. Exa. — e a sabedoria popular é muito antiga — que o hábito não faz o monge. Os sacerdotes estão desobrigados do uso da batina por recomendação conciliar. Essa é uma vestimenta que vem das idades e dos séculos, inadequável à realidade da vida moderna, e que só o espírito entranhadamente conservador de alguns sacerdotes faz manter. Nós católicos, consideramos isso respeitável, mas

não consideramos menos respeitável o sacerdote por usar o *clergman* ou qualquer outra vestimenta. Cristo nunca usou qualquer vestimenta especial, nem a Igreja primitiva a usava. O que V. Excia. condena na realidade é que a Igreja não pode oferecer, e não tem oferecido a sua defesa às estruturas sociais anacrônicas, injustas, que beneficiam V. Ex. Por outro lado respondendo precisamente ao seu argumento, V. Ex. pretende

fazer crer que um e outro episódios são ocasionais. Mas já procurei demonstrar que eles se repetem, com constância condenável e vergonhosa, em todo o País. Há poucos dias soube de mais um fato: uma religiosa, diretora de um colégio de Friburgo — dizia-me um seu irmão — foi chamada ao DOPS para lá expor, durante horas, o que havia exposto em uma aula às alunas. Estamos vivendo no Brasil de hoje, uma ditadura ou ditadura *encobulada*, como a prefixo conceituar que reage pela violência e pela opressão, sempre que o pensamento católico, o pensamento cristão expresso pelo sacerdote se choca contra as estruturas iníquas, indefensíveis que essa ditadura pretende manter.

O Sr. Bezerra de Melo — Nobre Deputado ouvi, não só com desgosto, mas até revoltado, o aparte do nobre Deputado Benedito Ferreira, que não demonstrou com sua interferência, senão a posição daqueles católicos que não têm coragem de enfrentar a realidade. E a injustiça de S. Ex. foi tão grande, que acusou padres de São Paulo, padres dos mais inteligentes e dos mais piedosos de terem ido aos Tribunais, ou ao DOPS, de batina, quando S. Rev. mas usariam outros trajes em outras ocasiões

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — É uma forma de injúria.

O Sr. Bezerra de Melo — Nobre Deputado Oswaldo Lima Filho, o hábito, como V. Ex. disse, não faz o monge. Graças a Deus a Igreja Católica compreendeu isto e liberou as vestes sacerdotais. Hoje, pode o padre usar a roupa que quiser, dependendo da autoridade maior de cada Diocese, que é o Bispo. Mas nobre Deputado, o discurso de V. Ex. é de grande porte. A questão religiosa, no Brasil, infelizmente, está se tornando cada vez mais acirrada e trazendo consequências gravíssimas para o povo — já não digo para o regime para o Governo, porque a Igreja, graças a Deus, desde que se instalou no Brasil o Governo Castelo Branco se omitiu dessas estruturas. Não concordou em primeira fase da Revolução, ou infelizes e, por isso, silenciou. Passada a lizmente não cumpriu com sua missão um outro governo se instalou, e a Igreja, já hoje mais amadurecida e sobretudo ouvindo o eco que vem de Roma, começa a pronunciar-se no Brasil. E podem tocá-la e tangê-la para as catacumbas, mas ela continuará a pregar sua doutrina social cristã de afirmação do homem, de valorização da pessoa humana. Não interessam os governos, nem interessam os regimes, nem interessam as estruturas para uma Igreja que quer transformar o mundo, para uma Igreja que não aceita a verdadeira autonomia existente entre as classes sociais o verdadeiro caos social que existe no mundo e existe no Brasil. E contra essas estruturas anacrônicas, antiquadas, capitalistas, racistas e outras mais...

O Sr. Geraldo Freire — Comunistas.

O Sr. Bezerra de Melo — ... que, hoje, num programa sério, num programa de profundidade, num programa de afirmação da sua vitalidade evangélica ela se propõe a combater. Receba V. Ex. meu aplauso não como sacerdote mas como católico como Deputado, como representante do povo, que sente com o povo católico, a opressão do nobre e o neopaganismo que cada vez mais se alastra neste País. (Muito bem, Palmas).

O Sr. Geraldo Freire — Permite-me V. Ex. completar a fala do nobre Deputado Bezerra de Melo, isto é, que a Igreja é também, contra o comunismo.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Darei o aparte a V. Ex. oportunamente. A ditadura já chegou às portas desta Casa, mas ainda não entrou aqui. Tenho concedido todos os apartes.

O Sr. Geraldo Freire — Retiro o pedido.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — V. Ex. tenha paciência. Tenho concedido todos os apartes e tenho prazer nisso. Mas é preciso que o Grude os ordens. Estou tentando responder ao aparte do nobre Deputado Bezerra de Melo. Cavaleiro Vossa Excelência em seguida. A ditadura só entrou aqui com o General Meira Mattos, mas durou poucos dias.

Nobre Deputado Bezerra de Melo, estava eu a dizer que se a minha modestíssima oração tivesse algum mérito, este seria o aparte de Vossa Excelência que, no meu entender, se constitui na peça mais valerosa deste pronunciamento.

Antes de ouvir o nobre Deputado Geraldo Freire, a quem aprazo o aparte, quero ler palavras que não são minhas, mas de autoridades religiosas sobre o mais recente conflito que foi a vergonhosíssima invasão, pelas autoridades militares armadas do Primeiro Exército, da residência do Bispo D. Waldir Calheiros, da Diocese de Volta Redonda, como se tentassem invadir um antro de bandidos ou como se penetrassem numa casa de sicários. Ali penetraram as autoridades do Primeiro Exército, de metalhadoras em punho, desrespeitando frontalmente, em frente dos seus diocesanos, a autoridade eclesial. Contra isso a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, recentemente reunida, fez severos pronunciamentos.

Diz, por exemplo, D. Cândido Padim, Bispo de Lorena:

“Nesse momento de incompreensão quanto à missão episcopal, a arbitrariedade praticada na residência de D. Waldir Calheiros e a desconfiança de ação subversiva por parte de militantes de movimentos apostólicos da sua Diocese merecem minha repulsa a mais veemente”.

Em seguida falam diversos sacerdotes. O Padre Caraca chega a dizer, revoltado, — é um dirigente da

Ação Católica:

“Que nos prendam, pois continuaremos falando, e ninguém terá força de valer o Evangelho. Os absurdos desta repressão se têm repetido com uma certa seqüência. Aconteceu com Dom Helder, com D. Fragozo e agora, com padres e seminaristas de São Paulo. Repetem as autoridades de agora as mesmas situações pelas quais passaram São Pedro e São Paulo. Não queriam deixar que eles falassem”.

Vários outros sacerdotes se pronunciaram sobre o assunto, inclusive D. Serafim, Bispo-Auxiliar de Belo Horizonte.

Os fatos se repetem a cada dia. Deputado Benedito Ferreira. Esse golpe militar que embaiu a confiança da maioria dos católicos para obter apoio popular quando tentou galgar o poder, tão cedo assumiu o poder, passava a encarregar sacerdotes, como o Padre Lage, condenado a 29 anos de prisão, ou como os padres que em Recife orientavam a Ação Católica, exilados sob ameaça de prisão, os quais fui encontrar em Recife a exercer o seu munus apostólico, numa cidade superdesenvolvida, com aplausos e respeito gerais. O Padre Almoré, por exemplo, um das mais virtuosas vocações religiosas da Diocese de Olinda e Recife, orientador da Ação Católica, foi recolhido ao Palácio Episcopal e teve de assilar-se, por ameaça de prisão e de inquérito policial-militar.

O Sr. Bezerra de Melo — Já meu professor.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Professor do nobre Deputado Padre Bezerra de Melo, que agora o lembra. É um homem dessa autoridade.

Há poucos dias, viajava eu com D. Jerônimo de Sá Cavalcanti, Pior do Mosteiro de São Bento, em Salvador, que me relatava as ameaças que sofrera, as violências e os vexames, o hospício invadido por tropas, amagado e intimado a comparecer a inquéritos policiais-militares. No entanto, quem é D. Jerônimo de Sá Cavalcanti? Meus companheiros de Oposição, quando S. Ex. depois aqui, na Comissão sobre Controle da Natalidade, julgavam estar ele assumindo posições reacionárias. Pois esse homem, repito por se manter fiel a seu munus apostólico, foi ameaçado de prisão e chamado a depor em inquéritos policiais-militares, dos quais só a interferência de mais altas autoridades eclesásticas o pôde livrar.

O Sr. Hermanno Alves — Nobre Deputado Oswaldo Lima Filho, veja V. Ex.: são exatamente esses bem-pensantes, esses *soi-disant* tradicionalistas, essas figuras da ordem estabelecida — que recomendam a Vossa Excelência a prestação de melhores serviços ao regime — que sustentam a tese de que a religião deve ser o ópio do povo. São eles que querem dar razão ao pensamento ortodoxo marxista; desejam eles que a religião fique a serviço da ordem estabelecida, para abafar qualquer movimento de protesto, de reclamação popular. Mas quando a Igreja rompe este círculo, quando se reafirma, tal como é na sua origem, isto contra ela se voltam todos os ataques, as calúnias e violências. Neste instante, o que há de sério neste País é que a Igreja está optando pelo futuro, enquanto o poder militar se agara desesperadamente a preservação do passado.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — V. Ex. tem toda a razão.

O Sr. Benedito Ferreira — Nobre Deputado, disse inicialmente, que V. Ex. é de fato um homem inteligente, e V. Ex. está fazendo jus à posse assertiva. Como hábil esgrimista do verbo, V. Ex. distorceu — o que louvo, dada sua condição de oposicionista — nessas palavras sobre a Igreja. A expressão é muito ampla. Não entendemos a Igreja como tempo; sim como um conjunto de fiéis. Procuramos enfatizar nosso pensamento há maus católicos, como há maus protestantes, maus democratas, maus padres. ...

O Sr. Hermanno Alves — Maus militares.

O Sr. Benedito Ferreira — Exatamente; há maus militares.

O Sr. Bezerra de Melo — Maus Deputados.

O Sr. Benedito Ferreira — Há maus Deputados também. E, entre todos esses, há aqueles que se esquecem — é necessário refrescar-lhes a memória de vez em quando — de que, a título de acabar com o ópio mental, muitos padres foram passados pelas armas na Rússia; a título de acabar com o ópio mental, milhares de verdadeiros sacerdotes, que estavam na China prestando serviços à causa do Evangelho, também foram passados pelas armas. Daí ser essencial não confundir maus sacerdotes com a Santa Igreja de Deus.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Permite V. Ex. que conclua minha oração?

O Sr. Benedito Ferreira — Sem dúvida, desde que V. Ex. permita que conclua: não confunda a Igreja com os maus fiéis, maus padres ou com aqueles que procuram usá-la para fins ilícitos inconfessáveis.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — A Igreja comporta a todos, até aqueles que, no dizer de Mirilo Mendes, nada mais são que os católicos: vão às missas, sociais, às festividades religiosas e buscam aparecer como católicos, apenas para se manterem dentro da estrutura social.

O temor que nós temos não é menor que o de V. Ex. Estamos caminhando aceleradamente para um

processo de repressão à liberdade religiosa, sem embargo de aninçamentos em contra o Sr. Presidente da República, sem embargo dos certos compromissos, Deus nos livre, mas não me surpreenderia se...

O Sr. Bezerra de Melo — Nobre Deputado, volto, mais uma vez a agradecer sua dicção, queo lembrar o que aqui foi dito pelo Deputado Benedito Ferreira. Os "maus" padres — entre aspas — são exatamente aqueles que, como o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Heitor Lessa Camera, defendem os princípios da Igreja, da Igreja de hoje, da Igreja que não está amarrada a qualquer regime, mas da Igreja que está identificada com o povo, porque a Igreja também evoluiu. A Igreja, hoje, não é mais o estado sacral, mas a democracia cristã. Per isso, quando os padres, quando os bispos assinam uma carta ou fazem um manifesto ao mundo, há jornais reacionários e católicos reacionários que dizem tratar-se de uma minoria de bispos, entre os quais apenas oito do Brasil. Mas é que nesses dezessete estão compreendidos cerca de quinze países, entre os quais a Jugoslávia, a Oceânia, a Indonésia, o Brasil e várias outras nações. São vozes que interpretam a grandiosa encíclica Populorum Progressio. E' que esta encíclica, inicialmente, para os católicos da marca do Deputado Benedito Ferreira, é subversiva. A Igreja, hoje, é taxada de comunista. V. Ex. sabe disto. Mas, nos — e agora falo como Padre e não como Deputado — nós, os padres, os bispos verdadeiros e autênticos, de uma Igreja que se quer afirmar num mundo inseguro, continuaremos a ser iluminados pela grande luz de Roma, a voz brilhante do Papa Paulo VI. Muito obrigado a V. Ex. (Muito bem. Palmas)

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Nobre Deputado Bezerra de Melo, ao que parece a grande maioria desses líderes católicos não passou jamais os olhos por nenhuma dos documentos conciliares — nem a Rerum Novarum, nem a Populorum Progressio, nem mesmo a Mater et Magistra, que abriu o grande diálogo cristão, como muito bem diz Tristão de Athayde.

Esse acontecimento central da História moderna, que foi o II Concílio do Vaticano, jamais passou pela leitura dos velhos católicos, daqueles que acreditam na escravidão, na exploração do homem pelo homem. Todavia, há poucos dias, num encontro em Salvador, convocado por duas emissoras daquela cidade, vi católicos da ARENA e do MDB, ou mesmo sem partido, concluíram, conjuntamente, reconhecendo que os principais problemas do Nordeste, aqueles problemas prioritários, são os que resultam de uma estrutura agrária e de uma estrutura política anacrônica, remanescentes de um regime feudal. Essa afirmação foi inscrita inclusive pelo ilustre Governador da Bahia, pelos nobres Deputados Martins Rodrigues, Virgílio Távora, e por todos que ali se encontravam. E' que ali, talvez pela graça do Espírito Santo, pela presença dos teólogos da Igreja, dos seus Bispos, dos assessores admiráveis que ilustraram o Congresso, não foi possível mais ocultar a verdade, nem escamoteá-la. E' preciso que os católicos que queiram continuar católicos tenham a consciência de reconhecer que a Populorum Progressio faz afirmações, como esta,

contra o imperialismo internacional do dinheiro, que ela responsabiliza pela fome do mundo, que ela responsabiliza pelas estruturas, condenando, e verdade, como nós condenamos, o comunismo materialista, que condenamos pela desumanização, porque seus resultados materiais são muito melhores do que os do capitalismo, também ateu e desumano. Isso não nos fará optar porque o pensamento cristão de maneira integral e absoluta se prolonga e se afirma além desses erros circunstanciais.

O Sr. Pereira Pinto — Quero solidarizar-me com suas palavras de defesa dos Bispos, que em tese é de defesa de todos os lares e casas do Brasil. O Padre Bezerra falou como padre e como deputado. Eu falo como cristão. Sou contra qualquer tipo de invasão em qualquer residência, em território brasileiro. Há necessidade de que nós políticos, militares...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Comparadinho do pensamento de V. Ex. mas, quando a residência de um Bispo não é respeitada, imagine V. Ex. a dos operários!

O Sr. Pereira Pinto — Perfeitamente. Portanto, a hora é de se irmarmos militares, padres, deputados, enfim, todos, em favor do Manifesto dos Bispos, que não é mais nem menos do que um manifesto de luta contra aquilo que representa a tirania, que representa o totalitarismo, que o Brasil não deveriam poder conhecer. O Brasil é um País cristão antes de tudo. Portanto, aqui fica o meu apoio a V. Ex. contra qualquer tipo de arbitrariedade em qualquer casa no Brasil. Agradeço a V. Ex. ter-me dado a oportunidade de apertá-lo.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Muito grato a V. Exa.

O Sr. Daniel Faraco — Deputado, V. Ex. sabe a estima e o apreço que tenho por V. Ex.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — São recíprocos.

O Sr. Daniel Faraco — Espero que V. Ex. me faça a caridade de reconhecer...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — No caso é justiça, não é nem caridade.

O Sr. Daniel Faraco — A caridade e a justiça vêm juntas e eu não poderia pedir justiça sem julgar. Mas faça-me a gentileza de reconhecer a sinceridade que tenho pôsio em todos os atos de minha vida pública, sobretudo quando está em jogo o problema religioso.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Sou testemunha.

O Sr. Daniel Faraco — V. Ex. está pondo na tribuna uma questão que não poderá ser discutida em pouco tempo.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — E' claro.

O Sr. Daniel Faraco — E' o problema de nosso tempo.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Exato.

O Sr. Daniel Faraco — E' o problema da transição, da dolorosa transição que o mundo faz dentro da novidade insuspeitada há poucos anos. Mas V. Ex. deve distinguir...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — V. Ex. me perdoe. Algumas dessas verdades, que hoje ecoam tão mal em alguns ouvidos, têm sido proclamadas desde 1891, por Leão XIII. Estão no Código Social de 1927. Elas constituíram o fundamental da obra de Pierre Chardín, que foi escrita entre 1914 e 1919.

O Sr. Daniel Faraco — V. Ex. sabe que sou, na medida das minhas fracas forças, um estudioso, um leitor apaixonado de todos os documentos pontificios...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Sei disso.

O Sr. Daniel Faraco — ... de todos os documentos eclesiásticos...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Mas não me dirigi a V. Ex. Per-

doe-me V. Ex. Eu não faria essa injustiça a V. Ex. Quis apenas alertar o plenário.

O Sr. Daniel Faraco — Falo a V. Ex. da transição em que nós estamos...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Concordo com V. Ex.

O Sr. Daniel Faraco — ... que foi precipitada por invenções tremendas e pela verdadeira revolução que se processou nos meios de comunicação.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Exato.

O Sr. Daniel Faraco — E a revolução dos meios de comunicação é de poucos anos, é o que estamos a dizer. Mas V. Ex. deve distinguir no caso brasileiro dois pontos muito diferentes: 1) o desses incidentes que, lamentavelmente, se têm produzido, que se têm repetido e que, certamente, estão a exigir de parte do Governo e de parte da hierarquia eclesiástica um estudo profundo, um estudo sincero, um exame visando a encontrar um modus vivendo que não conduza a repetições de incidentes desse tipo. V. Ex. me encontrará sempre a defender para a Igreja a liberdade de falar, a liberdade hierárquica de manifestar-se, mas V. Ex. encontra hoje, nesta nossa época de transição, e por isso mesmo de confusão, divergências não de fundo, mas de forma, dentro da própria hierarquia da Igreja. Distingue-se, portanto, o problema, desses incidentes condenáveis, para os quais se deve procurar uma solução.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Permita V. Ex. que eu responda de passagem para continuarmos esse diálogo que me parece proveitoso. Se outro merito não tivesse o meu discurso além de provocar a magnífica intervenção do Padre Bezerra de Melo, teria o da intervenção de V. Ex. Quereria dizer apenas que essa confusão que V. Ex. salienta decorre apenas da falta da leitura e obediência aos documentos conciliares e pontificios.

O Sr. Daniel Faraco — Essa a opinião de V. Ex.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — E' a opinião da Igreja, da hierarquia.

O Sr. Daniel Faraco — Não posso discutir o incidente, não estaria em condições de fazê-lo mas, pela leitura dos jornais, que V. Ex. faz, veja, neste caso de Volta Redonda, quanta coisa obscura, lá se encontra, quanta coisa errada, a reclamar o esclarecimento dos dois lados, das duas partes. V. Ex. vai encontrar, por exemplo, a nota da Conferência dos Bispos, justa e equilibrada. V. Ex. não encontra o mesmo equilíbrio em outros documentos. Fico com a nota da Conferência dos Bispos, fazendo votos para que ela, por intermédio da hierarquia organizada, se estabeleça em um sistema que evite a reprodução desses incidentes lamentáveis. Há um segundo ponto que me parece mais importante, nobre Deputado. V. Ex. tem utilizado...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Perdoe-me, mas V. Ex. citou um documento da época. Tenho dois documentos: um de autoria do próprio Bispo e o outro que é a divulgação da Imprensa. Neste se faz referência ao seguinte: Os Bispos da região sul, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, aprovaram um manifesto de repúdio pela invasão da Casa Paroquial de Volta Redonda, onde D. Waldir Calheiros foi acusado, por militares, de proteger elementos subversivos. O manifesto, cujo texto integral não está ainda divulgado, foi a última decisão da Assembléia. Esta a notícia que tenho. Tenho mais a palavra do próprio Bispo, que depois lerei.

O Sr. Daniel Faraco — Desculpe-me V. Ex. a extensão do aparte, e eu faço questão de falar no segundo ponto, que me parece de muita importância. Mas quero ir em socorro do que espero seja uma tentativa de esclarecimento da questão por parte de V. Ex.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Se V. Ex.^a tiver o texto da Conferência, ficarei grato pela leitura. Recebo o seguinte: 1º — o Bispo não tinha qualquer participação nem conhecimento do que fizeram os quatro rapazes que espalharam o manifesto, em carro de propriedade da Diocese;

O Sr. Daniel Faraco — É o que vou fazer. É a seguinte, na íntegra, a nota oficial distribuída pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

“A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, após investigar os fatos ocorridos em Volta Redonda, relativos à divulgação de exemplares de um boletim político em veículo da Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda, esclarece o seguinte: 1º — o Bispo não tinha qualquer participação nem conhecimento do que fizeram os quatro rapazes que espalharam o manifesto, em carro de propriedade da Diocese; 2º — o Bispo procurou as autoridades competentes para favorecê-las na apuração dos fatos, inclusive franqueando às mesmas autoridades a sua residência, onde dois dos moços comprometidos eram hóspedes, pois a ninguém mais de que ao prelado interessava esse esclarecimento; 3º — com razão sentiu-se desconsiderado o prelado pelo agressivo aparato policial com que, em sua ausência...”

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Em sua ausência.

O Sr. Daniel Faraco — ... “foi iniciada a diligência na casa episcopal; 5º — como autoridade eclesiástica, portador de responsabilidade pública, devia ele uma satisfação aos seus diocesanos, alarmados com boatos, até de sua prisão; 6º — o Bispo aceitou a solidariedade dos operários, não como justificativa do comportamento dos rapazes, mas como desagravo à sua dignidade desacatada”.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Reconhece que a dignidade episcopal foi desacatada.

O Sr. Daniel Faraco — Não apartei a nota oficial.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Estou apenas sublinhando uma passagem da nota.

O Sr. Daniel Faraco — “Os boletins não foram impressos na residência do bispo”. Há aqui, portanto, repito, coisas obscuras, não no texto, que é claríssimo.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Nada me parece obscuro.

O Sr. Daniel Faraco — Há alguns fatos obscuros. São estes: o uso da residência episcopal para atividades à revelia do Bispo. É o que diz aqui.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Isso é obscuro? Não. Isso é muito claro.

O Sr. Daniel Faraco — Atividades que o Bispo não aprova e com as quais não concorda. Uso abusivo dos veículos da Diocese. Houve inclusive por parte do bispo, concordância errada que se fizesse o esclarecimento. Agora, o que realmente houve, também foi uma falta de consideração por parte das autoridades, que, sem o devido entendimento com o Bispo, procederam a uma diligência que não deveriam fazer.

O Sr. Hermano Alves — Que autoridades?

O Sr. Daniel Faraco — Autoridades militares. Isso, Sr. Deputado, é o que se depreende do que se sabe até agora.

O Sr. Bezerra de Melo — Sabe-se muito mais.

O Sr. Daniel Faraco — Mas há um segundo ponto.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Prestou V. Ex.^a um relevante serviço — eu não tinha a nota, o documento que tinha é de ontem — trazendo a nota ao debate.

Quero lembrar a V. Ex.^a que a nota comprova, fortalece, tudo o que aqui foi declarado. As autoridades militares desacataram a dignidade episcopal. (Muito bem). Invadiram, sem motivo, a residência do Bispo, e abe-se — esses detalhes não estão aí, mas no documento que o fizeram, armados, como se se tratasse de um arro de sicários. Que há de obscuro nisso?

Mas, agora vou esclarecer o porquê, o motivo da controvérsia. O que se estabelece dentro de Volta Redonda — uma situação decorrente do arrodo salarial, desse arrocho criminoso que está matando de fome o povo brasileiro, que nos é imposto pelo Fundo Monetário Internacional, de que os Governos passado e o atual se fizeram servos, servos, inteiramente irrefletidos — não quero injuriar ninguém.

O Sr. Bezerra de Melo — Permite, Deputado?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Antes de ouvir V. Ex.^a, quero cifrar-me na palavra de Dom Valdir Calheiros, Bispo de Volta Redonda, que foi a pessoa desacatada. Disse S. Ex.^a, textualmente:

“Enquanto o Coronel Armênio Pereira está preocupado em descobrir pessoas subversivas, eu estou preocupado: 1º) com o acórdão salarial, que se vem arrastando há cinco meses, enquanto vários operários são privados até das migalhas que caem da mesa do seu senhor;”

O Sr. Bezerra de Melo — Esse documento foi apreendido pela polícia de Volta Redonda. Era o que eu queria advertir a V. Ex.^a.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Muito grato a V. Ex.^a.

“2º) estou preocupado em que para alguns esse aumento acrescenta 160 cruzeiros novos a mais em seu salário, enquanto para outros o aumento representa mais ou menos 21 cruzeiros novos que, somados ao salário atual, atingem a 150 cruzeiros novos, quantia inferior ao simples aumento dos primeiros. O pão que estes comem é o do mesmo preço que o daqueles; a carne que estes comem (o Bispo é realista); é do mesmo preço para aqueles que a comem.

Estou preocupado em que este aumento não venha a cobrir o saldo devedor, que já é preocupação para a Companhia Siderúrgica Nacional. Centenas de operários, no dia do pagamento, levam para as suas casas tristeza, desentendimento e desespero, pondo a estabilidade da família em jogo.

Estou preocupado com o índice elevado de doentes mentais entre os operários, não só novos, como os antigos.

Alarma-me também o número de alcoólatras. Estou preocupado com a manutenção de casas sociais como nos bairros de Laranjal e Vila, e nos apartamentos.

Estou preocupado com a vida da comunidade dos moradores nas casas que não lhes pertencem. As casas não lhes pertencendo e não podendo comprá-las, ninguém entre os operários se sente estável e seguro. Daí a apatia em face da cidade. Esta indiferença entre pessoas humanas é pernicioso ao relacionamento social.

Estou preocupado com o excesso de oferta de trabalho e a exploração de algumas empresas que se aproveitam da situação, impondo pagamento arbitrário, em desrespeito à legislação vigente.

Com estes e outros problemas me preocupo, pois é melhor combater as causas da insatisfação

e da revolta, péssimas conselheiras na hora do desespero”.

Srs. Deputados, estas preocupações foram objeto de uma pastoral do bispo, que foi apreendida pela Polícia. Pergunto eu: há diferença, neste particular, entre a Igreja Católica da Polônia e a brasileira? Os nossos cardeais ainda estão presos como estão os cardeais poloneses, mas se continua isto, vão para lá, não há dúvida.

Minha palavra é mais de advertência. Fosse eu um agitador interessado na mudança violenta da ordem social, e não viria aqui fazer esta advertência. O clima ideal para revolução é o que decorre dessas injustiças, quando aqueles que denunciam as injustiças, embora com a mais alta hierarquia episcopal, são reprimidos com violência militar e policial.

Todavia, o que tenho em vista é aquela palavra de Peguy que, ainda hoje, apesar do desespero reinante, me inspira: “Mais eu vejo e menos eu creio na eficácia de uma revolução social extraordinária, súbita, improvisada, maravilhosas, com ou sem luz e ditadura pessoal. É mais eu creio na eficácia de um trabalho social modesto, lento, molecular, definitivo”.

Essas são as convicções de um cristão que, ainda hoje, inspira a maioria do pensamento cristão do Ocidente. Mas isso não resistirá muito tempo — esse esforço da Igreja, pela reforma social pacífica — se as estruturas do poder militar, da semi-ditadura existente no Brasil, tentarem, pela força, manter o status quo e reprimir, pela violência, estudantes, operários, sacerdotes ou bispos, que denunciem essas injustiças.

O Sr. Daniel Faraco — Permita-me concluir o aparte nobre Deputado. Dizia eu que é necessário distinguir e distinguir bem. Distinguir por amor à verdade, distinguir por amor à justiça; distinguir com sinceridade de propósito; distinguir os incidentes. E, desses incidentes já disse o que me cabia e o que podia dizer. Acho da melhor inspiração uma idéia suscitada — creio que por um senhor bispo — no sentido de que se promovam um entendimento, se institucionalize uma forma de entendimento entre o Governo e o Episcopado a fim de evitar esses incidentes que só trazem prejuízos a todos. Mas há um segundo ponto que me parece da maior importância e responsabilidade, sobretudo para nós que temos, ao mesmo tempo, a responsabilidade de sermos Deputados, responsáveis pelos destinos desta ação, e de sermos católicos, com uma responsabilidade da qual daremos conta, mais hoje, mais amanhã, diante do Juiz infalível. Este segundo ponto, Sr. Deputado, relaciona-se com o que me parece ser uma forma abusiva de utilizar os documentos eclesiásticos, a ponto de haver quem dê a impressão de que o pensamento da Igreja seria contrário a toda forma de ordenamento econômico. Para a Igreja, as estruturas — é uma expressão bela, mas muito abusada...

O Sr. Oswaldo Lima Filho — É do Santo Padre.

O Sr. Daniel Faraco — Não abusada pelo Santo Padre, mas por muitos políticos.

O Sr. Bezerra de Melo — Abusada pelos Bispos.

O Sr. Daniel Faraco — Abusada por muitos políticos, como se a única posição da Igreja diante do quadro do mundo fosse esta posição simplista: o que está aí não presta, o que está aí não serve, não deve haver também um esforço ordenado para uma transmissão no sentido de uma ordem social e econômica mais justa e mais desenvolvida. O que parece haver é a tentativa de alguns partidários da anarquia

econômica, porque, atrás da anarquia econômica e da anarquia política, há intuitos perigosos de alguns partidários da anarquia econômica se se encontrarem atrás da Igreja, usando a Igreja como um escudo para propugnar a anarquia. Não. A Igreja é, também, pela ordenação da vida econômica. A Igreja não é anti-científica. Sempre foi sempre esteve à testa do melhor pensamento do mundo e do pensamento da ordenação da vida econômica para o ter o desenvolvimento, que é a aspiração de todo mundo, e para obtê-lo da melhor forma a possível. Isto por que todos nós lutamos têm a aprovação da Igreja; isto a Igreja quer que nós, leigos, procuremos com o nosso esforço, com o nosso suor, correndo todos os riscos. Mas não se faça da Igreja uma defensora da anarquia econômica.

(Baptista Ramos) — Permitto-me lembrar ao nobre orador que o seu tempo já terminou. Pediria que não permitisse mais apartes e que concluísse sua oração.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Lamento ter excedido o tempo, mas é natural pelo interesse que o assunto determinou e pela importância do tema, reconhecida por todos.

Quero crer que o nobre Deputado Daniel Faraco atribui ao modesto orador a defesa dessa anarquia econômica.

O Sr. Daniel Faraco — Folgo em registrar essa declaração.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Então, admitiu V. Exa., em algum tempo?

O Sr. Daniel Faraco — Não. Folgo em registrar.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Não sei por que V. Exa. folga.

O Sr. Daniel Faraco — Por que não devo alegrar-me por restar V. Exa. com tese certa?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Eu sempre defendi isto, durante toda a minha vida. Companheiro de V. Exa., na Comissão de Economia, nesta Casa, desde 1955, imaginei que estivesse dispensado deste atestado ideológico.

O Sr. Daniel Faraco — Folgo em registrar mais isso.

O Sr. Helmano Alves — Folga, mas defende o "arrócho".

O Sr. Daniel Faraco — Folgo mas desejo a ordem econômica e a Justiça.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO —

Quero lembrar ao nobre Deputado Daniel Faraco, cujo espírito cristão sou o primeiro a reconhecer, que S. Exa. apenas está incidindo naquele erro muito comum aos técnicos, de se embelezarem, de tal forma, com a construção intelectual a que votam a sua inteligência que terminam por acreditar como verdadeiros os modelos que constroem pela inteligência. A condenação do capitalismo, como gerador do imperialismo internacional do dinheiro, não é, sequer, das novas Encíclicas; é de Pio XI, por alguns católicos tido como pouco progressista.

O Sr. Bezerra de Mello — Leão XIII.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Leão XIII, diz muito bem V. Exa. Mas, a expressão textual, o que é preciso reconhecer, ter a coragem, a audácia de reconhecer como o Santo Padre o faz, apoiado nos grandes doutores da Igreja, é que essas estruturas, no mundo subdesenvolvido, estão defeituosas. E, como diz Sua Santidade: "a terra foi dada a todos e não apenas aos ricos" e dizer, como ele disse, de forma audaciosa, de forma profundamente renovadora, que certamente ericará o sentido de ordem, tão prudente — e a prudência é uma das virtudes capitais do nobre Deputado Daniel Faraco.

Vou dispensar-me de mais explicações. Trazia um discurso escrito mas fui arrancado dele. Era um discurso

melo pretencioso em que pretendo alongar-me sobre o espírito dos documentos pontifícios, sobre a sua interpretação dada pela Conferência dos Bispos da América Latina — o CELAM — no famoso documento de Mar del Plata, o mais sério documento já escrito contra essas estruturas arcaicas que tornam impossível a existência e dignidade da pessoa humana, eliminam aquêlo mínimo de condições materiais, sem as quais Santo Tomás de Aquino já afirmava que a virtude ia poderia ser praticada.

Mas, dispense-me da leitura dessas considerações, pelo vigor do debate em obediência às advertências da Mesa.

O Sr. Alceu de Carvalho — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Terei muito prazer em ouvir V. Exa. se a Mesa permitir.

O SR. PRESIDENTE:

(Baptista Ramos) — A Presidência lamenta ter de pedir, com grande veemência, a colaboração do nobre Deputado Alceu de Carvalho. O nobre Deputado Oswaldo Lima Filho vem falando fora do seu tempo, por tolerância da Mesa. Mas a Mesa abrir oportunidade ao nobre Deputado para o seu pronunciamento, se o desejar. Já o ilustre Líder da Maioria pediu a palavra, logo a seguir. Há um problema, portanto, a ser resolvido com a colaboração do nobre Deputado.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Sr. Presidente, sou grato à generosa tolerância de V. Exa. que permitiu que este debate interessante para o Congresso Nacional se prolongasse.

Quero concluir, não com palavras minhas, mas com a palavra indiscutível e, se é possível reivindicá-lo aqui com o dogma — dogma que parece já hoje ofender a certos espíritos mais evoluídos. E invocaria o dogma da infabilidade papal para essas palavras tão veementes e audaciosas da Encíclica *Populorum Progressio*, que diz:

"Certamente, há situações cuja injustiça brada aos céus. Quando populações inteiras, desprovidas do necessário, vivem numa dependência que lhe corta toda a iniciativa e responsabilidade e também toda a possibilidade de formação cultural e de acesso à carreira social e política, é grande a tentação de repetir pela violência tais injúrias à dignidade humana".

(Muito bem. Muito bem. Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado).

"HOMENAGEM A KENNEDY - CRÍTICAS AO MIN. SAÚDE"DIÁRIO DO CONGRESSO 23/NOV/67**O SR. OSWALDO LIMA FILHO:**

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, grato a V. Ex.^a pela oportunidade que me assegura. Devo aqui reiterar as observações feitas pelo nobre Deputado Feu Rosa, prestando a minha homenagem à figura desaparecida do grande Presidente John Fitzgerald Kennedy, cuja morte representou uma perda de que ainda hoje se ressentem o Ocidente e toda a humanidade.

Defensor da racionalização das normas de governo e de uma política efetiva que conduziisse à paz, a morte trágica do grande presidente norte-americano representou, sem dúvida, uma perda para aqueles que lutam

pelo restabelecimento da paz definitiva.

Aproveito ainda esta oportunidade, Sr. Presidente, para fazer um reparo de ordem nacional, desta vez ao Sr. Ministro Leonel Miranda, para censurar a ineficiência do Ministério da Saúde.

Sabe toda a Nação que no município pernambucano de Caruaru, grande cidade do meu Estado, sediada nas rotas nacionais de penetração, surgiu um grave surto de poliomielite, que já atingiu cerca de uma centena de crianças, com algumas mortes, e, embora deva reconhecer a presteza da ação do Serviço de Saúde Estadual, não posso silenciar quanto à falta de exatidão do Ministério da Saúde, que se revelou inteiramente incapaz de prestar o mínimo auxílio. Só depois de repetidos reclamos da Secretaria de Saúde do Governo do Estado de Pernambuco passou a distribuir vacinas SABIN.

É uma vergonha, Sr. Presidente, que, depois da metade do século XX, continuem a morrer crianças no Brasil por falta de vacinação contra poliomielite. A alegação do Sr. Ministro da Saúde é sobretudo comprometedora e revela o desinteresse de S. Ex.^a para as necessidades da população.

Para o retardo da remessa de vacinas, teve S. Ex.^a a escassa inqualificável de que havia dificuldade de transporte aéreo. Ora, num País que gasta bilhões com a Força Aérea, nada custaria a um Ministro com alguma preocupação de eficiência e de interesse para a saúde pública e o envio destas vacinas através de aviões da Força Aérea, que tem prestado também serviços relevantes em matéria de saúde e de socorro às populações.

É, portanto, Sr. Presidente, um atestado completo de incapacidade esse que dá o Ministro Leonel Miranda e que as populações pernambucanas não esquecerão. *(Muito bem).*

"CRÍTICAS AO AUMENTO DE EFETIVO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA"

DIÁRIO DO CONGRESSO DE 23/NOV/67

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, sem embargo da importância do Projeto nº 14, de 1967, tecerei, apenas breves palavras considerações sobre a sua inconveniência e sobre a necessidade de sua rejeição pelo Congresso. Em atenção aos ilustres parlamentares e ao adiantado da hora, as minhas palavras serão as mais breves possíveis.

É realmente inacreditável que o Governo da República ofereça, na atual conjuntura financeira, um projeto dessa ordem ao Congresso. Algumas informações que me chegaram a respeito levaram-me a ler o projeto e a cotejá-lo com a lei anterior. Quero dizer, de passagem, que toda a oposição reconhece, como necessidade inadiável da soberania nacional que se assegurem às Forças Armadas aquelas condições operacionais, que já alguns chefes de Estado calculavam nas forças armadas de um país, sobretudo como o nosso, cheio de problemas, como se situando mais no campo das condições materiais técnicas do que no pessoal, que já possuímos em condições suficientes e altamente habilitado. A deficiência das forças armadas latino-americanas — e tem sido dito isso com frequência pelos estudiosos da matéria — cifra-se precisamente no preparo do material empregado. Dizia-me, há poucos meses um ilustre Coronel do Exército que só a remodelação feita em algumas unidades militares permitiu que elas tivessem um poder de fogo, por companhia, equivalente ao de cinco batalhões antigos, pelo uso de novas armas e de nova técnica.

Ora, contrariando todo esse esforço, que reconhecemos meritório de dotar as forças armadas de equipamento novo, moderno, eficiente, o que se vê é o Governo mandar ao Congresso um projeto profundamente estranho e contraditório.

Fui ler, Sr. Presidente, a Lei 2.909, que fixou em 11 de dezembro de 1956, o efetivo da Força Aérea Brasileira e o que está proposto no projeto. Fiz algumas somas, e as cifras pareceram-me espantosas. Recorri ao trabalho da máquina e verifiquei esses números que são, realmente, estarrecedores. A Lei 2.909 fixava o efetivo da Aeronáutica em 2.389 Oficiais. Esta Lei que o Governo mandou ao Congresso e que a Maioria parece tão ansiosa em aprovar fixa esse número em 3.604 oficiais; isto é, eleva-se em 1.215 o número de oficiais novos da Aeronáutica, portanto em mais de um terço. Ora Sr. Presidente, isto equivale a uma despesa de cerca de 8 bilhões, só com pessoal. E' esta uma situação financeira que admita medida dessas? Estivesse o País em plena normalidade financeira, estivesse o Brasil numa situação econômica invejável, e todos estaríamos a aplaudir uma medida reconhecida como útil e necessária, de aumento do quadro das Forças Armadas. Mas, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, como dizia há pouco em aparte, o Governo, há poucos dias, mandou a este Congresso um

projeto com um fundo de reserva ou plano de economia que retira da execução orçamentária 600 bilhões de cruzeiros. Isto foi, aqui, aprovado tranquilamente, por imposição da ARENA. Que verbas foram principalmente cortadas? Foram verbas de educação, num País que deveria gastar neste setor 6% do seu Orçamento. O México gasta 10%. As nações desenvolvidas gastam 15 a 20%. E este Brasil, que gasta 2% do seu Orçamento com saúde e que despende mais de 20% de seu Orçamento com as Forças Armadas manda agora um novo projeto, criando 1.215 cargos novos de oficiais da Aeronáutica.

Sr. Presidente, parece que há um vênio de insanía no Governo. Não encontro outra expressão, por mais tolerante que deseje ser com o Governo da República. O Governo manda a esta Câmara um projeto cortando verbas de saúde, hospitais, maternidades, santas-casas. As verbas destinadas às bolsas-de-estudo, concedidas aos sindicatos pelo Ministro Passarinho, não foram pagas até hoje. As verbas para bolsas-de-estudo das escolas secundárias, asseguradas pelo Ministro Tarso Dutra, não foram pagas. Colégios se fecharam neste País. Há poucos dias, tive o desprazer de trazer a esta tribuna dois documentos confrangedores. O Diretor do Leprosário de Santa Clara, na Bahia, alegava que os doentes do seu hospital não tinham medicamentos nem alimentos suficientes. Em Milagres no Ceará, o Diretor do Leprosário local, em entrevista ao "Jornal do Brasil", declarava que fora forçado a conceder alta artificial aos hansenianos daquele sanatório, para que fôsem à rua pedir, no comércio, alimentos, porque não havia pagamento de verbas.

Sabemos que este País, no ano passado, teve 150 mil candidatos às escolas superiores, e apenas 100 mil vagas. Como bem disse o Professor Aluisio Pimenta, da Universidade de Minas Gerais se este País, por uma graça de Deus, tivesse 150 mil Einsteins, 50 mil não poderiam estudar, porque não haveria onde.

É uma vergonha que, numa situação destas, em que o Governo corta verbas da educação, da saúde quando o orçamento das Forças Armadas já vai além de 20%, quer dizer, a mais de 1/3 da despesa geral da Nação, se queiram criar mais 1.215 cargos novos! Agora, o que é infalível é que, depois de aprovado esse Projeto os oficiais da Marinha passem a reivindicar projeto idêntico, que aqui virá depois, dentro de poucos dias, com a justificativa existente neste parecer:

"O anteprojeto de lei apresentado em anexo não alcança o efetivo de oficiais realmente fixado pelas necessidades atuais da Aeronáutica.

Sabemos bem do esforço do Governo Federal para enfrentar a conjuntura econômico-financeira que atravessamos, mas estamos convictos de que não podemos

continuar com o citado desequilíbrio entre os efetivos vigentes para praças e oficiais."

Em seguida, os oficiais do Exército vão reclamar o mesmo tratamento, porque isto implica novas promoções pois se criam 1.215 vagas. São 13 brigades do ar criados por esse projeto. Então, amanhã, os generais não vão conformar-se e vão alegar essa desigualdade também para criar novo quadro de generais. E o Brasil termina sendo aquilo que se diz: "o país do exército dos marechais". Somos e País que, relativamente, tem o maior número de oficiais-generais do mundo!...

Sr. Presidente, todos nós temos o maior respeito e a maior sensibilidade para os problemas da defesa nacional. É natural que, num país de extensão continental, esses problemas estejam presentes no espírito de todos nós, sobretudo quando mais da metade do território nacional ainda não está ocupado. Mas esse também é um País votado tradicional e historicamente a uma política de paz, que escreveu na sua Constituição, de há muito, a proscrição das guerras de conquistas. E sabemos que, dentro do contexto geopolítico em que nos encontramos, naquela faixa do Ocidente que pelo novo Tratado de Tordesilhas estabelecido entre a União Soviética e os Estados Unidos, se colocou na área de segurança nacional dos Estados Unidos, estamos na dependência absoluta da formulação americana para a defesa latino-americana. Sabemos mais que as guerras convencionais, as guerras locais, não existem hoje, senão quando permitidas pelas superpotências. Não faz muito, o mundo todo presenciou a Inglaterra e França a quererem lutar contra o Egito pela disputa da hegemonia sobre o canal de Suez. Que aconteceu? A Rússia e os Estados Unidos não permitiram, simplesmente, a guerra, e as belonaves americanas e a influência russa se aliaram para impedir que o leão britânico, de tantas glórias, e a França dos grandes exércitos, das grandes tradições militares se resignassem, passivamente, a um acordo político. Por quê? Porque hoje, no mundo atômico, não há guerras convencionais, senão aquelas permitidas, ou estimuladas pelas duas superpotências que governam o mundo de hoje.

E', portanto, Sr. Presidente profandamente constrietador para um homem já não tão jovem, como eu, verificar que o Brasil continua nos erros de sempre. Não temos físicos nucleares. Sr. Presidente, ficamos atrasados e perdemos o bonde da civilização a vapor, porque não tínhamos carvão; perdemos o bonde da civilização a petróleo porque, durante muito tempo, nos encabrestamos aos interesses da Standard Oil no Brasil e ainda hoje não temos uma petroquímica nossa. E estamos sendo condenados, pela incompetência profunda e abissal deste Governo, a não termos

CONTINUA - -

D

um futuro atômico. Os nossos físicos, brilhantes, estão na Califórnia, trabalhando nos projetos atômicos norte-americanos quando não estão ensinando na Sorbonne, como o professor Leite Lopes. Agora, no Brasil, não temos dinheiro para laboratórios, nem para sanatórios, nem para escolas primárias. Três milhões de crianças são condenadas ao analfabetismo todo ano. Por quê? Porque na faixa etária escolar primária, nobres Deputados deveríamos ter 10 milhões de alunos, e matriculamos apenas 7 milhões.

Um dos fatos que mais me envergonham. Sr. Presidente, foi que, certa vez, quando ocupava a pasta do

Ministério da Agricultura, visitado por grande técnico soviético, diretor dos Estabelecimentos Centrais de Veterinária da União Soviética, indagava de S. Exa. sobre o rebanho russo e ele me inquiria sobre o rebanho brasileiro. A União Soviética e o Brasil têm um dos maiores rebanhos do mundo. Perguntava eu sobre a situação da União Soviética em matéria de defesa sanitária e me dizia ele que o estado sanitário dos rebanhos soviéticos era muito bom, porque fora conseguida depois do plano quinquenal, sobretudo após a formação de pessoal especializado. Perguntei a quanto montava este pessoal informou-me que o Governo soviético empregava 40 mil veterinários, exatamente quantos a União Soviética havia formado. Sr. Presidente, fiquei a tremer, no receio de que aquele homem me perguntasse quantos veterinários havia no Brasil, porque lhe haveria de confessar que havíamos chegado há pouco na casa de mil, para um rebanho de 80 milhões de cabeças!

Em tudo mais, a situação brasileira é esta.

Não damos a prioridade devida aos problemas da educação, do ensino, que são aqueles prioritários.

O Sr. Geraldo Freire — Se V. Exa. me permite, lembraria que a União Soviética dá primordial importância à navegação aérea, tanto que ela já está no caminho do espaço, há muito tempo. Portanto, não vejo por que censurar o Governo brasileiro, que está cuidando de também dar a importância devida à proteção ao voo e à organização dos efetivos da Aeronáutica, para tempo de paz. V. Exa. vem declarando como se estivéssemos nos preparando para a guerra. O projeto, porém, fala exclusivamente em organização para tempo de paz. O discurso de V. Exa. é brilhante, como sempre.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Bondade de V. Exa.

O Sr. Geraldo Freire — Realmente, temos muitas coisas de que cuidar no terreno da educação, da saúde, da assistência social. Nossos problemas são múltiplos. Todos eles têm de ser atacados de acordo com nossas possibilidades e, sinceramente, creio que assim estão sendo atacados. O projeto em curso é modesto, está suprimindo, para os trabalhos pacíficos da nossa Aeronáutica, as deficiências de pessoal, que decorrem de um período superior a 10 anos. Não vejo como censurar o Governo que está procurando cumprir com seu dever.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — E' nessa incompreensão fundamental que reside, no meu modesto parecer, a desgraça deste País. Quando o nobre Líder da Maioria não entende que um País paupérrimo, subdesenvolvido, com déficit de um trilhão de cruzeiros, cortando verbas de bolsas esco-

lares, fechando universidades, como há pouco foi fechada a Universidade Rural de Pernambuco, por falta de recursos, não tem condições de criar 1.215 cargos novos de Oficiais de Aeronáutica, numa Força Aérea que já tem 2.380 oficiais, essa incompreensão se torna um abismo profundo, num fôssco irreparável. As classes dominantes no País pensam, como o nobre Deputado Geraldo Freire, que vale mais criar 1.215 cargos novos num orçamento deficitário, do que contratar físicos, pagar bolsas escolares, manter hospitais. Eu, ainda hoje, protestava contra o Ministro da Saúde, porque, no meu Estado natal, Pernambuco, houve uma epidemia de paralisia infantil, que já atingiu 100 crianças. Assim, houve vários mortos, e o Ministro da Saúde alegou que não poderia enviar, com a presa devida, as doses da vacina Sabin, reclamadas pelo Governo de Pernambuco, porque, segundo S. Exa., não havia transporte aéreo suficiente para tal. Então onde ficamos nós? Este País gasta mais de 1 trilhão com a Força Aérea, mas não em aviões para transportar vacinas, a fim de impedir um surto de poliomielite que podia ter atingido todo o Estado de Pernambuco! Mas isso ainda é considerado insuficiente. E estão querendo criar mais 1.215 cargos. Vamos dar graças a Deus, se criarem apenas esses da Aeronáutica, porque a previsão que temos é diferente. E agora vou dizer a V. Exa.: o que corre por aí, boca pequena, embora eu não o subscruva, é que o Governo da República, firmado na sua política suicida de adoração de-se bezerro de outro do Fundo Monetário Internacional, que os países ricos e desenvolvidos criaram para embair esses caboclos ignorantes que temos aqui, o Governo, firmado nessa política de adoração do bezerro de ouro, não quer dar o aumento de vencimentos ao funcionalismo, para restabelecer seu poder aquisitivo. Os vencimentos reais se deterioraram a tal ponto, que, hoje, a maioria do funcionalismo vive através dos agiotas e seus vencimentos são vendidos na metade do mês. Nas repartições públicas, há conflitos, às vezes, na hora do pagamento, porque os vencimentos são vendidos com grande antecipação. O Governo dá, então, um aumento de 20%. Para manter uma aparente equidade, que faz o Governo? Dá esse aumento igual aos civis e militares, mas proporciona um aumento indireto, através da criação de cargos que vão permitir promoções que equivalem a um aumento muito superior ao dos civis. Todos reconhecemos que o funcionalismo civil e militar é mal pago, mas é mal pago em consequência do seu número excessivo, de sua falta de especialização. Era preciso fazer o que o Presidente Jânio Quadros teve coragem de fazer em relação às Forças Armadas: limitar a conscrição de militares, limitar o número de praças convocados anualmente, reduzir os efetivos militares e tornar as Forças Armadas menores, em número, e mais eficientes em equipamentos e armamentos. Assim agem as nações civilizadas e desenvolvidas que não têm a responsabilidade da hegemonia mundial. Mas nós, brasileiros, estamos agindo por esta forma. Não temos dinheiro para físicos nucleares, mas vamos criar para este País rico, próspero, abundante, em que não há crianças famintas, em que não há lepro-sários fechados, em que não há estudantes excedentes, em que não há hospitais fechados por falta de pagamento de verbas, mais 1.215 cargos de oficiais novos na Aeronáutica. Somente com essa providência, não tenho dúvidas, a situação racional estará resolvida. (Muito bem. Faltas.)

**"REFERE-SE A ARENA COMO O PODER DAS SOMBRAS DOS TANQUES E DAS
BAIONETAS DO MIN. LYRA TAVARES - ALUDE A "POPULORUM PROGRESSIO"
E O PROBLEMA DA FOME NO BRASIL -**

DIÁRIO DO CONGRESSO DE 01/DEZ/67

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

Sr. Presidente e Srs. Deputados, considero do meu dever perquirir a tranquilidade deste plenário, sobretudo a tranquilidade com que a ANA desfruta o poder à sombra dos tanques e das baionetas do General Lyra Tavares; deste plenário, encunhado pelas seduções do gosto literário, que ainda ontem gastou horas valiosas na exaltação da obra admirável de Menotti Del Picchia, para exigir o debate, nesta Casa que se diz do povo, do problema da nossa liberdade que o Professor Wauters considera justamente "la première liberté: -- manger".

Venho discutir o problema da fome. Repito aqui a advertência de S. S.: o Papa Paulo VI, ao referir no capítulo 45 da "Populorum Progressio":

"Se um irmão ou irmã estiverem nus, diz São Thiago, e precisarem de alimento cotidiano e algum de vós lhes disser "ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos" sem lhes dar o necessário ao corpo de que lhes aproveitará? Repete S. Santidade:

"hoje ninguém pode ignorar que em continentes inteiros são inumeráveis os homens e mulheres torturados pela fome; inumeráveis as crianças subalimentadas a ponto de morrer uma grande parte delas em terra úmida, e o crescimento físico e o desenvolvimento mental de muitas outras correm perigo. E todos sabem que regiões inteiras estão por este mesmo fato condenadas ao mais triste destino".

Esta, Sr. Presidente, é a sabedoria milenar da Igreja, clamando pelos humildes, pelos famintos pelos deserdados. É a voz da Revelação.

Outra não é a lição da investigação da ciência. Ai estão as lições admiráveis de cientistas que, nos cinco continentes, se debruçam, nos laboratórios ou nas choças humildes, sobre o problema negro da fome: Sir John Boyd Orr, promovendo, na Inglaterra o plano de política alimentar, de sucesso brilhante, que superou a luta de classes; toda uma série magnífica de sábios devotados a vencer pelo planejamento científico o desafio da sobrevivência da raça humana. Entre eles centenas, como: Leucher Jaquot, Brousse, Cépède Lengelé, Lellanne; André Mayer; Sorre e Autret, na França; Pandit e Ganapati, na Índia; Yoshimura e Arimoto, no Japão; Bressani e Scrimshaw, na Guatemala; Darby; Adams; Gaffon e Keys, nos Estados Unidos; Vito Volterra, na Itália; Houssay, na Argentina; e, no Brasil esta plêiade de pesquisadores e cientistas de renome internacional, como Josué de Castro; Nelson Chaves; Silva Melo; Mescon, Moura Campos; Garcia Paula; Oswaldo Gonçalves de Lima e a admirável Dra. Nair Teodósio, orgulho da Universidade do Recife que o Golpe de Abril levou ao cárcere durante meses.

As conclusões desses cientistas, hoje reunidas pela "Food and Agriculture Organization", da ONU, permitiram que evoluíssemos da meia ciência, dos "economistas", da Sociedade das Nações, que na crise dos anos trinta apontavam a superprodução como origem de nossas dificuldades.

Após o "Inquérito Mundial sobre Alimentação", realizado pela FAO em 15 de setembro de 1966, que 2/3 da população mundial vivem em condições de pobreza, a situação é a seguinte:

Qual será a situação brasileira? A julgar pela grandiosidade arquitetônica das nossas capitais, São Paulo, Rio, Brasília, pelo luxo das instalações de alguns dos nossos serviços públicos, pelo consumo conspicuo das nossas elites econômicas, pela ostentação das nossas festas carnavalescas, pelo volume das nossas despesas militares, que no exercício vincente de 1966 somaram a 2.554.171.885 cruzeiros novos, gastos só na esfera federal com as despesas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, para não entrar no exame das despesas estaduais, pois as polícias militares gastam também outra fortuna, essa percentagem atinge a 16% do orçamento previsto para 1968 de 13 bilhões, 593 milhões de cruzeiros novos. Se julgássemos a situação brasileira por todos estes aspectos, poderíamos imaginar que tem razão as novas versões do "Dr. Pangloss" que proliferam na vida pública brasileira e de que são exemplos mais conspicuos os Deputados Pedro Aleixo e Geraldo Vieira. Para estes homens públicos eminentes, "estamos no melhor dos mundos possíveis" e, como não se cansam de repetir, "a Revolução de abril -- para eles -- salvou o País.

Desgraçadamente, porém, a realidade é muito outra. O relatório anual do Fundo Fiduciário de Progresso Social para 1966, elaborado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, ao anunciar o progresso alcançado pelos países latino-americanos, em obediência aos objetivos da Ata de Bogotá, nos oferece um quadro nada otimista. Quando é sabido que a FAO, em consulta com outras entidades interessadas no problema nutricional, estima em 2.550 calorias e 71 gramas de proteínas -- das quais 25 gramas devem ser de origem animal -- as necessidades diárias mínimas por pessoa nos países da América Latina, podemos considerar como muito grave o caso brasileiro.

Aparentemente, o consumo médio de 2.853 calorias, verificado no Brasil, parece superar aquela necessidade alimentar mínima. Todavia, embora tenha o País um dos maiores rebanhos bovinos do globo -- cerca de 70 milhões de cabeças de gado -- o consumo de proteínas animais não atinge aquele mínimo necessário: 25 gramas; fica no nível médio de 13 gramas por dia e por pessoa. Nem mesmo aquele índice de 71 gramas por pessoa e por dia, de proteínas vegetais, é alcançado. Ficamos abaixo do nível mínimo necessário, com 68 gramas de consumo.

Mesmo no quadro de miséria das populações da América Latina, o Uruguai, com um consumo de 2.970 calorias, apresenta melhor situação que a do nosso povo.

Que dizer da jovem Nova Zelândia, cujos índices de consumo de calorias sobem a 3.261, dos quais 1.927 de produtos animais?

Se examinarmos, mesmo no quadro latino-americano, o consumo de proteínas, então a inferioridade do povo brasileiro se apresenta mais grave.

No Uruguai, o consumo de proteínas é de 94 gramas; no Chile, 79 gramas; na Argentina, 70 gramas; e no México, 73 gramas. Todos estes países superaram a marca negra da fome, da carência proteica mais grave. Nos demais países, como o Brasil, a média de consumo alimentar está abaixo dos níveis mínimos, como reconhece o citado relatório do Fundo Fiduciário para o Progresso Social.

Acresce que -- diz aquele relatório -- levantamentos por amostragem, feitos nos setores de renda baixa em seis países (Brasil, Chile, Colômbia; Equador; México e Peru) revelaram um consumo real de alimentos muito inferior a média racionalmente estabelecida através dos dados de abastecimento".

É exatamente sobre estas áreas regionais, em que impera a fome, dentro do quadro geral da subnutrição brasileira, que venho aqui tratar. Deixarei, porém, que fale com sua incedível autoridade o Professor Nelson Ferreira de Castro Chaves, Diretor do Instituto de Nutrição da Universidade de Recife, pesquisador de renome internacionalmente consagrado, cujas obras, como estas, "Proteínas Vegetais e Trópicos", "Ateriosclerose e Nutrição" e "Nutrição, Emoção Ateriosclerose", constituem, hoje, marcos científicos na matéria. É imperioso citar igualmente a obra universalmente homenageada que, no campo da sociologia e da geografia humana, elaborou o Professor Josué de Castro, Deputado cassado pelo golpe de abril. E que coincidência, Srs. Deputados! Como esses cientistas são perseguidos pelo golpe reacionário de abril! Citei há pouco a Dra. Nair Teodósio, levada ao cárcere injustamente. E agora, Josué de Castro, que está em Paris, em um dos maiores empreendimentos na luta pelo desenvolvimento, o Centro Internacional de Desenvolvimento de Ganissay, que reúne cientistas de toda a Europa, sob o patrocínio do Governo francês e de outros governos europeus, e cuja direção pertence honrosamente a esse brasileiro exilado pelo golpe reacionário de abril. Meus amigos, entre os inúmeros cientistas aqui citados, referi vários nascidos no Nordeste. Não foi um acaso que duas das maiores autoridades mundiais sobre o problema da nutrição, o Professor Nelson Chaves e o Professor Josué de Castro, tenham nascido e realizado grande parte de sua obra no "Polígono da Fome". Que é o Nordeste brasileiro. Que faz o Professor Nelson Chaves sobre o problema da nutrição no Nordeste?

"A zona da Mata é a mais populosa, muito fértil e utilizada para a Agricultura da cana, a qual ocupa a maior parte da área cultivável. Predomina nesta região a monocultura da cana e a subnutrição é muito acentuada. Há escassez de leite, peixes, ovos e carnes para a nutrição popular. A alimentação do trabalhador rural é aí muito monótona e constituída predominantemente de feijão, farinha de mandioca e carne salgada (charque). O consumo desta última vem se reduzindo em face do seu preço elevado. Há escassez de frutas e verduras. O trabalhador rural compensa sua perda salina com carne salgada e sobre o seu déficit energético com a cachaça. A molera expressão de astenia deve-se à perda do sódio, não sempre restaurada, e à subnutrição. A população é também devastada por verminoses, entre elas aquistossomose, a qual assume proporção alarmante em alguns municípios produtores de cana de açúcar em Pernambuco. A farinha de mandioca é a principal fonte energética desta região, ao lado dos feijões e do açúcar de cana.

A alimentação na zona da Mata, área da cultura da cana, durante o período colonial, na época do esplendor das casas grandes, era farta e rica em proteína animal. A densidade demográfica, baixa, mantinha boa relação com a criação de bois, cabras, porcos, carneiros e aves. Os rios continham bastante peixes e pitus. As mesas eram fartas. Os escravos e em seguida a abolição da escravatura, os empregados e trabalhadores, ingeriam boas quotas de proteínas animais. A agricultura de subsistência, especialmente a mandioca, milho e feijão, fornecia suprimento energético e a complementação protéica. A aguardente figurava também como um estimulante e um complemento energético. Com o desenvolvimento das grandes lavouras (açúcar, algodão e fumo), o aumento de população, o desenvolvimento vertiginoso da indústria do açúcar e as sécas periódicas, modificaram-se profundamente a estrutura econômica, a paisagem social e o tipo de alimentação nesta zona. As usinas de açúcar começaram a lançar os seus resíduos, as caldas, nos rios, poluindo-os, prejudicando-os para a serventia matando os peixes e os crustáceos, reduzindo assim as fontes de proteína animal. Em trabalho anterior verberamos contra esta prática proibida por lei e altamente nociva à saúde pública e à economia da população.

A diminuição dos peixes dos rios contribuiu para a redução da quota protéica das populações que viviam nos engenhos nas margens dos cursos d'água.

As grandes lavouras, pelos seus interesses comerciais, rapidamente absorveram a agricultura de subsistência, que passou a segundo plano".

O Sr. Doin Vieira — Nobre Deputado, Oswaldo Lima Filho, considera esplêndida a ligação que V. Ex^a está estabelecendo entre o processo de contenção econômico-financeiro que se instala no Brasil e a subalimentação do homem brasileiro comprometendo inclusive o biótipo nacional. Apenas aduziria, para as suas ponderações e para o seu raciocínio,

que, em compensação a essa queda violenta de consumo e absorção de calorías pelo brasileiro, que se refletiu, inclusive, nas estatísticas de consumo de açúcar, das carnes e dos óleos comestíveis, no ano passado houve um acréscimo, segundo as estatísticas oficiais divulgadas, de 15% do consumo de automóveis de luxo, vinhos, bebidas estrangeiras e cigarros importados.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Registro, com muito prazer, o aparte do nobre Deputado por Santa Catarina que, com objetividade, adianta uma das conclusões do meu discurso.

Este quadro de fome que descrevi há pouco com o apoio em cientistas brasileiros e internacionais, em conclusões de órgãos internacionais como o Fundo Fiduciário para o Progresso Social, com a autoridade da denúncia feita pelas palavras do Santo Padre Paulo VI e, desgraçadamente neste País, agravado hoje pela política do Fundo Monetário Internacional — política do "bezorro te auto" — que a cegueira do Governo Castelo Branco e do Sr. Roberto Campos, e a cumplicidade do Marechal Costa e Silva e do seu Governo, estão imolando as gerações brasileiras porque é preciso saber que cientificamente já está comprovado que a fome determina o subdesenvolvimento mental, que as carencias protéicas como demonstrou Nelson Chaves repetindo-se em gerações, determinam atrofias fatais. Há casos de animais experimentados em laboratórios que, através de diversas gerações, tiveram atrofia ocular e de outros órgãos, o que é atribuído cientificamente à ausência à carencia protéica durante o período de lactação.

É este o quadro. Mas será porventura exposto do oposicionista que tenha sido durante estes três últimos anos? Não, Senhores, tenho aqui um documento irrefutável em que diz

uma das maiores figuras da Igreja do Nordeste, esse sonto homem que é o Bispo D. Acácio, da Diocese de Palmares, em memorial dirigido ao Marechal Costa e Silva:

"Aqui, Exm^{os} Srs." — diz o antistite — "morre-se de fome. A moeda que mais circula é o cheque sem fundos e os vales emitidos contra barracões. O comércio entrou na sua fase de falência, porque as usinas não pagam aos seus fornecedores, famílias inteiras desaparecem convertidas em flagelados, campos são abandonados e a fome dominou de ponta a ponta".

Vejam bem, Srs. Deputados, não é o ex-deputado Francisco Julião quem fala, é um bispo da Igreja.

Mas ficou apenas nisto, Sr. Presidente? Fala aqui o bispo no pagamento feito em "gabão", que é uma das formas mais negras da exploração do homem, daqueles que faziam na antiguidade, o profeta Isaias condená-los com a maior violência. Aqui estão os modelos. Esta é a moeda que corre no campo, na zona mais rica do Estado de Pernambuco e do Nordeste. São vales que o povo chama de "gabão". Estão aqui:

"A nossa casa matriz ou filiais. Queiram fornecer em mercadorias até o valor de 500 cruzeiros em nossa conta. Saudações".

Esta é a moeda da Usina Santa Teresinha, em Agua Preta, uma das maiores organizações industriais de Pernambuco. São vales de 500, 200 e 100 cruzeiros. Se cito esta, poderia citar dezenas de outras, pois isto é

um hábito estabelecido na região. Alguns proprietários das usinas, há honrosas e dignas exceções — pagam os seus trabalhadores com esses vales, que os vinculam aos barracões de fornecimento, que vendem gêneros pelo dobro do preço do comércio normal. Qual é o resultado desta situação? Nós a previamos no Estatuto do Trabalhador Rural, a proibimos e condenamos na lei. Entretanto, é a moeda que tem circulação na mão do trabalhador rural do Nordeste.

Por isto, Senhores, ainda no dia 13 de outubro deste mesmo cientista Professor Nelson Chaves em entrevista ao tradicional órgão conservador de minha terra "Jornal do Comércio", diz:

"A deficiência de calorías e proteínas em Agua Preta está causando grande desnutrição e diminuindo a população daquele município".

E o jornal lhe dá uma manchete: "A Fome Mata em Agua Preta. Que diz aquele Diretor do Instituto de Nutrição".

"Pesquisa efetivada pelo Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco revela que a população urbana daquele município de Agua Preta sofreu redução de 40% nos últimos sete anos e que causa a morte de grande número de adultos, e na realidade a fome. A população mais jovem abandona o município e os que não conseguem sair se alimentam de ratos, de carbras e de plantas sem valor nutritivo. As causas apontadas pela pesquisa quanto a esse estado de coisas, são a crise na indústria açucareira agravada com a paralisação de algumas usinas, o desemprego e fuga da população para outras regiões mais favorecidas. A desnutrição tem trazido a Agua Preta inúmeras doenças sem que as autoridades tenham medidas eficientes para minorá-las ou combatê-las. Enquanto se amplia o número de desempregados e mais se aggrava a falta de alimento, doentes como a poliparasitose, atacam as crianças. Nos casos de desnutrição provoca como primeira consequência a perda de a-gria".

É por isso que a atriz famosa Fernanda Montenegro dizia: "O Brasil ficou mais triste depois desse golpe".

"Os movimentos se tornam lentos, até atingir o marasmo total. Quando surge a alimentação a primeira coisa que o subnutrido faz é sorrir" — diz o Professor Nelson Chaves.

O Sr. David Lerer — Permite Vossa Excelência um aparte?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Com muito prazer, nobre Deputado, mas como meu tempo é curto gostaria que V. Ex^a, cujo aparte ouço com o máximo prazer, não se prolongasse muito.

O Sr. David Lerer — Nobre Deputado Oswaldo Lima Filho, o assunto que V. Ex^a aborda é da maior importância e a mim, em virtude da profissão que tenho, sensibiliza superlativamente. Além dessas consequências da fome crônica que Vossa Excelência acenou, há uma série de outras: a pelagra, a avitaminose profunda, a queda da produção no trabalho em elevadíssimo grau, e além disto, a mortalidade infantil, por causa da desnutrição das mães. Em cada 1.000 crianças que nascem em nosso país, 140 morrem antes do primeiro ano de vida. Mas isto não tem sensibilizado o Poder que se instalou no País depois de 1964. Veja

Vossa Excelência — e faço questão que esses dados permaneçam no seu discurso — que o orçamento do Ministério do Exército em nosso País é de 1 trilhão...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Citar há pouco esses dados. Já estão incluídos no meu discurso.

O Sr. David Lerer — Então não vou citá-los. Quero apenas dizer a V. Ex.ª o seguinte: os regimes de força têm inúmeros defeitos, mas têm algumas possibilidades, algumas virtualidades que os regimes democráticos não possuem e que se constituem justamente no enorme poder que têm de quebrar impasses, de resolver situações...

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Aqui — fique convencido V. Ex.ª — o regime de força foi para preservar o statu quo.

O Sr. David Lerer — ... de resolver problemas que os regimes democráticos capitalistas convencionais não conseguem resolver.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Aqui se operou em sentido oposto.

O Sr. David Lerer — Conseguimos foi agravar ainda mais o regime que aí está, as profundas contradições da sociedade brasileira. Era este o único reparo que queria deixar ao discurso de V. Ex.ª.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Muito agradecido. O aparte de V. Ex.ª é uma das partes mais valiosas do meu discurso.

O SR. PRESIDENTE:

(Aroldo Carvalho) — Advirto a V. Ex.ª que restam apenas dois minutos do tempo regimental para terminar seu discurso.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Pediria a V. Ex.ª que me assegurasse mais 5 minutos, porque dentro desse período terminarei meu discurso.

O SR. PRESIDENTE:

— Pediria a V. Ex.ª que procurasse encerrar suas considerações com a maior rapidez possível.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Obedecerei. Dentro da compreensão dessa realidade, reuniu-se, nos dias 13 a 16 de outubro, em Salvador, um grupo de homens públicos da ARENA, do MDB e sem filiação partidária, exercendo postos legislativos, executivos e até sem exercê-los, que vão desde o conservador Senador Dinarte Mariz, da ARENA do Rio Grande do Norte, ao Governador Luís Viana, da Bahia, do PTB até Antonio Magalhães até o ex-Governador e Deputado Virgílio Tavora, os Deputados Martins Rodrigues e João Borges, além de vinte e tantos outros.

As conclusões desse encontro demonstram que as elites políticas brasileiras, embora estejam inertes, já reconhecem a gravidade da situação nacional. E, ao examinar o problema, as suas conclusões, já inseridas nos Anais da Casa pela palavra autorizada do Sr. Deputado Vasco Filho, que participou do encontro, mencionam como causas prioritárias do subdesenvolvimento — é uma conclusão de políticos cristãos assistidos pela Igreja, pelos seus bispos e por cientistas do valor de Rômulo de Almeida, de Luis Carlos Menckel, Diógenes Júnior, entre outros — repito, são causas prioritárias: estruturas e mentalidade agrária e de um sistema feudal; colonialismo interno caracterizado por uma economia predominantemente exportadora de bens primários e importadora de produtos manufaturados dos centros mais desenvolvidos do País; deficiente e inadequada distribuição

dos polos de industrialização; deficiente infra-estrutura, principalmente nos setores de educação, transporte, comunicação e eletrificação rural; crescimento econômico que não concilia a produtividade com a maior oferta de empregos.

Sr. Presidente, fui informado pelo Serviço de Divulgação desta Casa, há poucos minutos, de que estava entre nós o Diretor do Instituto do Açúcar e do Alcool, um ilustre pernambucano, o Dr. Evaldo Inojosa. Quero, daqui levantar o meu protesto contra as posições que S. S.ª está assumindo. São posições prejudiciais ao Nordeste as desta Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool. Sua Senhora precisa reconhecer o erro que está cometendo. Vejam bem, Senhores Deputados: no Governo — que combate intransigentemente — do Marechal Castello Branco, um homem médio, o Deputado Paulo Magalhães, da ARENA, então Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, conseguiu levar o reacionaríssimo Marechal Castello Branco a baixar um decreto, de número 57.020. Que faz esse decreto? Pretende restaurar uma estrutura antiga mas na qual não havia fome, pelo menos nos graus em que hoje existe. Sabe-se que no Nordeste a situação da cana só oferecia ao trabalhador uma parcela de renda, e que a sua renda básica resultava da lavoura de subsistência que ele praticava em terras do latifúndio. Pois bem, a expansão da indústria açucareira levou aqueles proprietários a tomar, pela violência, essas áreas ocupadas pelos trabalhadores e eles passaram a viver de um salário que, como mostrei, se reduz, muitas vezes, a um papel sem valor. Pois o que o decreto do Marechal Castello Branco pretendia e que nunca foi posto em execução — é que cada proprietário rural, cada plantador, cada fornecedor de cana, cada usineiro, assegurasse ao trabalhador rural pelo menos dois hectares, nos quais ele plantaria sua lavoura de subsistência.

Há terras para isso? Senhores num estudo oferecido ao Marechal Costa e Silva quando esteve em Recife o Serviço de Orientação Rural de Pernambuco órgão de direção e assistência técnica dos trabalhadores rurais, demonstrou a existência que há terras demais não cultivadas, subutilizadas em Pernambuco e no Nordeste. Aqui estão os dados; em virtude do tempo não poderei citar todos, mas basta dizer que está aguada, só em Pernambuco, a existência de 1 milhão de hectares na zona úmida, dos quais 523.143 hectares absolutamente inaproveitados.

Pois o que se reclama é a aplicação de uma lei desta chamada revolução, batizada pelo Governo Castello Branco, mas nem isso se quer oferecer ao trabalhador rural.

E já este Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, que hoje visita o Congresso se manifesta contra a sua execução. Alega ele que esses minifúndios, assim organizados, são de baixa produtividade. Mas indago de S. S.ª qual a forma de alta produtividade que S. S.ª oferece aos trabalhadores rurais de Pernambuco? Onde a execução da reforma agrária que morreu na Constituição. Na lei e na burocracia do IBRA. Só em Pernambuco gastou a União 2 bilhões para desapropriar a Usina Caxangá — são 20.000 hectares — não se criou porém um só novo proprietário. Todos os estudos feitos ultimamente, todos os projetos oferecidos à SUDENE, no sentido de modificar a estrutura agrícola do Estado, concluem pelo maior desemprego. Cada projeto que se oferece

à SUDENE determina o desemprego de milhares de pessoas. Mesmo quanto ao processo industrial essa é a conclusão da SUDENF, não é nossa. Está aqui, à página 41 do seu relatório:

“Com relação ao total da indústria nordestina, é interessante observar-se que a média de empregos por estabelecimentos com cinco e mais pessoas reduziu-se, de 41 para 29 empregos de 1958 para 1962”. Quem o diz é o relatório de 1963 da SUDENE.

Sr. Presidente, eu precisaria de horas e não gostaria de cansar a Casa. Tenho aqui outro trabalho do Professor Telmo Frederico do Rêgo Maciel, um dos maiores valores no estudo da Sociologia em Pernambuco, das novas gerações do Instituto Joaquim Nabuco, que conclui também, de forma alarmante, contra a subnutrição, a fome o desemprego e a situação de miséria a que está reduzido o trabalhador rural na Zona da Mata em Pernambuco. Outras não têm sido as advertências apostolares como a que fez, recentemente, o santo bispo que é o Padre Helder Câmara, ao receber o título de cidadão pernambucano na Assembleia do meu Estado. Iguais são as condenações vociferantes feitas grande sacerdote que é o Padre Antônio Melo — Vigário do Cabo.

Se cancelar esta oração, quero dizer aos meus companheiros dos demais Estados do Brasil que desgrazadamente a situação é ainda pior do que a que acabo de pintar, porque não é só em Pernambuco que essa fome se verifica. Lido aqui dois recortes aterradores quanto ao grau de miséria a que está reduzida a massa dos trabalhadores brasileiros. Um, do jornal “Tribuna da Imprensa”, de 20 de setembro de 1967, diz respeito ao Estado da Bahia.

Há na Bahia, um sanatório para leprosos, em Aguas Claras, sobre o qual o seu Diretor, o Dr. Jorge da Costa, denunciou o seguinte:

“O tabu da lepra é ainda o mesmo de dois mil anos atrás. Não obstante isso, e devido à miséria que abrange todo o Estado, a vizinhança do Sanatório disputa as sobras alimentares do Hospital.”

A miséria é tão grande, em Aguas Claras na Bahia, diz um Diretor de sanatório de hansenianos, que a população miserável em redor disputa os restos de alimentação daquele sanatório. Será um quadro só da Bahia? No Ceará, o Jornal do Brasil

“Um surto de lepra está grassando no Município de Milagres. Os comerciantes estão fechando as portas dos seus estabelecimentos, porque os hansenianos andam livremente pelas ruas, em contato com a população sã, que corre perigo. Em Fortaleza existem duas colônias de leprosos, com o total de 567 hansenianos internados, os quais passam dificuldades, pela falta de assistência médica e alimentar”.

Este o quadro brasileiro. A Câmara conhece a denúncia que trezentos sacerdotes da Igreja Católica levaram, há pouco, à Hierarquia, quanto a esse estado de coisas, quanto à fome reinante no país. Não será preciso, Srs. Deputados, juntar mais outras provas para condenar esta situação, esta estrutura política e agrária que domina o Brasil.

Concluo, dizendo que a maior prova que se levantou, que se arguiu, que se estabeleceu contra o regime dominante não a ofereceram a

ação e a palavra dos sábios, dos homens da Igreja, como D. Helder, D. Acácio de Palmarcos, D. Euzébio Sales da Bahia, ou esse virtuoso e bravo vigário do Cabo: Padre Antônio Melo; não, Srs. Deputados, a maior prova que se ofereceu contra as estruturas sociais predominantes no Brasil de hoje, não foi a Oposição quem a ofereceu. Foi a mais ilustre dama deste País, a virtuosa e excelentíssima Senhora do Presidente da República, D. Iclanda da Costa e Silva, que, com suas virtudes de mãe cristã, veio demonstrar a esta Casa, que vive horas se deleitando com os versos e a poesia, admiráveis sem dúvida, de Menotti del Picchia, que ela precisa cuidar dos problemas sociais.

Afirma a eminente Senhora que no Brasil morrem de fome, diariamente, 100 crianças. São 100 crianças brasileiras, no alvorecer da vida, que morrem de fome, por dia, neste País. E quem o diz não sou eu. É a esposa do Sr. Presidente da República.

De resto, o fato da mortalidade infantil que atinge a 158 por mil, na maioria das Capitais nordestinas, está aí como atestado vivo, candente, contra esta situação, intragável que, queira Deus, o povo brasileiro não suporte por muito tempo. (Muito bem; muito bem. Palmas).

CONGRESSISTA: Oswaldo Lima Filho

PROJETO N.º CAMARA
SENADO

DC de 10/02/68, CD-304 Pg 748

DO N.º 1 de 1 1

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:
(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, a minoria militar que governa o País, aliada às oligarquias estaduais, passou a intimidar-se pela resistência democrática do povo e, por isso, reinicia a prática de atos de terrorismo para atemorização dos democratas e nacionalistas que procuram promover a redemocratização do Brasil. Assim

nos últimos dias do mês de janeiro, a Polícia Militar do Estado de Pernambuco realizava, no centro da cidade do Recife, atos vergonhosos de espancamento do povo, para evitar a realização do desfile dos estudantes, que reclamam o direito fundamental de contrariar a atual política educacional que institucionalizou os excessos das nossas universidades. Das violências resultaram dezenas de populares feridos.

O nosso ilustre compatriota, Tenente-Coronel Eugênio Pereira de Melo, da reserva do Exército, ouvido pela imprensa, manifestou seu protesto contra esses crimes praticados pela Polícia Militar do Estado. Tanto bastou para que o General Souza Aguiar, Comandante do IV Exército, em ato arbitrário, ilegal e abusivo, determinasse a prisão, por 30 dias — prisão incomunicável — daquele ilustre militar e democrata, oficial com fôlha de serviço ilibada e imperável.

Procurando visitá-lo no Quartel do Regimento de Obuses, onde se encontra preso aquele patriota, fui impedido de fazê-lo em face da proibição ilegal e absurda do Comandante do IV Exército.

Aqui fica, Sr. Presidente, Senhores Deputados, o protesto do Gabinete Nacional do Movimento Democrático Brasileiro, que me encarregou de ser o seu porta-voz contra mais essa violência da minoria militar que governa o País e da nossa solidariedade ao patriota e militar injustiçado.

No mesmo momento, Sr. Presidente, em meu nome pessoal, quero manifestar também a minha solidariedade ao eminente Arcebispo de Olinda e Recife, S. Ex.ª Reverendíssima, Padre Helder Câmara, que, em reunião recente com os sindicatos rurais, na cidade de Carpina, no meu Estado, em discurso memorável — que procurarei, dentro de poucos dias, incorporar aos Anais desta Casa — manifestava o seu protesto contra as estruturas jurídicas e sociais arcaicas que imperam neste País e que levam o trabalhador rural à fome, à miséria, ao desemprego, à espoliação e à alienação mais condenável.

Tanto bastou também para que as oligarquias aliadas dessa minoria militar se movimentassem, através dos instrumentos mais condenáveis, e passassem a intimidar o Juste Arcebispo de Olinda e Recife, por meio de uma série de exigências judiciais, para que S. Ex.ª viesse à Justiça depor sobre suas declarações.

Os trabalhadores de Pernambuco estão solidários com o seu Arcebispo, que luta por justiça social. Os católicos pernambucanos formarão ao lado do seu antistite na reclamação dessa justiça, e o povo pernambucano, por sua esmagadora maioria, pulverizará essas ameaças dos instrumentos de um capitalismo ultrapassado, arcaico e inteiramente inatualizado. (Muito bem).

311-B

Espancamento de estudantes ou crítica à "minoria militar que governa o País"

J. J.

CONGRESSISTA: OSWALDO LIMA FILHO

PROJETO N.º

CAMARA

N.º

SENADO

DC de 29/3/68, CD-SELO Pg 752

DO N.º / de / /

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Comunicação — Sem registro do dia) — Sr. Presidente, desejo fazer algumas considerações sobre o orçamento plurianual, cuja discussão foi na pouco encerrada nesta Casa, em virtude do adiamento da hora.

E como, Sr. Presidente, na sessão da tarde, houvera o comparecimento de um dos Srs. Ministros do Governo, para as louváveis de costume, quero deixar aqui o meu mais veemente protesto, o mais revoltado, contra esse plano que o Governo do Presidente Costa e Silva apresenta ao Congresso e a Nação, como um verdadeiro ultraje as aspirações de desenvolvimento econômico nacional.

É profundamente lamentável que o Congresso da República, omissivo de suas atribuições e responsabilidades, vá aprovar, pela maioria absoluta, esse orçamento plurianual.

Para que fique registrado, aqui, o meu protesto, devo salientar que neste orçamento em que são planejadas despesas de investimentos e ordem de 17 bilhões e 500 milhões de cruzeiros novos, as Forças Armadas arrecadarão, segundo a previsão, um bilhão e 370 milhões de cruzeiros novos, somados a mais 7,7 com o investimento de capital previsto durante esses três anos que ainda restam para esse malfadado Governo do Sr. Costa e Silva.

Enquanto isso, reserva-se para a Educação, problema máximo da nacionalidade, muito menos, ou seja, 6,4 dessas despesas num montante de um bilhão e 137 milhões de cruzeiros novos.

Já a saúde é relegada a número inferior e as despesas de investimento não chegam a um bilhão de cruzeiros novos.

A agricultura também vai no mesmo teor e no mesmo tratamento, mesmo que são ridículos e atingem apenas 26 milhões, quando o abastecimento, que são ridículos e atingem apenas 26 milhões, quando o abastecimento é o mais grave problema da agropecuária brasileira. Sem a correção dos defeitos da comercialização agrícola, todo esforço da agricultura brasileira será vão; consistirá apenas em empobrecer cada vez mais os empresários e trabalhadores agrícolas.

Pois bem, mesmo assim, com as verbas previstas para a reforma agrária — que não se realiza nunca — e que são todas postas em plano de economia, elas somam a pouco mais de 500 milhões de cruzeiros novos.

O SR. PRESIDENTE:

Lacorte Vilatei — Com a licença do nobre orador, prorrogo, de ofício, a sessão por mais 10 minutos para que S. Exa. possa concluir seu discurso.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

Agradeço a extrema atenção de V. Exa., e quero concluir minhas observações, protestando, inclusive, pela forma como foi tratado o Nordeste, e lamentando que a representação nordestina da ARENA não tenha tido a consciência despertada para a gravidade do problema.

Sr. Presidente, num plano trienal de investimentos, a única obra de geração a que o nordeste podia esperar, legitimamente com planos já concluído, seria a construção da Barragem de Sobradinho, no São Francisco, de modo a completar o sistema de São Francisco, reforçando a produção de energia elétrica em Paulo Afonso. Todavia, a emenda nº 202, de autoria da bancada pernambucana nesta Casa, que previa dotações para aquele empreendimento, foi derrotada lamentavelmente na Comissão de Orçamento, apesar do destaque que ali formulei.

O sistema adotado para votação deste plano plurianual, exigindo os destaques e assinatura de mais de 100 deputados, implica sua aprovação automática pelo rôlo compressor em que se constitui a Maioria.

Mas, Sr. Presidente, este crime cometido pela Revolução que se instalou no Brasil e pela minoria militar que vai empobrecendo e desgraçando esta Nação, não passará aqui sem o meu protesto, que se soma aqueles já aqui trazidos pelos senhores representantes da Oposição nesta Casa. (Muito bem).

*Ora bem!
Plurianual*

CONGRESSISTA: OSWALDO LIMA FILHO

PROJETO N.º

CAMARA

N.º

SENADO

DC de 414168, CCM-SIN 243

DO N.º / de / /

EN

311-B

Aplaudo o Projeto que institui seguro obrigatório de veículos rodoviários
J. J.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Senhores Deputados, tendo sido sempre um opositor radical do Governo da minoria militar que dirige o País, sinto-me muito a vontade para manifestar-me favorável ao veto oferecido ao Projeto de Lei número 2.408, de 1957, que institui seguro obrigatório contra acidentes com passageiros de veículos rodoviários de transporte coletivo. As razões do veto me parecem claras e suficientes. Diz o Sr. Presidente da República:

“Por outro lado, o projeto, restringindo as indenizações, limita a responsabilidade civil do transportador a uma simples obrigação de segurar, trariando os fundamentos da ordem jurídica, social, econômica e administrativa em que se assentam o instituto da responsabilidade civil.”

Não sou responsável pelo caganje em que está redigido o veto. São estes os motivos que me levaram a negar sanção ao projeto. Apesar, Senhor Presidente, dos solenismos evidentes, há razões de interesse público que me levam a votar favoravelmente ao projeto.

Não tenho, por outro lado, nenhuma recomendação da Liderança em sentido contrário, e o veto me parece impedir o projeto que limita a responsabilidade do transportador. Nós sabemos que, no País a população civil está exposta a toda série de abusos por grande parte das companhias transportadoras, que, em geral, cobram altos preços e oferecem serviço inseguro.

Não quero, Sr. Presidente, porém, deixar esta tribuna sem antes fazer o registro do meu protesto, hoje na sessão do Congresso Nacional, porque me parece que de mais seguro precisa outros que não só os que viajam em transporte coletivo. O é preciso que este Congresso me um seguro social e político para os estudantes brasileiros que hoje estão sendo espancados pela polícia civil (Palmas), ao amparo da força militar obediente a uma minoria militar que está incompatibilizando o Exército Brasileiro e as Forças Armadas, de tão gloriosas tradições, com o que o povo brasileiro tem de melhor, que é o seu futuro, que é a esperança e a grandeza desse País. Deixo registrado aqui meu protesto como representante de Pernambuco contra esse subgoverno que o General Jaime Portella instituiu no País e faço daqui um protesto: O Sr. General Costa e Silva, eleito presidente da República por este Congresso, precisa assumir a Presidência da República, para evitar esse governinho de gabinete liderado pelo Senhor General Jaime Portella. (Muito bem. Palmas)

OSWALDO Cavalcante da Costa LIMA FILHO.

no Congresso Nacional.


| DATA | RESUMO DO DISCURSO | DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL |
|-----------|---|-------------------------------------|
| 23 SET 67 | Atacou o Gov e estranhou e "ficou estarecido" com a defesa que parlamentares da ARENA / fazem do Gov quando a democracia desapareceu. | Nº 121 |
| 27 SET 67 | Analisando o Pacto de MONTEVIDÉU, disse que a nação brasileira começa a sair do tunel que á nos colocou a ditadura iniciada com o golpe militar de abril de 64. | Nº 123 |
| 13 OUT 67 | Em longo discurso atacou a política econômico-financeira do Gov e o corte de verbas, dizendo que enquanto diversos setores essenciais como a SUDENE sofrem grandes cortes, as FFAA não foram tirados mais de 52 milhões numa contensão total de 600 milhões. Disse que o Sr Delfim Neto nada mais e, hoje, do que um Governador de FMI, designado para reger as finanças da colônia brasileira, e que se converte, hoje, num discípulo do Sr Roberto Campos. Concluiu dizendo que o Gov CS termina tão melancolicamente seis meses de governo cedendo as imposições do FMI. | SUP DC Nº 135
AGENCIA FIDELIDADE |
| 20 OUT 67 | Em aparte ao discurso do Dep MÁRIO COVAS, no qual criticava o fechamento da Radio Educadora da Arquidiocese de SÃO LUIZ/MA, disse que so estranhava a atitude de ilustres figuras da Igreja Católica nesta Casa, sacerdotes e leigos, que estão silenciosos, quando, no Brasil, a moda soviética ou nazista, os instrumentos da Igreja são silenciados pela força". | SUP DC Nº 140-I |
| 20 OUT 67 | Em aparte, quando se discutia projeto que estende as policias estaduais o direito a prisão especial, disse que parece mais grave e que a polícia se esta tornando a unica função dentro do Estado. Todos os agentes do Gov se estão transformando em policiais. Disse que a Nação despertou horrozizada, digo, aterrorizada por officio do Cmt. do I Ex, que manda as Auditorias Militares relacionarem todas as pessoas que estão respondendo a processo - "como se pudesse ser atribuição da autoridade militar dirigir a Justiça Militar. "Disse que o Reitor da Universidade do RJ agrediu a murros um estudantes "E a pedagogia da pancada". "O dialogo do cassete". | SUP DC Nº 140-I |
| 14 NOV 67 | Em discurso, no qual falava sobre emenda constitucional para eleição direta do Pres da Rep disse: "Onde estão os direitos desses homens, que fez deles essa Revolução caricata, hipocrata, que se fez a custa das oligarquias mais reacionarias que , no Brasil ja houve e que lutam evidentemente, pela manutenção dos privilegios de casta repugnantes, inadmissíveis na mentade do seculo XX, na verdade ja quase ultrapassada. | Nº 70 |

OSWALDO LIMA FILHO

no Congresso Nacional.

(OSWALDO Cavalcante da Costa LIMA FILHO)

ANEXO Nº

| DATA | RESUMO DO DISCURSO | DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL |
|-----------|--|--|
| 14 NOV 67 | <p>Em aparte a discurso do Sr BERNARDO CABRAL, disse que a eleição direta em povos de alta / cultura jurídica, onde existe democracia, onde em existe um regime não tosco como essa semi-ditadura em que vivemos, a eleição popular, por exemplo, dentro do regime parlamentar, pode representar o pensamento popular". . . . "quando se reclama um voto indireto, e para manter a maioria do Congresso Nacional submissa as imposições militares. O que se fez ate hoje no Brasil depois da Rev, foi aqui legitimar as escolhas que são feitas na Vila Militar. O Sr CB, sabendo todos, foi escolhido Presidente e a comunicação foi feita a um Colegio de Governadores pelo Gen MONIZ DE ARAGÃO, ja o afirmei da Tribuna. O Sr COSTA E SILVA se fez Pres na pre-revolução que antecedeu o AI nº 2, quando indo a Vila Militar negociar com oficiais quase-insurretos de la saiu como candidato . . ."</p> | <p>Nº 70</p>  |
| 28 MAI 68 | <p>Em seu discurso na CD, com referência a estudantes presos em PE, disse o seguinte: "Neste quadro melancolico de esmagamento das liberdades, imposto ao Pais pelo Governo da minoria militar, a denuncia de violências se constitui numa prática cotidiana.</p> <p>Venho, por isso, mais uma vez relatar algumas das violências praticadas, em PE, por alguns oficiais do Exército que tomaram a si a ingratiíssima missão de sufocar as aspirações de liberdade do povo brasileiro.</p> | <p>Nº 84-I</p> |
| 13 AGO 68 | <p>Em seu discurso disse: "já é tempo de que os nacionalistas gritem um basta a política de entrega das riquezas nacionais, que vem sendo feita, sistematicamente, desde o infausto Governo do Sr CASTELO BRANCO, o que não é de estranhar, / quando aquêle Governo tinha como mentores espirituais e componentes entreguistas notorios, como o Sr Eugênio Gudin e o Sr Roberto Campos. Na verdade, o Governo, desde o do Sr Castelo / Branco, continua entregando riquezas nacionais!"</p> | <p>Nº 135-I</p> |

DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO (CITAÇÕES)

- Em 11 OUT 66

Discursando em comício político no RECIFE, disse:

" Não podemos continuar neste estado de coisas, onde estudantes são massacrados em recintos católicos e onde os camponeses não podem frequentar suas sedes sindicais porque logo aparece a polícia para prendê-los e jogá-los no xadrez, tachando-os de comunistas. O regime que nos domina é uma falsa democracia embora eles, os baderneiros, vivam a afirmar que o Brasil está marchando para melhores dias. Isto é uma verdadeira mentira dos que governam este País. Estamos sim, marchando para a sepultura, para uma morte lenta com o estômago vazio. Os maiores presidentes do Brasil foram JUSCELINO e JOÃO GOULART, eleitos por votos diretos; uma arbitrariedade foi cometida pelo golpe de 31 de março quando tiveram a ousadia de cassar os direitos políticos desses Presidentes, como também de 1.200 oficiais das Forças Armadas.

Outro absurdo foi a cassação do nosso sempre lembrado governador MIGUEL ARRAES, que hoje vive no exterior mas que, um dia, voltará como voltarão JUSCELINO e JANGO. "

- Em 11 OUT 66

Discursando em um comício político, no bairro de COQUEIRAL, no RECIFE, afirmou:

" O govêrno está entregando o País aos americanos enquanto o povo morre de fome.

DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO NACIONAL - CONT. -2-

Tiveram a ousadia de cassar os mandatos de JUSCELINO, JANGO e de MIGUEL ARRAES, mas eles voltarão. Não temo as consequências do que digo embora saiba que minhas palavras estão sendo gravadas. Mas podem me cassar também pois já providenciei os meios para manter minha família. "

- Em 06 OUT 66

Discursando em um comício público na cidade de JABOATÃO-PE, declarou, entre outras coisas, o seguinte:

" As cassações do ex-governador MIGUEL ARRAES e dos ex-presidentes JUSCELINO e JANGO, foram um flagrante desrespeito àqueles que lhes deram seus votos".

Elogiou todos os que foram cassados pela Revolução de 1964, chamando-os de "vítimas da palhaçada de 1º de abril", e repetiu: "palhaçada, sim, foi o que houve e não uma revolução".

Mais adiante declarou: "duzentos e vinte e cinco palhaços escolheram o nôvo Presidente da República".

- Em 03 DEZ 67

Proferiu conferência de caráter nitidamente comunista, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco, subordinada ao tema "nacionalismo".

DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO NACIONAL - CONT -3-

- Em 28 JUN 68

Participou de uma passeata estudantil em BRASÍLIA, durante a qual discursou em frente ao Cine Brasília, homenageando EDSON LUIZ como o "símbolo dos estudantes, vanguarda do proletariado brasileiro".

Tôdas as vêzes que se referia às Fôrças Armadas, usava a expressão "camarilha de militares".



2. ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA

Anexo 2.1 - Recorte da "Última Hora" de 18 ABR 58.

Anexo 2.2 - Recorte do "Correio da Manhã" de 21 OUT 65.

Anexo 2.3 - Recorte do "Diário de Notícias" de 24 NOV 67.

ANEXO N.º 2.1.1.



PLANTÃO DIÁRIO (Terra, Mar e Ar) "ULTIMA HORA" CAMPANHA DE DEFESAÇÃO 18/4/58.

Desde o 11 de novembro que não só os chefes militares que participaram do movimento, mas também o Exército, vem sendo alvo de uma campanha sistemática, na qual a injúria, a mentira e a calúnia formam a estrutura principal.

As verbas destinadas ao pagamento das etapas das praças, na votação do Orçamento, foram cortadas por propostas de deputados que nunca passaram sequer pela porta de um quartel e cujos filhos também devem desconhecer as obrigações do serviço militar. E etapa é sinônimo de alimentação. Não satisfeitos em tornar difícil a solução do problema da alimentação da tropa, os mesmos parlamentares implicaram com as verbas de forragens, tendo alguns delas sugerido a extinção pura e simples da Cavalaria, que seria substituída por tropas motorizadas, com grande consumo de combustíveis, lubrificantes, sobresselentes, etc., que, como as viaturas, são importados a péso de ouro dos Estados Unidos.

Dois Deputados, Mário Martins, da UDN carioca, e Osvaldo Lima Filho, do PSP de Pernambuco, formaram sempre na vanguarda da campanha contra o Exército, iniciada na votação do Orçamento. Depois, tudo fizeram para obstruir a votação da lei que criou os QOA-QOE, pretendendo com isso atingir o General Lott. Foram vencidos.

Agora, fazendo uso de uma linguagem de serjeta, atingindo não este ou aquele chefe militar, mas toda a oficialidade do Exército, os dois parlamentares, discutindo o projeto que dispõe sobre a criação do Serviço Agro-Pecuário do Exército, na sessão do dia 8 do corrente, terça-feira, demandaram-se em impróprios, ferindo o brío e a dignidade profissional de todos os oficiais das forças de terra.

Este trecho de um aparte do Sr. Osvaldo Lima Filho, ao discurso do seu colega Mário Martins, em termos impróprios, impubescíveis mesmo no Diário do Congresso: "existindo um tão numeroso pessoal, uma oficialidade tão numerosa, sem trabalho, sem efetivo, se querria criar um serviço estranho às finalidades do Exército, um trabalho agrícola para dar ocupação a essa oficialidade que permanece inativa nos quartéis..."

Basta esse trecho do aparte do parlamentar pesepista, proferido sem nenhum protesto dos representantes da Maioria — e sem que a Mesa também o obrigasse a respeitar o Regimento Interno — para dar uma prova da violência da linguagem, da falta absoluta de consideração por uma categoria dedicada aos mistérios da defesa nacional, a mesma que tem assegurado o funcionamento livre do Congresso e o direito aos Deputados Osvaldo Lima Filho e outros da "banda de música" de dizerem o que bem entendem da tribuna da Câmara.

Milhares de oficiais, que às 4 horas da madrugada deixam suas casas com destino aos quartéis e retornam ao anoitecer, depois de um dia cheio de luta, precisam tomar conhecimento do julgamento que deles fazem dois representantes do povo. Como, porém, o Diário do Congresso tem sua circulação restrita aos meios políticos, resolvemos transcrever o trecho principal do aparte do Deputado Osvaldo Lima Filho, proferido com o apoio do Deputado Mário Martins. Que os oficiais do Exército, cada um por si, julguem esses dois homens públicos.

BATISTA DE PAULA

arr. Cou. 11. em Emb. 18/4/58

ANEXO N.º 212

CORREIO DA MANHÃ

(21.10.65)



Vergonha CH 11

O sr. Osvaldo Lima Filho disse em seu discurso que o projeto de emenda n.º 9 é "um atentado tão clamoroso às instituições democráticas do País, e de tal modo significa uma vergonha para o que resta de democracia no Brasil, que não pude recusar-me do dever de dar minha opinião. Ora, acrescentou, inconcebível a assinatura que vinha na exposição de motivos." "Não posso compreender que o biógrafo de Rui — afirmou — subscreva um sujo documento desta ordem, um documento em que as últimas liberdades existentes no País são ameaçadas. É de estarrecer que se pleiteiem medidas que só o regime neofascista e o regime hitlerista pediram para aplicar a seus adversários políticos."

Conspiradores

Disse, em seguida, que existe uma conspiração indistigável contra as franquias democráticas restantes e a posse dos eleitos pelo povo. "Conspiração — revelou — comandada abertamente pelo sr. Carlos Lacerda, enquanto o governo do marechal Castelo

Usando, em seguida, da palavra, o deputado Osvaldo Lima Filho (PTB-PE) fez um apêlo ao marechal Castelo Branco. "Cesse S. Ex.ª — disse — de ser um chefe de amotinados; encerre S. Ex.ª a sua carreira de agitador, de corrupto; abandone S. Ex.ª a copa e cozinha ou ponha fora delas os interessados na desordem, no caos; exerça S. Ex.ª os altos poderes de que está investido, reprimindo a mazorca e enfrentando a subversão."

Branco, em lugar de combater esse conhecido inimigo da democracia e de obstar a sua ação subversiva, acomoda-se aos sublevados, pleiteia o entendimento com os chefes da nova rebelião e procura fazer do sr. Juscelino Kubitschek o bode expiatório com que embair os chefes da mazorca, como se fosse um criminoso da pior categoria, "como se fosse um sete dedos", um "corisco", um crime acrescentar-se às torturas, às prisões, às violências que este golpe de 1.º de abril vai responder um dia perante a história brasileira."

Juscelino

Lembrou "a vocação democrática, legalista, generosa e sem ódios do ex-presidente Juscelino, justamente aclamado em três continentes como pioneiro do desenvolvimento das nações latino-americanas e reconhecido como grande democrata na França e nos Estados Unidos da América, e concluiu fazendo, embora oposicionista intransigente, um apêlo ao marechal Castelo Branco para que assumisse a Presidência da República.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 2ª SEÇÃO

ORGÃO: DIÁRIO DE NOTÍCIAS

ASSUNTO: FRENTE AMPLA

DATA 24 NOV 1967

RESUMO:

105 LIMA FILHO: FRENTE AMPLA PAROU E PRECISA DEMARRAR

O deputado Osvaldo Lima Filho garante que "os antigos trabalhistas não desejam partir sôzinhos para a formação de um movimento político em condições de substituir a "Frente Ampla".

Explica o porta-voz do senhor João Goulart que "tal iniciativa não poderia ser considerada "ampla" como o é a "Frente", mas "acha apenas que o movimento liderado por Lacerda, Kubitschek e Jango precisa demarrar".

RETOMADA DO ESQUEMA

Tanto ele como o senador Josafá Marinho e o deputado Martins Rodrigues pretendem

reunir-se com Lacerda nos próximos dias, no Rio de Janeiro, para uma retomada da linha frentista e arregimentação do esquema. Além dessa reunião, outra, logo após o início do período de sessões extraordinárias do Congresso, já está igualmente marcada, para Brasília.

JK APÓIA RECESSO

Revela o sr. Osvaldo Lima Filho, que também o ex-presidente Juscelino Kubitschek adota, em princípio, a tese de recesso temporário levantada por Lacerda. Mas sendo homem mais sensível às pres-

sões das massas, inclina-se a aceitar a revitalização imediata do movimento. Juscelino, tem sido convidado com

muita frequência para parafinar turmas de estudantes que exercem sobre ele muita pressão, nesse sentido.

N8.Po.ess.258.4,P.130

ANEXO
3

3. INFORMES E INFORMAÇÕES

- Anexo 3.1 - Carta de 09 AGO 66, do Sr OSWALDO LIMA FILHO Para JOÃO GOULART.
- Anexo 3.2 - Carta de 09 AGO 66, do Sr OSWALDO LIMA FILHO para JOÃO GOULART.
- Anexo 3.3 - Informação nº 565, de 12 OUT 66, do Gabinete do Ministro do Exército.
- Anexo 3.4 - Informação nº 108/GM2/BR, de 24 NOV 66, do Ministro da Aeronáutica.
- Anexo 3.5 - Informe nº 316/GM2/BR, de 24 NOV 66, do Ministro da Aeronáutica.
- Anexo 3.6 - Informação nº 634, de 25 SET 67, do Gabinete do Ministro do Exército.
- Anexo 3.7 - Informe nº 718, de 12 OUT 67, do Gabinete do Ministro do Exército.
- Anexo 3.8 - Informe nº 719, de 12 OUT 67, do Gabinete do Ministro do Exército.
- Anexo 3.9 - Sumário de Informações nº 1.262 (SS15-77), de 06 NOV 67, do S.N.I..
- Anexo 3.10 - Informe nº 024, de 17 JAN 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.11 - Informe nº 064, de 30 JAN 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.12 - Informação nº 204, de 26 MAR 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.13 - Informação nº 219, de 28 MAR 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.14 - Informe nº 241, de 09 ABR 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.15 - Informação nº 245, de 16 ABR 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.16 - Informação nº 300, de 07 MAI 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.17 - Informe nº 255-P/68, de 21 JUN 68, do E M E.
- Anexo 3.18 - Informe nº 266-P/68, de 26 JUN 68, do E M E.
- Anexo 3.19 - Informe nº 456, de 03 JUL 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.20 - Informação nº 425/68, de 19 JUL 68, da 11ªRM
- Anexo 3.21 - Informação nº 476, de 04 JUL 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.22 - Informação nº 544, de 31 JUL 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.23 - Informação nº 597, de 16 AGO 68, do CIE/ADF.
- Anexo 3.24 - Informação nº 642-B-E/2, de 27 AGO 68, do Cmt IV Exército.

Continua



3. INFORMES E INFORMAÇÕES - CONTINUAÇÃO

Anexo 3.25 - Informação nº 831, de 16 OUT 68, do CIE/ADF.

Anexo 3.26 - Informe nº 883, de 30 OUT 68, do CIE/ADF.

Anexo 3.27 - Documentos da Comissão Nacional de Mobilização Popular, apreendidos no apartamento do ex-deputado MAURÍLIO FERREIRA LIMA.

DIÁRIO DA MANHÃ

Nº 3

Rio, 9.8.66

Prosado Presidente Goulart

Estamos nós do antigo PTB, hoje abrigados ao MDB, (que creio em março próximo se converterá em Partido muito semelhante ao nosso Partido Trabalhista, mas purgado dos adesistas e traidores), organizando um semanário em Recife.

Como a imprensa local, que a do sen. Pessoa do Queiroz quer a do Chateaubriand timbra em nos hostilizar, a todos os jaguistas e juscelinistas e a endeusar o governo nascido do Golpe de 64, não conseguimos a mínima divulgação o que agrava o clima de terror ambiente.

O nosso caro sen. Ermírio que prometera adquirir a antiga "U. Hora" do Recife, não pode ou não quis fazê-lo. Assim para sair das catacumbas do anonimato arrendamos este velho Diário.

Caso lhe seja possível solicito mandar pelo Pedrinho ou por outro portador uma ajuda para manter acesa esta trincheira das ideias trabalhistas.

Logo lhe remeterei o primeiro número que circulou ontem em Recife.

Com um abraço do

amigo

Oswaldo Lima Filho.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Nº 4

Rio, 9.8.66

Pede-me o Pedro de Castro que lhe envie umas notícias sobre a situação nacional.

É de tal modo asabrunhador e espetáculo que vive o Brasil, que só depois de alguns meses da solicitação do Pedrinho me animei em dirigir estas.

Como os poucos jornais livros que nos restam, o Correio da Manhã e a nossa Última Hora lhe devem chegar aí, este quadro de ditadura e asfixia da liberdades e de desnacionalização do país não lhe deve ser estranho.

Reina em todo o território uma intranqüilidade completa. A CGT e a PUA foram substituídos com larga vantagem pelo SNI e pelos Atos de Castelo como fonte permanente de intranqüilidade e com a agravante, do que agora a causa da agitação nada tem com os nossos problemas nem com o propósito de reformar as estruturas caducas.

Todo o dia o país desperta com novas medidas políticas e econômico-financeiras capazes de desesperar ao povo.

O Senador Afonso Arinos dizia a pouco em discurso no Senado, que durante o Estado Novo havia pelo menos um ordenamento jurídico embora ditatorial enquanto hoje temos o arbítrio mais absoluto.

No quadro político verifica-se que o governo fez um pacto com a Oligarquia, atraindo os velhos e incorrigíveis fósseis da politicagem para uma aparência de legalidade porém, como o povo por sua vez demonstra cada dia mais repulsa contra a ditadura, então é preciso chegar a atos degradantes como os praticados contra as instituições democráticas do Rio Grande do Sul.

Aliás devo ressaltar o acôrdo da atitude dos nossos companheiros gaúchos. Nada desmoralizou a ditadura, que a escolha do Cirne Lima e a conseqüente reação do governo.

No campo econômico, é que o projeto do governo e de planificação da tecnocracia dominante, demonstrou de modo mais claro sua incompatibilidade com as necessidades do desenvolvimento e de bem estar do povo brasileiro.

A crise é alarmante. Em São Paulo, centro da economia, as falências e concordatas somam as centenas de bilhões. Tenho poucas informações, mas é público, que a Fábrica de Cimento Barroso, das maiores do país, foi vendida pelo Severino Pereira a um grupo suíço. Pignatari está negociando com os japoneses a venda de sua indústria de cobre. Vários bancos, como o Lar Brasileiro, foram adquiridos por grupos norte-americanos. A maior companhia de seguros do país, a Piratininga, foi vendida a um grupo norte-americano dirigido pelo Sr Gilbert das Listas Telefônicas. Sem falar na petroquímica e nos fertilizantes entregues a Phillipe Petroleum, no sal do Rio Grande do Norte vendido a Morton, através do grupo Moreira Salles e da Belgo Mineira que está sendo transferida a Betheleem através dos testas-de-ferro do grupo Antunes da ICOMI. Teria de encher longas folhas de papel com a simples enumeração da desnacionalização do nosso parque industrial. Veja bem, toda essa transferência de riquezas não foi feita mediante entrada definitiva de novos capitais estrangeiros mais simplesmente através do uso de swaps e de crédito, que logo retorna, acrescido de juros a curto prazo, as matrizes estrangeiras quando não é simples aplicação dos pagamentos feitos por conta do "assalto da AMFOR".

Para dar uma idéia do espírito que domina até os industriais mais conservadores mas já alarmados com esta invasão e colonização, basta referir a anedota corrente nos meios financeiros.

"O Silveirinha da Bangú: "seu Gasparian eu agora estou dormindo tranqüilo sem medo de chegar na fábrica e encontrar um comissário do povo, como poderia ocorrer no tempo do seu cumpadre Goulart". F. Gasparian: "é, mas tome cuidado que qualquer dia destes encontra lá um gerente americano nomeado pelo Campos".

Acrescento que em alguns casos não houve sequer esta aquisição pelos capitais estrangeiros mas simples paralização da indústria nacional como no caso da Siderúrgica de Jafert, de fornos apagados a um ano...

Não será necessário acrescentar que todo esse quadro tem de terminado uma recessão econômica com desemprego de trabalhadores em todo o país, agravamento da capacidade ociosa da nossa indústria, elevação de preços dos produtos, que já atinge em geral o triplo do preço dos tempos do nosso governo, pelo menos no que diz respeito aos gêneros de alimentação. A carne alcançou o record de dois mil e quatrocentos cruzeiros o quilo e o feijão já vai pelos novecentos cruzeiros o quilo.

A ditadura em consequência não tem o mais mínimo apoio popular, que chegou a desfrutar nos primeiros meses. Assim é, que todos os civis, ou pelo menos todos que detêm uma parcela considerável de liderança estão combatendo ostensivamente ou de forma encoberta a política econômica do governo. Ademaristas, Lacerdistas, seguidores do Magalhães Pinto.

A situação de indignação popular é tal que os estudantes e trabalhadores passaram a se apoiar hoje no clero e na hierarquia católica e os bispos e priores de conventos católicos são hoje considerados pelos próceres do governo como eminentes subversivos. O episódio do Congresso da UNE em Belo Horizonte deve ser do seu conhecimento. Por outro lado no Nordeste o desespero popular é grave e o bravo e digno arcebispo D. Helder à frente dos bispos do NE tomou a defesa dos operários e trabalhadores desempregados e famintos, ou recebendo salário inferior ao mínimo legal que está por sua vez congelado...

Sindicato não se reúne mais sob pena de prisão e inquérito militar. Do mesmo modo os estudantes. E o Governo todo dia imagina novas formas de arrôcho, como a extinção da estabilidade.

Dir-se-á então, como se mantém este Governo?

Em primeiro lugar é preciso salientar, é um governo militar.

Os militares ocuparam quase todas as posições, desde a RFF ao Lóide, passando pela SUNAB, BNDE, salvo algumas posições indispensáveis aos técnicos que os servem.

Aos militares nada falta. Afirma-se que o gal COSTA E SILVA gastou trezentos bilhões para residências para militares. As cantinas militares fornecem todos os gêneros por preços muito inferiores ao do mercado. Assim os militares não sentem o impacto do custo de vida. Tiveram inclusive carros financiados, utilidades

que os oficiais de menor patente não dispunham. Se acrescentarmos a isto o prestígio de que hoje desfrutam, será compreensível por que apóiam sólidamente o governo. Tôdas as ditaduras, aliás, sempre agiram assim. Na Rússia o Exército vermelho vive como uma casta, como viveu o Exército nazista.

Por outro lado a burquezia nacional, e nosso empresariado da indústria ou do comércio, ainda temeroso de uma volta ao regime passado, preferiu apostar no governo do General Costa e Silva, que se diga, lealmente, representa por mais estranho que pareça, a esperança de melhores dias para o empresariado brasileiro, que enxerga nêle a possibilidade de afastamento da ditadura econômica de Campos.

Os trabalhadores e classe média, êstes estão numa revolta e numa desesperança negra, que se traduz nas anedotas com que castigam os donos da ditadura.

Em Pernambuco vamos lutando dentro das limitações dêste quadro com a esperança de eleger uma bancada de Oposição que possa influir no futuro governo. E de resto o clima do MDB em todo o país. Tenho procurado com o Doutel, o Herculino, o Chagas Rodrigues, o Zaire Nunes, o Nírio Machado, Prieto e demais companheiros do Rio Grande e do antigo PTB manter acêsa a pequena chama de defesa dos trabalhadores na estreita faixa de atuação que nos resta. O que é uma tarefa por demais pesada.

Em Pernambuco fomos traídos por Souto, Edgar, Aurino e tôda a cateria do antigo PTB mas graças a Deus e ao apoio do povo, eu, o Andrade Lima e alguns dedicados companheiros que pertenceram ao governo do Arrais, vamos erguendo um partido forte, coeso e com coerência ideológica.

Desejo aqui agradecer à carta que me enviou no ano passado pelo Pedrinho.

Devo ainda dizer que, embora sem maior atuação, por motivos de saúde e outros, temos contado com o apoio do Barros e do Clodomir. O Senador Ermírio, quando seus negócios permitem, o que é raro, também tem participado da luta.

São estas as observações feitas ao correr da máquina e que faço na pressa de apanhar o avião para Recife, que lhe posso mandar sobre a nossa triste realidade, esperando com otimismo incor-

- 5 -

rigível que decorre da convicção inabalável na grandeza futura do Brasil, na sua emancipação econômica e no espírito cristão, generoso e democrata do seu povo, certo de que dentro de três ou quatro anos a democracia voltará a renascer em nosso país.

Peço que seja o intérprete junto aos nossos prezados companheiros Clidenor de Freitas, Waldir Pires, Darcy Ribeiro e aos demais asilados das expressões de minha solidariedade pelo amargo e xílio que padecem como injusta retribuição aos sonhos de redenção econômica e social do nosso povo. Cada dia se torna mais patente perante o país a grandeza da sua luta e a dignidade da sua atitude.

Com minhas recomendações a sua família e meus votos pela sua felicidade pessoal, o abraço do companheiro e amigo.

(ass) Oswaldo Lima Filho

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO — S S I
D 2/DF

Em 12 OUT. 1966

ASSUNTO.....NOTÍCIAS TRANSMITIDAS PELA RÁIO GUAIBA

ORIGEM.....SI/CRGS (Info 477/66)

DIFUSÃO.....D/2-GB - E/26 - N/018

DIFUSÃO ANTERIOR..CENIMAR - III EX - SNI

INFORMAÇÃO N.º 565

- Abaixo transcrevemos 4 (quatro) notícias transmitidas pela Rádio Guaíba, no dia 11 de setembro do corrente às 21:00 Hs, através do seu noticioso "CORRESPONDENTE RENNER":

Os articuladores da Frente Ampla, resolveram tomar o dia 3 de outubro como ponto de referência para a abertura de uma 2ª etapa no trabalho de sua estruturação, não dando nenhum passo decisivo nêse sentido, antes da eleição e proclamação do Mal COSTA E SILVA, como sucessor do Presidente CASTELO BRANCO. Informa-se que daqui até lá, as conversações continuarão tendo por base uma 2ª versão do manifesto redigido pelo Sr CARLOS LACERDA que deu assentimento pleno à reformulação do documento, caracterizada nos seguintes pontos:

- 1ª) Eliminação de tôdas as expressões que puderem dar idéia de estar nêle contido um apêlo às armas, pois o ex-Presidente JK se recusou a apoiar qualquer solução fora do caminho legal e Democrático.
- 2ª) A pedido de setores do MDB, uma invasão dos termos em que era tratada a candidatura COSTA E SILVA que passou a ser encarada no documento, como a esperança de transição para o Regime Democrático plenamente restaurado".

" Em sinal de protesto pela prisão de um estudante de Medicina, já libertado na madrugada de ontem pelo DOPS, e em solidariedade ao Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura, os alunos de Direito da Universidade do RIO DE JANEIRO, entrarão em greve, a partir de amanhã, por tempo indeterminado. Por outro lado, a Faculdade de Medicina, também, prepara um movimento de solidariedade aos Órgãos Estudantis atingidos."

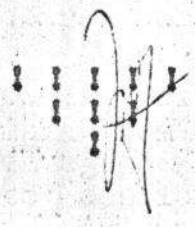
" Notícias procedentes da PARAÍBA, informaram que a calma voltou a reinar nas áreas onde surgiu grave prenúncio de rebelião por parte de trabalhadores e empregados, de diversas Frentes de Trabalho abertas pelo Governo Federal, em decorrência da última estiagem que assolou os açudes do Nordeste. O recente Decreto Presidencial mandando reduzir em 50% os salários pagos nessas Frentes de Trabalho, e o contínuo aumento do custo de vida, aliado à carência de gêneros alimentícios, provocaram forte descontentamento".

" O Vice-Presidente do MDB, deputado OSVALDO LIMA FILHO, revelou terem sido contornadas as resistências internas à liderança do Sr CARLOS LACERDA na Frente Ampla, com o convite aceito do Mal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT para se integrar no movimento e ser um de seus condutores. Disse entretanto, considerar indispensável a integração do ex-Governador da GUANABARA, que no seu entender é líder de grande parcela da classe média, atingida pela política econômico-financeira, e limitada em suas liberdades Democráticas. Um dos ob

SECRETO

(Continuação da Informação nº 565 -D/2-DF 12 OUT. 1966)

jetivos da Frente Ampla, segundo o Sr OSVALDO LIMA FILHO, será impedir que o Presidente CASTELO BRANCO outorgue uma Constituição Fascista ao Povo Brasileiro".



SECRETO

1. ASSUNTO:..... OSWALDO LIMA FILHO.
2. ORIGEM:..... QG-2.
3. CLASSIFICAÇÃO:..... ---
4. DIFUSÃO:..... D-2/DF.
5. DIFUSÃO ANTERIOR:.. EMAER - GAB/MG - EME - 2º DN -
4º DN - SNI/ARE - IV Ex.



INFORMAÇÃO Nº 108/GM2/BR

(Em, 24 Nov 66)

Esta Seção tomou conhecimento da seguinte Informação:

- Abaixo, a transcrição de algumas frases pronunciadas no comício de 11 Out 66, realizado no bairro de Areias, RECIFE/PE.

OSWALDO LIMA FILHO - "Povo da Vila dos Ferroviários: o Brasil está sendo governado pelo regime ditatorial. Este governo foi o mais desastroso que já houve até hoje. Os operários já não têm mais direito à estabilidade e muito menos podem reivindicar os seus direitos porque são chamados de subversivos. A fome assola vossos lares enquanto o país é entregue aos norte-americanos, pelo Mal Castelo Branco. Não podemos continuar neste estado de coisas, onde estudantes são massacrados em recintos católicos e onde os camponeses não podem frequentar suas sedes sindicais, porque logo aparece a Polícia para prendê-los e jogá-los no xadrez, tachando-os de comunistas. Sabemos que nossas palavras estão sendo gravadas por policiais presentes, mas não tememos essa medida, como não tememos as espadas e os cães policiais, os mesmos que foram colocados no recinto de uma igreja para amedrontar os bravos estudantes de Pernambuco. D. Helder Câmara também vem sendo vítima, unicamente porque assinou um manifesto que dizia a real situação das vítimas de 31 Mar 64, dia em que foi dado um golpe nos brasileiros. O regime que nos domina é uma falsa democracia embora eles, os baderneiros, vivam a afirmar que o Brasil está marchando para dias melhores. Isto é uma verdadeira mentira dos que governam este país. Estamos sim, marchando para a sepultura, para uma morte lenta com o estômago vazio. Os maiores Presidentes do Brasil foram JUSCELINO e GOULART, eleitos por votos diretos. Uma arbitrariedade foi cometida pelo golpe de 31 de Março, quando tiveram a ousadia de cassar os direitos políticos desses Presidentes, como também de 1.200 Oficiais das Forças Armadas. Outro absurdo foi a cassação do nosso sempre lembrado governador MIGUEL ARRAES, que hoje vive no exterior, mas que um dia voltará, como voltarão JUSCELINO e JANGO.

SECRET
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 GABINETE DO MINISTRO

ANEXO N.º 35

GM - 2

1. ASSUNTO:..... SUBVERSÃO POLÍTICA
2. ORIGEM:..... QG-2
3. CLASSIFICAÇÃO:.... B-2
4. DIFUSÃO:..... D-2/DF
5. DIFUSÃO ANTERIOR:.. EMAER - BARF - PQ RF - EMA - CEN
 IV Ex - SNI/ARE - 3º DN.



INFORME Nº 316/GM2/BR

(Em, 24 Nov 66)

Esta Seção tomou conhecimento do seguinte Informe:

No dia 11 Out 66 realizaram-se comícios do MDB nos bairros de Coqueiral e Areias, êste último, no Largo da Vila dos Ferroviários.

a) - Comício de Areias - Iniciou-se cêrca das 20:00 horas, sendo seu primeiro orador o Dr OSWALDO LIMA FILHO, que atacou os Governos Federal e Estadual, acusando-os de ditatoriais e desastrados. Declarou que os operários perderam direito à estabilidade e às reivindicações justas. Acusou o Presidente de entregar o País aos americanos enquanto o povo morria de fome. Disse não temer as consequências de suas palavras, que sabia estarem sendo gravadas. Lamentou as "perseguições" a D. HELDER. Os maiores Presidentes que tivemos, disse ainda, foram Juscelino e Jango. Classificou de absurda a cassação dos direitos políticos dos dois, como dos 1.200 Oficiais das Forças Armadas que disse terem sido cassados, como ainda a de ARRAES, que voltará, afirmou, como voltarão Juscelino e Jango. Seguiu-se na tribuna ANDRADE LIMA FILHO que iniciou apelando para o repúdio do povo aos candidatos da ARENA. Classificou de palhaçada a Revolução de 31 de Março e disse mais, chamando-a de REVOLUÇÃO CARANGUEJO, porque está andando para trás. O povo morre de fome e o governo só cuida de entregar o País aos norte-americanos. Após falar de maneira discreta o estudante EDVALDO OLIVEIRA SILVA, assumiu a tribuna o candidato a Senador ARMANDO MONTEIRO FILHO que declarou saber dos perigos que enfrentaria ao se decidir por seu ingresso na oposição. Sabia que iria ser considerado subversivo e comunista, mas que não se poderia furtar ao chamado nesta hora de tantos sacrifícios para o povo espancado, chicoteado, ao manifestar-se na defesa de seus direitos. Disse ter fé num futuro de dias melhores com a derrubada do atual governo.

Compareceram ao comício cêrca de 150 pessoas.

continua ...

SECRET

1748-5

SECRETO



(Continuação do INFORME Nº 316/GM2/BR, de 24 Nov 66)

.....

b) - Comício de Coqueiral - foi precedido de início de arruaça, provocada por desentendimentos entre o Vereador EDSON OLIVEIRA e alguns populares que vaiaram, em dados instantes, os que se encontravam no palanque. ANDRADE LIMA FILHO e ^{CTA} OSWALDO LIMA FILHO voltaram a atacar o Governo Federal, sendo que, este último, assumindo ares patéticos disse ter providenciado já meios para manter sua família se fôsse cassado e prêso. ALBANY DE CASTRO, estudante, também atacou o Governo.

.....

dk
NSP

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO — S S I
D 2/DF

Em 25 SET 1967

ORIGEM SNI/ABSB - Info nº 174/67, de 01 Set 67, da 11ª RM
DIFUSÃO ANTERIOR.... Ch SNI - SNI/ARJ - I Ex - EME - 6ª ZAe - 7ª DN -
DPF - BGP - BPEB - 10ª BC
DIFUSÃO D/2-Rio - P: 7/25.a. - 7/30 - 7/17 - 7/22

INFORMAÇÃO N.º 634

Esta D/2-DF recebeu a seguinte informação:

- 1 - No dia 18 de agosto de 1967, na ^{NC} LIVRARIA D. BÓSCO EDITORA LTDA, localizada na SQ 105, Loja 10, às 18 horas, foi concedida uma "NOITE DE AUTÓGRAFO", por ocasião do lançamento do Livro "TORTURA E TORTURADOS", de autoria do Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES.
- 2 - A reunião teve início às 18,15 horas, tendo comparecido ao local aproximadamente 20 pessoas.
- 3 - Entre os presentes foram identificados: FRANCISCO RIBEIRO SCARTEZINI, Gerente da Livraria; os Deputados ^{NC} ADEMAR GHIZZI (Arenha-SC), HERMAMO ALVES (MDB-GB), GASTONI RIGHI (MDB-SP) eleito com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores de Santos, JOÃO HERCULINO (MDB-MG), ^P JOSÉ MARIA MAGALHÃES (MDB-MG), ^P SADY BOGADO (MDB-RJ), OSWALDO LIMA FILHO (MDB-PE), ^{NC} TOURINHO DANTAS (ARENA-BA), ^P EDGARD MARTINS (ARENA-PE), JOSÉ MARIA RIBEIRO (MDB-RJ), ^P PAULO CAMPOS (MDB-GO); os Vereadores por Florianópolis de nomes ^{NC} ROSSI e ^{NC} BASSI; e três senhoras que trabalham na Diretoria de Redação e Revisão de Taquigrafia da Câmara dos Deputados de nomes ^{NC} CLÉIA, ^{NC} LÉA e ^{NC} AUREA; ALBERTO SIMAS ex-funcionário do SPI.
- 4 - Durante a reunião um Dep por Santa Catarina não identificado, apresentando os Vereadores de Florianópolis ao Dep MÁRCIO M. ALVES, referia-se aos mesmos usando a expressão "SÃO GENTE NOSSA".
- 5 - O Dep OSWALDO LIMA FILHO dirigindo-se aos Deputados JOSÉ MARIA MAGALHÃES e SADY BOGADO, declarou: "Isso é fofoca do SNI! Não se sabendo a que se referia.
- 6 - O Sr FRANCISCO RIBEIRO SCARTEZINI, Gerente, alegou que o fracasso da reunião foi devido a uma sessão noturna que haveria nesse dia na Câmara dos Deputados".

Ribeiro
Tal

3.8

N8.Pro. CSS. 258.4.P. 145

CONFIDENCIAL

ANEXO N.º 137

Em 12 OUT 1967

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO — S S I
D 2/DF

INFORME N.º 718

- 1. ASSUNTO:..... Atividades de parlamentares
- 2. ORIGEM:..... Info nº 229/20SET67/ARME 137/7ª DN
- 3. CLASSIFICAÇÃO:..... C-3 (na origem)
- 4. DIFUSÃO:..... Sec Buscas - P: F/40-E/25.a.-E/17-E/22-E/30-N/20-N/18-NF/04-NE/03-NE/06-E/32
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR.. CENIMAR - TATOMAR - SUGAMAR - 11ª RM - D/2-DF
6ª ZAe - GM2/DF - SNI/ABSB

Esta D/2-DF recebeu o seguinte informe:

"A ala esquerdista extremada do MDB, que congrega janguistas "frentistas" e comunistas, conta com HERMANO ALVES, MARCIO MOREIRA ALVES e OSWALDO LIMA FILHO.

Os referidos parlamentares - em especial OSWALDO LIMA FILHO e MARCIO MOREIRA ALVES - promovem reuniões em suas respectivas residências, com o fim de planificar movimentos de agitação nos meios estudantis, sindicais e intelectuais; tomam parte nestas reuniões, além de parlamentares, ex-deputados cassados e líderes sindicais e estudantis. Foram citados como participantes de tais reuniões DOUDEL DE ANDRADE e sua esposa, COLAGROSSI, MÁRIO MARTINS, RENATO ARCHER, PEDRO FERNANDES e AMAURY KRUEL.

O planejamento prevê:

- a) Discursos e pronunciamentos na Câmara, Senado e Assembléia Legislativas, contra a Revolução e os Governos Federal e Estaduais que o apoiam;
- b) Campanha psicológica, através os meios de divulgação, contra o Governo, explorando pontos sensíveis e de penetração popular;
- c) Campanha pró anistia e eleições diretas em 1970; e
- d) Intensificação dos Movimentos Estudantil, Camponês e Sindical.

OSWALDO LIMA FILHO prepara uma viagem a Montevideú, com o fim de conseguir a adesão de JANGO à "Frente Ampla" e um seu pronunciamento no qual aconselhe a seus correligionários a adesão em massa ao movimento "frentista". Tal tarefa seria facilitada por documentos de que será portador: uma carta de RENATO ARCHER e credenciais de CARLOS LACERDA".

F-cc

CONFIDENCIAL

Em 12 OUT 1967

3.7
 MINISTÉRIO DA GUERRA
 GABINETE DO MINISTRO
 2.ª DIVISÃO — S S I
 D 2/DF

INFORME N.º 719

1. ASSUNTO:..... Frente Ampla
2. ORIGEM:..... Info nº 230/20SET67/ARME 137/7º DN
3. CLASSIFICAÇÃO:..... C-3 (na origem)
4. DIFUSÃO:..... Sec Busca - P: E/25.a.-E/40 - E/17 - E/22 -
 E/32 - N/20 - Nº04. - N/06
5. DIFUSÃO ANTERIOR.. CENIMAR - TATOMAR - SUGAMAR - 11ª RM - D/2-DF
 6ª Z Ae - GM2/DF - SNI/ABSB

Esta D/2-DF recebeu o seguinte informe:

"O Senador JOSAPHA MARINHO, Deputados MARTINS RODRIGUES, MARIO COVAS, HERMANO ALVES e OSWALDO LIMA FILHO, estão expedindo cartas-con-
 vites, a parlamentares federais e estaduais, liderança sindicais,
 estudiantis e políticos de municípios, para ingressarem na FRENTE AM
 PLA, outrossim afirmam que JANGO fará brevemente um pronunciamento
 público aderindo ao movimento e que é possível um encontro em Paris,
 entre JK e JG, se o azilado viajar para a França". ..-.-.-.-.-

Recibido
 J-acc

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

(SS - 15)



SUMÁRIO DA INFO Nº 1262 (SS 15 - 77)

- Origens do Movimento.
- Objetivos.
- Manifesto da Frente Ampla - Pacto de LISBOA - Suas consequências imediatas.
- Situação da Frente Ampla no período compreendido entre ABRIL e OUTUBRO de 1967.
- Conclusões parciais.

- ANEXOS: nº 1 - Manifesto da Frente Ampla.
- nº 2 - Pacto de LISBOA.
- nº 3 - Dirigentes da Frente Ampla - Reunião na casa do Dep RENATO ARCHER.
- nº 4 - Pacto de MONTEVIDÉU.
- nº 5 - Grupos ligados a CL, JK e AB.
- nº 6 - Elementos que se pronunciaram a favor da FA.
- nº 7 - Elementos que se pronunciaram contra a FA.
- nº 8 - Extrato de Apreciações - SNI/ARJ (De 9 de Janeiro a 21 de Outubro de 1967)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO N.º 1262 / SNI / ARJ / 1967

(SS 15 - 77)

Data : - 6 Nov
 Assunto : - Documentário sobre a FRENTE AMPLA
 Referência : -
 Difusão : - Ch SNI



ORIGENS

Originou-se o movimento denominado "FRENTE AMPLA" da aproximação entre JK e CL. Já em 1965 JK fazia simpáticas e elogiosas referências a CL e vice-versa. Em princípio de agosto de 1966, CL declarou que "o importante é darmos uma lição de grandeza e de despreendimento, uma demonstração de que podemos colocar-nos acima de nossos olhos e das nossas ci vergências, para corresponder às exigências, às necessidades e à generosidade do povo brasileiro". Estava lançada a semente da FRENTE AMPLA.

A primeira reunião para articulação do movimento realizou-se no dia 22 de agosto de 1966, às 21,00 horas, e terminou às 02,35 horas de 23 Ago 66. (Participaram dela seis pessoas não identificadas)

A segunda ocorreu no dia 24 de Ago 66 e a terceira e última, no dia 29 Ago 66, às 20,00 horas e terminou por volta das 04,00 horas de 30 Ago 66. (Nesta reunião se discutiu e se emendou o manifesto, objetivamente. Participaram oito pessoas não identificadas)

OBJETIVOS

Segundo CL, a FA tinha como objetivo "construir uma aliança duradoura em que todas as correntes políticas se fizessem representar e demonstrassem à opinião pública, a sua sinceridade e a vontade de abrir uma estrada que serviria, unicamente, à conquista do desenvolvimento e do progresso e não de trampolim para A, B ou C". Pretendia "ultrapassar fronteiras do ódio político e dos ressentimentos e reconhecer que o País tem que ganhar a guerra contra o atraso e a miséria". Assim a FA não visava pessoas ou nomes, mas sim, uma união geral de líderes de todas as

CONFIDENCIAL

correntes, contrários, principalmente, às cassações de mandatos, à política econômico-financeira e à estrutura política do País e estes líderes desenvolviam um esforço de superação de mágoas pessoais e de diferenças de pontos de vista em questões colaterais e não visavam campanhas eleitorais a favor de seus adeptos.

Certamente, a FA pretende produzir até 1970, uma alteração no equilíbrio do sistema político, que lhe permita chegar ao poder e traz um compromisso democrático, no qual estará implícita a anistia geral.

MANIFESTO DA FRENTE AMPLA

Em 28 Out 66, foi distribuído à imprensa o "Manifesto da Frente Ampla" que levou apenas a assinatura do ex-Gov da GB, CARLOS LACERDA, (inicialmente previa-se que JK e JG também assinariam) e foi redigido na 1ª pessoa do plural, talvez esperando obter adesões posteriores. Na ocasião, CL classificou o Gov GB de "neofacismo latino-americano" e de ser "fiel representante da CIA" (Serviço de Inteligência dos EUA), ditando, ainda, algumas definições:

"Chacrinha é o símbolo da ditadura Castelista";

"O Gen GOLBERY é a Madame BOVARY da Revolução" e o "FELINTO MULLER, se falasse alemão, teria sido julgado em NUREMBERG".

O Manifesto foi divulgado com o seguinte título: "PELA UNIÃO POPULAR", denunciando "as forças negativas que se apropriaram do poder, em abril de 1964" e ressalta que "o povo precisa, unido, mobilizar-se para fazer triunfar a esperança de dias melhores".

Trechos do manifesto:

- "Defendemos o voto e a lei em função da ânsia de liberdade e do progresso social, cultural e econômico".

- "Temos o dever de dar voz ao povo silenciado".

- "O exílio e o ostracismo não bastam para exonerar-nos da condição de brasileiros e da obrigação de fixar rumos, ante a decepção e a angústia que se apoderaram do povo. Pode o arbítrio privar alguns, ou muitos, segundo a maré do ódio ou as turtuosas conveniências do grupo dominante, de seu direito de influir nas decisões nacionais".

- "Houve uma eleição para a qual o povo não deu poderes a ninguém".

- "Aos trabalhadores esmagados pela reação, que os expulsou da comunidade como se fossem párias. Foi-lhes negado voz para protestar e voto para decidir".

- "Aos trabalhadores declaramos a nossa disposição de realizar esta união para defender o seu direito de existir e de aspirar a melhores condições de vida".

- "Aos estudantes, para os quais a escola continua a ser escassa, nega-se até o direito de se manifestarem". "Aos meios declaramos o nosso propósito de, juntos, lutarmos para que eles tenham a oportunidade de influir e, participando, preparar-se para tomar conta do que é seu".

- "As mulheres, lembramos que os sentimentos religiosos foram explorados pelos que se atiram hoje contra a Igreja". "A elas e, em geral, à família brasileira, declaramos que a nossa aliança visa a garantir a paz dos povos livres, a paz dos povos confiantes, a grande paz generosa dos povos que deliberam e decidem, diferentes da paz do medo, a paz das emboscadas e dos sofismas, a paz dos artifícios legais para destruir a legalidade, a falsa paz dos golpes retrógrados e das revoluções sem programa".

- "O regime vigente, que só se define pela negativa, dizendo-se "anti-subversivo" e "anti-corrupto", é anti-democrático e anti-nacional. Pelo arbítrio subverte e pela coação, corrompe".

- "O desenvolvimento econômico é o objetivo central da política que propomos".

- "Afirmamos a necessidade de adotar uma política externa que exclua o BRASIL, expressamente, da participação em qualquer bloco político-militar".

"PACTO DE LISBOA"

Documento assinado por JK e CL em LISBOA, em que afirmam sua convicção de que "é indispensável se assegure ao BRASIL uma política de liberdade e de aceleração de seu desenvolvimento". Diz ainda "que sem liberdade a Nação se verá condenada a viver entre a submissão e o desespero".

Depois de dizer que os brasileiros, em sua maioria, são capazes de construir o futuro, "sem voltar odiosamente ao passado", JK e CL pedem a todo o povo que trabalhe "sem tutelas, sem medo e sem desânimo, confiado em sua força para assegurar ao BRASIL um governo de ação positiva e entusiasta, com a derrota do pessimismo, da reação e da rotina".

Diz ainda o documento: "Recomendamos o imediato início de conversações e a adoção urgente de disposições, para constituir no BRASIL um grande partido popular de reforma democrática, a fim de mobilizar e organizar o povo na conquista dos objetivos em nossa declaração".

Obs: - Este pacto foi assinado em LISBOA e somente publicado no BRASIL em 21 Nov 66.

CONSEQUÊNCIAS IMEDIATAS

Após a divulgação da FA revelou-se ter sido enérgica a intervenção da antiga ala Juscelinista do ex-PSD/MG, no sentido de que JK

CONFIDENCIAL

Insc nº 1262 (58 15 - 77) - Cont.

-4-

não assinasse o manifesto. O ex-Pres declarou, então, que "continua na mesma posição de apoio a FA, fazendo apenas restrição à oportunidade de divulgação do manifesto, feita por CL, em entrevista à imprensa.

No entanto, personalidades envolvidas na estruturação da FA declararam que a divulgação do manifesto obedeceu a duas razões:

1 - "Evitar que o Gov CB, através de seus poderosos meios de divulgação, eivasse o manifesto de subversivo e orientado para a guerra civil, retirando-lhe o caráter de documento político e pacífico para a solução dos problemas brasileiros da atualidade".

2 - "Impedir que se desse a demonstração falsa de desentendimento entre as lideranças e as forças políticas em disponibilidade para ação do tipo da preconizada pela Frente".

"Trata-se de uma peça política impessoal, e ocasionalmente CL dela é subscritor, mas não dono" - explicaram alguns Lacordistas, frisando que "o manifesto corresponde ao pensamento de JK e JG, que durante mais de dois meses tiveram conhecimento e participaram de todas as gestões, as preliminares e as conclusivas".

- Quanto a JG, isto teria afirmado, segundo HÉLIO FERNANDES, que "não tenho constrangimento em assinar o documento com CL, pois nem ele me deve nada nem eu a ele, nem ele me traiu ou me enganou nem eu a ele em qualquer oportunidade".

- Mais tarde, no entanto, JG desmentiu esta notícia, declarando que não assinaria documento algum com CL, pois não saberia, posteriormente, como se justificaria perante seus filhos.

- A omissão da palavra anistia, ou de qualquer expressão indireta que pudesse ser interpretada como defesa da anistia aos cassados e aos que tiveram seus direitos políticos suspensos, teria levado JK e JG a não assinarem o manifesto. Este não mencionava a principal reivindicação de ambos. Assim, serviria apenas para dar a CL a liderança solitária de toda oposição no BRASIL.

- Em 28 Out 66, MIGUEL ARRÁEZ condenou a FRENTE por julgá-la alienada, mas, não se dispôs, entretanto, a combatê-la, porque, "nesso combate é contra a ditadura e aí devemos concentrar todos os esforços".

SITUAÇÃO DA FRENTE AMPLA

A FA agoniza ou apenas enfrenta dificuldades próprias da organização de um movimento dessa natureza? Esta a indagação dos meios políticos desde o momento em que se tornaram públicas as contradições, as divergências e sobretudo, a luta de liderança, que dividem em grupos distintos as forças convocadas para materializar a idéia de JK e CL, nascida do pacto de LISBOA, celebrado pelos dois, em Nov de 1966.

CONFIDENCIAL

Dentro do raciocínio político, CL passou a ver a FA com o objetivo de conduzi-lo ao poder, funcionando como um instrumento de pressão sobre o Pres CS. Daí o esforço que faz para não deixar que o movimento escape de seu rígido controle.

Essas suspeitas levaram um grupo liderado pelo Dep Fed do MDB/GB, HERMANO ALVES, a testar as verdadeiras intenções de CL. Foi elaborado, em BRASÍLIA, um esboço de manifesto-programa contendo certas reivindicações que se sabia de antemão não serem aceitas por CL, como, por exemplo, anistia ampla e irrestrita e revisão total da nova Constituição.

CL reagiu e declarou num longo artigo, que a FA só falaria por seus dois fundadores, ou pelo representante de um deles no País, o Dep Fed RENATO ARCHER, do MDB/MA. Ainda no artigo, acusou o MDB de não fazer oposição e estar permanentemente conversando com o Governo. Argumento valioso para o Sen OSCAR PASSOS, Pres Nacional do MDB, que passou a convencer seus correligionários a não aderirem à FA.

Esse impasse prejudicou o projeto da constituição de uma comissão organizadora da FA. CL se convenceu do erro tático e procurou demonstrar o desejo de tocar a FA para a frente.

CL concordou em que a formação do terceiro partido "não deveria ser objetivo imediato, mas meta a ser alcançada quando o País atingir a normalidade democrática", tentando, assim, recompor a aliança com o MDB. Entretanto, um ponderável grupo do MDB esperava a definição política do novo Governo.

Os idealizadores da FA tentam constituir uma comissão organizadora do movimento, e com isso, superar alguns impasses que detinham a sua marcha.

A Frente Ampla dividia-se:

- 1) A Frente Ampla propriamente dita, liderada por CL, a qual exclui certas lideranças e parcelas e não vai até à anistia.
- 2) A Frente Ampla preconizada pelo grupo radical do MDB, a qual não exclui ninguém, não quer ligações com o Gov CS e faz da anistia uma questão fechada.

Em 26 Mai 67, a FA movimentava-se nos bastidores, articulando uma investida de grandes proporções, aguardando um momento oportuno. CL acreditava na formação de um terceiro partido e dizia estar esperando a ocasião exata para o seu lançamento. O novo Partido seria marcado por uma programática de ação desenvolvimentista e democrática, e a sua linha política seria de completa independência em relação ao Gov Fed. CL do início tomaria a vanguarda do movimento, que, em síntese, adotaria o mesmo programa da FA, para não expor JK na formação do Partido. As bases do Terceiro Partido seriam o ex-PSD e a ex-UDN, ao lado

Inq. nº 1262 (SS 15 - 77) - Cont.

-6-

de, praticamente, todos os ex-pequenos partidos e ao lado dos "descontentes" do MDB e das áreas comprometidas, politicamente, com JK e CL. Na ocasião foi proposta a sigla PDD (Partido Desenvolvimentista Democrático), com o que CL não concordou. A união CL x JK, no entender dos dois, visava à restauração do Poder Civil no País, e pretendia representar a unidade da classe média, e o ideal, a seu ver, seria a junção daquela classe com a classe operária.

O anúncio dos advenços de um Terceiro Partido, redundou em articulações entre RUI CARNEIRO (Sen MDB/PB), ANTONIO BALBINO (Sen MDB/BA), AMARAL PEIXOTO (Dep Fed/MDB/RJ), TANCREDO NEVES (Dep Fed/MDB/MG), ULISSES GUIMARÃES (Dep Fed/MDB/SP), WILSON GONÇALVES (Sen ACRE) e MENDES DE MORAIS (Dep Fed/ARENA/GB), visando a reaglutinação do ex-PSD em um QUARTO PARTIDO.

Já em 2 Jun 67, a FA começou a obter, por trás dos bastidores, o apoio de JG, através do seu representante, Dep OSWALDO LIMA FILHO. Este passou a falar por JG em todos os entendimentos e consultas políticas, destinadas à aglutinação de forças políticas heterogêneas, unidas na FA.

A notícia da formação de um novo Partido foi uma das causas dos rumores de que haveria um solapamento da Revolução, por parte dos "descontentes" com o Gov Fed.

Diante dos fatos, e em vista da perspectiva de um "endurecimento" por parte do Gov, JK alheiou-se, temporariamente, em relação à FA, deixando-a por conta de CL, cuja atuação estava respaldada no próprio jogo dos direitos políticos, enquanto a liderança da ARENA no Congresso sentia estar "sofrendo total indiferença do Gov".

Em 2 Jun 67, elementos ligados a JK acreditavam no fracasso das articulações em favor da FA e que o movimento perdera as condições de se impor, ficando completamente esvaziado, diante do desinteresse manifestado por JK.

Em 9 Jun 67, a FA continuava aguardando oportunidade para nova investida. Enquanto isto não ocorria, seus líderes informavam que suas atividades políticas continuariam em compasso de espera, por mais 30 ou 40 dias. Nesta ocasião, identificava-se na FA três posições divergentes: a 1ª, de CL, favorável à estruturas como embrião de um Terceiro Partido, de bases populares e conotações nacionalistas; a 2ª, na qual estavam filiados os Deputados OSWALDO LIMA FILHO, ULISSES GUIMARÃES, MARTINS RODRIGUES; o Sen JOSAFÁ MARINHO e outros, visavam transformar a FA num grande movimento de restauração do poder civil, tendo como bandeira maior, o restabelecimento das eleições diretas para Pres da Rep; a 3ª tendência era a do grupo esquerdista, defendendo a organização da FA nos termos em que foi inicialmente concebida, mas com a integração real das correntes trabalhadoras e estudantis; passando a

dar cobertura a operários e estudantes. Não obstante ter a direção do PCB dado apoio à FA, sua ala dissidente era favorável à luta armada, sendo que um grupo estava na linha tradicional do oportunismo e outro, do aventureirismo, à maneira de 1935.

CL, após proferir conferência no Centro Acadêmico da Fac de Direito de SÃO JOSÉ DO RIO PARDO/SP, declarou: "se o Pres CS não procurar o caminho da redemocratização do País, vai ter de enfrentar problemas sérios, antes da eleição de 1970. Se ôle caminhar na direção certa, tanto melhor. Caso contrário, marcharemos contra ôle. Definiu, também, a FA como um "embrião de um nôvo partido, a ser criado de baixo para cima, reunindo gente de tôdas as camadas e profissões, com o propósito de resolver os problemas nacionais e não criar problema para o País".

Posteriormente, o artigo do jornalista HÉLIO FERNANDES, publicado na TI, sugerindo a alternativa, "ou LAGERDA em 70 ou a guerra civil em 74", afastou CL da FA. E tanto EDMUNDO MUNIZ como o Brig FRANCISCO TEIXEIRA, formaram opinião de que CL deveria ser rapidamente abandonado e o tacharam de "um grande reacionário".

O Gov ABREU SODRÉ (SP), por intermédio de seus assessores, acreditava ter CL decidido deixar a FA e desistido da idéia de formação de um terceiro partido, e estaria pretendendo aproximar-se do Gov CS. Desta forma JK decidiu reintegrar-se no movimento, reativando a FA, e JG passou a instruir seus representantes políticos no RIO e em BSB, para intensificarem as articulações sobre a constituição definitiva do movimento. De um modo geral, acreditava-se que a FA entrara num processo completo de esvaziamento. Por outro lado, os trabalhistas reagiram à decisão de CL de manter a FA em recesso até uma definição do Gov CS e decidiram comunicar a JK, que se dispunham a promover a constituição definitiva do movimento, mesmo sem a participação de CL, embora os pos sedistas mineiros desautorizassem JK a desenvolver gestões políticas em seu nome.

Em 30 Jun 67, realizou-se na ABI reunião do MDB, objetivando sensibilizar a opinião pública, para a luta em prol da revogação das Leis de Segurança Nacional e de Imprensa. O ato teve apoio total da FA, conforme recomendara JK.

Em Julho de 1967, realizou-se um encontro entre JQ e JK, em GUARUJÁ/SP, e ex-petebistas esperavam que dôste encontro saísse o reconhecimento do fracasso da FA. Não houve manifesto. Mas, durante a conversa, JK deixou transparecer que: - 1) Caso JQ não se interessasse pela FA, poderia examinar a formação do terceiro partido; 2) CL teria condições pessoais que o colocariam em situação diferente da de JK e JQ, pois era natural um certo retraimento de CL na formação da FA; -

CONFIDENCIAL

Info nº 1362 (68 15 - 77) - Cont.

-8-

3) JK não teria mais qualquer ambição política. Achando que deveriam estar juntos, a fim de acelerar a normalização do processo democrático e garantir que os prazos de suspensão de direitos políticos não fossem prorrogados. 4) Apoiariam a formação de sublegendas.

JQ deixou transparecer que: 1) Não acreditava na revisão dos atos punitivos da Revolução; 2) Não queria entrar em movimento de oposição que tenha tema subversivo; 3) Não acreditava, em princípio, na finalidade prática da FA e "na recusa a entrar no mesmo saco dos BRIZOLAS, dos JANCOS ..."; 4) Tornava-se indispensável, entretanto, interessar as massas no sentido da formação de terceiro partido.

O Dep Fed GASTONE RIGHI CUOCHI (MDB/SP), foi apontado como o articulador do encontro JK x JQ, em GUARUJÁ. O parlamentar achava ter chegado a oportunidade de uma ação direta do movimento janista e declarou que "no jogo dessas conquistas encontraremos, por via de consequência, a revisão da legislação sufocante, nacionalismo, a anistia, a liberdade sindical e estudantil. Com a impressão de que CL estava se afastando da FA, alguns oposicionistas começaram a sondar o Sen JOSAFÁ MARINHO, para assumir o lugar de CL. Círculos políticos, nesta ocasião, acreditavam no ingresso de CL na ARENA, o que, no entender destes, traria mais conteúdo à agremiação e à FA. Outros asseguravam que a FA estava parada por motivos pessoais de CL, pois numa esperada reforma parcial do Gabinete do Pres CS, ele poderia se tornar Min do Estado.

Em 20 Jul 67, CL viajou para o RS, de onde vieram notícias de que ele não desistira da FA, tendo, unicamente, adotado a tática de falar menos e articular mais. Sua estada no sul do País indicava sua intenção de se encontrar com JG no URUGUAI, ao qual, provavelmente, enviara emissários, quiçá para tratar do futuro encontro. CL declarou-se, no RS, contrário ao confinamento de HELIO FERNANDES, tachando o ato de "uma estupidez e uma imoralidade que envergonha o País"; observou, ainda, que o fato era tanto mais estranho, quando ele próprio sabia "a opinião do Pres CS a respeito do Mar CB".

O Brig FRANCISCO TEIXEIRA, WILSON FADUL, EDMUNDO MUNIZ e o deputado RENATO ARCHER, manifestaram-se contra o confinamento de HF e passaram a agir no sentido de que CL voltasse a se interessar pela FA. Regressando do RS, CL foi à Ilha de Fernando de Noronha, onde se avistrou com o jornalista HF, que ali fora confinado. No dia 10 Ago 67, CL concedeu entrevista à imprensa atacando, duramente, o Min da Justiça, GAMA E SILVA, e o ex-Min ROBERTO CAMPOS, afirmando que HF estava morando num barraco destruído pela ação do tempo, "num esboço de um Exército pobre que procura pobrememente ir se atamancando". No mesmo dia, o Dep Fed OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PE), dizia que o confinamento de HF, o caso dos padres e dos estudantes do Congresso da UNE (que se

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Tome nº 1267 (SS 15 - 77) - Cont.

-9-

realizou em SP), e a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, em BRASÍLIA, significavam um recrudescimento da ameaça de fascistização do País, mas abriam perspectivas para a formação da FA. OSWALDO LIMA FILHO disse que as esquerdas já não insistiam mais na anistia, nem em outras reivindicações consideradas inoportunas por CL. Em 22 Ago 67, CL foi à BH, onde encontrou-se com JOSÉ MARIA ALKMIN e juntos, examinaram o lançamento da FA em MINAS GERAIS, com a participação de ex-pessedistas, da ARENA e do MDB. CL declarou, então, que a FA estava vitoriosa e RENATO ARCHER anunciou movimento de rua, "aglutinando tôdas as correntes que ficaram à margem do processo político".

CL voltou a interessar-se, portanto, pela FA, após cessarem os rumores de que êle seria indicado para Min do Gov CS.

Em 25 Ago 67, CL e o Gen MONIZ DE ARAGÃO iniciaram uma polémica pela imprensa. Círculos militares logo mostraram-se irritados com CL, em virtude do violento artigo publicado contra o Gov CS. Outros setores acreditavam que o Gen MONIZ DE ARAGÃO, escolhendo como arma de combate aquela em que CL é mais forte, promovera um refortalecimento laicista, cujo ímpeto e brilho afetará até os arenistas. Na ocasião, o Dep RENATO ARCHER informou que os artigos de CL não eram fruto de explosões momentâneas de ardor cívico, mas de um plano meticulosamente preparado. JK, em vista dos acontecimentos, mostrou-se contra CL que, em sua opinião, logo apelaria para o sentimentalismo, para consertar a situação por êle mesmo criada. Em 31 Ago 67, a polémica foi encerrada. Com êstes acontecimentos, a imprensa noticiava que CL e JK haviam decidido formalizar o movimento, com a constituição de um Conselho Consultivo da FA, cujo Secretário Geral seria o Dep RENATO ARCHER. Ainda no dia 31 Ago 67, CL escrevia, no jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, um artigo, sob o título "O povo é a Frente Ampla", "afirmando que prosseguirá com a FA", e que "o acontecimento político mais importante do BRASIL, desde a Revolução de 64, foi a formação da FA. Ela está feita. Quando e como entrará em ação é o que divulgaremos quando e como julgarmos conveniente". Comentou o desprezo que, segundo a imprensa, o Pres CS dedicava à FA, e advertia que isto "é um erro. Mais tarde ou mais cedo êle entenderá por quê. Desde já lhe digo: o povo não despreza a FA".

O ressurgimento de CL na FA, foi comentado por DANTON JOBIM da seguinte forma: "CL enrolou a bandeira da FA, pensando unir-se ao Pres da Rep. Como CS desprezou seus serviços, desenrolou a bandeira, reaparecendo na imprensa".

No dia 4 Set 67, CL, MARTINS RODRIGUES (MDB/CE), JOSAFÁ MARINHO (Sen/MDB/BA), OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PE) e outros, reuniram-se na casa do Dep RENATO ARCHER, na GB, para indicar os integrantes do alto Comando da FA e tomarem outras deliberações (Anexo nº 3). CL aproveitou a

CONFIDENCIAL

decisão de os articuladores aderirem ao MDB, caso o Gov Fed tomasse medidas contra o movimento. JK diante dos fatos mostrava-se, nesta época, receioso de eventuais represálias do Gov e viajou para os EUA, após ter comparecido à Delegacia Regional do DPF/GE, para prestar esclarecimentos sobre sua participação na reunião de formalização da FA; no DPF, JK recusou-se a responder às perguntas que lhe foram formuladas. Livrou-se nota, explicando seu silêncio, como "única forma válida de protesto, após três anos de violências e perseguições armadas e diante de medidas vexatórias que sua posição de ex-Chefe de Estado, por si só, repelo". Em seguida, CL declarou que "os atos de pressão do Gov contra JK só poderão fortalecer ainda mais a FA e manifestou sua disposição de avistar-se com JG, o que foi interpretado como reconhecimento de que, sem a presença de JG, a FA encontraria dificuldades para mobilização das forças populares.

Em 19 Set 67, o Min ERCELVINO LINS, disse que por trás da principal meta da FA, a eleição direta, está a anistia. "Ocorre que os militares não permitirão a eleição direta, porque em consequência viria a anistia e, depois, a volta dos proscritos pela Revolução, principalmente os militares".

JOÃO AGRIPINO, Gov/PB, referindo-se à FA, tachou o movimento de "contraditório nos seus objetivos e chocante na composição dos homens". "JK e JG buscam a anistia, e CL a Pres da Rep".

No dia 24 Set 67, coincidindo com a instalação dos trabalhos do FMI, na GB, CL viajou para MONTEVIDEO, onde JG o esperava para o "mais importante e sensacional encontro da FA". CL e JG firmaram um documento público formalizando uma aliança "sem ressentimentos" dentro da FA. O documento define a ordem que impera no BRASIL, como baseada no silêncio e na submissão e propõe uma plataforma social em que se destacam a derrubada do arrêcho salarial, a expansão do mercado interno e a defesa das riquezas nacionais, com a devolução do poder político ao povo. (Anexo nº 4)

O Dep RENATO ARCHER participou deste encontro. LEONEL BRIZOLA recusou-se a receber CL, sob a alegação de que "o sacrifício de GETÚLIO VARGAS não pode ser esquecido tão facilmente". Tachou CL de "liberticida, tirano e algoz policial". Por outro lado, os círculos militares interessados na instituição de um regime duro, foram os primeiros a reagir ao encontro entre CL e JG.

No dia 25 Set 67, CL, ao desembarcar no Galeão/GB, deu entrevista dizendo que "o ex-Pres JG está realmente interessado em voltar ao País, mas não disse nem eu perguntei quando"; a FA já está nas ruas. Uniu JG, JK e CL. O resto vem a caminho. O povo apoia o movimento. Quem não o apoia são os cavalheiros que usam o nome de GETÚLIO

para se elegerem e depois vão votar em militares ou adotar o regime militar. São os que eram da UDN e agora estão com o regime militar. São os juscelinistas que conclamaram o entendimento de JK comigo; JG afirmou que vai dar conseqüências políticas, imediatamente, ao nosso documento conjunto. Vai conclamar seus correligionários e dar todos os seus esforços para o êxito da FRENTE. CL garantiu, ainda, não pretender estender os seus entendimentos com setores contra-revolucionários, que insistem em soluções violentas ou radicais, como BRIZOLA, ARRAIS e JULIÃO.

Com relação ao encontro CL x JG, o Ministério do Exterior da ONU revelou que as normas não foram infringidas por JG, pois o documento que assinou era apenas uma declaração de caráter ideológico.

O Gov, ao considerar a FA um problema de natureza política e que deveria ser enfrentado pela ARENA, provocou um estado de euforia nos parlamentares do MDB, comprometidos com a FA.

Elementos da FA passaram a consultar JG na esperança de que este viesse a ingressar também no movimento. Porém, JG resolveu não aderir definitivamente à FA, principalmente por ter tido notícia de que o Gov Fed poderia lhe restituir seus direitos políticos. Em decorrência do Pacto de MONTEVIDÉU, LUTERO VARGAS conclamou os trabalhistas, fiéis à memória de GETULIO VARGAS, a se unirem na FRENTE CÍVICA, que seria um movimento de oposição ao Gov e de condenação à FA de CL, JK e JG. Por outro lado MIGUEL ARRAIS e LEONEL BRIZOLA passaram, também, a articular, no exílio, um movimento para contestar a FA, denominado FRENTE POPULAR DE LIBERTAÇÃO, de caráter radical e pró-rebelião armada. JG, tendo JG aderido à FA, passou a movimentar-se no sentido de ocupar o lugar de GOULART ao lado da família VARGAS. Idealizou, então, um movimento anti-lacerdista, de combate ao imperialismo, e em prol da luta de libertação nacional, que receberia a denominação de FRENTE NACIONALISTA, deixando de lado a FRENTE CÍVICA. IVETE VARGAS viu no alinhamento de JG com CL na FA, um fortalecimento da liderança de BRIZOLA junto às bases do ex-PTB/RS. Políticos do MDB pressentiram na aliança CL-JG e JK, um movimento divisionista, prejudicial à oposição. SAMUEL WAINER (fundador do UR), que estava em PARIS, enviou carta a JG, classificando de "espúria e liberticida" a aliança feita com CL.

Em 4 Out 67, CL, em entrevista exclusiva ao jornal DN, disse que "a indignação do encontro de MONTEVIDÉU estava prevista". Disse que "uma força diabólica trabalha para incompatibilizar o Exército com o povo", pois "no mesmo mês em que o Gov anula acôrdo entre banqueiros e bancários, nomeia comissão para estudar o aumento dos militares".

Em 6 Out 67, a imprensa anunciou que JG escrevera uma carta ao Dep OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PE), negando tivesse examinado com CL, em

MONTÉVIEU, futuras candidaturas à sucessão do Pres CS. Na carta, JG dizia também que "não fizemos acórdos pessoais, não fizemos pactos políticos, não cogitamos de novos partidos". Defendia a FA e pedia a seus amigos que ingressassem nela.

Em 13 Out 67, CL, falando a conferencistas estrangeiros, abor deu três pontos principais: "a FA poderá abrigar comunistas e conservadores; ARENA e MDB são a consolidação da oligarquia; novos partidos vão surgir da FA".

Após a reunião do Pres CS com a ARENA, a FA, para evitar uma possível reação do Gov, resolveu dedicar seus esforços à organização do escalão médio e agir no âmbito dos Estados. Evidentemente, a união JG - CL não foi bem recebida na GB, onde 45% da população manifestou-se contra; 20% foram favoráveis; 19% indiferentes e 16% não opinaram. Em relação à aliança JK - CL, o índice contra foi de 58%; a favor 29%, indiferentes 19% e 14% não opinaram.

No dia 20 Out 67, depois de ter uma conferência com JK e REMATO ARCHER, no RIO, CL embarcou para os EUA, anunciando que iria fazer conferências em universidades americanas sobre o Governo militar no BRASIL, sobre o processo de redemocratização e sobre a FA. Deixou, entretanto, a impressão de que o desgaste político-militar que sofreu, após seu encontro com JG em MONTÉVIEU, foi muito maior do que o sofrido por GOULART em sua área.

CONCLUSÕES PARCIAIS

A "Frente Ampla", dinamizada a partir dos episódios "EMÍLIO FERREIRAS" e "CARLOS LACERDA x GEN ARAGÃO, procura a despeito de suas negociações internas, reavivar seus contornos sob a liderança de CL.

Movimento político tipo "Frente", angaria as mais espúrias posições, motivando-as na direção de um objetivo estratégico que é de todos. E que será, essencialmente, obter o poder político através de certa metodologia de ação política comum, na escalada anti-revolucionária para as "eleições diretas", "anistia", "revisão de cassações", numa euforia de "redemocratização", "anti-militarismo" e "nacionalismo". A partir de onde se reestruturariam as componentes da "Frente Ampla" segundo suas três opções genéricas atuais:

- a) a linha da ambição política de CL;
- b) a linha político-partidária do MDB; e,
- c) a linha revolucionária do marxismo-leninismo.

Analisando estes tópicos, vemos:

- CL poderá emergir como o líder que empunhará as bandeiras

de "anti-corrupto", "ilegitimidade e impiedade do atual governo".

CONFIDENCIAL

Info nº 6 (SS 15 - 77) - Cont.

-13-

(idéias-fôrças) da "redemocratização", do "antimilitarismo" e do "nacionalismo", sensibilizando - na medida que lhe fôr facultada a utilização da moderna tecnologia da comunicação - o País para a aventura do poder.

- O bipartidarismo que a Revolução institucionalizou, deu lugar a um MDB cujo "Programa" traz a marca da desforra ao 31 Mar 64. A inadaptabilidade do MDB às atuais Instituições e ao esquema partidário-estático pela apatia geral - justifica o afã de alguns de seus líderes de compor-se com CL, JG, JK na "Frente Ampla", a qual passaria a ser tomada como uma "consciência dinâmica do MDB", até que o mesmo se ^{completamente} desintegre.

- Os interesses do marxismo-leninismo, a despeito de suas internas desavenças, unem-se na desenvoltura com que atuam, manejando um "jornalismo engajado", objetivando uma orientação ideológica com fundo nas idéias-fôrças apontadas. Com tal potencialidade, cedida por empréstimo a CL, o líder circunstancial, pretendem os comunistas reeditar a velha e sempre viva tática da "mão-de-gato", CL o instrumento.

O episódio da "interpelação de JK" e sua conseqüente viagem contrasta com episódio anterior, mesmo personagem, na fase dos IPMs, quando também viajou: um JK humilde e contrito, ao contrário do JK insolente de agora.

O registro da evolução do processo político brasileiro irá mostrar ao Governo suas próprias opções, face à desenvoltura de seus adversários, não inimigos, como quer CARLOS LACERDA.

Os desdobramentos políticos mais importantes relacionados com a Frente Ampla derivam da adesão de JG cujo apelo de liderança não sensibilizou e, pelo contrário, irritou a família VARGAS; nem SAMUEL WAINER que divulgou carta de repúdio à conduta de JG.

Do mesmo modo, JG definiu-se contra a FA articulando-se com os VARGAS. Tais reações levaram JG a divulgar "carta de explicação" - onde reafirma sua fidelidade a GETULIO VARGAS, a despeito do encontro com CL em MONTEVIDEO. Preocupado com a pública caracterização de sua incapacidade de liderança política, JG, usando motivação tipo BRIZOLA, já se refere a "enfrentar organizadamente a opressão exercida pelos poderosos do dia", "lutar pela redemocratização do País e contra a submissão que lhe impôs o regime espúrio que, a cada dia que passa, desgraçadamente, vai-se institucionalizando".

"A Frente Ampla se transformará no grande e desejado movimento de libertação nacional".

E, assim, JG - a par de se manifestar ingrato a um Gov que lhe reconheceu condição jurídica de ex-Pres, o que, provavelmente, um "Estatuto" para os cassados lhe vedaria - se define, em recurso, num sentido de aliado da subversão.

Ultimamente

CONFIDENCIAL

Não obstante, CL, à cata de motivação política, declara-se, em carta-anterior à reunião da ARENA com o Pres - a JÚLIO MESQUITA FILHO, disposto a abandonar a vida pública caso a ARENA assumia os compromissos que a "Frente Ampla" defende, entre os quais, a "eleição direta" e "ajuste real dos salários à desvalorização da moeda e custo de vida". Frustrado, CL provavelmente investirá contra o Gov agitando a área trabalhista apoiado em JG e na "idéia-fôrça" contida no "ajuste real dos salários", sem prejuízo de outras que o marxismo-leninismo lhe facilitará.

Certamente, as articulações da FA perderam o ímpeto inicial aguardando seus líderes a conclusão dos desdobramentos propiciados pela adesão de JG. A opção marxista-leninista da "Frente" pronunciou-se através do seu porta-voz habitual Dep HERMÃO ALVES: "A FA deseja que o atual regime não se consolide; será desenvolvida intensa campanha junto aos sindicatos e órgãos de classe; a luta pelas eleições diretas através de palestras que serão oportunamente marcadas e por meio de ação de parlamentares que pertencem à Frente, na Câmara e no Senado. Que além de CL - JK e JG, vão colaborar para a elaboração do Estatuto da FA, os Srs CELSO FUREADO, CIRNE LIMA, JOSAFÁ MARINHO, OTÁVIO DIAS CARNEIRO e outros; que o primeiro ato público será em BELO HORIZONTE/MG, porém, é possível que se verifique uma espécie de romaria "cívica e não política" à DIAMANTINA/MG".

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

Em 17 JAN 1968

~~D-2/DF~~
2.ª DIVISÃO - S-3-1

D-2/DF
CIE/ADF

INFORME N.º 024

1. ASSUNTO: Reunião na fazenda de MAURO BORGES
2. ORIGEM: DOPS/DF (Inf. nº 005/68 11ª RM)
3. CLASSIFICAÇÃO: S/C na origem
4. DIFUSÃO: CIE - SNI/ABSB - N/11 - E/17 - E/22
5. DIFUSÃO ANTERIOR.. I Ex - BPEB - BGP - 10ª BC
6. REFERÊNCIA Inf. 01/68, 2 Jan 68-DOPS/DF

Esta Agência recebeu o seguinte Informe:

Consta que os parlamentares abaixo mencionados estão se reunindo com o ex-governador MAURO BORGES, e articulando um movimento que conta com a participação de cassados, civis e militares.

As reuniões se dão na fazenda do ex-governador MAURO BORGES.

Os parlamentares são os seguintes:

- ☉ - HERMANO ALVES - residente na SQ 105, Bloco 10 - Aptª 301
Tel 2-3178
- ☉ - MÁRCIO MOREIRA ALVES - residente na QL-1 - 6, Casa 1
Tel 2-5403
- ☉ - OSWALDO LIMA FILHO - residente na SQ 107 - Bloco 5 - Aptª 202
Tel 2-2870

1 1 1 *Ribeiro*
1 1 1 *Sul.*
1 1

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

Em 30 JAN 1968

2.ª DIVISÃO - S.S.I.
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

D.2/DE
XXXXXX

CIE/ADF

INFORME N.º 064

1. ASSUNTO:..... Diversos
2. ORIGEM:..... DCPS/DPF - Info n.º 056/68, de 22 Jan 68, da 11ªRM
3. CLASSIFICAÇÃO:..... Não foi dada pela origem
4. DIFUSÃO:..... CIE - SNI/Gab - P: 5/25.f.-5/07.b.-5/17-5/24
5. DIFUSÃO ANTERIOR:.. I Ex

Esta Agência recebeu o seguinte informe:

- "Consta que camponeses de PERNAMBUCO, sob a liderança de JOÃO LUIZ DA SILVA, Presidente do Sindicato da respectiva categoria em PERNAMBUCO, com auxílio dos indivíduos JOSÉ ROLTA e JOSÉ FIGUEIREDO DA SILVA, dirigentes da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura, pretende realizar uma greve no dia 14 de janeiro em protesto à Política do Governo.

- Comenta-se que os parlamentares: HERMÃO ALVES, MÁRIO COVAS, MÁRCIO MOREIRA ALVES, MARTINS RODRIGUES, OSWALDO LIMA FILHO, REINALDO DE CARVALHO e o Senador MÁRIO MARTINS, a partir do dia 16 de janeiro do corrente ano, farão sucessivos pronunciamentos contra o Governo, apontando como bases: AMAZONAS, Clero, arrôcho salarial, intervenção nos Sindicatos, afastamento do Sr TRAVANCAS, corrupção nos meios sindicais.

- Outrossim, os mencionados parlamentares farão uma série de requerimentos e pedidos de informações a diversos Ministros de Estado.

- Dom WALDIR CALHEIROS e Dom HELDER CÂMARA estão sendo trabalhados pela esquerda para cargos eletivos. Sabe-se que Dom HELDER não aceitará, tendo em vista que está prevendo sua sagração ao cardinalato.

- Outro Bispo que está sendo sondado para cargo eletivo, é Dom MARCOS do cinturão ABC (SANTO ANDRÉ).

- D. SARAH KUBITSCHK será lançada, pelo MDB mineiro, ao Senado Federal. Ainda, a senhora NEUZA BRIZOLA será lançada pelo MDB do Rio Grande do Sul".

Handwritten signature and initials

3.12

Ministério do Exército
 Gabinete do Ministro
 Escalão Avançado
 CIE/ADF

BRASÍLIA - DF 26 MAR 1968

INFORMAÇÃO Nº 204

ASSUNTO VIAGEM DE CARLOS LACERDA A GOV. VALADARES
 ORIGEM SNI/ABSB (Info 108/68)
 DIFUSÃO CIE - E/25.a - E/17 - E/25.e - E/40 - N/18
 DIFUSÃO ANTERIOR.... CH SNI - SNI/ARJ - GM/2 - DO/DPF

 Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

- "1 - No dia 12 do corrente houve uma reunião na residência do Dep. ~~MARTINS RODRIGUES~~ na qual compareceram:
- JOSAFAT MARINHO (MDB/BA)
 - MARIANO BECK (MDB/RGS)
 - BERNARDO CABRAL (MDB/AM)
 - JOSÉ MARIA MAGALHÃES (MDB/MG)
 - OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PE)
 - HERMANO ALVES (MDB/GB)
 - RAUL BRUNINI (MDB/GB), quando trataram do esquema de viagem de C.L. a Gov. Valadares no próximo dia 18.
- 2 - O Dep JOSÉ MARIA MAGALHÃES apresentou um plano para a segurança de CARLOS LACERDA devendo o mesmo seguir no dia 14 para Belo Horizonte.
- 3 - Os políticos presentes revelaram certa apreensão e em consequência decidiram solicitar providências ao Secretário de Segurança de Minas Gerais.
- 4 - O Dep RAUL BRUNINI informou aos políticos presentes à reunião que o Cel GERALDO, da PM de Minas, estará atento em Governador Valadares.

*Recebido
 11/11/68*

3.13

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE/ADF

Brasília, DF, 28 MAR 1968

INFORMAÇÃO Nº 219 CIE/ADF

ASSUNTO Repercussão do pronunciamento de C.L. em Gov Valadares
ORIGEM Info nº 116/SNI/ABSB/1968, de 19 Mar 68
DIFUSÃO CIE - 11ª RM - P: F/25.e.-F/40 - F/17 - F/22
DIFUSÃO ANTERIOR, Ch SNI - SNI/ARJ

Esta Agência recebeu a seguinte informação:

"1. Com referência ao pronunciamento de CARLOS LACERDA na cidade mineira de Governador Valadares, no dia 15 de março de 1968, houve comentários de vários políticos integrantes do MDB, como seguem:

- a - HERMANO ALVES, achou um fracasso a sua receptividade, considerando-se o ponto de vista político, e, ainda, uma falha imperdoável dos organizadores da Frente Ampla;
- b - RAUL BRUNINI, um tanto apático, demonstrou não ter gostado da repercussão do Comício da F.A. nessa cidade, desde que pôde observar o pouco interesse da população em geral e dos trabalhadores em particular, alegando ter ficado até irritado pelas falhas relacionadas com a difusão e propaganda, achando, em conclusão, muito fraco esse movimento;
- c - JOSÉ MARIA MAGALHÃES mostrou-se francamente contrariado com a ala juscelinista, desde que os mesmos não ofereceram nenhuma cobertura, demonstrando completo desinteresse pelo fato;
- d - JOSÉ MARTINS RODRIGUES, em vista do fracasso ocorrido naquela cidade mineira, convocará uma reunião da F.A., logo após a Semana Paulista, cujo início será a 23 do corrente mês, em São Caetano do Sul, para saber quais as causas, as consequências e quais os novos métodos que deverão ser aplicados, no futuro, para se evitar o erro ocorrido no presente;
- e - RENATO ARCHER, face ao acontecido, decidiu antecipar sua ida a São Paulo, com o fim de verificar a organização do programa para São Caetano do Sul e outros locais, cujas visitas previstas pela Caravana e tendo a frente a figura de C.L., muito o tem contrariado". Estes foram os comentários de OSWALDO LI

Cont...

Reiterado

CONFIDENCIAL

(Continuação da informação nº 2/9 CI-ADF, de 28 MAR 1968)

MA FILHO, outro grande decepcionado com êsse fracasso político.

- f - Nora-se, entre os Frentistas, uma ligeira frieza face as decepções encontradas nêsse primeiro contato da F.A. com o povo e segundo-IVETE VARGAS, Dra. TERESINHA CHAISE deverá bandear-se da F.A. para o BPT, tendo em vista o fracasso da ida de CL à cidade que mais votos lhe dera. O BPT reunir-se-á proximamente em local ainda não determinado". .-.-.-.

Handwritten signature/initials

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

N 8. Pro. C.S.S. 258.4/P. 167
CIE

ANEXO N.º 3, 14

Em 09 ABR 1968

32
MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

22

~~CONFIDENCIAL~~

3.14
CIE/ADF

INFORME N.º 241

3.3.6

1. ASSUNTO:..... COMÍCIO DO SR. CARLOS LACERDA - S.CAETANO/SP
2. ORIGEM:..... DR/SP (Enc 303/68 SI/DO/DPT)
3. CLASSIFICAÇÃO:..... S/C (na origem)
4. DIFUSÃO:..... CIE
5. ANEXO Cópia de documentos

Esta Agência recebeu a seguinte cópia (anexa) de Ofício e Relatório versando sobre o comício realizado em São Caetano do Sul.

P. S. de A. S. & al.

BOSCARDIN

| |
|-----------------------|
| M. Ex. - G. M. - CIE |
| PROTOCOLO |
| N.º 2356 |
| Em 10 de Abr de 1968 |
| Providências Fichas |
| arquivadas |
| <i>J. P. S. G. S.</i> |

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

N8. Pp. 255. 258. 4. p. 168

CÓPIA

" C Ó P I A "

ANEXO N.º

Of. nº 133/68-GAB

Em 28 de março de 1968

Do Delegado Regional do DPF/DF

Ao Exmo. Sr. Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal

Assunto: Relatório (encaminha)

Senhor Diretor-Geral

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência o Relatório apresentado pelo Inspetor Roberto Mesquita Sampaio Junior, referente ao comício do M.D.B., realizado em São Caetano, na noite de 23 do corrente. Analisando o referido relatório e levando em conta informações colhidas em outras fontes, têm-se a impressão do franco prestígio político de Carlos Lacerda.

A Frente Ampla apresenta-se com marcado estilo de revanchismo, refletindo o despeito pessoal do seu inventor, que também pretende absorver como grupo de oposição o próprio M.D.B.

Carlos Lacerda aliando-se com Juscelino e Jango, procura aproveitar para sua pessoa o prestígio dos seus companheiros, entre tanto as bases populares só o acompanham, como instrumento para pedir anistia, lembrar o nome e trazer ao público a voz dos seus líderes cassados, principalmente Jango, cujo nome foi aclamado nos amplos setores da esquerda que dominavam o comício.

Lígia Doutel de Andrade, transmitindo em comício político o pensamento de Jango, feriu frontalmente os incisos 1 e 4 do art. 38 da Lei de Segurança Nacional, pois divulgou uma declaração do político cassado, que proibido está de manifestação sobre assuntos de natureza política (inciso III do Art. 16 do Ato Institucional nº 2).

Hermano Alves, Davi Lerer, Mário Covas e outros marcaram nitidamente a coloração esquerdista da reunião e neste ponto pode-se admitir um pequeno êxito do comício de São Caetano, conseguindo agrupar em praça pública mais de 3.000 espectadores, sem nenhuma eleição a vista.

A meu ver, os promotores do comício procuraram fazer um teste do prestígio no meio operário (o ABC é a maior concentração operária do país), reunindo-os em praça pública com representantes de todos os matizes das forças de oposição, nem Jânio faltou, o deputado Evaldo de Almeida Pinto falou em seu nome. Nestas condições, pode-se

R. Almeida
5.11

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

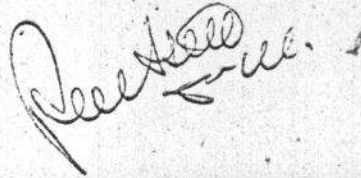
CÓPIA

-2-

afirmar que a demonstração de força política não teve expressão. Deve-se também notar o esforço dos promotores do comício em mobilizar os sindicatos, conseguindo apenas levar alguns dirigentes, que entre tanto não representam a totalidade das entidades.

Aproveito a oportunidade, para renovar a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e consideração

(a) Gen. Ref. SILVIO CORRÊA DE ANDRADE
Delegado Regional

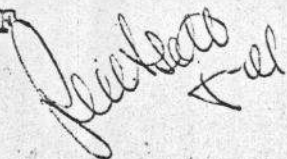


Ao Exmo. Sr.

Coronel FLORIMAR CAMPELLO

D.D. Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal - D.P.F.

BRASÍLIA - DF



CONFIDENCIAL

Ministério da Justiça e Negócios Interiores
 Departamento Federal de Segurança Pública
 Delegacia Regional de São Paulo
 Rua Piauí 527 - Fone 51-0449

CÓPIA

ANEXO N.º

RELATÓRIO

Senhor Delegado Regional:

Cumprindo determinação dessa Chefia, sábado último, dia 23 deste, cerca das 19 horas, dirigi-me à localidade de São Caetano do Sul, a fim de observar os acontecimentos que iriam se desenrolar no comício convocado pelo M.D.B.

Lá chegando, constatei que já havia na Praga dos Estudantes, onde um palanque fora armado, cerca de mil pessoas que ouviam oradores que se revejavam na tribuna, entretendo os presentes, até o início do comício, marcado para às 20 horas.

Efetivamente, a essa hora chegaram CARLOS LACERDA, JORGE CURY, LINO DE MATTOS, LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, JÚLIA STEIMBURG, FRANCISCO (CHIQUITO) FRANCO, ORLANDO JURCA, OSWALDO DE LIMA, JOAQUIM FORMIGA, MARCONDES PEREIRA, CHOPIN TAVARES DE LIMA, FERNANDO FERRONE, PADRE GODINHO, ANACLETO CAMPANELLA, FERNANDO MAURO, GLADSTONE RIGHI (Baixa da Santista), JOSAFÁ MARINHO, DIAS MENEZES, RENATO ARCHER, e outras pessoas não identificadas.

Populares sustentavam faixas e cartazes, cujos temas versavam sobre arrocho salarial, impostos escorchantes, regime de opressão, abaixo a ditadura, eleições diretas, anistia e exílio.

O discurso de CARLOS LACERDA envolveu o desenvolvimento de teses relativas à conjuntura nacional, apontando uma série de "contradições" nos atos e na política do Governo; fez referências a um general que está de plantão em Brasília; afirmou que não é contra o Exército Nacional, que é constituído de irmãos, mas sim contra um grupo de coronéis e alguns generais, que não encarnam o pensamento do Exército, que em seu devido tempo, há de fazer cessar esse estado de coisas. Não foi um discurso violento, embora firme e decidido.

LIGIA DOUTEL DE ANDRADE iniciou a sua oração invocando situações passadas, quando a classe operária gozava de liberdade e tinha os seus salários majorados na proporção do aumento do custo de vida. Louvou a política de JOÃO GOULART, cujo pensamento naquele instante transmitia e, em seguida, passou a ler um documento que disse ser de autoria do próprio JOÃO GOULART.

O documento, relativamente longo, todavia despido de maior substância, conclamava, afinal, os trabalhadores a ingressarem na Frente Ampla.

É de se salientar que o comício, convocado pelo M.D.B. foi, na realidade, um congresso propagandístico da Frente Ampla.

Em mais de uma oportunidade, quando focalizados os nomes de CARLOS LACERDA, JUSCELINO e JOÃO GOULART, o deste último foi o mais aplaudido, recebendo CARLOS LACERDA os menores aplausos.

Não houve nenhuma anormalidade no curso do comício, tendo a assistência se elevado entre três a quatro mil espectadores.

Logo após a fala de CARLOS LACERDA a assistência se diluiu rapidamente e, enquanto os últimos oradores discursavam, apenas cerca de uma centena de pessoas os ouvia.

A TV 13 filmou alguns aspectos do comício e fotógrafos diversos, de empresas jornalísticas, sacaram inúmeras fotos.

É o que me cumpre relatar.

São Paulo, de março de 1968.

(a) Bel. Roberto de Mesquita Sampaio Junior
 INSPECTOR DE POLICIA FEDERAL

*Recebido
 5/3/68*

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
Escalão Avançado
CIE/ADF

BRASÍLIA - DF 16 ABR 1968

3.15

INFORMAÇÃO Nº 245

ASSUNTO Atividades da Frente Ampla
ORIGEM..... SNI/ABSB (Info 145/68)
DIFUSÃO CIE - E/25.a - E/17 - E/40 - E/25.g
DIFUSÃO ANTERIOR.... CH SNI - SNI/ARJ - CIE/ADF - GM/2

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

- "1 Na residência do Dep Pe. GODINHO, em BSB, realizou-se uma demorada reunião dos Frentistas na noite de 6ª feira passada, dia 5 Abr, para exame da Portaria assinada pelo Ministro da Justiça referente às atividades da Frente Ampla. Nessa reunião foi feita uma análise da situação política nacional e conseqüente tomada de posição dos membros da Frente Ampla.
- 2 - Da reunião, participaram, os Dep MARTINS RODRIGUES, OSWALDO LIMA FILHO, RENATO ARCHER, RAUL BRUNINI, JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE), JOSÉ MARIA MAGALHÃES, HERMANO ALVES, MARCIO MOREIRA ALVES, MARTO COVAS, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, DAVID LERER, CARLOS MURILLO, BERNARDO CABRAL, WILSON MARTINS e JOSAFAT MARINHO, que entre outros assuntos decidiram:
- criar um novo movimento com sigla diferente;
 - impetrar mandado de segurança no S.T.F.;
 - solidarizar-se com C. LACERDA, J.K. e J. GOULART;
 - realizar os programas da F. Ampla já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na Frente Ampla;
 - Marcar nova reunião da F. Ampla, na GB, para segunda ou terça feira próxima (15) onde esperam contar com a presença de C. LACERDA para traçar novos rumos ao movimento.
- 3 - Os Dep JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE) e OSWALDO LIMA FILHO, declararam que a "Semana do Recife" de 22 a 27 do corrente mês contará com a presença de C.L. e terá a cobertura do MDB. Está prevista a participação de líderes sindicais e líderes estudantis, particularmente da Universidade Católica.
- 4 - Por ocasião da reunião em questão, o Dep MARTINS RODRIGUES, recebeu comunicação do Dep MARIANO BECK de que a programação prevista para ser executada pelos Frentistas do R.G.Sul, passaria automaticamente à responsabilidade do MDB."

CONFIDENCIAL

ANEXO N.º 3.16, A

3.16

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

BRASÍLIA - DF 07 MAI 1968

INFORMAÇÃO Nº 300

ASSUNTO Frente Ampla
ORIGEM SNI/ABSB (Info 168/68)
DIFUSÃO CIE-E/25.a-E/17-E/40-N/20-N/06-N/04-N/18
DIFUSÃO ANTERIOR.. CH SNI - SNI/ARJ - GM/2 - DPF

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

- φ " 1. Segundo HERMANO ALVES e OSVALDO LIMA FILHO, deputados oposicionistas "frentistas", a F.A. está desmantelada, porém outro movimento será criado em seu lugar. Referindo-se a JK, JANGO e CARLOS LACERDA, disseram que a crise existe entre eles e que os dois ex-presidentes estão propensos a romper suas relações com CL; como consequência, a F.A. estará alijada das programações de CARLOS LACERDA, inclusive da "Semana do Recife". Na realidade, está havendo dentro da F.A. uma dispersão de seus membros.
- φ 2. Declarou a deputada LIGIA DOUTEL DE ANDRADE que os componentes da F.A., possuidores de imunidade parlamentar, reunir-se-ão em Bsb, antes do 1º de Maio, para designar seus representantes, por Estado, junto às manifestações que serão levadas a efeito no Dia do Trabalho; que a F.A. voltará a atuar na "Mobilização Popular dos Trabalhadores e dos Estudantes", com LACERDA ou sem êle. Disse que JK não abjurou a F.A. "

R. A. S. S. C.
1111
12

CONFIDENCIAL

Doc 20

CONFIDENCIAL

3928 FICHADO

ANEXO N.º 3.17

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2.ª SUBCHEFIA - 2.ª SEÇÃO

Rio - GB, 21 / 6 / 1968

1. ASSUNTO: FRENTE AMPLA (Frente de Libertação Nacional)
2. ORIGEM: Informante
3. AVALIAÇÃO: A-1
4. DIFUSÃO: CIE
5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: EME
6. REFERÊNCIA: Informe nº 76-P, de 6 fev 68, do EME
7. ANEXO -

= INFORME Nº 255 -P/68 =

1. Um "MOVIMENTO COMANDADO" de ação interna está sendo preparado para a "consolidação dos propósitos básicos" da extinta Frente Ampla. A transformação da Frente Ampla numa FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL surgiria em "momento oportuno" apoiada na "Linha Auxiliar do PC (AP)" e nos "Movimentos Estudantis e Operários", que seriam ativados como MASSA DE MANOBRA dos frentistas e comunistas.

Similar movimento, no meio político, ANTECEDENDO os acontecimentos, seria desencadeado por POLÍTICOS do partido do Governo (ARENA) que fariam uma verdadeira REBELIÃO com o propósito de dar início às vias de fato dos frentistas e estudantes.

O "OBJETIVO" dessa movimentação em andamento, ^{SERIA} o de levar o Governo ao Estado de Sítio, fechamento do Congresso, medidas de excessão, a fim de se estabelecer o "CLIMA DE SUBVERSÃO".

Espera-se que isso se desenvolva e há indícios de que o "RETORNO DO SR CARLOS LACERDA DA EUROPA" seria o AVISO para a eclosão desses lances.

Integram a cúpula desse MOVIMENTO, os seguintes indivíduos: JUSCELINO KUBITSCHK, JOÃO GOULART, CARLOS LACERDA e HELDER CÂMARA.

2. Informes chegados a esta seção nos dão conta de que teria chegado do URUGUAI ordem para que os estudantes baseassem o seu movimento em reivindicações justas, de preferência as que o governo no momento não possa atender, abandonando temas como a guerra do Vietnam, o Imperialismo Norte-Americano, acôrdo MEC-USAID, etc, e que deveriam estender tal movimento até o mês de agosto próximo.

IV. EX. - C. M. - CIE
 PROTOCOLO
 N.º 4501
 Em 11 de Junho de 1968
 Providências Diferidas
 de S. C. / R. S. - Fichas.
 103/68

XXX



Ref. nº 576 de 21/6/68, a sec. S. P. / A. P. / A. P.

CONFIDENCIAL

2990

200 021

Doc 23

3928

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2.ª SUBCHEFIA - 2.ª SEÇÃO

Rio - GB, 26/6/1968

3.18

- 1. ASSUNTO: ATIVIDADES DE POLÍTICOS, CASSADOS E ELEMENTOS DO CLERO
- 2. ORIGEM: Informante
- 3. AVALIAÇÃO: A-1
- 4. DIFUSÃO: CIE
- 5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: EME
- 6. REFERÊNCIA: -

M. Ex. - G. M. - CIE
 PROTOCOLO
 N.º 4644
 Em 26 de Junho de 1968
 Providências Discretórias
 SNI/ART. Fischer
 H. G. + L. L.

7. ANEXO -

= INFORME Nº 266 - P/68 =

I - Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1968 -

A nova estrutura revolucionária da ex-FRENTE AMPLA está se consolidando através dos constantes e subsequentes contactos que Juscelino Kubitschek vem mantendo com os principais líderes de cúpula da organização frentista.

É um MOVIMENTO COMANDADO e de ação interna, vinculado, entretanto, ao comunismo internacional que tem propósitos IMEDIATOS na América Latina.

No Brasil, integram a cúpula dessa organização subversiva, os seguintes elementos: JUSCELINO KUBITSCHEK, JOÃO GOULART, CARLOS LACERDA e HELDER CÂMARA.

A "Carta de Princípios", editada no Uruguai, em 1966, foi o instrumento básico para instruir os "operários e organizações sindicais do Brasil", onde consolidou-se a idéia da "luta armada".

Nessa esquematização, BRIZOLA comanda o sistema de desencadeamento de guerrilhas em todo o território nacional; JUSCELINO, aliado de ILIA, avista-se com êste nos Estados Unidos PARA ACERTAREM UMA LÓGICA nas atividades de ambos, um no Brasil, o outro na Argentina, no tocante à posição estratégica (de ambos) dentro do Movimento; JÂNIO QUADROS, aparentemente fóra da Frente Ampla, visita Moscou e, COINCIDENTEMENTE, retorna ao Brasil, nas vésperas do provável desencadeamento do "Movimento"; pela Linha Chinesa do PC, representando os comunistas do Brasil na reunião do Partido em Budapeste, no dia 23 de abril de 1968.

FRANCISCO SILVA integra-se no conclave do comunismo internacional onde se tratou da luta armada na América Latina. CARLOS LACERDA, em vista da cassação da Frente Ampla, retrai-se para a Europa, onde se mantém em constante contacto com os frentistas radicados no Brasil e asilados no exterior.

Sup. no 581 de 9/7/68, ao SNI/ART

Continua.....

CONFIDENCIAL



See Info
27/6/68

2989

CONFIDENCIAL

ANEXO N.º

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2.ª SUBCHEFIA — 2.ª SEÇÃO

Rio — GB, 26/6/1968

1. ASSUNTO: (Continuação do INFORME Nº 266 -P/68-S/2.2) F1 2
 2. ORIGEM: -
 3. AVALIAÇÃO: -
 4. DIFUSÃO: -
 5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: -
 6. REFERÊNCIA: -
 7. ANEXO -

Vários informes dão conta de que o retorno de LACERDA da Europa, será como que "UM AVISO" para a intensificação da luta contra-revolucionária, através da qual a nova organização a surgir, "FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL", em substituição à Frente Ampla, contará com o IMEDIATO apóio de TÔDAS AS LIDERANÇAS POPULARES e de EXPRESSÕES PARLAMENTARES solidários com o "Movimento", muitos até membros do Partido do Governo.

HELDER CÂMARA se fêz o "CENTRO" das atividades subversivas no Brasil, sobretudo dentro da chamada "AÇÃO POPULAR-AP", onde os novos clérigos e os "Cérebros Eclesiásticos do Futuro" constituem a Linha Auxiliar do Partido Comunista, atualmente com intensa ação de divulgação e propaganda do comunismo no Brasil.

Participação dos Estudantes e suas organizações clandestinas:

Proveniente de Montevideo, os Centros Acadêmicos, Diretórios, UNE, UME e UEE, receberam instruções da "UIE" para o desencadeamento de movimentos de greve geral da classe estudantil. Dos políticos frentistas, entretanto, a palavra de ordem foi: "tais greves devem ser baseadas em reivindicações JUSTAS", sobretudo aquelas que o Governo brasileiro não poderá dar atendimento imediato. O objetivo é "criar" um contínuo movimento grevístico e um clima propício para "novos objetivos" no decorrer dos acontecimentos até a 2ª quinzena de Agosto, época em que se prevê o retorno de Carlos Lacerda e também de João Goulart.

Os movimentos do tipo "AP", entrarão em ação, simultaneamente com o desencadear de alguns "focos" de guerrilhas no Triângulo Mineiro, Chapecó, divisa de Bahia com Pernambuco e interior de São Paulo.

Mobilização Popular:

No princípio do mês em curso, políticos francamente reacionários ao Governo e ao Exército Nacional, iniciaram uma CAMPANHA DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, com o fim precípua de LEVANTAR, ao máximo, por todos os meios possíveis, a opinião pública contra o Presidente Costa e Silva e tam-

Continua.....

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2.ª SUBCHEFIA — 2.ª SEÇÃO

Rio — GB, 26/6/1968

- 1. ASSUNTO: (Continuação do INFORME Nº 206 -P/68-'S/2.2) Fl 3
- 2. ORIGEM: -
- 3. AVALIAÇÃO: -
- 4. DIFUSÃO: -
- 5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: -
- 6. REFERÊNCIA: -

- 7. ANEXO -

bém ao Exército. Os principais articuladores dessa Campanha de Mobilização Popular, são os seguintes políticos: LÍGIA DOUDEL DE ANDRADE, porta-voz de João Goulart; HUMBERTO LUCENA, pela política do Nordeste; FREI MARCELINO SANTANA, por Helder Câmara; MÁRIO COVAS e GASTONI RIGHI, pela esquerda santista; DAVI LERER, pelos operários do ABC; MA TA MACHADO e JARBAS MEDEIROS, pela esquerda mineira no meio operário.

De São Paulo, agentes comunistas vinculados à recente organização denominada "PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA", estão intensificando um movimento paralelo, do tipo "leninista", e que terá radicações em Belo Horizonte, Luiz de Fôra, Itajubá, baixada fluminense e norte do Paraná.

LUIZ CARLOS PRESTES, que se encontra na Europa, deverá aportar no Uruguai na 1ª quinzeña de Julho, isso depois de ter-se avistado com Todor Jikov e com Leonid Brejnev, respectivamente, da Bulgária e Moscou.

Para o "partido comunista" a luta armada no Brasil obedecerá a um plano específico em que os comunistas contarão com as "massas de manobra" contra os agentes da lei, principalmente nas grandes capitais.

Golpes psicológicos:

1 - O Sr Juscelino Kubitschek de Oliveira, através da Firma de Construção e Terraplanagem em Belo Horizonte, "CONSTRUTORA MENDES JR", no princípio do mês em curso, adquiriu um avião CESSNA, modelo de luxo, alto luxo, equipado com radar, com autonomia de vôo para 8 horas, para dar atendimento às suas viagens a serviço da Frente Ampla. Esse avião custou, nos Estados Unidos, exatamente NCr\$600.000,00. Foi idéia do Dep Fed ASTRALGESILO MENDONÇA, muito ligado a Juscelino de quem é uma espécie de secretário particular para assuntos de política frentista em Minas Gerais. Essa aquisição foi feita com o objetivo de melhor burlar a vigilância sôbre os passos de Juscelino, tanto no Brasil, como no exterior (URUGUAI), onde tem frequentado, ausentando-se por um período curto de 24 horas, quando o faz.

Continua.....

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

N8. PRO. ESS. 258.4/P.177

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2.ª SUBCHEFIA — 2.ª SEÇÃO

Rio — GB, 26 / 6 / 1968

1. ASSUNTO: (Continuação do INFORME Nº 266 -P/68-S/2.2) Fl 4
2. ORIGEM: -
3. AVALIAÇÃO: -
4. DIFUSÃO: -
5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: -
6. REFERÊNCIA: -
7. ANEXO -

2 - João Goulart está tratando da possibilidade do seu retorno ao Brasil dando parte de atacado de moléstia cardíaca. Um médico do Rio Grande do Sul, muito ligado ao Dr Zerbini, já está procurando uma solução a ser desencadeada em Agosto; acredita o Sr Goulart que a situação de alto relêvo e conceituação em todas as camadas sociais do Brasil de que goza o Dr Zerbini, FUNCIONARÁ como um escudo dificilmente intocável pelos Agentes da Segurança Nacional que por certo o prenderiam, qualquer que fôsse a situação. Um elemento da equipe do Dr Zerbini viajará, possivelmente em Julho próximo, ao Uruguai, para um exame simulado em Goulart. Goulart acredita que qualquer ato de repressão à sua pessoa, depois de estar sob a responsabilidade do Dr Zerbini, FUNCIONARIA como um INSTRUMENTO CONTRA O EXÉRCITO, por parte da opinião pública.

3 - DOM SEBASTIÃO BAGGIO: Núncio Apostólico.

Em sua ultima estada na Europa, Dom Helder Câmara trouxera a Mons Sebastião Baggio notícia sobre a possível nomeação de um novo Secretário de Estado do Vaticano e a inclusão do nome do Núncio Apostólico do Brasil na lista de candidatos ao cargo que logo estará vago com a renúncia do Cardeal Amleto Cicogniani, que se acha em avançada idade. Dom Helder informou ao Núncio, entretanto, que o mais provável candidato a ser conduzido àquela função será o Núncio da França, Mons Bertoli. Assim sendo, Baggio se aproveitará do fato agora em evidência para "limpar" o seu nome diante do Governo do Brasil, por acreditar que a diplomacia vaticana está usando o fato como uma tática à sua remoção do Brasil que acredita será muito breve.

4 - IVETE VARGAS, no dia 17 de Junho próximo, estará em Brasília com o objetivo de dar cumprimento às "instruções" que recebera de Bri- zola, no tocante a integração do "BLOCO PARLAMENTAR TRABALHISTA" nos próximos acontecimentos políticos e estudantis que envolverão o Brasil numa crise pré-estudada pela Frente Ampla e pelo Partido Comunista.

Continua.....

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2.ª SUBCHEFIA - 2.ª SEÇÃO

Rio - GB 96.1 6 /1968

- 1. ASSUNTO: (Continuação do INFORME Nº 266 -P/68-S/2.2) F1 5
- 2. ORIGEM: -
- 3. AVALIAÇÃO: -
- 4. DIFUSÃO: -
- 5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: -
- 6. REFERÊNCIA: -

- 7. ANEXO -

5 - JUSCELINO KUBITSCHKEK, que se encontra nos Estados Unidos em reunião com Arturo Illia, trará um "acerto nos últimos detalhes para o desencadeamento" do MOVIMENTO COMANDADO que os membros ATIVOS da ex-FRENTE AMPLA aguardam para entrarem em ação conjunta com os estudantes, propugnando, assim, a desmoralização total do Governo e do Exército.

6 - Será reavivado um movimento revolucionário separatista tanto do Triângulo Mineiro, como também, Norte-Nordeste e Sul, Centro-Sul do País, êste lançado por Dom Helder Câmara, sob as mais chocantes alegações que não darão outra alternativa a não ser a de qualificá-lo como paranóico.

II - Esta Seção processa, no momento, partes do informe referente a assuntos externos. Os resultados serão remetidos assim que obtidos.

Sugere um PB sôbre o item 1 do título Golpes Psicológicos, à 2ª/EMAer, a fim de esclarecer a situação da aeronave e seu uso.

XXX



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

N8. PRO. CSS. 258.4, P. 179

ANEXO N.º 3,19,1

Em 03 JUL 1968

MINISTÉRIO DA GUERRA

GABINETE DO MINISTRO

3.19
~~XXXXXXXXXXXX~~

~~XXXX~~

CIE/ADF

INFORME N.º 456

- X
1. ASSUNTO:..... PASSEATA DE 28 Jun 68 - BRASÍLIA
 2. ORIGEM:..... Informante
 3. CLASSIFICAÇÃO:.....
 4. DIFUSÃO:..... Arquivo - PE/09.a.

Com início na Av W3 (Praça 21 de Abril) de onde foram desalojados pacificamente pela Polícia, seguiu a passeata em direção norte, com destino à Feira dos Estados; na altura do antigo Restaurante do GTB foi reforçada por alunos do Elefante Branco portando cartazes e Faixas com alusões de desagrado ao Governo. Ao chegar em frente a Q 05 (Mercado da SAB) houve um pequeno incidente entre as lideranças, umas achando que se deveria seguir até o destino anteriormente traça do (Feira) e outras achando que se deveria seguir para o Cine Brasília, tendo vencido a que propunha a ida ao Cine Brasília, onde haveria maior segurança para o comício que pretendiam realizar.

A passeata fez uma breve parada em frente ao Mercado da SAB Q 5, onde falou o "Líder" HONESTINO; neste ínterim elementos da segurança da passeata solicitaram ao comércio local que não fechassem as portas, pois não aconteceria nada.

No balão das SQ 305 e 306 houve uma desorganização e alguns estudantes começaram a descer para a SQ 105 e outros seguindo em direção à Igrejinha; logo após, uniram-se e se dirigiram para o Cine Brasília e ali fizeram um comício altamente subversivo e de ofensas às FF AA.

Falaram entre outros os seguintes:

Dep OSVALDO LIMA FILHO: Rendeu homenagens aos estudantes em nome da velha guarda, pois "repousa na gente jovem as esperanças de dias melhores e a luta pelo retôrno à democracia".

PRATES: Líder estudantil (linha POLOP): "Nossa luta não está terminada e só terá sentido quando se fizer ouvir pelo povo e conseguir a união total de operários e camponeses a fim de derrubar a minoria militarista que se aposou do Gov".

"A curto prazo e de imediato devemos lutar pela libertação dos estudantes presos em todo Brasil e entre eles o Estudante AURELIO CHAVES, prêso na PE".

CONFIDENCIAL

(Continuação do informe nº 456 CIE/ADF, de 03 JUL 1968)

HONESTINO: Anunciou os oradores e conclamou o povo a unir-se aos estudantes, pois essa luta não é só deles e sim de todo o povo brasileiro".

Mãe de AURÉLIO: "Meu filho foi prêso injustamente, pois está inocente de tudo que lhe estão imputando".

Compareceram, entre outros: MARIO COVAS, BRITO VELHO, MATA MACHADO; representante dos intelectuais; representante dos Operários; representante do Comércio e Padres (um português).

HONESTINO sugeriu que se dirigissem à Igreja, passando por dentro da SQ 107, no que foi atendido.

Ao chegar à saída da SQ 107, vinte (20) RP aguardavam os estudantes, e estes, então, em fila indiana e de mãos dadas se deslocaram em direção às viaturas policiais e as protegeram, sendo alertados pela liderança (PRATES) que não encostassem nas viaturas, pois elas ali estavam a procura de um motivo para começar a briga; ao mesmo tempo a passeata continuava aos brados de "Soldado é Povo", "Polícia é Povo".

Após novos discursos foi encerrada a passeata. HONESTINO e PRATES se retiraram tranquilamente pelos fundos da Igreja e tomaram o rumo da SQ 109 e entraram em um carro que os esperava entre a 109 e 110, enquanto o restante permanecia no local, cantando o Hino Nacional.

Pouco antes de encerrar, outras 20 viaturas da Polícia ocuparam em fila de 3 a Rua da Igreja, enquanto pelo Rádio, a todo volume, o encarregado do policiamento alertava que tinha condições de acabar com o comício, dependendo de ordem. Muitos estudantes permaneceram próximo às RP, acompanhando pelo rádio o desenrolar dos acontecimentos e das ordens, de maneira que em pouco tempo todos no comício tinham conhecimento de que poderia surgir um "abafa" a qualquer momento, tendo a Segurança dos Estudantes providenciado pedaços de paus que foram colocados debaixo de um banco próximo à Capela.

A ordem de acabar não veio e foi encerrada a passeata, não tendo sido marcada nenhuma outra reunião.

Nos lugares por onde passaram deixaram os estudantes as paredes pichadas com dizeres de "abaixo a ditadura" e "luta dura contra Ditadura", "Abaixo MEC-USAID".

F. Velho
Jul

3.20

- C O N F I D E N C I A L -

- 1/5 -

ANEXO N.º 3.20

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA

Brasília-DF, 18 JUN 68

1. OBJETIVO: ...

P.

1. OBJETIVO: PARADA ESTUDANTIL, de 28 JUN 68, em BRASÍLIA
2. OUTROS: 11º P.
3. TIPOLOGIA: I Ex. CIV/ASP, SNI/ABSD, SSP/DF, DPF/DF, Gº 2 AS, 7º DM, 1º RCG, BFER, BGP, 131 G Can An AA6, 11º Tsq Rec. Vec, ACS.
4. ANEXO: Petição (ab. para SNI/ABSD, SSP/DF, DPF/DF, 1º RCG, BFER, BGP).

INTERLAÇÃO Nº 425/68

1. INFORMAÇÃO:

- a. A passeata de 28 JUN 68 foi autorizada pelo Presidente da República, desde que realizada, no Eixo Rodoviário na direção N-S, com concentração no mesmo eixo, na altura da SQ 104.
- b. Os estudantes, contrariando ordens, concentraram-se na praça 21 de ABRIL e seguiram pela avenida W3 até a quadra 5; SQ 103 e 105, área do Cine Brasília; super-quadra 107 e área da Igreja Jina de Tátila, situada entre as 307 e 308.
- c. Durante a concentração na praça 21 de ABRIL, líderes estudantis, professores e deputados procuravam esclarecer que a concentração e a passeata deviam ser no Eixo Rodoviário
- d. Entre os deputados destacaram-se:
 - OSVALDO DE LIMA FILHO
 - IVETE VARGAS
 - BRITO VELHO
- e. Na praça 21 de ABRIL a concentração era estimada em 1000 pessoas
- f. Na frente da SQ 5 a massa era estimada entre 2000 a 3000 pessoas.
- g. Na área do Cine Brasília foi feito um cerco, onde discursaram ou se pronunciaram:

1) Deputados:

- MARIO COVAS JR
- MATA MACHADO
- OSMAR CUNHA
- BRITO VELHO (ARENA)

(Continua...)

- C O N F I D E N C I A L -



QUALQUER PESSOA QUE TOCAR CONHECIMENTO DESTA ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO.
(Art 62 - Dec nº 60.417/67-RSAS)

- CONFIDENCIAL -

(Continuação da Informação nº 425/68-11a. RM)

- OSWALDO LIMA FILHO, reconhecendo "a verdade dos jovens" e homenageando EDSON LUIS, "como símbolo dos estudantes e vanguarda do proletariado brasileiro", saudou a presença do clero e conceitou a derrubada do governo por ser uma ditadura.

2) Diversos:

- um popular que se identificou como pai e estudante
 - um comerciante
 - um operário de construção civil
 - MAURO BURLAMAQUI, ex-presidente da FEUD, libertado na véspera, mediante "habens-corporis", disse: os estudantes foram soltos porque os militares se viam pressionados pelos estudantes, políticos e professores. Disse ainda que o governo é dominado por uma cúpula militarista cínica e corrupta. Precisamos derrubar este regime cínico e anacrônico.

- AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS, falou em nome da igreja progressista (consta ser sobrinho de Frei Mateus)

- Frei PASCACIO, disse que a igreja está ao lado dos estudantes, porque estava ao lado dos fracos.

- DE STELA BASTOS (mãe de Aurélio Wander Chaves Bastos). Agradeceu a solidariedade dos estudantes para com seu filho.

- Um elemento de meia idade (bancário?), atacou os banqueiros, tachando-os de ladrões.

h. Participaram ainda da passeata os seguintes deputados:

- Martins Rodrigues (ARENA)

- RAUL BRUNINI

- PAULO CAMPOS

- CID CARVALHO

- MIRIANO BECK

- HUMBERTO LUCENA

- UNIRIO MACHADO

- PAULO MACARINI (sua filha está no meio da massa)

- DAVI LERES

- OSMAR DE AQUINO

- JOSE MANDELLI

1. Do documento da Cúria Metropolitana de Brasília, datado de 28. JUN 68 e assinado por Monsenhor GERALDO AVILA - Vigário Geral,

(Continua...)

- CONFIDENCIAL -



- C O N F I D E N C I A L -

(Continuação de Informação nº 425/68-11a. RM). - 3 -

consta:

"A Cúria Metropolitana de Brasília, declara que os Reverendíssimos Sacerdotes, Religiosos e os Colégios Católicos estão autorizados a participar da passeata a ser realizada hoje, 28 de junho, pelos estudantes, contanto que a referida passeata esteja permitida pelas autoridades competentes e que se realize com a devida ordem e respeito, nos termos da autorização dada pela Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro."

j. Foram identificados os seguintes cartazes:

"Pela Cultura Contra a Opressão".

"Mais verbas para a Educação".

"Professores e Alunos Contra a Política Educacional".

"O Ensino hoje é o Desenvolvimento de amanhã".

"Para Um Brasil Melhor".

"Lutemos por uma Causa Justa".

"O Povo está Conosco".

"Abaixo a Repressão".

"Abaixo o MEC-USAID".

"Ter Cultura é ser Subversivo".

"O Governo Vende Nossa Cultura".

"Vietnam, Símbolo da Humanidade".

"Sindicatos Livres para Todos".

"Apoio Total aos Operários e Estudantes Franceses".

"Todo o Poder para o Povo".

"Abaixo a Ditadura"

"Mais Educação Menos Munição"

"Abaixo Arroxó Salarial".

l. Foram assinalados:

2 Bandeiras do Vietnam novas (não eram as mesmas das passeatas anteriores).

2 Bandeiras vermelhas.

2 Bandeiras nacionais.

Cartazes bem grandes, impressos, com o retrato de "CHE"

GUEVARA.

m. Os seguintes "slogans" eram pronunciados em côro:

(Continua...)

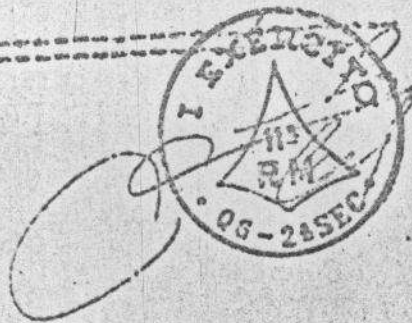
- C O N F I D E N C I A L -

- C O N F I D E N C I A L -

- 5/3 -

(Continuação da Informação 425/68-11a. RM)

"Abaixo a Política MEC-USAID".
"Menos Bomba mais Instrução".
"Abaixo a ditadura assassina".
"Nossos alunos têm razão - Abaixo a Ditadura".
"Fazer calar os moços é violentar nossas consciências -
Padres e Religiosos".
"As Mães em Defesa dos Filhos".
"Reabrimos o Calabouço".
"Contra a Repressão".
"Artistas, Intelectuais, Clero e Povo com os Estudantes".
"Fora a ditadura dos patrões".
"Contra a Censura".
"Com Deus e a Família pela Liberdade - Soltem meu Filho".



- C O N F I D E N C I A L -

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE/ADF

Brasília, DF, 04 JUL 1968

3.21

2

INFORMAÇÃO Nº 476 CIE/ADF

ASSUNTO Movimento estudantil
ORIGEM Info nº 273/SNI/ABSB/1ª Jul 68
DIFUSÃO CIE - P: E/09.a. - E/17 - E/22
DIFUSÃO ANTERIOR.. Ch SNI - SNI/ARJ - GM2 - 7º DN - DPF - 11ª RM
6ª ZAc - SSP/DF

Esta Agência recebeu a seguinte informação:

"1. As últimas passeatas e concentrações dos estudantes realizadas em ordem e sem os distúrbios costumeiros, obedeceram a planos estratégicos das lideranças comunizantes infiltradas nos meios estudantis, intelectuais, políticos e sindicais, com os seguintes objetivos:

a. dar uma demonstração de força e unidade, visando o enfraquecimento e a desmoralização do governo perante a opinião pública, no país e no exterior;

b. essas demonstrações prosseguirão mais acentuadamente daqui para frente;

c. os próximos movimentos em marcha serão organizados em bases mais sólidas nas arregimentações das camadas populares, trabalhadoras, políticas, clericais e camponesas;

d. o esquema de agitações em desenvolvimento é uma cópia dos movimentos ocorridos no país, em 1964, quando das marchas pela anistia, constituinte e legalidade do PCB; porém, desta feita, com mais amplitude e profundidade, objetivando convulsões sociais das mais graves para alcançarem a revolução civil e a conseqüente derrubada do governo.

2. As lideranças estudantis, parlamentares da oposição, clero extremado, sindicais, intelectuais, etc., consideram os últimos acontecimentos ocorridos no país como uma autêntica vitória do povo, liderado pelos estudantes e o enfraquecimento do governo perante a nação e das bases democráticas das Forças Armadas. Estes comentários foram feitos pelos deputados do MDB MÁRIO COVAS, OSWALDO LIMA FILHO e HERMANO ALVES, para vários líderes estudantis, quando da última manifestação de estudantes, ocorrida na 6ª feira última, nas proximidades do Cine Brasília.

035

055

(Continuação da informação nº 476 CIE/ADF, de 04 JUL 1968)

3. Os futuros movimentos estudantis, que serão realizados especialmente na GB, SP, MG, PE, CE, BA, PR, RS, PR, GO, RJ e BSB, terão adesões sindicais-populares, etc., quando serão lançadas campanhas em prol da anistia ampla e irrestrita (o Bispo da GB já começou) e pela constituinte antes de 1970. Estes dados foram revelados pelo Deputado DAVID LERER, que exerce grande influência nas cúpulas estudantis, principalmente em S. PAULO.

4. São alguns dos dirigentes da AP e da FLN:

- VLADIMIR PALMEIRAS
- LUIZ TRAVASSOS (Presidente da UNE)
- LUIZ RAUL MACHADO
- JOSÉ CARLOS MATA MACHADO
- EDSON SARMANHO PASTOR
- JERÔNIMO MACHELLI DE OLIVEIRA
- SILVIO GUIMARÃES FOGAÇA
- WILSON WANDER (sobrinho de Frei Mateus)
- HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES
- JOSÉ ANTONIO PRATES
- MARCOS ANTONIO MEDEIROS
- HÉLIO ALVES PINTO
- LINCOLN BICALHO
- ELEONOR BRITO e
- AARÃO REIS.

Outros nomes que fazem parte dessas lideranças serão levantados oportunamente.

5. FRANCISCO LUIZ DOS SANTOS, estudante, português naturalizado canadense, filho de General português MAXIMINO DOS SANTOS, que recentemente esteve no Rio, SP, Brasília e outros Estados, seguindo depois para MANAUS, teve ligações com líderes estudantis e com o advogado AURÉLIO WANDER, segundo comentários de estudantes, no último sábado, no Bar Mocambo, em BSB".

Quintana
 -ell

3.22
 MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 GABINETE DO MINISTRO
 CIE/ADF

Brasília, DF, 31 JUL 1968

INFORMAÇÃO Nº 544 CIE/ADF

ASSUNTO Articulação da extinta F. AMPLA.
 ORIGEM Info nº 313/SNI/ABSB/24 Jul 68
 DIFUSÃO CIE - P: E/22-E/40-E/25.c.-E/25.d.-NE/09-N/06-N/04
 DIFUSÃO ANTERIOR.. Ch SNI - SNI/ARJ - GM2

Esta Agência recebeu a seguinte informação:

"1. Segundo declarações do Dep RAUL BRUNINI (MDB/GB) está havendo uma rearticulação dos elementos da extinta FA com CL e JK à frente. Tomam parte nessa rearticulação, entre outros, JÂNIO QUADROS, JOÃO GOULART (através de OSWALDO LIMA FILHO) e JÚLIO DE MESQUITA FILHO.

2. Disse ainda que já houve conversações para um entrosamento entre CL e PAULO PIMENTEL (Governador do PARANÁ) e também com OSCAR SEGALL, presidente da Caixa Econômica de SÃO PAULO. O encontro de SEGALL com CL se deu na GUANABARA, por ocasião da última estada do Gov SODRÉ naquele Estado.

3. Para BRUNINI, CL ainda tem prestígio dentro das FF AA além de contar com a amizade pessoal do Gen SIZENO SARMENTO".

Paulo Pimentel
S. S.

CONFIDENCIAL

ANEXO N.º 3.23, A

3.23

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE/ADF

Brasília, DF, 16 AGO 1968

Cópia N-85

INFORMAÇÃO N.º 597 CIE/ADF

ASSUNTO Situação política
ORIGEM Info n.º 349/SNI/ABSB/06 Ago 68
DIFUSÃO CIE - P: E/22-E/17-N/09-N/06-N/04-N/18
DIFUSÃO ANTERIOR... Ch SNI - SNI/ARJ - GM2

Esta Agência recebeu a seguinte informação:

1) - Segundo os Deputados do MDB HERMANO ALVES, MÁRCIO MOREIRA ALVES, RAUL BRUNINI, OSWALDO LIMA FILHO, RENATO ARCHER e o Senador JOSAFÁ MARINHO, os ex-presidente JK e JG, bem como CL estão com manifestos prontos para serem lançados ao povo. Tais manifestos estão sofrendo alguns retoques após o que aguardarão o momento propício para o lançamento.

2) - Disseram aqueles parlamentares que JK e CL visitarão JQ em CORUMBÁ, oportunidade em que acertarão a formação de uma Frente ou Bloco de combate ao atual governo, contando para isso com estudantes, líderes sindicais, clero e outros círculos de atividades em oposição ao governo.

3) - Os documentos (manifesto) que pretendem lançar, ainda no corrente mês tratarão, entre outras coisas, sobre o confinamento de JQ, movimentos sindicais e estudantis, clero, prisões, situação social, econômica, política, administrativa, Forças Armadas etc.

4) - Que um emissário será enviado a JANGO, sem ser ventilado o seu nome; contudo, figuram dois nomes cujas possibilidades não estão afastadas: deputados OSWALDO LIMA FILHO e LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE.

5) - Fizeram menção à data 24 de agosto, oportunidade em que pretendem promover uma grande concentração junto ao busto de VARGAS, na Cinelândia (GB), e nessa ocasião será lido um pronunciamento de JANGO. Contam com a presença de parlamentares, líderes estudantis e sindicais.

6) - Para o deputado HERMANO ALVES, "a prisão de WLADIMIR PALMEIRA e o confinamento de JQ contribuíram para a unidade dos opositores ao governo que aí está, e que os estudantes, trabalhadores, parlamentares, povo e todas as forças democráticas da nação, estarão irmanados nas ruas, praças, etc, nas lutas que se avizinham pela libertação nacional contra a ditadura militarista".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

N8. Pro. ess. 258.4/P.190
FICHADO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

RECIFE-PE, ..27.../.AGO.../..68...

IV EXÉRCITO

E M — 2.ª SEÇÃO

AO : CIE

ANEXO N.º 3,24

ASSUNTO Visita de CARLOS IACERDA a RECIFE

ORIGEM : 7ª RM

CLASSIF :

DIFUSÃO : CIE - Arq

= INFORMAÇÃO Nº 642 - B - E/2 =



Esta Agência recebeu e divulga o seguinte:

" O Sr CARLOS IACERDA esteve em visita a cidade de Recife, nos dias 27,28,29,30 e 31 Jul 68, vindo da Guanabara, acompanhado pelo escritor João Condé 2(dois)estudantes, sendo um deles seu sobrinho.

- Seus contatos de dia 28 foram com o Prefeito de CARUARU, DRAYTON NEJAIM, e outros elementos políticos, sendo na maioria de integrantes da ex-UDN.

- No dia 29, além de visitar os políticos da ex-UDN, visitou também artistas.

Da reunião com os políticos, deste dia, deixou transparecer que sua atividade atual é de apresentar a sua liderança em substituição às já existentes que ele aponta como ultrapassadas. Assim, em Pernambuco, ele aponta CID SAMPAIO e PAULO GUERRA, que deviam se unir em torno de sua pessoa, visando um movimento nacional de reivindicação de eleições diretas e a consequente candidatura Lacerda.

Nesta reunião, foi dissuadido de estabelecer contato extensivo com as lideranças extremistas estudantis. Este contato foi insistentemente procurado pelas citadas lideranças e seria na Católica.

No dia 30, manteve contato com D HELDER CÂMARA, no Palácio de Manginheiros, não transpirando o teor das conversações.

Nos demais dias, os contatos tiveram as mesmas características apontadas.

Foi assinalada a presença do conhecido agitador JOÃO LUIZ no Hotel em que se hospedou Lacerda, não tendo sido apurado se manteve contato com ele.

Quanto à sua visita ficou confirmada as personalidades que entraram em contato com o Sr CARLOS IACERDA:

Continua.....

| | |
|--------------------|------------------|
| M. Ex | VGM. - CIE |
| PROTOCOLO | |
| N.º | 7145 |
| Em | 3 de Set de 1968 |
| Providências | Definidas |
| em | SN/1 |
| Dennis E. L. | |
| Fichas e planilhas | |

CONFIDENCIAL

4103

See Info 4/9/68 Doc 020
Info no 2251/68/5-102-CIE, de 25/9/68, ao SN/111111

CONFIDENCIAL

N 8. Pro. CSS. 258.4/P. 191

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

RECIFE-PE,/...../.....

IV EXÉRCITO

E M — 2.ª SEÇÃO

AO :



ASSUNTO :

ORIGEM :

= FL N.º 2 =

CLASSIF :

DIFUSÃO :

(Continuação da Info nº 642 - B - E/2, de 27 Ago 68.....)

- DRAYTON NEJAIM (Prefeito de Caruaru-PE)
- ALBÉRICO GEASNER ROCHA (Procurador de INPS e ex-Del do IAPC do Gov Jânio Quadros)
- D. HELDER CÂMARA (Arcebispo de Olinda e Recife)
- Dep OSWALDO LIMA FILHO (Dep Fed)
- JOSÉ CARLOS GUERRA (Dep Fed)
- FERNANDO LYRA (Dep Est)
- SILVIO PESSOA (Dep Est)
- WALDEMAR BORGES RODRIGUES (Dep Est)
- ARMANDO MONTEIRO FILHO (industrial)
- CELSO RODRIGUES (líder opesicienista de Caruaru)
- JOÃO LYRA NETO (universitário)
- FRANCISCO BRENAND (pinter que foi visitado em seu atelier, por Lacerda)
- Antiógenos Chaves (industrial)
- JOAQUIM COUTINHO (Dep da ARENA)
- OLÍMPIO MENDONÇA (Dep ex-UDN)
- LUIZ GONZAGA DE VASCONCELOS (Dep)
- JOÃO TEOBALDO (Dep)
- JOÃO MONTEIRO (Procurador da Prefeitura de Olinda)
- ARTUR LIMA CAVALCANTI
- ANTONIO CORRÊA (Dep)
- FERNANDO BARROS
- ANTONIO CARNEIRO LEÃO
- GILVAN MONTEIRO
- GARIBAUDE SÁ
- VAMIRÉ CHACON (Prof.)
- JOÃO CÂMARA (Pinter)
- Viúva PIO GENESIO GUERRA
- Dr GILBERTO CHAVES e senhora (ambos presos em Mar 64)
- Continua.....

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

N8. Pp. 255. 258. 4, P. 199

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

RECIFE-PE, 27...../. AGO.../. 68...

IV EXÉRCITO

E M — 2.ª SEÇÃO

AO :

ASSUNTO :

ORIGEM :

= FL Nº 3 =

CLASSIF :

DIFUSÃO :

(Continuação da Info nº 642 - B - E/2, de 27 Ago 68.....)

- NIVAL MACHADO (Dep Est)
- Dr PAULO ANDRÉ DIAS DA SILVA'

Conclusões:

Durante sua estada em RECIFE, CARLOS IACERDA procurou não se envolver extensivamente com agitadores, apesar de solicitude pelo meio estudantil.

Suas articulações políticas visam à realização de eleições diretas e a sua candidatura à Presidência da República em 1970. Embora não dando à sua estadia o costumeiro caráter de sensacionalismo, manteve durante todo o tempo um clima de expectativa em torno de sua pessoa, contribuindo assim para manutenção do atual estado de inquietação."



CONFIDENCIAL

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

Brasília - DF 16 OUT 1968

3928

3.25

| |
|--------------------------------|
| M. Ex - G. M. - CIE |
| PROTOCOLO |
| N.º 8754 |
| Em 19 de Out de 1968 |
| Providências <i>de quem...</i> |
| <i>em F. Ampla - Fichas</i> |
| R. P. T. |
| <i>MBT/...</i> |

INFORMAÇÃO Nº 831

ASSUNTO OPOSICIONISMO EXACERBADO
 ORIGEM SNI/ABSB (Info 487/68)
 DIFUSÃO CIE
 DIFUSÃO ANTERIOR.. CH SNI, SNI/AC, 6ª Z Aé, 7ª DN, 11ª RM, DPF
 GM/2 M Aer

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

1. INTRODUÇÃO

- A oposição ao Governo, em termos de política, dentro e fora do Congresso Nacional, é feita pelos congressistas e líderes políticos, cassados ou não pela Revolução, sob dois ângulos: a oposição exacerbada e a comedida.
- É no MDB principalmente, como partido de oposição, que se abrigam os partidários das duas linhas citadas. Aos seus quadros, filia-se a maioria dos políticos oriundos dos diversos partidos outrora existentes, até o advento do A I nº 2, e que, ideologicamente, ou não, são contrários aos princípios da Revolução. Filiam-se ainda, os elementos que tiveram frustrados o movimento revolucionário os seus objetivos imediatistas. Na ARENA, também existem alguns políticos que fazem oposição ao Governo, por terem seus interesses pessoais contrariados.
- Na oposição exacerbada, identificam-se dois grupos de maior atividade: o dos políticos ligados à extinta FRENTE AMPLA (FA) e o do BLOCO PARLAMENTAR TRABALHISTA (BPT). Existe ainda um terceiro grupo composto por opositoristas que chamaremos de EMEDEBISTAS EXTREMADOS e que, em verdade, não chegam a compor um grupo com liderança e linha de conduta definidas.

2. FRENTE AMPLA

a. Histórico

Com a vitória da Revolução de Mar 64 e a posterior preparação do País para a reestruturação democrática; com as profundas modificações introduzidas na Constituição de 1946 e de que resultou a Carta de 67; com a supressão dos partidos políticos então existentes e o conseqüente advento do bipartidarismo, era

Revisão

(Continuação da Informação nº 831 - CIE/ADF 16 OUT 1969)

- de se esperar, sob alguma forma, uma reação dos ligados ao antigo regime e dos inconformados com o estado revolucionário.
- CARLOS LACERDA (CL), logo após os primeiros meses da Revolução e não podendo impor-se como o seu líder exponencial, iniciou uma campanha contra o Governo do Marechal CASTELO BRANCO, alinhando uma série de argumentos, mas escondendo entretanto o principal, que era o de sentir a posição de sua candidatura à Presidência perder substância, rapidamente.
 - Após a edição do Ato Institucional nº 2 e à época da candidatura do atual Presidente da República, configurou-se por um momento, que CL compatibilizar-se-ia com a Revolução que ajudara a fazer. Isto se caracterizou quando procurou uma saída política, tentando aproximação com o atual Presidente da República, então candidato à Presidência, sem entretanto ter sido bem sucedido. Assim, já no final de 66, armou-se de um esquema de luta, que teve início pelo trabalho de aproximação com os seus antigos e maiores inimigos, através do lançamento da tese da FRENTE AMPLA.
 - Durante o primeiro semestre de 1967, o movimento ainda engatinhava e não completou sua organização. Houve uma tentativa de reaproximação de CL com o Governo chegando a ser notícia na ocasião, ter sido cogitado para chefiar a representação brasileira na organização das Nações Unidas (ONU).
 - Tal não se concretizando, CL continuou a arregimentar elementos da oposição, no que foi auxiliado diretamente pelo deputado RENATO ARCHER (MDB/MA) culminando seus contatos no famoso encontro com JK em Lisboa, tendo na oportunidade firmado um acordo político com o ex-Presidente. O impacto nas áreas, que ainda permaneciam discretamente apoiando CL, principalmente na militar, foi grande e ele perdeu praticamente o resto do apoio que ainda possuía no meio revolucionário. Em contrapartida, melhorou sua posição política nas áreas de oposição.
 - A partir do encontro de Lisboa, os liderados de JK começaram a engrossar as fileiras da FA, inclusive com parlamentares do partido do governo. O grupo trabalhista, inicialmente hesitou até que, após liberado por JG que usou como intermediário o Dep. OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PE), aderiu em parte.
 - Alguns políticos de evidência cassados pela Revolução, não consideraram como estratégico nem tático o lançamento, aquela época

Quilley

(Continuação da Informação nº 83/ -CIE/ADF 16 OUT 1968)

ca, do movimento da FA.

- No início do 2º semestre de 67, houve por um prazo aproximado de 2 meses, um retraimento dos movimentos da FA por discordância entre seus membros sobre os rumos a seguir. A partir de então, o movimento recrudescceu em termos de organização e os fatos de maior importância foram, em sequência cronológica:
 - (1) - notícias na imprensa a respeito de uma nova reaproximação de CL com o Governo, com posterior desmentido;
 - (2) - início de uma campanha de "redemocratização" do País pelo MDB, com a ausência dos elementos frentistas, numa tentativa dos conservadores de manter o partido na liderança da oposição;
 - (3) - encontro de JK com JQ, tentando o primeiro convencer o segundo a entrar na FA, sem entretanto obter êxito;
 - (4) - informação do Min. da Justiça, de que determinaria o confinamento dos 2 elementos cassados (JK-JQ), caso ficasse comprovado que no encontro foram tratados assuntos políticos;
 - (5) - com a cassação dos direitos políticos do jornalista HÉLIO FERNANDES e seu posterior confinamento, CL fez publicar na imprensa uma série de artigos contendo ataques violentos ao Governo;
 - (6) - Surgiram sérias divergências nas lideranças do movimento, entre partidários do lançamento da candidatura do Sr CARLOS LACERDA à Presidência da República e elementos discordantes dessa opinião, alegando estes que, primeiramente, a FA deveria difundir seus principais objetivos para, em seguida, lançar candidaturas às eleições de 1970;
 - (7) - reunião de CL e JK, com os principais líderes da FA para traçarem normas de luta, ficando decidido que, inicialmente, seriam feitas campanhas, em recintos fechados, com esclarecimentos sobre a FA. Em uma segunda etapa, o movimento iria para as ruas;
 - (8) - lançamento de um manifesto da ARPA (Ação Revolucionária Parlamentar), liderada pelo deputado CLOVIS STENZEL (ARENA/RS), pedindo às autoridades o enquadramento da FA como organização atentatória à Segurança Nacional;
 - (9) - encontro de CL com JG, quando foi firmado um pacto e lida nota composta e assinada por eles, para órgãos de divulgação pública do Uruguai, Argentina e Brasil;

Russell & al

CONFIDENCIAL

(Continuação da Informação nº 831 -CIE/ADF 16 OUT 1968)

- (10) - declaração pública de JQ contrária à FA. Especulou-se que isto foi feito numa tentativa para conseguir do Go verno uma anistia isolada, aproveitando-se assim do momento psicológico criado pelo pacto JG/CL;
 - (11) - enfraquecimento do MDB ao perder a bandeira do revisio nismo para a FA, bem como a maioria das ações e inicia tivas de oposição, na área parlamentar;
 - (12) - a família VARGAS distribuiu nota, assinada por LUTERO VARGAS, condenando a FA quanto aos objetivos de seus fun dadores e não pròpriamente contra os objetivos do movi mento em si;
 - (13) - LEONEL BRIZOLA, MIGUEL ARRAES e SAMUEL WAINER e outros políticos de menor importância, condenaram o encontro de JG e CL;
 - (14) - início dos trabalhos preparatórios da FA para ganhar as ruas e cumprir assim o seu destino;
 - (15) - carta de JG aos janguistas que se encontravam em dúvida, conclamando-os a apoiarem a FA;
 - (16) - o Governo toma posição contra a FA, reúne a bancada fe deral da ARENA e conclama seus componentes a combaterem na no terreno político;
 - (17) - MIGUEL ARRAES e LEONEL BRIZOLA deixaram de hostilizar a FA e tomaram posição de neutralidade.
- Ao iniciar-se o ano de 1968, o movimento da FA estava em plena ascensão, aumentando dia a dia as críticas ao Governo e o esti lo de oposição foi se tornando violento. Conclamou-se mesmo a derrubada do regime através da fôrça. No CN a defesa do Govêr no era quase nula. Os poucos que rebatiam as críticas e as acu sações, não pareciam fazê-lo com convicção e nem pareciam es tar bem informados. O quadro tornou-se grave. Do início do cor rente ano até o fim do primeiro semestre, foram os seguintes, os fatos mais importantes observados;
- (1) - pronunciamento político de CL no Teatro Municipal de São Paulo, falando em nome de JK e JG, tecendo críticas à po lítica econômico-financeira do Governo, e tentando expli car sua união com os ex-presidentes. A repercussão foi negativa face às contradições primárias que, inclusive, foram focalizadas pela imprensa;
 - (2) - alastramento em cidades de várias regiões do território nacional, da decisão em outorgar títulos de "cidadão ho norário" ao líder da FA;
 - (3) - programação das concentrações populares da FA, incluindo

CONFIDENCIAL

inicialmente Governador Valadares, Recife e Campos (RJ). Em Governador Valadares o resultado da concentração foi criticado pelos próprios "frentistas", sendo a culpa do fracasso atribuído a JK, por não ter dada a cobertura necessária em território onde êle tinha influência.

- Como último recurso político e demonstrando querer minimizar a crise que vinha envolvendo o País, finalmente o Governo resolveu baixar, em princípios de abril, uma portaria através do Ministro da Justiça, proibindo em todo o território nacional as atividades da FA. Após a publicação da portaria, ainda em meio ao ambiente conturbado pelas ações estudantis e subversivas, os integrantes da FA que praticamente foram colhidos de surpresa, fizeram pronunciamentos dos mais violentos e lançaram um manifesto condenando a portaria, com ampla repercussão nos órgãos de divulgação pública da área.

Seguem-se abaixo os fatos relacionados como os mais marcantes, após o advento da portaria:

- (1) - foi observado um estado de estupefação entre os integrantes da FA após tomarem conhecimento da "portaria", tendo havido reunião dos principais líderes cujas decisões sobre os futuros rumos foram:
 - todos os movimentos já programados teriam a cobertura e responsabilidade do MDB;
 - seria criado outro movimento com nova sigla;
 - seria impetrado mandado de segurança junto ao STF;
 - haveria solidariedade aos líderes JK, JG e CL;
- (2) - seguiram-se outras reuniões, na GB, entre os líderes da FA. Noticiou-se a tentativa de CL de ingressar no MDB, havendo entretanto uma cerrada oposição do BPT, encabeçada pela Dep IVETE VARGAS;
- (3) - os frentistas da área juscelinista foram os primeiros a iniciar a dispersão da FA, seguidos pelos da área janguista;
- (4) - dias depois, CL viajou para a Europa tendo antes feito declarações à imprensa dando como morta a FA e um viva à "União Popular". Ao final de junho, especulações foram feitas na ausência de CL, entre elas a de que o líder teria se considerado desligado dos compromissos com os ex-companheiros; que estava sendo feito um movimento de aproximação de CL com o Governo e que JG se julgava sem compromissos com CL, considerando o movimento também encerrado;

(Continuação da Informação nº 831 - CIE/ADF 16 OUT 1968)

(5) - CL tem-se mantido silente até o momento e, ao que tudo indica, procurando uma recomposição com seus antigos aliados.

b. Parlamentares envolvidos

1. Senadores

ADOLPHO FRANCO.....(ARENA/PR)-ex UDN(ligado CL)
 ARCEMIRO DE FIGUEIREDO(MDB/PB) -ex PTB(ligado LB)
 ARTHUR VIRGÍLIO.....(MDB/AM) -ex PTB(ligado JG)
 JOÃO ABRAHÃO(MDB/GO) -ex PSD(ligado JK)
 JOSAPHAT MARINHO.....(MDB/BA) -ex UDN(ligado JK)
 MARCELO DE ALENCAR(SUPLENTE)..(MDB/GB) - - - (ligado JK)
 MÁRIO MARTINS(MDB/EB) -ex PDC(ligado JK)
 SEBASTIÃO ARCHER(MDB/MA) -ex PSD(ligado JK)

2. Deputados

ADOLFO DE OLIVEIRA.....(MDB/RJ) -ex UDN(ligado CL)
 ALCEU DE CARVALHO(MDB/SP) -ex PTB(ligado JQ)
 ALTAIR LIMA(MDB/RJ) -ex PSP(ligado AB)
 ANTONIO MAGALHÃES(MDB/GO) -ex PSD(ligado JG)
 ANACLETO CAMPANELA(MDB/SP) -ex PCB(ligado LB)
 BERNARDO CABRAL(MDB/AM) -ex PTB(ligado JG)
 CELSO PASSOS(MDB/MG) -ex UDN(ligado CL)
 CHAGAS RODRIGUES(MDB/PI) -ex PTB(ligado JG)
 CID CARVALHO.....(MDB/MA) -ex PTB(ligado JG)
 CLEMENS SAMPAIO(MDB/BA) -ex PTB(ligado JK)
 DAVID LERER(MDB/SP) -ex PSB(ligado JQ)
 DOIN VIEIRA(MDB/SC) -ex UDN(ligado CL)
 EWALDO PINTO(MDB/SP) -ex MTR(ligado JQ)
 FEU ROSA(ARENA/ES)-||- - (ligado JG)
 GASTONE RIGHI(MDB/SP) -ex PCB(ligado JQ)
 HÉLIO NAVARRO(MDB/SP) - - - (ligado LB)
 HERMANO ALVES(MDB/GB) - - - (ligado CL)
 HENRIQUE HENKIN(MDB/RS) -ex PTB(ligado JG)
 HUMBERTO LUCENA.....(MDB/PB) -ex PSD(ligado JQ)
 JOÃO BORGES(MDB/BA) -ex PTB(ligado JG)
 JORGE CURY(ARENA/PR)-ex UDN(ligado CL)
 JOSÉ CARLOS GUERRA(ARENA/PE)-ex UDN(ligado CL)
 JOSÉ MARIA MAGALHÃES(MDB/MG) -ex UDN(ligado CL)
 LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE(MDB/SC) - - - (ligado JG)
 LOPO COELHO(ARENA/GB)-ex PSD(ligado JK)

Revisado
 → *cc*

(Continuação da Informação nº 831 - CIE/ADF 16 OUT 1968)

| | | |
|------------------------------|----------|---------------------|
| MÁRCIO MOREIRA ALVES | (MDB/GB) | - - - - - |
| MÁRIO COVAS | (MDB/SP) | -ex PST(ligado JQ) |
| MÁRIO PIVA | (MDB/BA) | -ex PSD(ligado JK) |
| MÁRIO GURGEL | (MDB/ES) | -ex PTB(ligado LB) |
| MARIANO BECK | (MDB/RS) | -ex PTB(ligado JG) |
| MARTINS RODRIGUES | (MDB/CE) | - ex PSD(ligado JK) |
| MATA MACHADO | (MDB/MG) | -ex UDN(ligado JK) |
| MATHEUS SCHMIDT | (MDB/RS) | -ex PSB(ligado LB) |
| OSWALDO LIMA FILHO | (MDB/PE) | -ex PTB(ligado JG) |
| OTÁVIO CARUSO DA ROCHA | (MDB/RS) | -ex PTB(ligado JG) |
| OSMAR DE AQUINO | (MDB/PB) | -ex PTB(ligado JG) |
| PAULO CAMPOS | (MDB/GO) | -ex PSD(ligado JK) |
| PAULO MACARINI..... | (MDB/SC) | -ex PTB(ligado JG) |
| PADRE GODINHO | (MDB/SP) | -ex UDN(ligado CL) |
| RAUL BRUNINI | (MDB/GB) | -ex UDN(ligado CL) |
| REINALDO SANTANA | (MDB/GB) | - - - (ligado JK) |
| RENATO ARCHER | (MDB/MA) | -ex PTB(ligado JK) |
| SANTILI SOBRINHO | (MDB/SP) | -ex PRT(ligado LB) |
| SIMÃO DA CUNHA | (MDB/MG) | -ex UDN(ligado CL) |
| UNÍRIO MACHADO | (MDB/RS) | -ex PTB(ligado JG) |
| WILSON MARTINS | (MDB/MT) | -ex UDN(ligado CL) |

c. Conclusões:

- Situar-se no movimento da FA e liderando os seus respectivos seguidores, parlamentares ou não, políticos de projeção nacional entre eles CARLOS LACERDA e os ex-presidentes JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA e JOÃO GOULART. Este movimento foi o de maior amplitude e que mais violentamente serviu à causa anti-revolucionária, sob tôdas as formas e na mais radical das posições. Além dos seguidores dos líderes citados, filiaram-se ao movimento a maioria dos seguidores de LEONEL BRIZOLA; MIGUEL ARRAES, alguns ex-liderados de JG, alguns seguidores de JÂNIO QUADROS, socialistas e praticamente todos esquerdistas de tôdas as linhas.
- Observou-se também que os emedebistas da linha LB foram mais sensíveis aos argumentos da FA, que os da linha de JG. Explica-se o fato, tendo em vista que os janguistas são mais fiéis à tradição moderada, dentro do estilo do seu líder; já os brizolistas, não, inclinaram-se para a aliança comandada por CL porque nela viram possibilidades de desagregação política que não encontraram no MDB.

(Continuação da Informação nº 83/ -CIE/ADF 16 OUT 1968)

- Os movimentos de rua realizados pelos estudantes, foram - sem dúvida e em parte, motivados pela excessiva liberalidade que vinha demonstrando o Governo, em permitir os movimentos ilegais e subversivos da FA. Sendo um dos principais objetivos da referida Frente o envolvimento dos estudantes e operários, configurou-se assim, uma grande e importante vitória daquele movimento. E o trabalho continua no meio estudantil, a FA foi extinta mas os seus adeptos continuam desfrutando a liberdade do regime que tanto combatem.

d. Estimativa

- A posição atual da FRENTE AMPLA é a de encerramento das atividades ostensivas, continuando mais ou menos frequentes, as reuniões dos seus líderes e feitas ao sabor dos acontecimentos político-estudantis, mas, secundando-os sempre. O retorno às atividades oposicionistas de repercussão anti-revolucionária é provável somente sob uma nova bandeira (levantada sob um novo impacto emocional na opinião pública viável em decorrência da situação estudantil) ou, pelo menos sob um novo nome (improvável mas possível dependendo da evolução dos acontecimentos).

3. BLOCO PARLAMENTAR TRABALHISTA

a. Histórico

- A idéia do movimento oposicionista conhecido por Bloco Parlamentar Trabalhista (BPT), surgiu logo depois do "pacto de Montevideu" entre CL e JG, quando a deputada IVETE VARGAS, como representante mais categorizada dos liderados de GETÚLIO VARGAS e representando também o pensamento da família do ex-presidente, disse que os verdadeiros petebistas jamais poderiam aliar-se ao seu maior inimigo, desautorizando também JG de falar em nome dos ideais de VARGAS.
- Em princípio do corrente ano, a deputada conseguiu junto a seus pares do CN, número regimental de assinaturas suficiente para que fôsse formado o BPT. No início de março 68, após reunião entre líderes do Movimento dentre os quais os deputados IVETE VARGAS e MILTON REIS, com a presença de um representante da FA, que ali se encontrava para convencer os

componentes do Bloco a desistirem de consolidá-lo e ingresarem na Frente, foi oficialmente formado o BPT; LEONEL BRIZOLA apoiou o movimento e voltou a hostilizar a FA.

b. Parlamentares envolvidos

- DEPUTADOS

IVETE VARGAS(MDB/SP)-ex PTB (líder)
MILTON REIS(MDB/MG)-ex PTB (ligado IV)
ARIO TEODORO(MDB/RJ)-ex PTB (ligado IV)
EDÉSIO NUNES(MDB/RJ)-ex PTB (ligado IV)

c. Conclusão

- O movimento do BPT que vem desenvolvendo atividades políticas quase insignificantes, comparadas às atividades da extinta FA, grupa os seguidores mais leais de GETÚLIO VARGAS, liderados hoje pela deputada IVETE VARGAS (MDB/SP), bem como alguns que obedeciam à orientação política de JG até março 64.
- Este grupo entretanto não criou corpo; sua tendência foi sempre a de ser absorvido pela FA e, quando se apresenta uma oportunidade, seus líderes proclamam lealdade ao trabalho de VARGAS.

4. EMEDEBISTAS EXTREMADOS

a. Histórico

- No grupo de Emedebistas Extremados, situam-se parlamentares (alguns da FA ou do BPT) e políticos de alguma projeção, ligados à JQ, JG, JK e LB além de alguns pertencerem a partidos comunistas, fora da lei. O nível de radicalismo desse grupo não é mais baixo que a dos demais e fazem oposição sistemática.

b. Parlamentares envolvidos

1. Senadores

AARÃO STEINBRUCH(MDB/RJ)-ex PTB(ligado JG)
ARTHUR VIRGÍLIO(MDB/AM)-ex PTB(ligado JG)
JOÃO ABRAHÃO(MDB/GO)-ex PSD(ligado JK)
JOSAPHAT MARINHO(MDB/BA)-ex UDN(ligado JK)
MARCELO DE ALENCAR(suplente). (MDB/GB)----- (ligado JK)
MÁRIO MARTINS(MDB/GB)-ex PDC(ligado JK)
LINO DE MATOS(MDB/SP)-ex PTN(ligado JQ)

Recebido

2. Deputados:

- + ANACLETO CAMPANELA (MDB/SP)-ex PCB(ligado LB)
- CID CARVALHO (MDB/MA)-ex PTB(ligado JG)
- + DAVID LERER..... (MDB/SP)-ex PSB(ligado JQ)
- DOIN VIEIRA (MDB/SC)-ex UDN(ligado CL)
- + EWALDO PINTO (MDB/SP)-ex MTR(ligado JQ)
- + GASTONI RIGHI (MDB/SP)-ex PCB(ligado JQ)
- GETÚLIO MOURA (MDB/RJ)-ex PSD(ligado JG)
- + HÉLIO NAVARRO (MDB/SP) (ligado LB)
- + HERMANO ALVES (MDB/GB) (ligado CL)
- HUMBERTO LUCENA (MDB/PB)-ex PSD(ligado JQ)
- + JOSÉ MARIA MAGALHÃES (MDB/MG)-ex UDN(ligado CL)
- JÚLIA STEINBRUCH (MDB/RJ) (ligado JG)
- LEO NEVES (MDB/PR)-ex PTB(ligado LB)
- + MÁRCIO MOREIRA ALVES (MDB/GB)
- + MARIANO BECK (MDB/RS)-ex PTB(ligado JG)
- + MÁRIO COVAS (MDB/SP)-ex PST(ligado JQ)
- + MÁRIO PIVA (MDB/BA)-ex PSD(ligado JK)
- + MATA MACHADO (MDB/MG)-ex UDN(ligado JK)
- + MATHEUS SHMIDT (MDB/RS)-ex PSB(ligado LB)
- + MARTINS RODRIGUES..... (MDB/CE)-ex PSD(ligado JK)
- + MAURILIO FERREIRA LIMA (Sup). (MDB/PE)-ex PTB(ligado JG)
- + OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PE)-ex PTB(ligado JG)
- OTAVIO CARUSO DA ROCHA (MDB/PA)-ex PTB(ligado JG)
- + PAULO CAMPOS (MDB/GO)-ex PSD(ligado JK)
- PAULO MACARINI..... (MDB/SC)-ex PTB(ligado JG)
- + PADRE VIEIRA (MDB/CE) (ligado JK)
- + RAUL BRUNINI (MDB/GB)-ex UDN(ligado CL)
- SIMÃO DA CUNHA (MDB/MG)-ex UDN(ligado CL)
- + UNÍRIO MACHADO (MDB/RS)-ex PTB(ligado JG)

c. Conclusão

- Os emedebistas extremados contribuem para o trabalho opo-
sicionista de desgaste do Governo, inclusive prejudican-
do os trabalhos legislativos e induzindo à repercussão e
emocional na opinião pública. Vale dizer que dispõem de
franca cobertura no Congresso, mesmo na ala conservadora,
geralmente com destaque e conhecimento dos elementos go-
vernistas. Assim, além dos objetivos imediatos, realizam
proveitoso trabalho para os próximos pleitos eleitorais.

5. CONCLUSÃO GERAL

Mesmo admitida a oposição como válida e necessária ao processo democrático, o que se vê na exacerbação da oposição, é uma perfeita sintonia, consciente (ou não, de parte de alguns prováveis ingênuos) com as táticas e as técnicas da guerra revolucionária, de caráter rebelde.

6. ESTIMATIVA

a. A menos que um sério trabalho coordenado sobretudo ofensivo, entre o Poder Executivo e a ARENA, seja levado a efeito, com inteligência e determinação, o oposicionismo exacerbado continuará a minar com consequências obviamente previsíveis, os alicerces da nova estrutura nacional que a Revolução de março de 64 pretende implantar.

b. Esta estimativa avulta de importância, em particular quando considerados os seguintes aspectos:

- o oposicionismo exacerbado pode continuar em crescendo, sensibilizando até as Forças Armadas, e criar condições críticas para o 2º Governo da Revolução;
- este Governo terá que contar com a maioria do atual congresso para a sua sucessão que deverá assegurar, sob óbvia pena, a continuidade revolucionária."

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

Brasília - DF 30 OUT 1968

3.26

INFORME Nº 883

ASSUNTO Atividades de Deputados residentes no Brasília
Palace Hotel
ORIGEM DPF (Inf. 395/68)
DIFUSÃO CIE - 11ª RM - E/17
DIFUSÃO ANTERIOR.. SNI/ABSB

Esta Agência recebeu o seguinte Informe:

"Residem no Brasília Palace Hotel treze deputados, tendo as di-
árias de pousada pagas pelo Congresso Nacional, perfazendo um total
de R\$ 1.040,00 (mil e quarenta cruzeiros novos) para cada pessoa.

Residem lá os Deputados David Lerer e Hélio Navarro. São vis-
tos, constantemente, naquele Hotel os deputados OSWALDO LIMA FILHO,
MÁRIO COVAS, MÁRCIO MOREIRA ALVES e HERMANO ALVES. Em suas palestras
nota-se a simpatia dos parlamentares pelo comunismo.

Por ocasião do incêndio havido na cozinha do Palácio da Alvo-
rada o Dep DAVID LERER, que se encontrava fazendo lanche, disse que
deveria ser uma bomba explodindo no Palácio e não fogo.

O Dep José Adolfo Chaves Amarante, em sociedade com o Sr Adal-
berto do Vale, locatário do Brasília Palace Hotel, compraram uma
mansão no outro lado do lago, em frente do Palácio da Alvorada. Lá
têm, também, duas lanchas de luxo. No mês passado promoveram um ban-
quete na mansão, quando compareceram aproximadamente 50 deputados,
dentre eles DAVID LERER, FURLAN e CARDOSO ALVES. FARIA LIMA, Prefei-
to de São Paulo lá esteve a convite do Dep CHAVES AMARANTE. Ventila-
ram assuntos em torno de militares, tanto HERMANO ALVES se expres-
sando mais ou menos da seguinte forma: "você pensam que militares
são gente? eles não são nada, apenas ladrões ocupando cargos na ad-
ministração pública".

O Dep AMARANTE e o Sr VALE, após o banquete, estudavam a pos-
sibilidade de realizarem constantemente tais festas. No entanto pre-
cisavam de uma fórmula para cobrirem as despesas.

O Dep ANTÔNIO OSWALDO FURLAN é conhecido no Hotel por seus ba-
carias lá promovidos. Seguidamente traz de São Paulo 4 ou 5 mulhe-
res de idade entre 15 e 20 anos. Com o tempo entregam-se a outros,
principalmente aos militares americanos que lá estão hospedados, em
procura de dólares. O Deputado, ao descobrir, briga com as mesmas e
arruma novo lote em São Paulo. O FURLAN é um dos Diretores do Hotel.

A Boite do Brasília Palace Hotel vem sendo frequentada por ga-
rotas de menor idade, que muitas vezes se prostituem nas mãos dos
deputados, passando a fazer "trottoir" no local, depois.

Também residiu no Hotel o irmão de FURLAN que alguns meses
deflorou uma menor. Atualmente faz a vida no Hotel e sábado atra-
sado dormiu com David Lerer.

7N-85
V. P. S. J.

Paulo Sérgio

(Continuação do Informe nº 883 -CIE/ADF 30 OUT 1968)

O Dep FURLAN quando está com suas amantes gasta diariamente perto de R\$ 300,00.

O Deputado SANTILLI SOBRINHO, mensalmente, traz de São Paulo a sua família (10 pessoas) a qual fica hospedada no Brasília Palace Hotel, gastando uma média de 200 (duzentos cruzeiros novos) por dia, só de alimentação.

Chaves Amarante possui um carro Uirapuru, placa nº 1-56-07-DF.

O Dep Ney Ferreira tem uma amante que dias atrás esteve em Brasília e se hospedou no Brasília Palace Hotel por conta do Deputado. Aqui permaneceu por 15 dias. Estava numa Kombi 68 na qual estavam inscritos os dizeres: Granja YA-YA - Ruy Ferreira - Bahia."

3.27

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

Brasília - DF 23 DEZ 68

INFORME Nº 1040/68

ASSUNTO..... Comissão Nacional de Mobilização Popular
 ORIGEM..... DOPS/DPF (Enc 216/68)
 CLASSIFICAÇÃO..... S/C (na Origem)
 DIFUSÃO..... CIE -PE/17
 DIFUSÃO ANTERIOR..... SNI/ABSB, LIARM, 7ª DN, PM/DF, BSP/DF, 6ª ZAB,
 DO/DPF
 ANEXO..... Cópia de documentos

- Em anexo, os seguintes documentos, do Movimento Democrático Brasileiro - Comissão Nacional de Mobilização Popular, encontrados no apartamento de nº 821 do HOTEL NACIONAL/Brasília, do Deputado // MAURILIO FERREIRA DE LIMA.

- 1 - PLANO DE PROPAGANDA PARA A COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO POPULAR
- 2 - REGIMENTO INTERNO DA " " "
- 3 - COMPOSIÇÃO DA " " "
- 4 - RESOLUÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO M.D.B.

.....

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - M.D.B.

CMP-001/68

Comissão Nacional de Mobilização PopularRESOLUÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO M.D.B.

"Dispõe sobre a Comissão de Mobilização Popular do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.)"

Art. 1º - A Comissão de Mobilização Popular, criada pelo Art. 14 e seu parágrafo único, dos Estatutos aprovados pela III Convenção Nacional do M.D.B., é o órgão especial de propaganda política do Partido.

Art. 2º - Os membros da Comissão de Mobilização Popular - órgão auxiliar, subordinado à Comissão Executiva Nacional - serão eleitos para um período de dois anos de mandato, pelo Diretório Nacional.

Art. 3º - A Comissão de Mobilização Popular será constituída de 22 (vinte e dois) membros, dentre os quais serão eleitos um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário Geral, um Secretário de Propaganda e um Tesoureiro.

Art. 4º - É dever da Comissão Nacional de Mobilização Popular promover contatos com Sindicatos de Classe, com Associações Profissionais e Entidades Estudantis, criar organizações municipais e de bairros, visando propagar e defender, através do diálogo democrático com o povo, o programa, as decisões e a ideologia do Partido.

Art. 5º - A Comissão de Mobilização Popular oferecerá periodicamente, sugestões à Comissão Executiva Nacional, que visem a dinamizar o Partido.

Art. 6º - Nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, serão criadas, com a mesma estrutura estabelecida para a Comissão Nacional de Mobilização Popular, as Comissões Regionais de Mobilização Popular, que funcionarão interligadas e nos mesmos moldes da Nacional.

Art. 7º - A competência da Comissão de Mobilização Popular e as atribuições de seus componentes e das sub-comissões porventura criadas, deverão ficar especificadas no Regimento Interno, a ser submetido à aprovação da Comissão Executiva Nacional, no prazo de 30 (trinta) dias, a partir da data da vigência desta Resolução.

Art. 8º - As despesas com o funcionamento da Comissão Nacional de Mobilização Popular serão cobertas pelo Movimento Democrático Brasileiro, dentro das disponibilidades financeiras do Partido, e as com o funcionamento das Regionais, pelo M.D.B. estadual.

Art. 9º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pela Comissão Executiva Nacional, "ad referendum" do Diretório

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - M.D.B
Comissão Nacional de Mobilização Popular

CMP-003/68

COMPOSIÇÃO

| | | |
|--------------------------|-------------------------------|-------|
| PRESIDENTE: | Senador JOSAPHAT MARINHO | (BA) |
| VICE-PRESIDENTE: | Deputado JOÃO HERCULIANO | (MG) |
| SECRETÁRIO GERAL: | Deputado ALCEU DE CARVALHO | (SP) |
| SECRETÁRIO DE PROPAGANDA | Deputado MARCIO MOREIRA ALVES | (GB) |
| TESOUREIRO | Deputado HENRIQUE HENKIN | (RGS) |
| MEMBROS: | Deputado RUY LINO | (AO) |
| | Deputado JOEL FERREIRA | (AM) |
| | Deputado JOÃO MENEZES | (PA) |
| | Deputado JOSÉ BURNETT | (MA) |
| | Deputado CHAGAS RODRIGUES | (PI) |
| | Deputado MARTINS RODRIGUES | (CE) |
| | Deputado HUMBERTO LUCENA | (PB) |
| | Deputado OSWALDO LIMA FILHO | (PE) |
| | Deputado CLETO MARQUES | (AL) |
| | Deputado JOSÉ CARLOS TEIXEIRA | (SE) |
| | Deputado ARGILANO DARIO | (ES) |
| | Deputado JOSÉ MARIA RIBEIRO | (RJ) |
| | Deputado ERASMO MARTINS PEDRO | (GB) |
| | Deputado ANAPOLINO DE FARIA | (GO) |
| | Deputado WILSON MARTINS | (MT) |
| | Deputado LEO NEVES | (PR) |
| | Deputado PAULO MACARINI | (SC) |

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - M.D.B.
Comissão Nacional de Mobilização Popular

CMP-006/68

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO POPULAR

Art. 1º - A Comissão Nacional de Mobilização Popular, órgão especial encarregado da difusão dos princípios programáticos do M.D.B. e principalmente da arregimentação para restauração da democracia, criado conforme o disposto no art. 41, parágrafo único, dos Estatutos Partidários, terá suas atividades reguladas pelo presente Regimento Interno.

Art. 2º - A Comissão Nacional de Mobilização Popular, que é órgão Auxiliar e diretamente subordinado à Comissão Executiva Nacional do Partido, é composta de 22 (vinte e dois) membros eleitos para o mandato de dois anos, pelo Diretório Nacional.

Art. 3º - A Comissão Nacional de Mobilização Popular é dirigida por uma Diretoria composta de cinco membros, escolhidos em escrutínio secreto e por maioria relativa, eleitos por um período de dois anos para os seguintes cargos: Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral, Secretário de Propaganda e Tesoureiro.

Art. 4º - Compete à Comissão Nacional de Mobilização Popular:

- a - eleger sua Diretoria;
- b - promover contatos e entendimentos com sindicatos de classe, associações profissionais, entidades estudantis, organizações religiosas e culturais, visando debates de temas e problemas nacionais e a promoção de campanhas de informação e esclarecimento da opinião pública;
- c - criar, de comum acordo com os Diretórios Regionais, Comissões Regionais de Mobilização Popular nos Estados, Territórios e Distrito Federal, às quais pertencerá, necessariamente, o elemento que represente a respectiva região junto à Comissão Nacional;
- d - incentivar, por todos os meios a seu alcance, a criação e instalação de organizações nacionais, regionais, estaduais, municipais e distritais que visem a defender, difundir e propagar as teses constantes do programa do Partido.

DA DIRETORIA

Art. 5º - Compete à Diretoria:

- a - deliberar sobre a realização de concentrações e comícios públicos em qualquer parte do território nacional;
- b - representar a Comissão Nacional nas concentrações, reuniões, comícios ou solenidades para que tiver sido convidado e promover debates sobre temas e problemas nacionais nestas concentrações, ou em outras reuniões, na forma da alínea "b" do art. 4º.
- c - designar e expedenciar elementos para procederem a Conferências e Palestras, em qualquer ponto do território nacional;
- d - ouvir o representante estadual junto à Comissão Nacional, quando da realização de qualquer ato no Estado ou Região que o mesmo represente;
- e - dar caráter prioritário, na ação de propaganda, às regiões onde mais próximamente serão realizadas eleições.
- f - cooperar, por todos os meios na organização das Comissões Regionais de Mobilização Popular.

DO PRESIDENTE

Art. 6º - Compete ao Presidente:

- a - convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias, determinando dia, local e hora;
- b - abrir as reuniões, dirigir seus trabalhos e encerrá-las;
- c - manter a ordem dos trabalhos, observando e fazendo observar este Regimento;
- d - cumprir as resoluções da Comissão Nacional;
- e - designar comissões ou, separadamente, qualquer membro da Comissão Nacional, para representá-la nos atos onde deva comparecer;
- f - assinar as resoluções tomadas pela Comissão Nacional que devam ser comunicadas a terceiros;
- g - assinar, facultativamente, a correspondência da Diretoria;
- h - assinar, juntamente com o tesoureiro, os cheques emitidos.

DO VICE-PRESIDENTE

Art. 7º - Compete ao Vice-Presidente substituir ao Presidente, na eventualidade de suas faltas.

DO SECRETÁRIO GERAL

Art. 8º - Compete ao Secretário-Geral:

- a - lavrar e proceder à leitura das atas das reuniões da Comissão Nacional;
- b - ler e despachar o expediente;
- c - manter em dia a correspondência da Comissão Nacional, assinando-a;
- d - assinar com o Presidente as Atas das reuniões da Comissão Nacional, bem como as Resoluções a serem comunicadas.

DO SECRETÁRIO DE PROPAGANDA

Art. 9º - Compete ao Secretário de Propaganda:

- a - elaborar o plano geral de propaganda em todo o território nacional;
- b - auxiliar o Secretário-Geral em todas as suas tarefas e deveres;
- c - sugerir as medidas e meios necessários à maior e mais eficiente difusão dos trabalhos da Comissão Nacional;
- d - cooperar com as comissões regionais na programação dos trabalhos de propaganda;
- e - representar a Comissão Diretora junto às organizações publicitárias, estações de rádio, canais de televisão e jornais, assinando a respectiva correspondência juntamente com o Secretário-Geral.

DO TESOUREIRO

Art. 10 - Compete ao Tesoureiro:

- a - diligenciar no sentido da obtenção de recursos e de numerário para a execução dos planos de propaganda;
- b - efetuar os recebimentos de contribuições feitas à Comissão Nacional de Mobilização Popular e o pagamento das dívidas e obrigações da mesma, assinando os cheques juntamente com o Presidente;

CMP-006/68.

-4-

c - zelar pelo perfeito equilíbrio das finanças da Comissão Nacional de Mobilização Popular, em ação conjugada com o Secretário de Propaganda para a perfeita adequação dos planos de difusão aos recursos disponíveis.

DAS REUNIÕES

Art. 11 - A Comissão Nacional de Mobilização Popular se reunirá ordinariamente cada quinzena, em dia, local e hora previamente designados pela Diretoria, fazendo-o extraordinariamente sempre que necessário, com aviso prévio de, no mínimo, vinte e quatro horas.

Art. 12 - As deliberações serão tomadas com a presença da maioria dos membros da Comissão Nacional de Mobilização Popular.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 - Os recursos contra os atos e deliberações da Diretoria serão submetidas ao plenário da Comissão.

Art. 14 - Os membros da Comissão Nacional de Mobilização Popular poderão indicar suplentes entre outros membros do Diretório Nacional, para substituí-los nos seus impedimentos.

Art. 15 - Nos casos omissos aplicar-se-á por analogia o Estatuto Partidário e quando este não couber a matéria será decidida pela maioria da Comissão, cabendo recurso para a Comissão Executiva Nacional do M.D.B.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - MDB
Comissão Nacional de Mobilização Popular

CMP-007/68.

PLANO DE PROPAGANDA PARA A COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO POPULAR

1. OBJETIVO

O objetivo da mobilização popular é restituir ao povo a confiança em si para, como força organizada e consciente, desempenhar com destemor o papel que lhe cabe na vida política do País. Visando este objetivo, entrará em contato com sindicatos, organizações religiosas e culturais, associações profissionais, entidades estudantis e organizações municipais e de bairro para promover a propaganda do programa partidário que, acreditamos, contém as principais aspirações da grande maioria do povo brasileiro.

2. MEIOS

Os meios para a mobilização popular terão de ser flexíveis, adaptando-se aos acontecimentos políticos e às possibilidades do Partido em cada Estado ou região, inclusive quanto ao acesso ao rádio e TV, frequentemente restringido à oposição.

A classe estudantil é a mais atuante no presente momento político brasileiro. Já tem os estudantes uma organização própria, estando a muito tempo na vanguarda das lutas populares, sobretudo na rua. Desta forma, poderemos entrar em contato com as entidades estudantis do Brasil inteiro para estabelecer junto a elas um plano de debates sobre assuntos da atualidade. Os temas que mais impressionam a mocidade estudantil são: acôrdos MEC-USAID; democratização e reforma da Universidade; desenvolvimento tecnológico, especialmente no setor de energia nuclear; venda de terras e de indústrias a estrangeiros e influência imperialista no Brasil; planos de elitização da Universidade, através de cobrança de anuidades e da transformação das escolas superiores federais existentes em fundações; domínio de grupos militaristas.

Podemos escolher e colocar à disposição das entidades estudantis um elenco de conferencistas especializados, pertencentes aos quadros do Partido. É preciso ter-se em mente a grande pujança e progressivo engajamento de movimento secundarista no País. Os colégios estaduais e os institutos de educação deverão ser integrados em qualquer plano de mobilização junto aos jovens.

No setor sindical a promoção da mobilização popular versará preferencialmente sobre os temas de direto interesse das classes trabalhadoras, tais como arrocho salarial, restrições à liberdade sindical, restrições à greve, etc. Serão organizadas caravanas de

porta de fábrica para que os parlamentares do M.D.B. levem aos próprios locais de trabalho a mensagem partidária.

Um caminho para mobilizar a classe média poderá ser o entrosamento com as associações profissionais. Assim, as associações de funcionários públicos seriam sensíveis à análise da contenção salarial, da reforma administrativa, do projeto dos "ociosos", etc; as associações médicas e os grupos religiosos poderiam desejar conhecer, por exemplo, os resultados da CPI sobre controle da natalidade; os advogados têm-se mostrado dispostos a protestar contra o cerceamento de suas atividades profissionais pelos encarregados dos IPAs e pelo Decreto de Segurança Nacional; os engenheiros têm promovido debates e campanhas contra a desnacionalização da tecnologia brasileira e os intelectuais têm-se mobilizado em torno dos direitos de livre expressão de pensamento e de criação artística. Contatos com os grupos e entidades que congregam essas categorias deverão estar no programa de mobilização.

3. PRIORIDADES GEOGRÁFICAS

Dada a imensa extensão de nosso País, teremos de estabelecer prioridades geográficas para a campanha de mobilização. Essas prioridades deverão atender, não apenas os objetivos fundamentais, como imediato interesse partidário. Desde logo coloca-se como necessária a ajuda da bancada nacional aos companheiros dos Estados onde este ano serão realizadas eleições municipais. São esses Estados: Alagoas, Amazonas, Pernambuco, Paraíba, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

4. PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO DA MOBILIZAÇÃO

É necessário que se criem pólos de desenvolvimento da campanha de mobilização, a fim de se obter um rendimento ótimo para os esforços desenvolvidos. Esses pólos de mobilização, para os quais convergiriam os conferencistas, devem ser os centros de maior influência regional, mesmo que nêles a situação local do Partido não seja excepcional. Quando se programar uma caravana para um Estado, deverá / ela subdividir-se para estar presente em cada um dos pólos de desenvolvimento regional da mobilização. Desta forma, obter-se-ão tanto os resultados do impacto de propaganda na imprensa com a chegada de um grupo numeroso à Capital, como o de incentivo aos companheiros de interior com a presença de parlamentares federais em suas respectivas regiões.

OSVALDO LIMA FILHOHistórico

- Em Set 67 - Tomando parte de uma reunião da FRENTE AMPLA, apresentou carta de JOÃO GOULART credenciando-o a representá-lo.
 - Mandou ao Uruguai emissário com relatório para JOÃO GOULART, prestando contas das incumbências por êste determinadas.
- Em 16 Jan 68 - Teve cheques anotados com "sem fundos" no Banco do Brasil e pediu a IVAN MACEDO (Diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil) que "quebrasse o galho" e êste prontamente o atendeu.
- Em Fev 68 - Emitiu vários cheques sem fundos contra o Banco do Brasil, os quais não foram protestados por interferência de um funcionário (Sr. CORACY). Os cheques foram pagos pela Secretária do Parlamentar.
- Em 29 Jun 68 - Discursou, na rua, para os estudantes de Brasília, tendo sido cumprimentado pelo líder MÁRIO COVAS, por ter "largado brasa".

IDENTIDADE _____

FILIAÇÃO-PAI Oswaldo Cavalcanti da Costa Lima

MÃE Judite Jatobá da Costa Lima

IDADE 26 Abr 1921 ESTADO CIVIL casado

PROFISSÃO Advogado POSTO OU GRAD. _____

FUNÇÃO _____

NACIONALIDADE Bras. NATURAL DE RECIFE/PE

LÊ _____ ESCREVE _____ CERT. RESERVISTA _____

TÍTULO ELEITOR _____ LOCAL TRABALHO _____

ESTUDANTE _____ ESCOLA _____

_____ NÍVEL superior

RESIDÊNCIA Praça da Casa Forte, 454 - fone 8-0576 - RECIFE/PE

OUTROS DADOS Dep. Federal p/MDB/PE

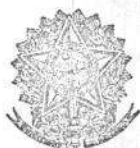


NOME
OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 12, de 17 Jan 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos com base no Ato Institucional nº5, de 13 Dez 68.

CIC



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL



| | |
|--|-------------------|
| 1. Nº 026 | 2. DATA: 30/12/68 |
| 3. NOME: OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO | |
| 4. FILIAÇÃO: OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA e
JUDITE JATOBÁ DA COSTA LIMA | |
| 5. DATA DE NASCIMENTO: 26 de abril de 1921 | |
| 6. NACIONALIDADE: BRASILEIRA | |
| 7. NATURALIDADE: RECIFE/PE | |
| 8. PROFISSÃO: ADVOGADO | |
| 9. ESTADO CIVIL: | |
| 10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR | |
| 11. RESIDÊNCIA: BRASÍLIA; SQ 107, Bl 5, apto 202 - Tel 2-2870
RECIFE; Praça da Casa Forte nº 454 - Tel 8-0576
RIO; Av. N.S. Copacabana, 959, apto 502 Tel 36-6414. | |

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 2)

12. EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Dep Fed de PERNAMBUCO (ex-PTB).
- Vendeu auto importado com isenção de direitos.
- Ligado a comunistas.
- Seu nome apareceu entre comunistas notórios, em convite para uma reunião na ABI, destinada a expressar solidariedade a CUBA.
- Compareceu à reunião no sítio "Capim Melado", de propriedade de GOULART, para tratar de assunto de interesse dos comunistas.
- Manteve conferência com LUIZ CARLOS PRESTES.
- Protestou contra a invasão de CUBA.
- Considerado um dos responsáveis pela morte do estudante DEMÓCRITO DE SOUZA FILHO.
- Acusado de organizador de um "soviete" no Min da Agricultura.
- Defensor ardente da política de JG.
- Atentou contra o decôro parlamentar, ferindo seu colega MILTON CABRAL com três tiros de revólver.
- Ex-Min da Agricultura do Gov GOULART.
- Critica a política econômico-financeira do Gov.
- Tachou o atual Governo de "charlatão".
- Defensor da "Frente Ampla".
- Ataca o regime e as FFAA, pregando a subversão e a queda do regime, defendendo MIGUEL ARRAES e dizendo que um dia voltará, como voltarão JK e JG.
- Firmou contrato de publicidade, pelo MDB, com o "Diário da Manhã", de RECIFE, pela quantia de quarenta milhões de cruzeiros.
- Indiciado em IPM na Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI).
- Teve seu extrato de prontuário organizado com vistas ao AI-2.
- Elemento ativo na ligação entre JG - JK e CL na FA (Pacto de Lisboa).
- Fêz acôrdo com os Deputados DAVID LERER, MÁRCIO MOREIRA ALVES e VILANOVA MACHADO para revogação das Leis de Imprensa, Segurança Nacional e de greve.
- É elemento de prôa nas agitações estudantis, em PE e em BSB.
- Proferiu conferência de cunho comunista na Fac de Ciências Econômicas.
- Apoiou D. HÉLDER CÂMARA.
- Foi contra a Portaria do Min da Justiça que proibiu as atividades da Frente Ampla.



(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 3)

- Mantém contato permanente com EDMUNDO FERRÃO MONIZ DE ARAGÃO.
- Foi contra o projeto que considera de interesse da Segurança Nacional 68 municípios brasileiros.
- Esteve em CORUMBÁ, com JQ, a mando de JG.

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1957 - Vendeu auto importado com isenção de direitos (Lei Cadillac).
- 1959 - Foi à tribuna da Câmara defender JOÃO GOULART, acusado de ligações com grevistas.
- Jun - Como líder do ex-PTB, foi intermediário para contatos dos ferroviários paulistas com o Mar LOTT, através do Cel NEMO CANABARRO LUCAS.
 - Set - Foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
 - Dez - Na tribuna da Câmara, como líder do ex-PTB, defendeu a solidariedade do Partido ao movimento grevista de SÃO PAULO.
- 1960 - Quando do lançamento do jornal comunista "HOJE", manifestou-se, publicamente, felicitando a iniciativa.
- Fev - Seu nome apareceu entre os de comunistas notórios em um "volante" que convida para reunião na ABI, destinada a expressar solidariedade a CUBA.
 - Dez - Presentes vários líderes vermelhos, compareceu à reunião no sítio "Capim Melado", de propriedade de JG, na qual foram tratados assuntos de interesse comunista.
- 1961 - Jan - Manteve longa conferência com o líder comunista LUIZ CARLOS PRESTES, em um apartamento do bloco pertencente à CAPFESP, em BRASÍLIA.
- Mai - Como deputado integrante da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, enviou telegrama ao "Instituto Cubano de Amistad con los Pueblos", protestando, vivamente, contra a invasão de CUBA.
 - Encaminhou requerimento de informações ao Min da Justiça, indagando sobre a prisão, efetuada em RECIFE, do líder comunista e ex-parlamentar GREGÓRIO BEZERRA, que teria sido aprisionado, na capital pernambucana, por policiais cariocas, sem qualquer autorização judicial, com violação da autonomia de PE e das garantias asseguradas pela Constituição Federal aos cidadãos que professem idéias de sua preferência.

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 4)

- 1963 - Jan - Líderes sindicais trabalhistas e estudantes de PE em memorial a JOÃO GOULART, protestaram contra a propala da nomeação do prontuariado para Ministro da Agricultura, por ser o mesmo considerado um dos responsáveis pela morte do estudante DEMÓCRITO DE SOUZA FILHO, em 1945, quando era Delegado da Ordem Política e Social no RECIFE.
- Jul - Acusado, pela imprensa, como organizador de um "soviete" no Min da Agricultura, para a delapidação de quatro bilhões de reservas, que o Conselho Nacional de Algodão destinava à cotonicultura nacional.
- 1964 - Jan - Pronunciou discurso no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, defendendo ardentemente a conduta política de JOÃO GOULART.
- Abr - No auge da discussão com seu colega de bancada, MILTON CABRAL, disparou três vezes contra o mesmo.
 - Dez - Exerceu a função de Min da Agricultura, no Gov JG, sendo elemento conivente com todos os atos do governo de pôsto e também com a indisciplina, a desordem e a corrupção, contribuindo de maneira decisiva no processo de desmoralização administrativa e de desintegração da autoridade.
 - Jun - Constatou de uma relação de pessoas que tiveram seus extratos de prontuários devidamente organizados, para efeito das sanções do Art. 10 do Ato Institucional.
- 1965 - Out - Fêz um apêlo ao Pres CB para que cessasse "de ser um chefe de amotinados" e para que "exercesse os poderes de que está investido, reprimindo a mazorca e enfrentando a subversão".
- Nov - Pronunciou-se, na Câmara, contra o projeto do Gov. Fed. que previa intervenção federal nos Estados.
 - Dez - Indicado para a Primeira Vice-Pres do MDB.
 - Referindo-se ao AI/2 disse que "êsse nôvo Ato acaba de destroçar o princípio federativo, anteriormente abalado com a reforma tributária e cria a figura do ditadorzinho municipal".
- 1966 - Jan - Falando aos jornalistas do RECIFE, disse que "não acredita em reformas realizadas com entendimento apenas entre o Gov e os proprietários de terras".
- Criticou a política econômica-financeira do Gov, dizendo que o "Min ROBERTO CAMPOS conseguiu o caos mais rapidamente do que aquêles que foram afastados pela Rev.

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 5)

- Manifestou-se contra as eleições indiretas, afirmando que "o sistema de eleições diretas é o único sistema legítimo da democracia".
- Abr - Como membro da Comissão Diretora do MDB/PE, firmou nota oficial, denunciando a prisão de dezenas de estudantes pela 7ª RM, comandada pelo Gen MURICI, acusando-a como "clamorosamente injusta e ilegal".
- Mai - Afirmou que "a sucessão presidencial encontra a Nação engolfada em séria crise econômico-social" e que "as oligarquias dominantes do Gov só prometem continuar e teimam em manter a tutela que exercem no País, com um novo figurino: o autoritarismo seminasserista do Gen CS".
- Jul - Teve seu extrato de prontuário organizado, com vistas às sanções do AI-2.
- Declarou que, apesar de todas as cassações e ameaças, pretende realizar campanha popular em prol das eleições diretas.
- No programa "Nordeste Confidencial" da TV-Jornal do Comércio, fez pesadas críticas à Rev e afirmou que o atual Governo era "charlatão".
- Ago - Afirmou: "Quando o povo vai para a rua, a ditadura começa a morrer" e, "Quanto mais negra a noite, mais próxima a madrugada". Declarou ainda, que "Dom HELDER CÂMARA é vítima do obscurantismo de alguns militares fascistas".
- Set - Defendendo, na imprensa, a participação de CL na Frente Ampla, disse que o ex-Gov, "líder de grande parcela da classe média, atingida pela política econômica do Min ROBERTO CAMPOS e cerceada em suas liberdades democráticas, não pode ser excluído das forças de oposição ao atual Gov."
- Manifestou-se contra "a Constituição fascista" e salientou "felizmente existe no País um grupo de democratas, que integram o MDB, correligionários de JK, KRUEL, JUSTINO ALVES, CL e JG e que desejam a restauração democrática do BRASIL."
- Condenando os "excessos praticados em nome da Revolução" acusou o Oficial do Ex DARIO LEAL DE ALENCAR de ter assassinado a Prof CARMELITA REIS VILAROUCA, "tendo ainda lançado sete mil bestas-feras contra os estudantes, da GB, por ordem de CB e NEGRÃO DE LIMA".
- Dez - Tomou parte em comícios em COQUEIRAL e LARGO DA VILA DOS FERROVIÁRIOS, em 11-10-66, atacando o regime e as FFAA e pregando a subversão. Defendeu MIGUEL ARRAES,

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls

- dizendo que "um dia voltará, como voltarão JK e JG".
- Firmou contrato de publicidade, pelo MDB, com o "Diário da Manhã", de RECIFE, com duração de 4 meses, pela quantia de quarenta milhões de cruzeiros.
- 1967 - Jan - Candidato a posto eletivo, em PE, aproveita os comícios para atacar o Executivo, incitando o povo à luta para a derrubada da "Ditadura e do Regime de Opressão e Entreguismo".
- Fev - Indiciado no IPM instaurado na Conf. Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), que deu entrada na Procuradoria Geral da Justiça Militar, em 5 Out 66.
 - Abr - Foi convidado pelo Sen JOSÉ ERMÉRIO DE MORAES para apoiar JOÃO FERREIRA LIMA, candidato do PCB.
 - Foi contra a intervenção federal nos Estados, o confinamento dos políticos cassados e o AC-5.
 - Apoiou o Mar LOTT para o Gov da GB.
 - Mai - Componente da Frente Ampla, é elemento ativo na ligação entre JG - JK, CL e representante de JG na FA.
 - Jun - Fêz acôrdo com os Dep DAVID JOSÉ LERER, MÁRCIO MOREIRA ALVES e FABIANO VILANOVA MACHADO, para revogação das Leis de Imprensa, Segurança e de greve.
 - Ago - Manifestou-se, pela imprensa, contra o confinamento de HÉLIO FERNANDES, tachando a medida de ilegal.
 - É um dos elementos responsáveis pelas agitações estudantis ocorridas em PE, no mês de Set 66.
 - Mantém correspondência com JG, sôbre a FA.
 - Out - No plenário da Câmara, protestou contra a prisão do líder sindical NELSON SOARES DA SILVA.
 - Nov - Atacou o que chamou de "o golpe de 64", responsável, segundo êle, por "frequentes violações das prerrogativas constitucionais da Igreja".
 - Dez - Discursou, na Câmara Federal, defendendo a Frente Ampla.
 - Proferiu conferência, de cunho comunista, no dia 3 Dez, no auditório da Fac de Ciências Econômicas, subordinada ao tema "Nacionalismo".
- 1968 - Fev - Protestou contra "a prisão arbitrária, violenta e ilegal" do Ten Cel EUGÊNIO PEREIRA DE MELLO.
- Apoiou D. HÉLDER CÂMARA.
 - Mar - Reuniu-se com a Dep LYGIA DOUTEL DE ANDRADE, em BRASÍLIA, acêrca da FA e do Bloco Parlamentar Trabalhista.
 - Abr - Esteve reunido na residência do Dep MARTINS RODRIGUES, tratando da viagem de CL à Gov Valadares.

(Ficha individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 7)

- Abr - O marginado e JOSÉ CARLOS GUERRA, resolveram suspender a "Semana da Redemocratização", espécie de Forum do Nordeste", face à viagem de CL à EUROPA.
- Distribuiu nota oficial à imprensa, na qual declara que o regime ditatorial não teve condições de enfrentar o desafio democrático da Frente Ampla, determinando, por essa razão, o "fechamento da organização, através de Portaria fascista do Min da Justiça".
- Em reunião com outros deputados decidiu, com relação à FA: a) criar um novo movimento com sigla diferente; b) impetrar mandado de segurança no STF, contra a Portaria do Min da Justiça; c) solidarizar-se com CL, JK e JG; d) realizar os programas da FA já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando falar na FA.
- Mai - Mantém contato permanente com EDMUNDO FERRÃO MONIZ DE ARAGÃO.
- Fêz declaração, pela imprensa, contra o projeto que considerou de interesse da Segurança Nacional 68 municípios brasileiros.
- Jun - Reuniu-se com elementos do ex-PTB, sobre a "Liga Nacionalista" para a luta da redemocratização do País.
- Apoiado por exilados, como: JG, PAULO DE TARSO, ALMINO AFONSO e por JK.
- Discursou, em BRASÍLIA, quando da passeata de 5 mil estudantes e professores, apoiando a luta dos estudantes.
- Foi visto na concentração estudantil realizada no dia 22, em BSB, quando os estudantes invadiram o Congresso.
- Reuniu-se na sede do MDB/PE, com a presença do Pres do MDB/PE, Prof PINTO FERREIRA, quando foram feitas várias críticas às autoridades governamentais e ressaltada a necessidade da luta pela liberdade do homem do campo.
- Tomou parte nas manifestações estudantis realizadas em BSB, no dia 28 Jun, concitando à derrubada do Gov por ser uma ditadura; quando se referia aos militares, usava a expressão: "camarilha de militares".
- Considerou os últimos acontecimentos estudantis ocorridos no País, "como uma autêntica vitória do povo, liderado pelo estudantes".
- Set - Subcreveu documento apoiando a ação apostolar de D. HÉLDER CÂMARA.
- Esteve em CORUMBÁ, com o confinado JQ, como porta-voz de JG.
- Reuniu-se com trabalhistas e janistas, na GB, para rela-

(Ficha Individual de OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - Fls 8)



tar seu encontro com JQ.

- Na Câmara Federal, durante a votação do Orçamento da União para 1969, deu parecer contrário à verba destinada ao SNI e procurou reduzi-la.
- Out - Juntamente com outros parlamentares, idealizou uma nova fórmula de união dos líderes políticos JK, JG, CL e JQ, possivelmente com as adesões de LB, MIGUEL ARRAES e LUTERO VARGAS, para englobar os movimentos dos sindicatos, dos estudantes, do clero e das esquerdas. Com isso, lançaria o Manifesto da UNIÃO NACIONAL DAS OPOSIÇÕES.
- Nov - Deixou transparecer que há, realmente, um movimento de Mobilização Partidária Parlamentar, dentro da facção extremada do MDB, objetivando uma campanha contra as instituições.

S E C R E T OPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICASERVIÇO FEDERAL DE INFORMAÇÃO E CONTRA-INFORMAÇÃO
Extrato de Prontuário

de

OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO

- Deputado Federal (PTB) - (PE)
- Ministro de Agricultura no Governo JOÃO GOULART.

- Em 3 de Fev de 59, foi à TRIBUNA DA CÂMARA defender o sr. JOÃO GOULART, acusado de ligações com grevistas. (SFICI)
- Em 19 de Jun de 59, através do Coronel NEMO CANABARRO LUCAS, o prontuariado, como líder do PTB, foi intermediário para contatos dos ferroviários paulistas com o Mar. LOTT. (SFICI)
- Em Dez 59, na TRIBUNA DA CÂMARA, como líder do PTB, defendeu a solidariedade do Partido ao movimento / grevista em S. Paulo (SFICI)
- Em 1960, quando do lançamento do jornal comunista "HOJE", manifestou-se publicamente felicitando a iniciativa. (SFICI)
- Em Fev de 1960, seu nome apareceu entre os de comunistas notórios, em um "volante" que convidava para uma reunião, na ABI, destinada à expressar solidariedade à CUBA.
- Em Dez 1960, presentes vários líderes vermelhos compareceu à reunião no sítio "CAPIM MELADO", de propriedade do sr. JOÃO GOULART, na qual foram tratados assuntos de teor e interesse dos comunistas. (SFICI)
- Em Jun de 61, manteve longa conferência com o líder comunista sr. LUIS CARLOS PRESTES em um apartamento do bloco pertencente à CAPFESP em BRASÍLIA (SFICI).
- Em Mai de 61, enviou telegrama ao " INSTITUTO CUBANO DE AMISTAD A LOS PUEBLOS" protestando vivamente / contra a invasão de CUBA (SFICI)
- Em 23 de Jan de 1963, líderes sindicais trabalhistas e estudantes de PERNAMBUCO, em memorial ao sr. JOÃO GOULART, protestaram contra a propalada nomeação do prontuariado para Ministro da Agricultura, pois o mesmo é considerado um dos responsáveis pela /

S E C R E T O

S E C R E T O

- 2 -

OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO

- morte do estudante DEMÓCRITO DE SOUZA FILHO, em 1945, quando era delegado de Ordem Política e Social no RECIFE. (SFICI)
- Em 12 de Jul de 1963, foi acusado pela imprensa como organizador de um "SOVIETE NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA", além do articulista apontar medidas significando a delapidação de 4 bilhões de conservas, que o CONSELHO NACIONAL DE ALGODÃO destinava à cotonicultura nacional. (SFICI)
 - Em 7 de Jan de 1964, em discurso pronunciado no Parque Nacional da Serra dos Orgãos, defendeu ardente - mente a conduta política do sr. JOÃO GOULART (SFICI)
 - Em 10 de Abr de 1964, no auge da discussão com seu colega de bancada sr. MILTON CABRAL, o prontuarizado disparou contra o mesmo três vezes o seu revolver, tudo por ser o agressor um intransigente defensor do sr. JOÃO GOULART,
O fato, passado nos corredores da CÂMARA FEDERAL, / foi capitulado como "ATENTADO AO DECORO PARLAMENTAR" em sessão secreta daquela Casa, (SFICI)

Rio de Janeiro, GB, 11 de Junho de 1964

João B de Oliveira Figueiredo

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Ten Cel. Chefe do SFICI

S E C R E T O

N 8. No. 258. 4. P. 228

OSWALDO CAVALCANTE LIMA FILHO

Oswaldo COVALENTI Lina FILHO

CONGRESSISTA: Oswaldo Lima Filho

PROJETO Nº

CAMARA

SENADO

DC de 06/06/68 CD- Pg 3677

DO Nº

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, já a representação do Movimento Democrático Brasileiro acaba de falar, por uma de suas mais autorizadas vozes, expressando o pesar da representação gaúcha do nosso Partido pelo falecimento de D. Darcy Sarmanho Vargas. Em nome da representação pernambucana, venho trazer o sentimento que avassala o povo brasileiro pela perda que acaba de sofrer. As virtudes da eminente dama brasileira já toram, aqui, muito bem exaltadas, e com justiça, pela representação do Movimento Democrático Brasileiro de Goiás e do Rio Grande do Sul. As suas realizações são um patrimônio nacional.

Modelo de mãe de família, cuja atitude exemplar representou com rara felicidade a honradez, a fidelidade e a dignidade da mulher brasileira, sua ação estendeu-se, ainda, ao campo da atividade pública, através de realizações que permanecerão pelo tempo afora, como a Legião Brasileira de Assistência, esforço no sentido de dar aos desafortunados deste País uma parcela de educação, de assistência social, de fraternidade, como a Casa do Pequeno Jornaleiro, que se constituiu numa das iniciativas mais felizes para promover a criança brasileira, sobretudo a criança desamparada e aquela nascida nos setores desprivilegiados da sociedade.

Por tudo isso, o sentimento que avassala a Nação brasileira faz com que, genuflexos, venhamos aqui trazer o preito do nosso respeito e da nossa saudade pelo falecimento de D. Darcy Sarmanho Vargas. (O orador é abraçado).

Faleceu D. Darcy Sarmanho Vargas

terraplenagem, construção de estradas, barragens. Nós nos vinculamos por demais ao mercado produtor norte-americano que sem dúvida alguma é de alto padrão técnico, de grande poder econômico e com uma capacidade extraordinária de prover assistência técnica e o estoque de peças.

Mas se por uma manobra altista ou se por um problema interno deste País as autoridades responsáveis da Nação produtora ou as empresas estabelecessem condições insuportáveis para o mercado consumidor brasileiro nós ficaríamos de uma hora para outra sem condições de renovar o nosso parque de máquinas destinado a este tipo de engenharia.

assistência

Desde que garantidas as técnicas e o sistema de peças eu entendia-disse eu a Comissão-que nada deixava de recomendar que o Brasil diversificasse abrindo possibilidades de também diversificar os seus mercados consumidores.

Nós precisamos comprar em todos aqueles países que nos oferecem produtos de que precisamos legitimamente a bom preço para também termos quem compre aquilo que nós produzimos.

S/gelda

CONGRESSISTA: Oswaldo Lima Filho

PROJETO N°

CAMARA

N°

SENADO

DC de 24/8, 62

CD - SF - CN Pg 5485

DO N° / de

Exumacai dos restos mortais do General Inácio de Abreu Lima

O SR. OSWALDO LIMA FILHO:
 (Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho, através desta tribuna do Congresso Nacional dirigir um apelo o que não é muito de meu feitio, nem de minha atuação política mas que considero plenamente justificado em face dos objetivos da manifestação ao Sr. Governador do Estado de Pernambuco, no sentido de que S. Exa. dê cumprimento a lei estadual que manda promover a exumação dos restos mortais do grande patriota general Inácio de Abreu Lima, herói das revoluções de 1848 e de 1817, fuma, a cujo fuzilamento assistiu, praticado pelas hostes cruéisíssimas da coroa portuguesa, no Estado da Bahia.

A Assembleia Estadual da qual faz parte há mais de 20 anos deliberou que os restos mortais daquele eminentemente patriota brasileiro, sem dúvida um dos grandes libertadores do continente, lugar-tenente de Bolívar, homem que participou das lutas sul-americanas pela independência de vários países latino-americanos, continuam como um desterrado e com um degredado, enterrados no cemitério dos Ingleses, no Recife porque, à época a falta de sentido patriótico e a subserviência das autoridades eclesiásticas impediram que fosse enterrado o General Inácio de Abreu Lima no cemitério comum no cemitério secular brasileiro.

Não se compreende que decorrido tanto tempo, o Estado de Pernambuco, que tem homenageado figuras sem nenhuma participação na vida histórica do País e sem nenhum serviço relevante à coletividade pernambucana, continue a dever essa reparação moral, em nome do povo pernambucano, ao eminente patriota a quem o Brasil e a América Latina devem assinalados serviços. (Muito bem)

12.25

12.25

12.25

12.25

19.6.68
edson
irone

15,52

cont o sr edumão levi

42/1

o progresso da agricultura neste País.

Quando três advogados brasileiros, lá do distante Anápolis, se propunham adquirir conhecimentos, para ajudar à produção da terra, ao mesmo tempo três jovens têm tolhidas suas carreiras, ^{têm} fechadas as portas do estabelecimento a que batera.

Nós, que nos impressionamos com o drama tremendo que vive o homem do interior, pela falta absoluta de assistência, pela deficiência de recursos de que dispõe para realizar seu trabalho, nós só podemos lamentar um tal fato aconteça, e reprovar o Sr. Ministro da Educação, porque, perante esta Casa, fez exposição que não corresponde à verdade, não diz realmente o que ocorre na Escola que S. Ex^{ta}. dirige.

Lamento, Sr. Presidente, ter de fazer esta declaração que, em verdade, representa como que uma censura

sérgio

CONGRESSISTA: CID SAMPAIO

N8. PRO. CSS. 258.4/P. 234

PROJETO N°

CAMARA

N°

SENADO

DC de 7 / 6 / 64 / CD-X-CA Pg 2994

DO N° / de / /

CSN/ ANEXO 1.1.

O SR. CID SAMPAIO:

(Encaminhamento de votação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, vota-se na Câmara, resultante de mensagem governamental, o pedido de crédito destinado a atender ao pagamento da contribuição brasileira para custeio do Comando Unificado da Força Interamericana de Paz, de que participaram tropas de nosso País, em São Domingos.

Toda ação, toda decisão tem consequência. Quando o Congresso Nacional, por decreto legislativo, permitiu o envio de tropas nacionais para, sob direção do Comando Unificado, exercer missão de paz na República Dominicana, sabia que o custeio dessas tropas seria feito pelo nosso erário.

A mensagem governamental objetiva, justamente, buscar recursos para pagar a parcela brasileira desse Comando Unificado. Evidentemente, estas despesas, como todas as outras da República, irão ao Tribunal de Contas para registro. Não se pode argüir sejam de tinturaria, lavanderia, ou padaria, porque, na realidade, cabe ao órgão específico analisá-las. Elas resultam de autorização legislativa. As tropas lá estiveram, participaram do Comando Unificado. Essa parte deve ser paga pelo Brasil.

Chegou-se a declarar, desta tribuna, que, talvez, se este crédito fosse aberto por decreto, em vez de oriundo de mensagem, seria muito mais facilmente aprovado. Na realidade, o Governo seguiu a norma recomendável, louvável, de enviar ao Congresso mensagem, solicitando o crédito respectivo. Resta a esta Casa aprová-lo, para que possamos honrar compromissos resultantes de decisão nossa, pois, quando decidimos o envio de forças para integrarem esse Comando, sabíamos que a parcela brasileira não poderia ficar a cargo de outro País. Cumpriria, sim, a nós o pagamento.

São esses, Sr. Presidente, os argumentos que quero aduzir, no momento em que vai ser votado o crédito. O Governo precisa confiar, na realidade, no esclarecimento desta Casa. Para isso, dificuldades não deverão ser criadas na abertura de créditos solicitados normalmente pelo Governo, para pagar despesas decorrentes de decisão nascida de decreto legislativo.

Não quero discutir a conveniência ou não da ida da tropa. Isto é fato do passado, e não adianta discutirmos se foi útil ou prejudicial à vitória da democracia. Cabe nos, agora, resgatar, cumprir compromissos assumidos, não pelo Executivo ou Legislativo, mas pelo Brasil, e não permitir que tropas brasileiras, enviadas a

São Domingos, pesem no erário de outro país. Isto não podemos admitir, como Nação.

Concluo este encaminhamento de votação, certo de que os Srs. Deputados haverão, com segurança, de apoiar a medida solicitada pelo Governo. (Muito bem.)

Os9L

OSWALDO LIMA FILHO (OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO), M.D.B., ANTES P.T.B., PERNAMBUCO. PROF.: ADVOGADO E AGRICULTOR. NASC.: 26 DE ABRIL DE 1921, CABO, PE. FIL.: OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA E JUDITH JATOBÁ DA COSTA LIMA. CÔNJ.: JACY FERREIRA DA COSTA LIMA. FILHOS: OSWALDO, MARCOS, MARIA EDITE, GUILHERME, MARIA LÚCIA E GÚSTAVO. EST. E GRAUS UNIV.: BACHAREL EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS PELA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE (1943). LEGISL.: 1955-1959, 1959-1963, 1963-1967. PRINC. FATOS DA VIDA PARL. E ADM.: SECRETÁRIO DO MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO (1940-1943). PROMOTOR PÚBLICO DA COMARCA DE SURUBIM, PE. (1944). DELEGADO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DA SECRETARIA DE SEGURANÇA DE PERNAMBUCO (1945). DELEGADO DO I.A.P.C. EM PERNAMBUCO (1946). DEPUTADO À ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO (1947). DEPUTADO À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO E PRESIDENTE DE SUA COMISSÃO DE ORÇAMENTO (1948). MEMBRO DAS COMISSÕES DE ECONOMIA E DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA (1955) E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ECONOMIA (1963) DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. LÍDER DO EX-P.T.B. NA CÂMARA DOS DEPUTADOS (1959-1960). VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (1962). MINISTRO DA AGRICULTURA (JUNHO DE 1963 A MARÇO DE 1964). MISSÕES NO EXT.: DELEGADO DO BRASIL À ASSEMBLÉIA GERAL DA F.A.O. (ROMA, 1963). OBSERVADOR PARLAMENTAR À ASSEMBLÉIA GERAL DA UNESCO (PARIS, 1964). CONDEC.: MEDALHA CLÓVIS BEVILACQUA, DO M.E.C. MEDALHA DO MÉRITO TAMANDARÉ. ORDEM DO MÉRITO NAVAL. ORDEM DO MÉRITO AERONÁUTICO. ORDEM DO MÉRITO MILITAR. TRAB. PUBL.: 14 DE JULHO (1958). FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (1959). REFORMA AGRÁRIA E PRODUTIVIDADE (1963). A REVOLUÇÃO DO 1º DE ABRIL (1964). END.: SQS 107, BL. J, AP. 202, BRASÍLIA, DF. RUA XAVIER DA SILVEIRA, 19, AP. 201, RIO DE JANEIRO, GB. PRAÇA DA CASA FORTE, 534, RECIFE, PE.

- Não votou no Mar CASTELLO BRANCO
- Não votou no Mar COSTA E SILVA

Deputados brasileiros. Brasília, Biblioteca da Câmara dos Deputados, 1966

- Favorável à FRENTE AMPLA

1968: Licenciou-se para tratamento de saúde de 13 Set à 30 Nov 68